Hernandes Dias Lopes



GOTAS de sabedoria PARA A VIDA



UNITED PRESS
um selo editorial hagnos


Hernandes Dias Lopes
GOTAS
de sabedoria
PARA A VIDA
UNITED PRESS

Hernandes Dias Lopes



GOTAS *de sabedoria* PARA A VIDA

UNITED PRESS
um selo editorial hagnos

©2016 por Hernandes Dias Lopes

Revisão
Andrea Filatro
Raquel Fleischner

Capa
Maquinaria Studio

Diagramação
Catia Soderi

1ª edição - Junho de 2016

Editor
Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção
Mauro W. Terrengui

Impressão e acabamento
Imprensa da Fé

Todos os direitos
desta edição reservados para:
Editora Hagnos
Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br
www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lopes, Hernandes Dias
Gotas de sabedoria para a vida/Hernandes Dias Lopes. – São Paulo: Hagnos, 2016.

ISBN 978-85-243-0579-5

1. Provérbios 2. Deus 3. Devoções diárias 4. Bíblia 5. Motivação I. Título II. Lopes, Hernandes Dias

16-0085 CDD 242.74

Índices para catálogo sistemático:
1. Devoções diárias

Editora associada à:





DEDICATÓRIA

Dedico este livro ao precioso amigo Lula Cabral, prefeito da cidade do Cabo de Santo Agostinho, PE, por duas legislaturas, deputado estadual pelo estado de Pernambuco, próspero empresário, homem de Deus, amigo precioso, servo do Altíssimo.



Apresentação

O livro de Provérbios é o maior manual de sabedoria da história da humanidade. Ultrapassa os grandes clássicos dos filósofos gregos. Transcende aos preceitos morais dos grandes luminares do saber humano. O livro de Provérbios, em sua vasta maioria, foi escrito por Salomão, o homem mais sábio de sua geração. Também, este livro foi inspirado pelo Espírito Santo, de tal maneira que ele reflete não apenas a fina flor da sabedoria humana, mas, sobretudo, transborda da sabedoria divina.

As devocionais diárias que você encontrará nesta obra são uma exposição cuidadosa e prática dessa sabedoria do alto. Certamente, a leitura destes textos hão iluminar sua mente, aquecer seu coração e direcionar seus passos.

Os temas aqui abordados são os mais variados, alcançando todas as áreas da vida. Matricule-se nesta escola da sabedoria de Deus e receba diariamente estas gotas benfazejas, a fim de que você floresça onde está plantado. Que você encontre deleite nesta prática e vida plena em Deus, a fonte de toda a sabedoria!

Hernandes Dias Lopes



Prefácio

Tenho a imensa alegria de entregar aos nossos leitores mais um devocionário da série GOTAS PARA A ALMA. Desta feita, concluímos o estudo do livro de Provérbios, iniciado no *Gotas de sabedoria*.

Estamos convencidos de que as 366 mensagens aqui registradas hão de ser um lenitivo para a sua alma e um tônico para o seu coração. Vamos receber nossa porção diária, como um maná que vem do céu. Vamos saborear, a cada dia, essas ricas iguarias da mesa de Deus, que serão gotas de vida para a nossa alma.

Leia cada devocional com a mente arejada pelo Espírito Santo e com o coração disposto a obedecer a tudo quando Deus falar ao seu coração. Os textos não são uma reflexão meramente humana, mas uma exposição da preciosa e rica palavra de Deus.

Estou certo de que essas gotas de vida hão de encher sua alma de doçura e de que você encontrará nessas leituras diárias ânimo para caminhar, força para lutar e motivação para vencer. Boa leitura!

Hernandes Dias Lopes

01 de janeiro



PROVÉRBIOS, UM MANUAL DE SABEDORIA

Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel. Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência (Pv 1.1,2).

Salomão transcendeu a todos os reis de Israel em conhecimento, sabedoria e riqueza. Como Davi, seu pai, fora o grande rei de Israel. Ao sucedê-lo, Salomão pediu a Deus sabedoria para governar. Recebeu não apenas sabedoria singular, mas também riquezas incontáveis. Tornou-se um homem erudito, perito em ciência e douto nas questões práticas da vida. Escreveu a maior parte do livro de Provérbios, inspirado pelo Espírito Santo, a fim de repartir com as gerações pósteras princípios eternos de sabedoria que devem reger nossa vida em todas as suas áreas. Estudar o livro de Provérbios é matricular-se na escola da sabedoria. Mergulhar nas profundezas dessas verdades eternas é alargar a mente para entender as palavras de inteligência. É mister destacar que conhecimento nem sempre desemboca em sabedoria, embora a sabedoria sempre venha acompanhada de conhecimento. Sabedoria é o uso correto do conhecimento para alcançar os melhores fins. Sabedoria é aplicar o ensino recebido para viver de forma maiúscula e superlativa. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É andar segundo o conselho de Deus, fazer sua vontade e deleitar-se nele. A sabedoria que afasta o ser humano de Deus é consumada loucura, mas o conhecimento que anda de mãos dadas com a sabedoria conduz o homem à felicidade.

02 de janeiro



O ENSINO DO BOM PROCEDER

Para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade (Pv 1.3).

O positivismo de Augusto Comte diz que o problema básico do ser humano é a ignorância. O ser humano, porém, precisa não apenas de informação, mas sobretudo de transformação. O ser humano besuntado de conhecimento, mas sem generoso procedimento, pode transformar-se num monstro. No século 20, do topo do mais refinado conhecimento, a humanidade provocou duas sangrentas guerras mundiais. Mais de 100 milhões de pessoas foram ceifadas de forma cruel. Na contramão desse conhecimento divorciado da bondade, Salomão fala sobre o ensino do bom proceder que deságua na prática da justiça, no exercício do juízo e na manifestação da equidade. Onde reina a injustiça nos relacionamentos e a opressão nos tribunais, aí fracassa o bom proceder. Onde o juízo é torcido, onde a verdade é sonegada e o culpado é tratado como inocente, aí o bom proceder cobre a cara de vergonha. Onde a equidade está ausente e o forte tripudia sobre o fraco, onde o rico prevalece sobre o pobre e os desonestos ajuntam os tesouros da impiedade, aí abrem-se largas avenidas para toda sorte de corrupção e violência. Precisamos não apenas de conhecimento, mas de ensino, ensino que desemboca no bom proceder. Não basta informação, precisamos de transformação. Não é suficiente termos luz na cabeça, precisamos ter amor no coração. Conhecimento sem bom proceder gera soberba opressora e não ação misericordiosa.

03 de janeiro



Conhecimento transformador

Para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso (Pv 1.4).

O livro de Provérbios não é apenas um manual de sabedoria humana, mas sobretudo uma fonte inesgotável da sabedoria divina. É um livro inspirado por Deus e, portanto, inerrante e infalível. Contém princípios eternos que oferecem prudência aos simples e conhecimento e bom siso aos jovens. Prudência é a percepção lúcida daqueles que compreendem o âmago das coisas e não se deixam enredar pelas meras aparências. Ter prudência é evitar o caminho escorregadio do erro e colocar os pés na estrada da virtude, mesmo quando se é instigado pela pressão da maioria. Até as pessoas mais simples, quando governadas pela palavra de Deus, agem com prudência. Os jovens, por sua vez, são naturalmente afoitos, atirados e às vezes lhes falta a maturidade suficiente para enfrentar os embates da vida. Porém, um jovem que pavimenta seu caminho pela instrução da palavra de Deus tem não apenas conhecimento, mas também bom siso para viver vitoriosamente. Juventude não é sinônimo de imaturidade. Há jovens sábios e maduros e idosos insensatos e tolos. O salmista chegou a confessar que, embora jovem, era mais sábio que os idosos: *Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos* (Sl 119.99,100). A obediência à palavra de Deus é o caminho mais seguro para a bem-aventurança!

04 de janeiro



AFINE SEUS OUVIDOS PELO DIAPASÃO DA VERDADE

Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios (Pv 1.5,6).

O segredo de uma vida vitoriosa é inclinar os ouvidos para dar atenção às verdades divinas. Pessoas são destruídas todos os dias por seguirem conselhos ímpios, andarem com pessoas perversas e se assentarem em rodas de escarnecedores. O sábio tapa seus ouvidos à voz dos pecadores e inclina-os à voz de Deus. Sabe que precisa crescer e não pode estacionar no território do comodismo espiritual. O prudente quer sempre crescer em prudência; o instruído sempre anseia adquirir mais habilidade para entender provérbios e parábolas, ou seja, as palavras e os enigmas dos sábios. Num mundo cinético, estacionar é dar marcha à ré. O conformismo com o bom é o maior inimigo do melhor. O comodismo é a morte do progresso. A falta de crescimento é o sinal mais evidente da decadência. Quem não cresce, atrofia. Quem não progride, recua. Quem não busca excelência no que faz, torna-se medíocre. Se nas áreas comuns da vida precisamos demonstrar esse espírito empreendedor, quanto mais nas questões eternas. Nosso alvo é chegar à estatura do varão perfeito, uma vez que fomos predestinados a sermos conformes à imagem de Cristo. Para fazermos uma caminhada rumo a essa plena maturidade, devemos afinar nossos ouvidos pelo diapasão da verdade, avançando de fé em fé e sendo transformados de glória em glória.

05 de janeiro



O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria

O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino (Pv 1.7).

Qual é a diferença entre um sábio e um louco? O sábio teme a Deus e anda nos seus conselhos; o louco despreza a sabedoria e o ensino. O que é sabedoria? Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É viver regido pelo ensino da Palavra de Deus. É andar nos conselhos de Deus, e não segundo os ditames do mundo. O louco é aquele que se julga mais sábio do que Deus e despreza sua Palavra. O louco substitui a cosmovisão divina pela sua própria visão. O louco vangloria-se no seu saber e escarnece do ensino que emana da palavra de Deus. O louco assenta-se no tribunal e julga a Deus, em vez de humilhar-se sob sua poderosa mão. O sábio é aquele que tem consciência que deve viver na presença de Deus, governado pela verdade de Deus, sabendo que prestará contas a Deus. O sábio não se estriba em seu próprio entendimento, nem em sua riqueza, nem mesmo em sua força. Reconhece sua dependência de Deus e anda humildemente com o Senhor. Longe de vangloriar-se de seus feitos, de aplaudir a si mesmo e satisfazer todos os desejos do seu coração, afasta seus pés do mal para viver para o inteiro agrado de Deus. O temor a Deus é o maior freio moral que uma pessoa pode ter na vida. Foi o temor a Deus que livrou José do adultério e Neemias da corrupção.

06 de janeiro



FILHOS, ESCUTEM SEUS PAIS

Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe (Pv 1.8).

A obediência aos pais é uma receita segura para a bem-aventurança. Os filhos que honram aos pais e lhes obedecem têm a promessa de uma vida longeva e bem-sucedida. Porém, aqueles que tapam os ouvidos ao ensino e à instrução de seus pais, esses pavimentam o caminho do desastre. Muitos filhos, seduzidos por más companhias e arrastados por paixões mundanas, enveredaram-se por caminhos sinuosos e caíram em abismos profundos. Quantos jovens vivem hoje prisioneiros das drogas, cativos do álcool, presos no cipoal da impureza, porque não escutaram o conselho dos pais! Quantos casamentos acabaram em desastre porque os filhos não ouviram a orientação dos pais! Quantos fracassos morais, quantas lágrimas amargas, quantas mortes precoces, porque os filhos preferiram ouvir outras vozes em lugar de escutar seus pais! A desobediência aos pais é um sinal evidente da decadência da nossa geração. O conflito de relacionamento entre pais e filhos é uma prova insofismável do fracasso da nossa civilização. A única forma de termos famílias sólidas, igrejas saudáveis e uma sociedade justa é voltar-nos para os preceitos da palavra de Deus, que estabelece como lei moral a necessidade de os filhos obedecerem a seus pais.

07 de janeiro



A OBEDIÊNCIA AOS PAIS TRAZ HONRA AOS FILHOS

Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço (Pv 1.9).

Os filhos que honram aos pais e lhes obedecem são bem-aventurados na vida. A obediência é o caminho seguro para a longevidade e a prosperidade. Essa disposição de obediência livra os filhos de muitos perigos e adorna-lhes a vida com muitas honras. O sábio compara essa obediência a um diadema sobre a cabeça e a um colar no pescoço. As imagens remetem a honra e beleza. A obediência aos pais traz honra aos filhos. A obediência aos pais torna a vida dos filhos mais suave, bela e feliz. A obediência aos pais não apenas protege os filhos de perigos mortais, companhias nocivas e lugares escorregadios, mas também os toma pela mão para levá-los a um lugar alto de segurança, a um jardim engrinaldado de felicidade e a uma sala adornada de honra. Filhos, escutem seus pais! Honrem a seus pais! Os pais são a autoridade de Deus em sua vida. Rejeitar essa autoridade é insurgir-se contra o próprio Deus. Obedecer aos pais é colocar-se debaixo da própria autoridade de Deus, que delegou a eles a responsabilidade de criar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor. Você quer ser bem-aventurado na vida? Escute seus pais! Quer fazer um casamento feliz? Escute seus pais! Quer ser bem-sucedido em sua vida profissional? Escute seus pais! Quer viver de forma maiúscula e superlativa? Escute seus pais!

08 de janeiro



Fuja das más companhias!

Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas (Pv 1.10).

Muitos filhos criados com amor e desvelo pelos pais perderam-se nos labirintos da vida, porque em um dado momento foram seduzidos por más companhias e arrastados para as regiões escuras e lôbregas dos vícios mais destruidores. Aqui há uma exortação solene aos filhos. Eles precisam ficar precavidos. Há pecadores que andam espreitando crianças, adolescentes e jovens com o intuito de arrastá-los para o abismo da iniquidade. A arma que esses pecadores usam para capturar os incautos é a sedução. Eles mostram o prazer imediato do pecado e escondem suas trágicas consequências. Apresentam o pecado como uma pílula dourada, mas escondem que esta possui um veneno mortal. O pecado é uma fraude. É assaz enganoso. Promete felicidade e traz desgosto. Promete liberdade e escraviza. Promete vida e mata. Os pecadores não se contentam em caminhar sozinhos pelas veredas sinuosas do pecado; querem atrair outros para engrossarem essas fileiras. Por isso, armam sua rede na porta das escolas, jogam seu laço sedutor sobre filhos desapercebidos a fim de capturá-los e arrastá-los para o reino da escuridão e da morte. O conselho de Deus é: não caia nessa rede sedutora. Fuja do conselho dos ímpios, afaste-se do caminho dos pecadores e não se assente na roda dos escarnecedores. Livre sua alma da morte!

09 de janeiro



Não ande com gente violenta

Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes (Pv 1.11).

O convite para se matricular na banda pobre do crime é estranhamente sedutor. Os agentes do mal transformam a violência em coisa atraente e lucrativa. Fazem uma propaganda entusiasta do crime e apontam os benefícios de uma vida que caminha ao arrepio da lei. O sábio alerta os jovens a taparem os ouvidos à voz desses arautos da violência. Mostra-lhes o perigo de cederem a essa sedução perigosa. O convite não esconde seus propósitos nefastos. O convite é para se juntar a gente que já perdeu a sensibilidade e se rendeu ao crime. O convite é para entrar num estilo de vida marcado por tramas, mentiras e engano. Ou seja, para viver de emboscada em emboscada, nas regiões lôbregas da falsidade. O convite é para tornar-se uma fera selvagem, um monstro social, que derrama sangue não de gente culpada, mas de gente inocente, por motivos torpes. Andar com pessoas cujas vestes estão manchadas de sangue e ceder às suas palavras sedutoras para aderir ao crime é entrar por um caminho de desastre, cair num abismo profundo e antecipar irremediavelmente a morte. Ah, quantos jovens foram arrastados por essas torrentes da impiedade! Quantos pais choram amargamente por ver seus filhos jogados nas prisões ou assassinados precocemente, porque caíram nessa armadilha mortal! O princípio permanece: Não ande com gente violenta!

10 de janeiro



QUANDO A PERVERSIDADE NÃO TEM LIMITES

Traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova (Pv 1.12).

A proposta dos agentes do mal é conseguir adesão ao projeto sanguinário deles, ou seja, emboscar contra pessoas inocentes, por motivos banais, a fim de derramarem sangue. Esses embaixadores da morte não apenas maquinam o mal, mas também o executam com requinte de crueldade. Não nutrem nenhum temor a Deus nem respeito pela vida humana. Desde que seus caprichos nefandos sejam atendidos, estão dispostos a sequestrar, roubar e matar. Não querem, porém, fazer isso sozinhos. Buscam engrossar suas fileiras, atraindo para seu grupo da morte jovens descuidados. Usam o instrumento da sedução para alcançar seu intento maligno. Buscam atrair para sua rede de morte aqueles que tolamente deixam de ouvir o conselho de seus pais. Os que andam na região cinzenta e nebulosa do perigo, flertando com o pecado e buscando saciar o coração nas taças borbulhantes das aventuras, tornam-se vulneráveis às investidas dos promotores da violência e dos protagonistas da morte. Que Deus conceda discernimento aos nossos jovens, dando-lhes prudência para afastarem seus pés desses caminhos escorregadios, rompendo qualquer vínculo com os falsos amigos, que só puxam para baixo, só influenciam para o mal e só provocam destruição por onde quer que passam.

11 de janeiro



CUIDADO COM OS BENS MAL ADQUIRIDOS

Acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa (Pv 1.13).

O dinheiro adquirido com violência é uma maldição. A riqueza que vem como resultado do roubo e do derramamento de sangue torna-se o combustível para destruir os próprios transgressores. Não é pecado ser rico; pecado é amar o dinheiro. Não é pecado termos dinheiro; o problema é o dinheiro nos ter. Não é pecado carregar dinheiro no bolso; o problema é entronizar dinheiro no coração. Muitas pessoas, por amor ao dinheiro, mentem, roubam, sequestram e matam. Outras, por amor ao dinheiro, casam-se e se divorciam, corrompem e são corrompidas, distorcem a lei e pervertem o direito. A motivação para a violência é o desejo de acumular bens. O brilho da riqueza tem fascinado multidões, transformando homens em feras, jovens em monstros, pessoas de bem em ladrões incorrigíveis. A ganância insaciável é o útero no qual se gestam crimes hediondos. Desde o narcotráfico até o assalto aos cofres públicos, temos visto delinquências inspiradas por esse desejo insaciável de pilhar o próximo e acumular o que é alheio. Os bens roubados não são preciosos, nem a casa pode ser verdadeiramente feliz quando cheia de despojos oriundos do crime. Essa riqueza produz tormento. Essa fortuna desemboca em vergonha, opróbrio e prejuízos irremediáveis. Esse pacote tem cheiro de enxofre, e o seu fim é a morte.

12 de janeiro



Cuidado com as suas alianças

Lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa (Pv 1.14).

O segredo de uma vida feliz é apartar-se daqueles que deliberadamente andam no caminho da perversidade. Esses agentes da ilegalidade, protagonistas do crime, feitores de males são proselitistas perigosos, que lançam sua rede sedutora para arrastar incautos para seu cartel do crime. Nesse projeto de engrossar suas fileiras, buscam alianças e fazem promessas. Querem parceiros e garantem vantagens. Chamam para a aventura e dizem que esse caminho é lucrativo. A bolsa coletiva na qual se acumula o dinheiro da iniquidade é, entretanto, maldita. Os valores que entram nela vêm do roubo, da opressão, da violência e do derramamento de sangue. Essa riqueza entorpece a mente, calcifica o coração, enceguece os olhos e coloca tampão nos ouvidos. Faz do homem um monstro celerado, uma fera sanguissedenta, um lobo selvagem. Ser sábio é não dialogar com esses arautos do crime. Ser prudente é nem mesmo se aproximar daqueles que vivem na marginalidade. Ser feliz é fugir não apenas do mal, mas até mesmo da aparência do mal. A felicidade não habita nas tendas da perversidade, mas está presente na casa daqueles que vivem em retidão e justiça. Não faça alianças com perversos; junte-se a pessoas que podem ajudar você a viver mais perto de Deus.

13 de janeiro



FUJA ENQUANTO É TEMPO

Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés (Pv 1.15).

Há um ditado popular que diz: "Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és". Davi abre o livro de Salmos mostrando que o primeiro passo rumo à felicidade é fugir do conselho dos ímpios, não se deter no caminho dos pecadores nem se assentar na roda dos escarnecedores. Agora, Salomão, filho de Davi, na mesma toada, reforça outro lado da questão. Não é mais o justo que age positivamente ao se afastar. Agora, o justo reage positivamente não atendendo ao chamado sedutor daqueles que são veteranos no crime. Não há maior insensatez do que pensar que o crime compensa. Não há maior loucura do que se matricular nessa escola maldita para auferir vantagens imediatas. Ajuntar--se a pessoas aliançadas com a desonestidade e dar as mãos a indivíduos cuja vida está manchada de sangue é lançar a sorte numa aventura perigosa e lançar a alma num abismo profundo. O crime não compensa. Ainda que fique encoberto aos olhos das pessoas e passe ao largo da justiça humana, jamais ficará impune diante do tribunal de Deus. Portanto, aqueles que são regidos pela sabedoria fogem das más companhias e desviam seus pés dessas veredas sinuosas. As vantagens transitórias do pecado trazem prejuízos eternos. As alegrias fugazes do pecado produzem sofrimento permanente. A riqueza acumulada pela prática da violência é a mais consumada miséria!

14 de janeiro



NÃO ANDE COM GENTE VIOLENTA

Porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue (Pv 1.16).

O cartel do crime é articulado. Agentes de propaganda e marketing atraente seduzem com propostas mirabolantes. Numa sociedade em que os valores morais são invertidos, o crime ronda os palácios e a impunidade se esconde nos tribunais, muitos acreditam que o crime compensa. Alguns creem que a melhor maneira de aproveitar a vida é explorar o próximo, saquear-lhe os bens e tirar-lhe a vida. O caminho do crime, porém, é sinuoso. Sua rota é turbulenta. Seu destino é desastroso. O lucro do crime é perda; as taças borbulhantes que se levantam ao redor das mesas do crime transbordam de veneno letal. Aqueles que fazem do crime um meio de vida espalham a morte e rumam na sua direção. Provocam desastres e são o maior desastre. O conselho do sábio é oportuno: fuja daqueles cujos pés correm para o mal e se apressam para derramar sangue. Não ande com gente cujas mãos estão cheias de sangue e cujos pés não se afastam da rota da violência. Não faça aliança com aqueles que andam ao arrepio da lei, transtornam a sociedade e espalham a morte por onde quer que passam. Esses são agentes do mal e inimigos do bem. Andar com eles é entrar num beco sem saída. É se intrometer numa encrenca que acabará mal.

15 de janeiro



Cuidado com aqueles que espreitam a própria vida

Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave. Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam (Pv 1.17,18).

Salomão contrasta com as aves aqueles que, por ganância, se rendem ao crime. Quando o pássaro vê o caçador montar a armadilha, foge imediatamente, mas com essas pessoas acontece exatamente o contrário. Elas montam armadilha contra a própria vida e planejam a própria destruição. O pecado entorpece o ser humano e tira-lhe a lucidez. Despoja-o de discernimento e prudência. Aqueles que preparam uma armadilha para os outros caem nesse mesmo laço. Aqueles que abrem covas para os outros caem nessa mesma sepultura. Aqueles que maquinam o mal contra o próximo tornam-se vítimas de sua própria violência. O mal que intentam contra os outros cai sobre sua própria cabeça. Andar ao arrepio da lei e maquinar o mal contra o próximo é preparar uma emboscada para a própria alma. O lucro do crime tem gosto amargo. O prazer do pecado pode ser doce ao paladar, mas é amargo ao estômago. Aqueles que colocam os pés na estrada escorregadia do crime, esses descerão a um abismo profundo e terão de beber o cálice da maldade que prepararam para seu próximo. Você quer ser feliz e viver de modo seguro? Fuja daqueles que armam ciladas para seus próprios pés. Não engrosse as fileiras dos protagonistas da morte. Não faça aliança com aqueles que andam de mãos dadas com a violência!

16 de janeiro



A GANÂNCIA É O CAMINHO MAIS CURTO PARA A MORTE

Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui (Pv 1.19).

A ganância é uma sede insaciável de ter, ter sempre mais, ter de qualquer forma, ter até o que é dos outros. Ganância é amor ao dinheiro, e o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam a si mesmos com muitos flagelos. O destino de todos aqueles que são dominados pelo desejo de possuir riquezas a qualquer preço é uma vida de perturbação contínua, na qual não existe alegria verdadeira nem paz real. Essa ambição sem limites acaba destruindo a vida de quem a possui. Esse vazio que a pessoa gananciosa sente, em vez de ser preenchido com a posse de bens materiais, acaba aumentando. Quando a ganância toma o controle da vida, quanto mais a pessoa tiver, menos feliz e segura se sentirá. Na verdade, a ganância desestrutura completamente a vida de quem a ostenta. Desarticula seus valores morais. Por ganância, há pessoas que casam e descasam. Mentem e roubam. Corrompem e são corrompidas. Matam e morrem. Por ganância, há pessoas que vendem a alma ao diabo e afogam sua vida num tormento eterno. Salomão não poderia ser mais enfático: *Este espírito de ganância tira a vida de quem o possui*. O ganancioso perde não apenas os bens que adquiriu como fruto da violência contra o próximo, mas perde também a própria vida. Sua perda é irremediável. Sua ruína é total. Sua memória torna-se maldita para sempre!

17 de janeiro



O discurso eloquente da Sabedoria

Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz; do alto dos muros clama, à entrada das portas e nas cidades profere as suas palavras (Pv 1.20,21).

A sabedoria aqui não é uma atitude, é uma pessoa. Não uma pessoa humana, mas divina. A Sabedoria é uma personificação do próprio Deus. A Sabedoria anda pelas ruas e praças, levantando sua eloquente voz e querendo ser ouvida. A Sabedoria fala ao povo nas ruas, aos juízes nos tribunais, e por toda a cidade faz ouvir a sua voz. Num mundo encharcado de violência, numa sociedade levedada pela maldade, num contexto em que as pessoas por ganância espreitam o próximo para saquear-lhe os bens e tirar-lhe a vida, a Sabedoria ergue-se pujante e sobranceira e conclama todos para que a ouçam. Essa voz que ecoa nas ruas, nas praças, nas casas de leis, nos salões dos governantes, nas cortes, na imprensa, na mídia, nos lares e nos púlpitos, não emana da terra, mas do céu. Mesmo em face das atrocidades orquestradas por aqueles movidos à ganância, mesmo diante de uma sociedade que se bestializa, rendendo-se à violência, Deus não desiste do ser humano, mas ergue sua voz para confrontar o erro e oferecer perdão. Onde o pecado trouxe morte, a Sabedoria oferece vida. Onde o pecado trouxe escravidão, a Sabedoria oferece liberdade. Onde o pecado afastou o homem de Deus e do seu próximo, a Sabedoria oferece reconciliação. Você tem ouvido o eloquente discurso da Sabedoria?

18 de janeiro



Quando Deus nos chama à reflexão

Até quando, ó néscios, amareis a necedade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento? (Pv 1.22).

Deus, personificado pela Sabedoria, dirige-se agora aos néscios, escarnecedores e loucos. O néscio é desatento e tolo. O escarnecedor é aquele que propositada e insolentemente rejeita a Deus e rende-se ao escárnio. O louco é aquele que, por causa de sua rebelião contra Deus, perdeu completamente a lucidez moral e espiritual e passou a desprezar completamente o conhecimento. Esses três níveis de decadência são um retrato da sociedade sem Deus. A pergunta do eterno Deus é: até quando? Por que o ser humano, a despeito de perceber que o pecado é uma fraude, que o crime não compensa, que os prazeres desta vida não preenchem o vazio do coração nem satisfazem a alma, continua mergulhando de cabeça nas mesmas práticas que o arruínam? Deus chama os pecadores à reflexão. Convoca-os a pensarem sobre seus valores, práticas e colheitas. Dá-lhes a oportunidade de colocarem o pé no freio e de fazerem um retorno rumo à sensatez. O caminho da salvação passa inevitavelmente pelo reconhecimento do pecado. Ninguém pode ser salvo a menos que entenda que está perdido. Ninguém pode chegar à fé salvadora a menos que se arrependa de seus pecados. Agora mesmo, Deus conclama você a uma profunda reflexão. É tempo de você virar as costas para o pecado e a face para Deus!

19 de janeiro



A oferta graciosa de Deus

Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras (Pv 1.23).

A Sabedoria, ou seja, o próprio Deus, clama aos nossos ouvidos e nos encoraja a atentarmos para sua repreensão. Os pecadores usam a linguagem da sedução para atrair as almas humanas para uma rede de morte, mas Deus usa a linguagem da repreensão para livrá-las da morte. Deus promete não apenas derramar, mas derramar copiosamente sobre nós e para nós o seu Espírito. O resultado desse enchimento do Espírito é que, longe de vivermos nas sendas sinuosas da transgressão, conheceremos e obedeceremos à palavra de Deus. O derramamento do Espírito é uma promessa de Deus: segura e abundante. Segura, porque quem faz a promessa é fiel para cumpri-la e, quando Deus faz, ninguém pode impedir sua mão de fazê-lo. Abundante, porque Deus não nos dá seu Espírito por medida. Deus promete derramar o seu Espírito, e isso remete a torrentes, algo profuso, abundante, caudaloso. Não podemos limitar a obra de Deus em nós e através de nós àquilo que conhecemos e experimentamos. Deus pode fazer mais, infinitamente mais. Ele pode encher-nos do seu Espírito. Pode conduzir-nos a uma vida maiúscula, superlativa e abundante. Deus reservou para nós alegria indizível e cheia de glória, paz que excede todo o entendimento e a suprema grandeza do seu poder.

20 de janeiro



Tapar os ouvidos à voz de Deus é um perigo

Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse; antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão; também eu me rirei na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei (Pv 1.24-26).

Aqueles que, rebeldemente, rejeitam dar ouvidos à voz de Deus armam laços para seus próprios pés. Tapar os ouvidos à palavra de Deus e não atender ao seu conselho, rejeitar o seu ensino e não aceitar sua repreensão, é criar uma tempestade sobre a própria cabeça, é atrair tragédia sobre a própria vida. A esperança do ser humano está em Deus. Quando Deus é por nós, ninguém poderá prevalecer contra nós. Porém, se Deus está contra nós, não haverá escape para nossa vida neste mundo nem no vindouro. Aqueles que viram as costas para Deus e desprezam sua bondade, na hora de seu terror e de sua aflição, não encontrarão em Deus nenhum amparo. Ao contrário, terão seu pleno desamparo. Não há nada mais perigoso para o ser humano do que Deus entregá-lo a si mesmo para receber o que deseja, para colher o que semeia, para sofrer as consequências de suas próprias escolhas. Não há nada mais arriscado para o ser humano do que Deus lhe virar as costas. Quando Deus se ausenta, o que resta é escuridão, desespero e morte. Quando Deus deixa de reter sua ira e passa a manifestá-la, o que sobra é a ruína irremediável. Quando Deus se ri do seu trono, o pranto inconsolável se instaura na terra. Não tape seus ouvidos à voz de Deus. Abra seu coração para obedecer a ele!

21 de janeiro



Quando Deus não responde à oração

Em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia. Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar (Pv 1.27,28).

A dor tem a capacidade de levar o homem endurecido a se quebrantar. O terror, a perdição, o aperto e a angústia têm o poder de convencer as pessoas de que elas precisam buscar a Deus. A bonança, porém, é um falso refúgio. Quando o ser humano está cercado de conforto e riquezas, é tentado a pensar que é autossuficiente e não precisa de coisa alguma. Por isso, esquece-se de Deus ou deliberadamente o rejeita. Porém, a força do braço, o conforto da riqueza e a destreza do conhecimento não servem de amparo na hora que o terror surge como a tempestade. Quando o ser humano se vê encurralado pelas circunstâncias e esmagado pela angústia, percebe que suas âncoras são frágeis, que seu refúgio é vulnerável e que ele não consegue sequer ficar de pé escorado no bordão da autoconfiança. O ser humano que abandonou a Deus deliberadamente, na hora de sua maior aflição, clamará a Deus, mas Deus não o responderá; buscará a Deus, mas não conseguirá achá-lo. A palavra de Deus é categórica: *Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto* (Is 55.6). Há dois endereços onde Deus sempre é encontrado: *Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos* (Is 57.15).

22 de janeiro



O QUE O HOMEM SEMEIA, ISSO ELE COLHE

Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR*; não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão. Portanto, comerão o fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão* (Pv 1.29-31).

Quando o ser humano deliberadamente dá as costas para Deus e tapa os ouvidos ao conhecimento da verdade; quando prefere andar nos seus próprios caminhos em vez de temer a Deus; quando opta pelo caminho da transgressão em vez de acolher a repreensão de Deus, então, este corre o maior de todos os riscos: colher o que plantou, beber o refluxo de seu próprio fluxo, experimentar o que sempre desejou. Nada é mais perigoso do que Deus dar ao ser humano o que ele deseja e entregar o indivíduo a si mesmo. Deus sentencia os transgressores: *Portanto, comerão o fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão*. Esse fato prova duas coisas. Primeiro, o pecado é um embuste, uma farsa, uma mentira. Dá ao ser humano um falso senso de prazer e uma falsa ideia de segurança, mas, ao fim, é a causa de sua maior infelicidade. Segundo, o pecador rendido à sua vontade atrai a própria ruína quando segue seus próprios conselhos. Pensando estar construindo sua felicidade, está cavando sua desdita; pensando caminhar sob o manto da vida, veste-se com os trajos da morte. Cuidado com o que você semeia, pois exatamente o que você semear, isso mesmo colherá! Cuidado com suas escolhas, pois você poderá se fartar exatamente daquilo que mais desejou.

23 de janeiro



MORTE E PERDIÇÃO, PERIGOS REAIS

Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição (Pv 1.32).

Deus é a fonte da vida; longe de Deus prevalece a morte. O néscio despreza a palavra de Deus julgando-se sábio, mas opta pela morte, pois o caminho da desobediência é uma autopista que leva à morte física e eterna. O ser humano pode escolher a maneira de viver, mas não pode escolher as consequências de suas escolhas. Pode adotar qualquer estilo de vida, mas não pode determinar os resultados dessa escolha. Quem tapa os ouvidos à voz de Deus e despreza seus ensinos coloca os pés numa estrada de morte. Nessa jornada rumo à morte, há muitos atrativos e muitos prazeres efêmeros. É uma estrada larga. É um caminho espaçoso. Por esse caminho transita uma multidão. A regra desse caminho é a liberdade sem limites. Nada é proibido, tudo é aceitável. Todos os transeuntes devem se sentir bem. A impressão de bem-estar deve reger a todos, o tempo todo. Porém, essa sensação é uma armadilha mortal. Ela tem o poder de anestesiar a alma e entorpecer os sentimentos. Aqueles que seguem por essa estrada larga sentem-se seguros e acompanhados por uma miríade de outros caminhantes. Mas essa sensação de bem-estar é o portal da morte, o corredor da perdição. Fuja da morte e escolha a vida! Deus propõe para você a salvação, e não a perdição!

24 de janeiro



Há rica recompensa na obediência a Deus

Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranquilo e sem temor do mal (Pv 1.33).

Salomão contrasta os desastres da desobediência com os benefícios da obediência. A desobediência produz morte e perdição, mas a obediência aos preceitos divinos resulta em segurança e confiança. Aqueles que obedecem a Deus vivem seguros, tranquilos e sem temor do mal, mesmo cercados por um mundo marcado pela violência. Deus mesmo se torna o seu muro protetor. Ele é o nosso refúgio e fortaleza, o nosso escudo e proteção. Promessa de Deus e realidade são a mesma coisa, pois Deus vela pelo cumprimento de sua Palavra. Quando Deus fala, ele cumpre. Quando Deus faz, ninguém pode impedir sua mão de agir. A recompensa para aqueles que tapam os ouvidos à voz sedutora dos pecadores a fim de ouvir e obedecer aos preceitos divinos é que seremos um carvalho de justiça em meio aos vendavais da vida. Teremos uma âncora firme nos mares procelosos da vida. Cruzaremos incólumes o mar revolto e navegaremos confiantes para o porto seguro. Mesmo quando as circunstâncias forem adversas, teremos paz. Mesmo que os perigos sejam imensos, teremos segurança. Mesmo que os inimigos se multipliquem, teremos vitória. Mesmo que o medo tente nos assaltar, teremos conforto. Mesmo que todas as pessoas se voltem contra nós, Deus nos cobrirá debaixo de suas asas.

25 de janeiro



Como podemos temer e conhecer a Deus?

Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos […] (Pv 2.1).

Deus nos fez seus filhos, membros de sua família, herdeiros de todas as suas riquezas. Não há maior privilégio do que esse, de sermos chamados filhos de Deus! Salomão introduz o grande tema do temor e do conhecimento de Deus. Para que alcancemos essas benditas realidades espirituais, há algumas condições. A primeira delas é descrita no versículo em apreço. Antes de tudo, precisamos aceitar as palavras de Deus. Aqueles que se tornam rebeldes à voz de Deus e desprezam sua Palavra são tolos e pavimentam seu caminho rumo ao desastre. Não há segurança nem bem-aventurança na rota da rebeldia. A desobediência é a mãe da infelicidade. A segunda condição para adquirirmos o temor e o conhecimento de Deus é guardarmos os seus mandamentos. Há pessoas que aceitam a verdade, mas não a praticam. Subscrevem a verdade intelectualmente, mas não a põem em prática. Esses são ateus teóricos. São ortodoxos de cabeça e hereges de conduta. Falam uma coisa e fazem outra. Professam crer na verdade, mas vivem ao arrepio dela. Há um abismo entre o que falam e o que fazem; há um hiato entre a sua fé e a sua ética; há um conflito irreconciliável entre o seu credo e a sua conduta. Quem vive no cipoal dessa contradição evidencia que não conhece a Deus nem teme o seu nome.

26 de janeiro



COMO ALCANÇAR SABEDORIA E ENTENDIMENTO

Para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o teu coração ao entendimento (Pv 2.2).

Aceitar e guardar a palavra de Deus é a forma mais segura de obter sabedoria e entendimento. O que é sabedoria? Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É ver a vida como Deus a vê. Sabedoria não é sinônimo de conhecimento. É a aplicação correta do conhecimento. Há muitas pessoas que, embora cultas, são tolas. Têm luz na mente, mas não discernimento no coração. Usam o conhecimento que adquiriram para o mal, e não para o bem. Sabedoria é ser governado pelos valores de Deus e sentir segundo o coração de Deus. É andar sintonizado com os passos de Deus. O que é entendimento? Entendimento é o fruto da correta percepção das coisas à nossa volta. É passar pelo filtro da verdade tudo o que vemos, ouvimos e percebemos. Muitos têm conhecimento, mas não entendimento. Sabem, mas não entendem. Conhecem, mas não praticam o que sabem. Sabem, mas vivem na contramão do que sabem. Esses são desprovidos de entendimento. São insensatos que cavam abismo para seus pés, ruína para sua vida e perdição para sua alma. Coração e mente precisam estar sintonizados na busca da sabedoria. Se quisermos ser sábios, precisaremos abrir nossos ouvidos e inclinar nosso coração para conhecermos a palavra de Deus e colocá-la em prática!

27 de janeiro



ERGA A SUA VOZ E CLAME!

E, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz […] (Pv 2.3).

Num mundo regido pela insensatez, a sabedoria precisa ser desejada ardentemente e buscada perseverantemente. Numa sociedade que aplaude o vício, exalta o pecado, promove a iniquidade e se gaba de seus devaneios morais, precisamos alçar nossa voz na busca de entendimento. O mundo é governado pelas ideias. O sentimento é produzido pelo comportamento, e o comportamento é governado pelo pensamento. Assim como a pessoa pensa, assim ela é. A base da transformação humana não é o sentimento; tampouco é o comportamento, mas o pensamento. Assim como não podemos começar a construção de uma casa pelo telhado, também não podemos erigir a vida de uma pessoa a partir de seus sentimentos e comportamento. Tudo muda na vida quando tal pessoa compreende a verdade e é por ela transformado. Mudando a doutrina, muda-se a vida. Mudando a teologia, muda-se a ética. Mudando o credo, muda-se a conduta. Ah, como precisamos buscar a inteligência e o entendimento! Como precisamos de pessoas sedentas de Deus, que clamam aos céus pelo saber e alçam sua voz na busca de entendimento espiritual. Compreender a palavra de Deus, ser governado por ela e proclamá-la devem ser os vetores da nossa vida. Não dê descanso à sua alma enquanto você não estiver seguro de que conhece a Deus e teme o seu nome.

28 de janeiro



A SABEDORIA VALE MAIS DO QUE AS RIQUEZAS

Se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares […](Pv 2.4).

As pessoas buscam com avidez a riqueza e, para alcançá-la, sacrificam a sabedoria. A sabedoria, porém, é mais importante do que a riqueza. Salomão, o homem que escreveu o versículo em tela, assumiu o governo de Israel após a morte de Davi, seu pai. Deus lhe disse para pedir o que desejasse. Salomão não pediu riquezas nem poder; pediu sabedoria. E no pacote da sabedoria vieram riqueza e poder. Riqueza sem sabedoria produz soberba. Quem quer ficar rico atormenta a sua alma com muitos flagelos. O amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Muitos, por amor ao dinheiro, desviam-se da fé. Outros, por amor ao dinheiro, vendem sua consciência e transigem com os valores que deveriam governá-los. Há aqueles que se corrompem e outros que são corrompidos pelo amor ao dinheiro. Há aqueles que matam e outros que são mortos por causa do amor ao dinheiro. Em vez de cobiçar riquezas, devemos buscar a sabedoria. Com a mesma ânsia que as pessoas buscam prata e tesouros escondidos, devemos buscar a sabedoria, pois ela é melhor do que muitas riquezas. A sabedoria traz deleite para o coração, segurança para os pés e bem-aventurança eterna para a alma. A riqueza não oferece felicidade nem garante segurança, mas a sabedoria nos cobre como escudo e nos coroa de plena felicidade.

29 de janeiro



Conhecer a Deus, a própria essência da vida

Então, entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus (Pv 2.5).

A busca da sabedoria desemboca no temor ao Senhor. O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. Sabedoria é usar o conhecimento para os melhores propósitos. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. Sabedoria é agir da mesma maneira que Deus age. Só os sábios têm discernimento para separar o precioso do vil. Só os sábios abominam o mal e amam o bem. Só os sábios discernem o perigo do pecado por trás das propostas sedutoras e vantajosas do prazer imediato. Aqueles que rejeitam as vantagens imediatas dos prazeres desta vida por causa do temor ao Senhor acham o verdadeiro conhecimento de Deus. Esse conhecimento não é apenas intelectual, mas sobretudo relacional. Conhecer a Deus é amar a Deus, andar com Deus e viver para a glória de Deus. Muitos conhecem a respeito de Deus, mas não têm intimidade com Deus. Têm a luz da verdade na mente, mas não se deleitam na verdade. O conhecimento de Deus é a própria essência da vida eterna. Conhecer a Deus é o que faremos não só em nossa jornada histórica, mas por todo o desdobrar da eternidade. Como Deus é inesgotável em seu ser, conheceremos a Deus mais e mais sem nunca esgotar esse conhecimento. Teremos nele todo o nosso prazer e com ele reinaremos pelas eras sem fim.

30 de janeiro



A sabedoria é dádiva de Deus

Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento (Pv 2.6).

Sabedoria não se recebe nos bancos de uma escola. Sabedoria não se aprende com a leitura de bons livros. Sabedoria não é um dote natural. É um dom exclusivo de Deus. Emana das alturas. Procede do céu. Existe uma sabedoria terrena, mas não é sobre esta que estamos falando. Falamos sobre a sabedoria divina, celestial. Essa deve ser desejada e pedida. Essa deve ser buscada como se busca a prata e o ouro. Aqueles que a Deus pedem sabedoria, dele recebem sabedoria. Só Deus concede esse dom. Só de Deus procede essa boa dádiva. Da boca de Deus emanam a inteligência e o entendimento. A compreensão da vida e o discernimento dos propósitos da existência são o resultado de conhecermos a Deus. Aqueles que andam com Deus são sábios. Aqueles que amam a Deus têm inteligência e compreensão para discernir entre o bem e o mal, para separar o precioso do vil. É da boca de Deus, ou seja, de sua Palavra, que procede a verdadeira compreensão acerca de Deus e do ser humano, do tempo e da eternidade, da vida e da morte. Aqueles que se apartam dos preceitos das Escrituras entregam-se à estultícia, mas aqueles que se dedicam a conhecê-los, praticá-los e ensiná-los, experimentam segurança e deleite, tanto no tempo presente como na eternidade.

31 de janeiro



DEUS, O ESCUDO PROTETOR DO SEU POVO

Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade (Pv 2.7).

Existe uma sabedoria humana e terrena e outra divina e celestial. Tiago chama a sabedoria terrena de animal e demoníaca (Tg 3.15). Nela estão presentes inveja amargurada e sentimento faccioso, confusão e toda espécie de coisas ruins (Tg 3.14-16). A verdadeira sabedoria é divina, desce do alto. Essa é pura, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento (Tg 3.17). Salomão diz que Deus reserva essa verdadeira sabedoria para os retos, ou seja, para aqueles que são íntegros quanto ao caráter e honestos quanto à conduta. Essa sabedoria é presente de Deus, e não conquista humana; oferta divina, e não medalha de honra ao mérito. Salomão diz, ainda, que Deus é escudo para os que caminham na sinceridade. Quando o ser humano cuida de sua piedade, Deus cuida de sua reputação. Aqueles que guardam seus pés do mal e afastam suas mãos do crime; aqueles que tapam os ouvidos à maledicência e tiram seus olhos da impureza, esses são protegidos por Deus. Ainda que os dardos inflamados sejam arremetidos contra eles, não serão destruídos, porque Deus é sua proteção. A proteção humana é vulnerável, mas a proteção divina é infalível. Podemos confiadamente perguntar: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?* (Rm 8.31).

01 de fevereiro



DEUS PROTEGE O SEU POVO NA JORNADA

Guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos (Pv 2.8).

O caminho rumo ao céu não é uma estrada reta e atapetada com pétalas aveludadas; é uma estrada cheia de curvas, aclives e declives, coberta de espinhos. Há perigos ameaçadores. Há despenhadeiros escorregadios. Há pântanos traiçoeiros. Há muitas encruzilhadas que nos convidam a entrar por rotas perigosas. Não podemos caminhar vitoriosamente sem divina direção. Não podemos caminhar seguros sem divina proteção. Não podemos ficar de pé escorados no bordão da autoconfiança. O êxito da nossa jornada rumo à glória está em Deus. Ele protege os que tratam os outros com justiça e guarda os que lhe obedecem. Deus é o escudo daqueles que andam piedosamente. Deus nos cobre com sua mão e estende sob nós seus braços eternos. Mesmo debaixo de ameaças tão perigosas, Deus nos guarda pelo seu poder. Mesmo com riscos tão iminentes, Deus conserva o caminho dos seus santos. A razão pela qual Deus faz isso, é porque somos o seu povo. Ele é o Deus da aliança. Ele nos criou e nos redimiu. Somos dele, comprados por ele, selados por ele, como sua propriedade exclusiva. Somos a menina dos olhos de Deus, a herança de Deus, a delícia de Deus. Nele temos todo o nosso prazer e também toda a nossa segurança.



Deus dá pleno entendimento ao seu povo

Então, entenderás justiça, juízo e equidade, todas as boas veredas (Pv 2.9).

A obediência a Deus abre o caminho do entendimento. Aqueles que fecham o coração para Deus, entretanto, tornam-se obtusos, endurecidos e faltos de compreensão. Sabedoria não é apenas ter conhecimento, mas aplicar o conhecimento corretamente. Há muitas pessoas cultas, mas tolas. Há muitas pessoas que têm um grande acervo de conhecimento, mas vivem insensatamente, desperdiçam sua vida e caminham para a morte. Aqueles que se deleitam em Deus e em seus mandamentos, porém, entendem o que é direito, justo e honesto e saberão fazer as melhores escolhas na vida. Aqueles que buscam a sabedoria de Deus saberão tomar as decisões certas. É Deus quem abre os olhos da nossa alma para entendermos o sentido da vida. É Deus quem nos guia pelas veredas da justiça. É Deus quem nos dá discernimento espiritual para vivermos, no presente século, sensata, justa e piedosamente. Quando somos regidos pela sabedoria do alto, temos um correto relacionamento com nós mesmos, com o próximo e com Deus. Quando escutamos a voz do Altíssimo, em vez de sermos seduzidos pelo vozerio deste mundo, adoramos a Deus, amamos as pessoas e usamos as coisas em vez de nos esquecermos de Deus, amarmos as coisas e usarmos as pessoas. É a sabedoria divina que nos faz caminhar altaneiramente, alegremente, vitoriosamente!

03 de fevereiro



O DELEITE DA ALMA

Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma (Pv 2.10).

A sabedoria não é apenas um vocábulo que está grafado nos dicionários. Deve ser uma realidade presente em nosso coração. Nosso coração precisa ser a morada da sabedoria. A sabedoria precisa nos governar e ter todas as chaves da nossa vida. A sabedoria não pode ser apenas uma inquilina sem autoridade completa de fazer as mudanças necessárias em nossa vida. A sabedoria precisa ser a dona da casa. Não pode ser apenas uma hóspede, que vem e vai embora, mas uma residente permanente. Quando a sabedoria é entronizada em nossa vida, então, nos tornamos sábios, e essa sabedoria será um banquete permanente que nos brindará com muitas iguarias deliciosas. Salomão, ao ser entronizado rei de Israel, não pediu riqueza nem poder; pediu sabedoria e, com a sabedoria, vieram todas as demais coisas. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É andar pelas veredas de Deus e fazer as escolhas sob o governo da vontade de Deus. É deleitar-se em Deus e viver as venturas de Deus. Oh, quantas pessoas vivem atormentadas e sem paz! Quantas pessoas estão desesperadas, lançando-se no abismo da morte! Aqueles que são templos da sabedoria descobrem que o conhecimento de Deus traz gozo e paz, uma fonte perene de delícias para a alma.



A PROTEÇÃO CONFIÁVEL

O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará (Pv 2.11).

Há um ditado popular que diz: "Quem não escuta conselhos, escuta 'Coitado!'". A vida é como uma viagem. John Bunyan descreve essa jornada da terra ao céu. Nesse caminho, Deus coloca placas de sinalização. Seguir a indicação dessas placas é a condição para uma viagem segura. Desconsiderá-las é avançar rumo ao desastre. Salomão é enfático quando diz que o bom senso e a inteligência guardarão você de decisões erradas. Há muitos conselhos perigosos. Há influências negativas. Há muitos amigos que tentam seduzir você para a prática do mal. O segredo para uma vida saudável e feliz, contudo, é não entregar o comando de sua vida àqueles que se afastam de Deus. É imperativo ser governado pelo bom senso. É absolutamente vital ser regido pela sabedoria. Aqueles que se entregam à insensatez e são governados pelas suas paixões, mesmo que alcancem vantagens imediatas, sofrerão perdas permanentes e serão destruídos por sua própria loucura. O bom senso firma nossos pés na rocha da verdade. O conhecimento apruma nossos passos nas veredas da justiça. Caminhar ladeado pelo bom senso e pela inteligência é fazer uma viagem segura, com a garantia da chegada certa ao destino desejado. A melhor proteção que podemos ter na vida é viver na verdade. É andar segundo o conselho de Deus.

05 de fevereiro



NÃO ANDE POR CAMINHOS DE TREVAS

Para te livrar do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas; dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas (Pv 2.12,13).

Andar com pessoas que vivem na prática do pecado é tornar-se parceira delas em suas loucuras. Andar com pessoas perversas, que desandam a boca para falar impropérios, é matricular-se na escola da perversão. Andar com pessoas que apostataram da fé é enveredar-se por pistas sinuosas e escorregadias. Andar com gente que vive na escuridão é embrenhar-se em trevas espessas. Há um caminho que não deve ser trilhado; é o caminho do mal. Por ele, muitos circulam. Esse é um caminho largo e espaçoso. Possui muitos atrativos e oferece muitos encantos e prazeres. Esse caminho vive congestionado. Multidões trafegam por ele. Nesse caminho, cada um faz o que quer. Nada é proibido. Esse caminho, porém, conduz à morte. Por trás de todos os seus prazeres, está o desgosto. Por trás de todo o seu *glamour*, está o choro. Por trás de toda a sua oferta de liberdade, está a escravidão. Só a sabedoria pode livrar seus pés dessa estrada sinuosa e escorregadia. Só Deus pode tomar você pela mão e guiar você por caminhos altaneiros. Fuja desse caminho de trevas. Rompa com aqueles que querem levar você para o abismo. Não se deixe enganar: se um cego tentar guiar outro cego, ambos cairão no abismo. Ande com gente melhor do que você. Faça aliança com aqueles que inspiram você a andar com Deus e a viver para sua glória.

06 de fevereiro



UMA ALEGRIA MUITO PERIGOSA

Que se alegram de fazer o mal, folgam com as perversidades dos maus, seguem veredas tortuosas e se desviam nos seus caminhos (Pv 2.14,15).

A inversão de valores é uma das marcas da nossa sociedade decadente. Há pessoas que, além de se entristecerem pela ausência do bem, alegram-se em fazer o mal e ainda ficam entusiasmadas com as perversidades dos maus. Essas pessoas não apenas vivem às avessas, mas aprovam e aplaudem aqueles que se rendem à perversão moral. Nossa sociedade não apenas tolera o erro, mas o incentiva. Não apenas o incentiva, mas chama o errado de certo e o certo de errado, a luz de trevas e as trevas de luz. Quando os valores morais estão invertidos na mente, os pés seguem por veredas tortuosas. O resultado é que essas pessoas se desviam, e se desviam para a morte. Mesmo que pensem que seu caminho é o certo, porque os tempos mudaram e porque as pessoas precisam fazer o que deseja o seu coração, elas estarão apressando seus passos para a morte. Ainda que os seres humanos queiram, a verdade não é relativa. Ainda que eles assim decidam, a luz jamais será trevas. Ainda que eles se rebelem contra Deus, os princípios de Deus jamais serão mudados. Aqueles que buscam alegria no pecado serão enganados por uma falsa felicidade. Beberão as taças de seus prazeres, mas o doce se tornará amargo. O folguedo se converterá em pranto. A liberdade se transformará em grossas correntes de escravidão. A verdadeira alegria está em Deus, e nele somente!

07 de fevereiro



Cuidado com a mulher adúltera

Para te livrar da mulher adúltera, da estrangeira, que lisonjeia com palavras (Pv 2.16).

O adultério é aplaudido e incentivado como um avanço da sociedade contemporânea, em vez de ser encarado como um sinal de sua decadência. Estima-se que 40% da população brasileira tenha até 10 parceiros sexuais. As estatísticas provam que mais de 60% dos homens e mais de 40% das mulheres são infiéis a seu cônjuge. A infidelidade conjugal é uma triste marca dessa corrompida geração. Sabedoria é não correr atrás de aventuras sexuais, mas afastar os pés das veredas sinuosas da promiscuidade. A verdadeira felicidade não está na cama do adultério, mas na pureza e na santidade. A mulher adúltera é sedutora. Suas palavras são mais macias do que o veludo e mais doces do que o mel, porém aqueles que se deixam atrair por essas palavras colocam os seus pés num caminho de morte. O adúltero está fora de si, e só aqueles que querem se destruir cometem tal loucura. A mulher adúltera não é uma fonte de prazer, mas uma cova de morte. Não abre avenidas para a liberdade, mas afunila o beco da escravidão. As carícias da mulher adúltera não amenizam as angústias da alma; são flageladoras da consciência. Não tornam a vida mais amena, mas a transformam num pesadelo. Fuja do adultério. Valorize seu casamento. Invista em sua vida conjugal. Beba da sua própria fonte.

08 de fevereiro



O ADULTÉRIO É QUEBRA DE ALIANÇA

A qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus (Pv 2.17).

O casamento é uma aliança firmada entre um homem e uma mulher na presença de Deus. O adultério é a quebra dessa aliança. A infidelidade conjugal é uma traição amarga. É como apunhalar o cônjuge pelas costas. A mulher adúltera, movida por uma paixão incontida, deixa o homem de sua mocidade, com quem firmou uma aliança de amor e fidelidade, e atrai para sua cama outros homens, a fim de dar curso à volúpia de seu coração e enredar em seus abraços aqueles que se entregam à sua sedução. O adultério não é apenas um ato de infidelidade ao cônjuge, a apostasia do amor, mas também um abandono acintoso da aliança feita na presença de Deus. É dar as costas não apenas ao cônjuge, mas também a Deus. Nesses tempos em que o casamento está se tornando tão banal e o divórcio é tão estimulado; nesses tempos em que a fidelidade conjugal está se tornando tão escassa e o adultério é tão incentivado, é mister que você se volte para os princípios estabelecidos por Deus. Ele instituiu o casamento e tem a fórmula para a felicidade conjugal. A felicidade não habita na cama do adultério. A solução não é abandonar o casamento para buscar novas aventuras, nem mesmo para contrair novas núpcias. Está provado que 70% das pessoas que se divorciam e se casam de novo descobrem que o segundo casamento se tornou pior do que o primeiro. Não abandone o barco na tempestade. Seja fiel até o fim!

09 de fevereiro



O ADULTÉRIO PRODUZ MORTE

Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte (Pv 2.18).

Nossa sociedade está tão doente moralmente, que a prostituição está sendo encarada como uma profissão. Já se fala em organizar o sindicato das prostitutas. Faz-se propaganda para exaltar a prostituição como um caminho legítimo e feliz. Mas a palavra de Deus é categórica em dizer que a casa da mulher adúltera se inclina para a morte e que as veredas da mulher adúltera se inclinam para o reino das sombras da morte. Envolver-se com adultério é enrolar uma corda no pescoço. Caminhar na direção da infidelidade é colocar os pés numa estrada cujo destino é o abismo. Trair o cônjuge é agredi-lo com a mais violenta das armas. Promover a infidelidade conjugal é ser um agente do mal. Atrair uma pessoa para a cama do adultério é destruir sua reputação e matar sua honra. Viver à cata de aventuras sexuais e lambuzar-se no pecado do adultério é entregar sua família à desgraça e sua alma ao inferno. O caminho do adultério, por mais prazeroso, tem um preço muito alto. O pecado do adultério levará você mais longe do que gostaria de ir, custará a você um preço mais alto do que gostaria de pagar e reterá você mais tempo do que gostaria de ficar. Afaste seus pés do caminho do adultério. Escolha a vida, e viva feliz com a mulher da sua mocidade!

10 de fevereiro



A MULHER ADÚLTERA É UM CAMINHO SEM VOLTA

Todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida (Pv 2.19).

O adultério começa, às vezes, sem alarde. Um olhar sedutor, uma palavra de lisonja, um gesto cativante. Dar guarida a qualquer desses sinais pode ser o começo de um caminho sem volta. Quando uma pessoa entra nessa aventura, pensa estar no controle. Acha que pode sair a qualquer momento. Não quer uma relação permanente, apenas um pouco de emoção. Porém, o adultério é uma armadilha. É um laço mortal. Aqueles que se dirigem para a cama do adultério ficam presos com correntes grossas e não conseguem mais sair. Ali nessa cama cheia de sedução fica a honra. Dali se leva a culpa, a vergonha, a perturbação. Tenho acompanhado muitas pessoas infelizes que caíram nessa trama de morte. Perderam o nome, o casamento, os filhos, a paz. O adultério é um caminho sem volta. Entrar por ele é trefegar por um labirinto cheio de perigos. Aqueles que quebram a aliança conjugal, apostatam do amor e buscam prazer nas fontes poluídas do adultério não atinam com as veredas da vida. O adultério é um pecado contra o próprio corpo. É um pecado contra o cônjuge, os filhos, a família, a igreja e a sociedade. O adultério é um pecado, acima de tudo, contra Deus. Os adúlteros são transgressores da lei, pois a lei de Deus diz: *Não adulterarás* e *Não cobiçarás a mulher do teu próximo* (Dt 5.18, 21) Os adúlteros não herdarão o reino de Deus.

11 de fevereiro



HOMENS DE BEM

Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem e guardarás as veredas dos justos (Pv 2.20).

A bem-aventurança é alcançada quando nos afastamos do caminho errado e colocamos nossos pés no caminho certo. Primeiro renunciamos ao mal, depois fazemos o bem. Primeiro dizemos não às propostas sedutoras que tentam nos arrastar na correnteza da iniquidade, depois damos nosso sim aos preceitos da santidade. Primeiro, deixamos de andar com os maus que se ajuntam para dar vazão às suas paixões, depois nos tornamos companheiros de jornada dos homens de bem. Existe um caminho largo e espaçoso que leva à morte, e um caminho estreito que nos conduz à vida. Existe um caminho cheio de atrativos que desemboca na perdição, e um caminho de renúncia cujo destino final é a bem-aventurança eterna. A sabedoria nos toma pela mão e nos faz caminhar com os homens de bem. Matricula-nos na escola da santidade. Firma os nossos passos nas veredas dos justos. Essas veredas podem não ter o mesmo *glamour* do mundo. Nessas veredas não há truques nem engano. As placas que estão ao longo desse caminho exigem de seus caminhantes arrependimento e renúncia, fé e obediência, consagração e perseverança. Porém, esse caminho garante a todos os que o trilham vida e paz, segurança e bem-aventurança eterna.

12 de fevereiro



UM CONTRASTE PROFUNDO

Porque os retos habitarão a terra e os íntegros permanecerão nela. Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados (Pv 2.21,22).

Só há dois caminhos: o caminho da obediência e o da desobediência, o caminho da vida e o da morte. O caminho da desobediência é largo. Trafega por ele uma vasta multidão. Esse caminho oferece muitas vantagens. Promete muitos prazeres. Anuncia muitas aventuras. Nesse caminho, não há proibições. Tudo é permitido. Tudo é tolerado. O final desse caminho, porém, é a morte. Aqueles que andam por essa estrada espaçosa serão desarraigados da terra. Não permanecerão na congregação dos justos nem prevalecerão no juízo. Já o caminho da obediência é estreito. Sua rota é uma subida contínua. Esse caminho exige renúncia e sacrifício. Somente aqueles que negam a si mesmos e tomam a sua cruz andam por ele. O caminho estreito exige obediência e proíbe o pecado. Porém, aqueles que seguem por esse caminho habitarão na terra. Entrarão no gozo eterno e desfrutarão de alegrias indizíveis. Hoje Deus coloca diante de você o caminho da vida ou o caminho da morte, mas o aconselha a andar pelo caminho da vida. O caminho estreito, embora seja a estrada da renúncia, conduz à vida, mas o caminho largo, embora seja a estrada dos prazeres efêmeros, leva à morte.

13 de fevereiro



O ELIXIR DA VIDA

Filho meu, não te esqueças dos meus ensinos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz (Pv 3.1,2).

Os ensinos e os mandamentos de Deus não devem ser esquecidos. Em observá-los há grande recompensa. Eles foram dados para serem cumpridos à risca. São o mapa da nossa felicidade e o elixir da nossa vida. Esquecer os mandamentos de Deus ou desobedecer-lhes deliberadamente é atrair sobre nossa cabeça juízo e maldição. Quando Deus nos deu sua santa Palavra, não o fez para nos privar de felicidade. Ele não é carrasco nem sádico. É um pai cheio de ternura e graça. Tem o melhor para seus filhos. Aqueles que lhe obedecem comem o melhor dessa terra. Guardar os preceitos de Deus é matricular-se na escola da bem-aventurança. É beber das fontes da vida. É experimentar plenitude de alegria. É gozar de perfeita paz. Aqueles que buscam vida e paz nos prazeres deste mundo, encurtam seus dias sobre a terra e vivem atormentados com o pescoço na coleira do diabo, prisioneiros dos vícios. Porém, aqueles que amam a lei de Deus vivem mais e melhor. Têm vida e paz. Desfrutam de gozo indizível agora e de bem-aventurança na eternidade. Não despreze os mandamentos de Deus. Não vire as costas ao seu criador. Só nele você encontra a verdadeira vida e a paz que excede todo o entendimento. Só Deus coloca diante de você o banquete exuberante da felicidade.

14 de fevereiro



PLENO DISCERNIMENTO

Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens (Pv 3.3,4).

Tanto a benignidade como a fidelidade são fruto do Espírito Santo. Não são dotes naturais, mas ação de Deus em nossa vida. Não são características inatas do ser humano, mas virtudes concedidas a todos aqueles que andam no Espírito. Ser benigno é agir com doçura até com os rudes e implacáveis. Ser fiel é ser leal mesmo quando somos injustiçados. Essas joias do caráter cristão não podem ser atitudes e ações esporádicas. Devem ser como um colar em nosso pescoço e estar gravadas com pena de diamante em nosso coração. Os que semeiam benignidade e praticam fidelidade têm seu caminho aberto para as pessoas e para Deus. Esses têm pleno discernimento para compreenderem as coisas da terra e do céu. Esses acham graça diante de Deus e das pessoas. Se amar a Deus e ao próximo é o maior dos mandamentos, então, o exercício da benignidade e da fidelidade em nossas palavras e ações são essa avenida aberta para o coração de Deus e das pessoas. Nessas duas virtudes resume-se a essência da própria vida cristã. É no caminho da obediência que nossos olhos são abertos. É na prática do bem que alcançamos pleno discernimento. É na observância aos preceitos de Deus que desfrutamos vida maiúscula e superlativa!

15 de fevereiro



Em Deus você pode confiar

Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento (Pv 3.5).

A marca registrada de nossa sociedade é a decepção. Vivemos uma aguda crise de integridade. Há um desencanto crescente com os políticos. Há uma desconfiança cada vez maior com relação às instituições. Alianças são quebradas. Pactos são desfeitos. Acordos firmados solenemente são jogados por terra sem nenhum pudor. A crise de credibilidade está presente em todas as instituições, desde o governo até as igrejas. Porém, em Deus você pode confiar. Ele é luz, e nele não há treva nenhuma. Ele é a verdade, e nele não há dúvida. Ele é santo, e nele não há pecado. Ele é fiel, e nele não há engano. Ele é onipotente, e nele não há fraqueza. Em vez de confiar em si mesmo, ponha sua confiança em Deus. Em vez de construir sua vida sobre a base vulnerável da autoconfiança, edifique-a sobre a Rocha que não se abala. Deus jamais desampara aqueles que o buscam. Deus jamais decepciona aqueles que nele esperam. Deus jamais rejeita aqueles que, de coração quebrantado, se chegam a ele. A Palavra de Deus é enfática em dizer que maldito é o homem que confia no homem, mas também é categórica em afirmar que bendito é o homem que confia em Deus!

16 de fevereiro



A recompensa de andar com Deus

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas (Pv 3.6).

O texto em tela tem duas verdades magnas a nos ensinar. Ambas são sublimes e vitais para a nossa vida. O texto encerra um mandamento e uma promessa. O mandamento é: leve Deus a sério em todos os seus caminhos. A promessa é: Deus dará a você uma caminhada reta e segura. Aqueles que tropeçam no caminho, que se desviam do caminho e que caem em abismos perigosos, é porque em dado momento da vida deixaram de andar com Deus. Não basta reconhecer Deus por um tempo e depois esquecê-lo. Há pessoas que viram as costas para Deus no meio da jornada. Há aqueles que querem a presença de Deus apenas em algumas áreas da vida. Há muitos que rejeitam a intervenção e o conselho de Deus em suas ações. Por isso, sua jornada é turbulenta, seu caminho é escorregadio e seu destino é desastroso. Quando Deus ocupa o primeiro lugar em sua vida, quando ele é levado a sério em todas as suas atitudes, então, o próprio Deus endireita suas veredas. Seu caminho, embora estreito, será seguro. Sua jornada, embora cercada de perigos, será vitoriosa. Seu destino, embora desejado por poucos, será eterno. Aqueles que desprezam a Deus e à sua Palavra e caminham cambaleando pela vida jamais verão a alva, mas os que andam com Deus marcham firmes e resolutos, rumo à glória!

17 de fevereiro



Cuidado com a falsa sabedoria

Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal (Pv 3.7).

Nada é mais contrário à sabedoria do que a presunção. A sabedoria que se impõe pela empáfia e pela soberba é consumada tolice. O sábio é aquele que não faz propaganda de si mesmo. A sabedoria sempre anda de mãos dadas com a humidade. Sempre se veste de modéstia. Salomão, no texto em apreço, dá três conselhos. O primeiro deles é a necessidade imperativa da humildade. Só os humildes serão exaltados. Só os humildes conhecem a essência da sabedoria. O segundo conselho é a necessidade de ser guiado na vida pelo temor ao Senhor. Só o temor a Deus nos livra de quedas e fracassos. Só o temor a Deus nos abre os portais da sabedoria. O terceiro conselho é a necessidade de afastar-se de tudo aquilo que é errado. Ninguém é regido pela sabedoria praticando o mal e fazendo alianças com aqueles que vivem na prática da injustiça. Humildade de coração, temor ao Senhor e santidade de vida são os pilares da verdadeira sabedoria. Buscá-la em outras fontes é cavar cisternas rotas. Tocar trombetas para fazer apologia de si mesmo é insensatez. Nenhum engano é mais perigoso do que o autoengano. Nenhuma humilhação é maior do que aquela colhida por aqueles que exaltam a si mesmos. Não construa monumentos a si mesmo. Viva para a glória de Deus. Fuja da falsa sabedoria!

18 de fevereiro



Santidade, caminho seguro da saúde plena

Será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos (Pv 3.8).

O temor a Deus é o princípio da sabedoria. Quem teme a Deus afasta-se do mal, e quem se afasta do mal evita uma batelada de problemas na vida. Quem teme a Deus não desperdiça sua saúde em noitadas de aventuras. Quem teme a Deus não intoxica seu corpo com nicotina nem com outras drogas pesadas. Quem teme a Deus não se rende aos ditames do alcoolismo. Quem teme a Deus não entrega seu corpo à impureza nem chafurda na lama da promiscuidade sexual. Quem teme a Deus não entrega sua língua à maledicência nem compra brigas desnecessárias, para depois viver amargurado. Quem teme a Deus semeia amor e colhe compreensão. Quem teme a Deus não alimenta mágoa no coração, mas abençoa a quem lhe maldiz. Quem teme a Deus não é estrangulado pela ansiedade, mas confia seus cuidados ao Senhor. Não há melhor remédio preventivo para a saúde do que a santidade. Sanidade e santidade caminham de mãos dadas. A diferença entre sanidade e santidade é apenas a letra "T", e essa letra é um símbolo da cruz. Quando a cruz de Cristo governa nossa vida, encontramos saúde para o corpo e refrigério para os ossos. Você teme a Deus? Você tem se apartado do mal? Você tem desfrutado de saúde física e emocional?

19 de fevereiro



UMA ORDEM DIVINA A SER OBSERVADA

Honra ao Senhor com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda (Pv 3.9).

Deus é o dono do universo. Dele é todo o ouro e toda a prata. Dele são as aves do céu, os animais do campo e os peixes do mar. Dele são as riquezas minerais, pois ele tudo criou, a todos dá vida e tudo sustenta. Somos mordomos dos bens de Deus. Devemos ser encontrados fiéis nessa mordomia. Salomão ensina aqui dois princípios. O primeiro deles é que devemos honrar ao Senhor com os nossos bens. Esses bens nos foram confiados por Deus e devem estar a serviço de Deus. Retê-los de forma gananciosa e avarenta é desonrar a Deus. Esbanjá-los nos próprios deleites é fracassar rotundamente na administração. Devemos honrar não apenas com as nossas palavras, mas sobretudo com os nossos bens, colocando nas mãos de Deus, com generosidade, aquilo que dele recebemos. O segundo princípio é que devemos honrar a Deus com as primícias de toda a nossa renda. Devemos ser fiéis na devolução dos dízimos. Os dízimos não são a sobra, mas as primícias. Há três formas erradas de tratar com os dízimos: retê-los, subtraí-los e administrá-los. Quando honramos a Deus com as primícias de toda a nossa renda, estamos dizendo que tudo o que temos veio de Deus, é de Deus e deve ser consagrado de volta para Deus.

20 de fevereiro



Uma promessa divina a ser desfrutada

E se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares (Pv 3.10).

Depois da ordem divina, temos agora, a promessa divina. Quando devolvemos a Deus o que lhe pertence, temos a promessa de que ele mesmo nos galardoa. Quando entregamos a Deus as primícias de toda a nossa renda, ele mesmo multiplica a nossa sementeira. Quando honramos a Deus com os nossos bens, ele mesmo enche fartamente os nossos celeiros e faz transbordar os nossos lagares. Deus nunca fica em dívida com ninguém. Ninguém sai perdendo ao confiar na fidelidade de Deus. Aqueles que têm experiência de serem dizimistas fiéis já provaram que Deus sempre vai além, concedendo a seus filhos bênçãos espirituais incontáveis, alegria indizível nas provas e evidências incontestáveis do seu cuidado. A prosperidade concedida por Deus vem sem desgosto. Não é fruto da ganância nem da violência ao direito do próximo. Os celeiros que Deus enche transcendem aos bens materiais. O vinho de Deus é mais do que o fruto da vide. As bênçãos do Eterno não se limitam à prosperidade financeira. Remetem a toda sorte de bênção espiritual em Cristo Jesus nas regiões celestes. Nele temos tudo. Ele é a nossa própria herança, a nossa maior recompensa. Você tem sido fiel a Deus na administração dos seus bens? Tem experimentado a fidelidade de Deus em sua vida? O mesmo Deus que dá ordens também faz promessas.

21 de fevereiro



Disciplina, o cuidado de Deus

Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão (Pv 3.11).

Deus só disciplina filhos. Os bastardos são entregues à sua própria sorte. Disciplina é um ato responsável de amor. Visa o bem do filho e não a sua destruição. Ajuda o filho a crescer em vez de envergonhá-lo. Salomão ensina que não devemos ter uma atitude negativa em relação à disciplina do Senhor. Coração endurecido e cerviz que jamais se dobra caminham para a ruína. A rebeldia é uma afronta à graça de Deus e um acinte à sua bondade. Quando Deus disciplina seus filhos, aplica-lhes a vara, mas esta é terapia de vida e não instrumento de morte. Quando Deus repreende seus filhos, ainda que faça uso de uma providência carrancuda, mostra-lhes uma face sorridente. A disciplina no momento pode ser um remédio amargo, mas é absolutamente necessária para promover a cura. Rejeitar a disciplina e enfadar-se da repreensão é recusar o remédio divino, é escarnecer da graça, é dar as costas ao favor do Pai. Deus não nos deixa entregues à nossa própria sorte. Ele vela por nós. Está comprometido em esculpir em nós o caráter do seu Filho. Jamais abre mão de nos transformar à imagem do rei da glória. Sua disciplina dói, mas cura; sua repreensão confronta, mas restaura.

22 de fevereiro



DISCIPLINA, ATO RESPONSÁVEL DE AMOR

Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem (Pv 3.12).

Nenhum pai da terra pode transcender o Pai do céu em amor e bondade. Nós, pais da terra, embora maus, sabemos dar boas dádivas aos nossos filhos. Não lhes damos uma pedra quando nos pedem um pão, nem lhes damos uma cobra quando nos pedem um peixe. Um pai responsável jamais entrega seus filhos a seus próprios caprichos e jamais atende a todos os seus desejos. Sempre os confronta em seus erros e sempre os alerta acerca dos aleivosos perigos que os cercam. A palavra de Deus diz: *Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele* (Pv 22.6). Não é ensinar *o* caminho que a criança quer ou deve andar. É ensinar *no* caminho que ela deve andar. A disciplina é um chamado ao discipulado. É uma convocação à imitação. Poderia o Pai do céu ficar aquém desse ideal? Seria Deus um pai perfeito se deixasse seus filhos ao léu? Seria responsável se fosse um pai bonachão? Absolutamente não! Porque Deus nos ama, ele nos disciplina. Porque quer o nosso bem, ele nos corrige. Seu propósito não é satisfazer sempre nossa vontade, mas nos transformar à imagem de Cristo, a fim de nos mostrar, nos séculos vindouros, como troféus de sua graça.

23 de fevereiro

SABEDORIA E CONHECIMENTO, FONTES DE FELICIDADE



Feliz o homem que acha a sabedoria, e o homem que adquire conhecimento (Pv 3.13).

A sabedoria deve ser encontrada e o conhecimento, adquirido. A sabedoria é dádiva de Deus e deve ser desejada e buscada com avidez. Sabedoria é ver a vida como Deus a vê. É discernir os aspectos intrincados da existência como Deus os discerne. Sabedoria é ter a capacidade de separar o trigo da palha, o precioso do vil, o verdadeiro do camuflado. Sabedoria é julgar não segundo a aparência, mas auscultar as profundas motivações do coração. Só Deus consegue essa proeza e, por isso, precisamos pedir a Deus discernimento para não julgarmos precipitadamente. A pessoa que acha a sabedoria é feliz, pois não cometerá injustiça em suas palavras nem contraditará suas palavras com suas obras. Salomão ainda afirma que aquele que adquire conhecimento é feliz. Muitos querem adquirir bens e fama. Lutam para acumular riquezas e glórias. Sacrificam a verdade, escarnecem da honra e afrontam a Deus para auferir o lucro iníquo. Porém, depois que se apoderam desses bens mal adquiridos, descobrem que eles se tornam o combustível de sua própria destruição. O conhecimento é um tesouro inalienável. Ladrões não podem roubá-lo nem a traça pode corroê-lo. Investir em conhecimento é melhor do que o investimento mais lucrativo, pois é investir para o tempo e para a eternidade.

24 de fevereiro



Os excelentes dividendos da sabedoria

Porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino (Pv 3.14).

Ouro e prata são os metais mais nobres e mais caros. Investir em ouro e em prata é ter lucro garantido. Ajuntar ouro e prata é amealhar riqueza, acumular fortuna e construir rico patrimônio. Porém, há um lucro melhor do que o da prata. Há uma renda melhor do que a do ouro mais fino. É achar a sabedoria! É melhor ser sábio do que ser rico. Há ricos insensatos que ganham o mundo inteiro e perdem sua alma. Há ricos que ajuntam tesouros com violência. Há ricos que acumulam em sua casa aquilo que saquearam da casa do próximo. Essa riqueza é maldição. Traz desgosto e condenação. Mas o lucro da sabedoria é doce ao paladar. Traz alegria perene e satisfação eterna. O lucro da sabedoria abençoa quem a possui e quem a recebe. Distribui bênçãos para o tempo e para a eternidade. Esparge sua luz para dentro e para fora. Enquanto Salomão se deixou reger pela sabedoria, foi uma bênção em seu reino e para os outros povos. Quando somos governados pela sabedoria do alto, fazemos um investimento que não sofre queda no mercado, mesmo diante dos maiores revezes da economia. A cotação do ouro e da prata pode estar em alta ou em baixa, mas o lucro da sabedoria jamais sofre variação. Seu sucesso é constante. Sua lucratividade é inabalável.

25 de fevereiro



A SABEDORIA É UMA RIQUEZA INCOMPARÁVEL

Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela (Pv 3.15).

A pérola é uma das joias mais cobiçadas no mundo, tanto no passado como no presente. É produzida dentro da ostra pelo atrito da areia. Esse processo gera para a ostra um grande sofrimento, mas traz para as mãos dos investidores grande lucro. A pérola não é apenas uma joia preciosa, mas também uma joia de rara beleza. É um adorno nobre, que enche os olhos de encanto e êxtase. O sábio chegou a dizer para sua amada: *Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebatastes-me o coração* […] *com uma só pérola do teu colar* (Ct 4.9). Pois a sabedoria é mais preciosa do que um colar de pérolas. É incomparavelmente mais preciosa, mais bela e mais lucrativa do que qualquer outra coisa que venhamos a desejar. Deve merecer nossos maiores investimentos. Devemos buscá-la com todas as forças da nossa alma. Devemos desejá-la mais do que as coisas mais desejáveis da vida. Onde falta a sabedoria, o brilho das pedras preciosas perde seu fulgor. Onde a sabedoria está ausente, os banquetes da alegria transformam-se em território de choro e pesar. Adorne sua vida com a sabedoria. Ajunte os tesouros da sabedoria. Saboreie as finas iguarias do banquete da sabedoria!

26 de fevereiro



Longevidade, riquezas e honra

O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra (Pv 3.16).

Salomão apresenta três frutos da sabedoria. Todos deliciosos ao paladar. Todos ricos nutrientes para a alma. Quais são esses frutos? Primeiro, a longevidade. Os tolos têm seus dias abreviados na terra. Tropeçam em sua própria língua, cavam sepultura para seus próprios pés. Porém, o sábio saboreia a vida, anda pelos caminhos da obediência e desfruta de vida longa na terra. Segundo, as riquezas. Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam a sua alma com muitos flagelos. Porém, aqueles que encontram a sabedoria e a compram recebem no pacote riquezas incontáveis. Riquezas de graça e amor. Riquezas de paz e consolo. Riquezas materiais e espirituais. Riquezas para o tempo e para a eternidade. Terceiro, a honra. A honra é diferente da riqueza. A honra é o reconhecimento de seu valor intrínseco. É a manifestação pública de que você é precioso aos olhos de Deus e das pessoas. É útil à sua família e à sociedade. É bênção onde você está e aonde quer que for. Oh, que frutos benditos a sabedoria produz: longevidade, riquezas e honra! Esses frutos podem ser vistos em sua vida? Esses frutos têm alimentado as pessoas que se aproximam de você? Esses frutos adornam sua vida? É tempo de frutificarmos para Deus!

27 de fevereiro



Os caminhos da sabedoria

Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz (Pv 3.17).

Há muitos caminhos que levam a diferentes destinos, mas só o caminho da sabedoria é delicioso para a alma. Não apenas seu destino é seguro, mas seu trajeto é cheio de benditas e amáveis aventuras. Há caminhos que parecem certos aos olhos humanos, mas no fim desembocam na morte. Há caminhos que são aplaudidos pelas pessoas, mas são reprovados por Deus. Há caminhos que oferecem liberdade, mas escravizam; prometem prazer, mas atormentam; anunciam a vida, mas matam. O caminho da sabedoria não traz desgosto para seus viajantes. Todos os que trafegam por essa estrada desfrutam de delícias permanentes. Nesse caminho não há truques, armadilhas ou perigos disfarçados. Nesse caminho não se faz concessão ao erro nem se encobre o pecado. Este é o caminho da luz. Todo aquele que anda por ele sabe aonde vai. As veredas da sabedoria são de paz, e não de conflitos. São de santidade, e não de transgressão. São de liberdade, e não de opressão. São de vida, e não de morte. O caminho da sabedoria é estreito, mas seguro. É trafegado por poucos, mas conduz à vida eterna. No entanto, o caminho da iniquidade, embora largo, é escorregadio. Embora frequentado por vasta multidão, desemboca na morte eterna.

28 de fevereiro



A SABEDORIA É ÁRVORE DE VIDA

É arvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm! (Pv 3.18).

Quais são as grandes aspirações de sua vida? Quais são seus sonhos? Muitos lutam bravamente para serem ricos. Nesse projeto empregam toda a sua energia e, às vezes, perdem a própria alma para alcançar seu propósito. Outros têm como sentido da vida a busca do prazer. Bebem todas as taças dos prazeres numa busca sôfrega pelo preenchimento do vazio do coração. Salomão, que granjeou fortunas colossais e desfrutou de prazeres mil, diz que alcançar a sabedoria é o melhor de todos os projetos de vida. Quem alcança a sabedoria tem acesso à árvore de vida. Come de seus frutos deliciosos e repousa debaixo de sua sombra abençoadora. Os que granjeiam riquezas descobrem que a felicidade não frequenta com assiduidade os palácios. Os que empunham a bandeira do hedonismo, bebendo a largos sorvos os prazeres transitórios do pecado, descobrem que o pecado é um embuste. Por trás de seu prazer imediato, existe uma culpa permanente. Por trás de seu *glamour* sedutor, há uma carranca que apavora. Os que retêm a sabedoria, entretanto, são verdadeiramente felizes. Felizes, apesar da pobreza; felizes, apesar das provações; felizes, apesar da chegada da morte. A verdadeira sabedoria é mais do que claros conceitos e firmes valores. A verdadeira sabedoria é uma pessoa. A verdadeira sabedoria é Jesus!

29 de fevereiro



DEUS FEZ O MUNDO COM SABEDORIA

O Senhor com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus (Pv 3.19).

Os céus e a terra não vieram à existência espontaneamente. O universo não deu à luz a si mesmo. O universo vastíssimo e insondável não é produto de uma explosão cósmica nem mesmo de uma evolução de milhões e milhões de anos. O universo foi criado. O universo é formado de massa e energia. O universo é governado por leis. Massa e energia não criam leis. As leis não criam a si mesmas. Logo, alguém fora do universo criou essas leis. A verdade incontornável é que o universo foi criado. E as Escrituras nos dizem que Deus criou o universo com esplêndida sabedoria. Do nada, ele fez tudo. Sem matéria preexistente, ele tudo criou. O universo tem aproximadamente 93 bilhões de anos-luz de diâmetro. Isso significa que, se pudéssemos voar à velocidade da luz, a 300 mil quilômetros por segundo, nessa velocidade, demoraríamos mais de 93 bilhões de anos para irmos de uma extremidade à outra do universo. Deus criou todos os mundos estelares e todos os seres invisíveis com sabedoria invulgar e inteligência incomparável. Ele criou todas as coisas e as sustenta. Ele criou todas as coisas, nos céus e na terra, e as governa. Ele criou todas as coisas, e o universo inteiro prorrompe em efusivos louvores a ele, o criador. E isso porque dele, por meio dele e para ele são todas as coisas!

01 de março



Deus governa a criação

Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho (Pv 3.20).

Deus criou o universo e estabeleceu leis para governá-lo. O universo não surgiu espontaneamente nem vive ao arrepio da providência divina. Deus é quem trouxe à existência as coisas que não existiam e sustenta tudo o que existe. No dilúvio, Deus fez romper as fontes do abismo. Águas brotaram debaixo e águas vieram de cima, e toda a terra foi coberta por colossal inundação. Esse fenômeno não surgiu à parte do plano de Deus, mas veio como cumprimento de seu propósito. Com sabedoria, Deus faz que as nuvens destilem orvalho. Esse fenômeno ocorre toda noite. Deus asperge a terra com esse bálsamo celestial. Depois de um dia de calor escaldante, a noite traz novo alento. Depois da sequidão produzida pelo sol, o orvalho traz renovo durante a noite. Tanto o rompimento do abismo que vem debaixo como o orvalho que cai de cima são produzidos pelo conhecimento e pela sabedoria de Deus. Toda a criação revela tanto o poder como a sabedoria de Deus. Ele fez tudo com um propósito, e toda a criação cumpre o seu desígnio. As digitais do criador podem ser vistas tanto nos grandes fenômenos como no rompimento dos abismos; tanto nas coisas mais discretas como no orvalho que vem das nuvens.

02 de março



SABEDORIA, FONTE DE VIDA

Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso; porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço (Pv 3.21,22).

No livro de Provérbios, a sabedoria não é apenas um conceito, mas uma Pessoa. O próprio Deus é a encarnação da sabedoria. Apartar-se dessa sabedoria é fechar os olhos para a fonte da vida. A verdadeira sabedoria precisa ser guardada, pois só na sua observância o ser humano descobre o que significa o bom siso. Guardar a verdadeira sabedoria produz dois resultados. O primeiro deles é a salvação. Isso é vida para nossa alma. A alma só tem vida quando tem um encontro pessoal com o próprio Deus. *Foi isso que Jacó disse em Jaboque: Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva* (Gn 32.30). Mesmo besuntado de conhecimento e adornado por riquezas colossais, o ser humano sem Deus está morto. Só Deus pode tirar sua alma da morte. Só ele pode dar vida ao ser humano, e vida em abundância! O segundo resultado é o adorno. A sabedoria é como um belo colar ao redor do pescoço. A sabedoria atrai, embeleza e enriquece. Quando conhecemos a Deus, conhecemos ao mesmo tempo o caminho da vida, e o caminho da vida é também o caminho da beleza. O belo produzido pela sabedoria não é uma ilusão ótica, mas a expressão da própria beleza de Deus refletida em nós.

03 de março



Sabedoria, o melhor seguro

Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé (Pv 3.23).

A sabedoria é o melhor salvo-conduto. É o melhor seguro de vida. É o mapa mais seguro para a jornada da vida. A sabedoria não apenas nos livra de tropeços e quedas, mas também nos toma pela mão e nos conduz em segurança nos caminhos da vida. A sabedoria livra-nos de quedas e fracassos. A insensatez coloca os pés humanos numa estrada escorregadia. A tolice leva as pessoas a fazerem escolhas erradas. A ignorância entorpece a mente, enceguece os olhos e coloca tampão nos ouvidos. Um coração rebelde vira as costas para Deus, ignora o semelhante e destrói a si mesmo. Uma pessoa sábia, porém, discerne as coisas, evita perigos, afasta-se de indivíduos perniciosos e coloca os pés na estrada segura que conduz à vida. Aqueles que andam regidos pela sabedoria não tropeçam, porque andam na luz. Vivem seguros, porque são governados pelos preceitos de Deus. São bem-aventurados, porque abraçam os valores do reino de Deus. São abençoadores, porque promovem o bem e repudiam o mal. São consistentes na caminhada, porque não há em sua vida nenhuma região nebulosa. Caminham sem tropeçar, porque, em vez de negociar princípios e valores absolutos, empunham o pendão da verdade e jamais transigem com a justiça e com a misericórdia.

04 de março



Sabedoria, o melhor calmante

Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave (Pv 3.24).

Nossa geração anda perturbada e inquieta. As pessoas vivem desassossegadas como ovelhas sem pastor. Andam ansiosas por muitas coisas. Milhões de pessoas não conseguem mais conciliar o sono. Vivem sobressaltadas por inúmeros temores. Só conseguem dormir à base de calmantes. O sono não é suave nem o descanso é satisfatório. E por quê? Porque a vida está atribulada. Porque os valores estão confusos. Porque as escolhas são insensatas. Porque a vida, a família, o trabalho e os relacionamentos estão debaixo de forte turbulência. A sabedoria é o melhor calmante. Nenhum remédio pode produzir um sono tão gostoso e confiante como a paz de consciência. Quando você tem convicção de que está fazendo o que é certo, com a motivação certa, isso lhe traz paz no vale. O rei Davi, nos dias mais sombrios de sua vida, quando foi atacado pelo seu próprio filho Absalão, precisou fugir de Jerusalém. Dormiu em tendas improvisadas no deserto, porém, mesmo sob circunstâncias tão adversas, disse: *Deito-me e pego no sono; acordo, porque o Senhor me sustenta* (Sl 3.5). Disse ainda: *Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro* (Sl 4.8). Nessa mesma linha de pensamento, Salomão afirma que, quando somos regidos pela sabedoria, desfrutamos de um sono seguro e suave!

05 de março



DEUS, A NOSSA SEGURANÇA

Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier. Porque o Senhor será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos (Pv 3.25,26).

Há muitas coisas que nos amedrontam. Há muitos perigos reais e imaginários que nos apavoram. O pavor repentino pode advir de um acidente grave, uma enfermidade súbita, um colapso financeiro, uma crise conjugal, um divórcio doloroso ou um luto traumático. A arremetida dos perversos é um ataque injusto, uma acusação leviana, uma perseguição cruel, uma artimanha maligna. O temor dessas coisas pode nos desestabilizar. O medo do imprevisível pode nos tirar o equilíbrio emocional. A preocupação com possíveis dificuldades pode nos roubar as forças e toldar nossa alegria. Aqueles, porém, que são governados pela sabedoria descansam no cuidado de Deus e sabem que sob as asas do Onipotente estão seguros. Na verdade, é Deus, e não nossa destreza, quem livra os nossos pés do laço. É Deus quem segura firme a nossa mão e nos livra de tropeços. É Deus quem nos mantém de pé e nos livra da queda. Salomão vai além e diz que Deus mesmo é a nossa segurança. Se estamos agasalhados em seus braços, se estamos nele e ele em nós, estamos seguros. Nada nem ninguém pode nos arrancar de seus braços; nada nem ninguém pode nos afastar de seu amor.

06 de março



Faça o bem, mas faça agora

Não te furtes a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo (Pv 3.27).

A parábola do bom samaritano é uma ilustração eloquente do texto em apreço. Tanto o sacerdote quanto o levita viram um homem semimorto caído à beira do caminho e passaram de largo. Agiram com criminosa indiferença. Pensaram mais no seu próprio conforto e segurança do que em socorrer o necessitado. Tiveram a oportunidade de fazer o bem, e não o fizeram. A omissão e a indiferença são pecados cruéis. É a apostasia do amor, o divórcio da misericórdia, a morte da sensibilidade. A prática do bem não pode ser postergada se está em nossas mãos o poder de realizá-la imediatamente. Não podemos despedir o nu sem roupa se temos como cobrir sua nudez. Não podemos despedir vazio o faminto se temos em nossa despensa abundância de pão. Não podemos falar ao próximo "Volte amanhã", se podemos socorrê-lo no exato momento de sua necessidade. Quem ama tem pressa em socorrer a pessoa amada. Quem ama não adia a solução de um problema que é colocado em suas mãos. Delegar a solução de um problema a outrem, tendo nós a oportunidade de resolvê-lo, é consumada covardia. Deixar de ajudar alguém, tendo nós a chance e os recursos para atendê-lo, é negar o amor. O bem precisa ser praticado, e praticado sem tardança.

07 de março



Faça o bem e não demore

Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo (Pv 3.28).

A demora pode ser um erro irremediável. Protelar uma ação pode ser fatal. Muitos chegam tarde demais, quando poderiam ter chegado mais cedo. Outros deixam de estender a mão para socorrer alguém que está nos portais da morte. Salomão apresenta uma situação prática para ilustrar esse fato. O próximo é toda pessoa necessitada que está em nosso caminho, ao nosso alcance. Essa pessoa pode ser um membro da família de sangue, um irmão ligado à família da fé ou até mesmo alguém que se declara nosso inimigo. Se essa pessoa estiver necessitada e buscar nossa ajuda, tendo nós condições de socorrê-la, não devemos dizer: "Volte amanhã e eu lhe darei o que você me pede". A prática do bem precisa ser feita imediatamente, com senso de urgência, pois o necessitado nem sempre pode esperar. Nosso coração não pode ser relutante na prática das boas obras. Nossas mãos não podem ser remissas na demonstração do amor. Despedir vazio o faminto, descoberto o nu e sedento o sequioso, com a promessa de que amanhã o ajudaremos, é uma negação do amor, uma apostasia da misericórdia, uma negação da fé. O amor é pródigo na prática do bem. O amor tem pressa em socorrer a pessoa amada. Quem ama sai do território do discurso para engajar-se na ação misericordiosa!

08 de março



TRAIÇÃO É UMA ATITUDE INDIGNA

Não maquines o mal contra o teu próximo, pois habita junto de ti confiadamente (Pv 3.29).

A traição é uma atitude reprovável. É como apunhalar pelas costas a quem pela frente se devotava amor. É puxar o tapete de quem só se recebia elogios. O apóstolo Paulo fala sobre Alexandre, o latoeiro, que lhe causou muitos males (cf. 2Tm 4.14,15). Foi esse homem quem delatou o apóstolo Paulo, culminando em sua segunda prisão e seu consequente martírio. Não é fácil ser traído. Não é fácil lidar com gente que rasga desabridos elogios pela frente e faz levianas acusações pelas costas. Não é fácil enfrentar os embaixadores da infidelidade, que torcem para você cair e riem quando você chora. Não é fácil ser vítima daqueles que aplaudem quando você sofre e demonstram pesar com suas vitórias. Salomão deixa claro que um indivíduo sábio não maquina o mal contra o próximo, quando este deposita nele sua confiança. Judas Iscariotes ficou estigmatizado como traidor. Sua biografia ficou manchada. Ele ficou indelevelmente marcado como o homem que passou pela história como um hipócrita que tinha belas palavras nos lábios, mas horrendas atitudes no coração. Judas chamou Jesus de mestre e lhe deu um beijo na face, mas por trás dessas palavras e desse gesto se escondia uma traição vergonhosa.

09 de março



NÃO COMPRE BRIGAS

Jamais pleiteies com alguém sem razão, se te não houver feito mal (Pv 3.30).

Há pessoas encrenqueiras que compram briga por qualquer motivo. Essas pessoas transtornam o ambiente em que vivem. Alimentam-se de intrigas. São destemperadas nas palavras, arrogantes nas atitudes e inconsequentes nas ações. Mesmo laborando em erro, levam sua causa adiante, pleiteando com alguém. Apesar de estarem sem razão, alardeiam seus direitos e tentam prevalecer nos tribunais. Salomão nos aconselha sabiamente a não entrarmos por esse caminho de contendas. A melhor briga é aquela que deixamos de travar. A melhor disputa é aquela que evitamos entabular. A melhor postura é aquela de procurar a paz com todos. Entrar numa pugna pessoal contra alguém, e sobretudo sem razão, é uma insensatez. Abraão Lincoln, o grande estadista americano, diz que a melhor maneira de vencer um inimigo é fazendo dele um amigo. Pleitear com alguém, quando esse indivíduo nada fez contra nós, é uma clamorosa injustiça e uma injustificável impiedade. É pagar o bem com o mal. É menos que humano. É consumada crueldade. Em vez de comprar brigas com as pessoas, devemos amar o próximo e servi-lo. Em vez de cavar abismos nos relacionamentos, devemos construir pontes de amizade. Em vez de criar contendas com alguém, devemos ser pacificadores.

10 de março



Fuja do homem violento

Não tenhas inveja do homem violento nem siga nenhum de seus caminhos, porque o Senhor abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade (Pv 3.31,32).

Há indivíduos truculentos cujas mãos estão cheias de sangue. São pessoas violentas que ferem, esmagam e matam sem piedade. Muitas vezes, fazem isso na surdina, ao arrepio da lei, e ainda ganham notoriedade e arrancam aplausos de seus admiradores. Salomão nos orienta a não termos inveja dessas pessoas. A não cobiçarmos sua posição. A não desejarmos suas vitórias ou seu sucesso. O poder do violento desemboca em tragédia. O sucesso do violento se cobrirá de vergonha. Os caminhos do violento são caminhos de morte. Deus abomina o perverso. Sua alma não tem prazer naquele que vive oprimindo o próximo. Deus não tolera a injustiça nem inocenta aquele que fere o próximo com sua língua e com suas mãos. A sabedoria não nos matricula na escola do crime, mas nos toma pela mão e nos guia no caminho da retidão. Deus tem prazer naqueles que respeitam o próximo. Deus se deleita naquele cuja vida transborda de amor e compaixão. Fuja da pessoa violenta. Afaste seus pés de seus caminhos. Violência gera violência. Violência afasta o ser humano de Deus e do próximo. Violência embrutece a alma e calcifica o coração. Ande com Deus. Ajude seu próximo e, então, você caminhará seguro. O caminho da retidão desemboca na bem-aventurança.

11 de março



Bênção e maldição

A maldição do Senhor habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa (Pv 3.33).

Bênção e maldição procedem de Deus. Ele galardoa o bem e reprova o mal. Ele abençoa o justo e envia a maldição ao perverso. Cada um, o justo e o perverso, colhe o que planta, ceifa o que semeia. Na casa do perverso, em que os preceitos da lei de Deus foram desprezados, a maldição vem como consequência de suas escolhas erradas e de suas ações perversas. Na morada dos justos, em que a lei de Deus foi obedecida e o amor a Deus e ao próximo foram praticados, aí Deus ordena a sua bênção. Porque Deus é santo e justo, não responde ao bem e ao mal mesmo da mesma forma. Deus ama o bem e abomina o mal. Deus ama o justo, mas rejeita o iníquo. O perverso é aquele que dá as costas para Deus e ultraja com violência o direito do justo. O perverso é rebelde contra Deus e insensível ao próximo. Este vê o mal que maquinou contra o próximo caindo sobre sua própria cabeça. O justo é aquele que foi justificado por Deus e, mesmo não tendo justiça própria, foi declarado justo pela justiça de Cristo imputada a ele. Este se deleita em Deus e ama o próximo como a si mesmo. O justo é abençoado com toda a sua casa. O justo, além de abençoado, é um abençoador. O justo é como uma árvore frutífera, uma fonte da qual correm águas cristalinas, um oásis no deserto, um farol a brilhar em sua geração.

12 de março



O QUE O HOMEM SEMEIA, ELE CEIFA

Certamente ele [*Deus*] *escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes* (Pv 3.34).

O pecado é maligníssimo aos olhos de Deus. Portanto, aqueles que zombam do pecado, como se fosse algo inofensivo, são loucos. O pecado é pior do que a pobreza, do que solidão, do que a doença e do que a morte. Todos esses males não podem afastar o ser humano de Deus, mas o pecado o afasta de Deus no tempo e na eternidade. Aqueles que vivem na prática do pecado andam no conselho dos ímpios, detêm-se no caminho dos pecadores e assentam-se na roda dos escarnecedores. Aqueles amam o pecado aborrecem a santidade e são inimigos de Deus. Esses zombam da Palavra de Deus, escarnecem do povo de Deus e engordam o coração de soberba. Como Deus lida com os escarnecedores? Ele escarnece deles! De que forma? Dando-lhes a beber a largos sorvos daquilo que eles mesmos desejam. A maior maldição do pecado é que os pecadores receberão eternamente o que desejam. O escarnecedor recebe escárnio. O impuro alimenta-se de impureza. Aos humildes, porém, Deus dá graça. Quem são os humildes? Aqueles que reconhecem seus pecados e se voltam para Deus, para buscarem nele refúgio, perdão e salvação. Os humildes não estadeiam suas pretensas virtudes, mas buscam a graça de Deus e dele recebem graça. Eles também colhem o que plantam e recebem o que desejam. Porque desejaram graça, recebem graça, e graça da parte de Deus!

13 de março



A SABEDORIA TRAZ RECOMPENSAS

Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si a ignomínia (Pv 3.35).

Salomão, inspirado pelo Espírito Santo, aborda de forma singular a sabedoria no livro de Provérbios. Trata, agora, da herança dos sábios. Qual é essa herança? A honra! A honra é mais do que conhecimento, mais do que riqueza, mais do que sucesso. Muitas pessoas acumulam vasto conhecimento. Outras amealham riquezas colossais. Há aqueles que alcançam o topo da pirâmide social e colhem muitos lauréis, sendo aplaudidos como pessoas famosas. Mas nem todas essas pessoas herdam honra. Honra é dignidade. Honra é reconhecimento não pelo que se tem, mas pelo que se é. Ser é mais importante do que ter. Se os sábios herdam honra, os loucos atraem sobre sua própria cabeça a ignomínia, a vergonha, o opróbrio. Loucos são aqueles que zombam do pecado, que escarnecem da virtude, que tripudiam sobre a honra, que fazem pouco caso da sabedoria. Loucos são aqueles que cavam abismos para seus próprios pés e tapam os ouvidos à instrução. Loucos são os alienados que, mesmo recebendo torrentes de luz, preferem viver na escuridão. Oh, que Deus nos livre dessa loucura e nos guie pelos caminhos da sabedoria. Que sua herança seja a honra, e não a ignomínia! Que seus pés estejam nas veredas da vida, e não na estrada larga da morte!

14 de março



FILHOS, ESCUTEM SEUS PAIS

Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento; porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino (Pv 4.1,2).

Feliz é o filho cujo pai é um homem sábio, que subscreve a boa doutrina e a transmite com fidelidade à sua família. Feliz é o filho que tem os ouvidos abertos, os olhos atentos e o coração apercebido para acolher com humildade a instrução do pai. Feliz é o filho que fica atento para conhecer o entendimento. Muitos filhos escutam, mas rejeitam o que ouvem. Outros escutam, mas não compreendem o que recebem. Há aqueles que escutam, mas não se esforçam para aplicar o coração na compreensão da verdade. Os filhos que recebem a boa doutrina dos pais e não se apartam desse ensino são bem-aventurados na vida. Os pais são autoridade de Deus na vida dos filhos. Os pais são os primeiros mestres dos filhos, responsáveis para guiá-los no caminho do bem. Os pais são os protetores dos filhos, e a melhor proteção que eles lhes oferecem é a instrução da verdade acompanhada pelo exemplo piedoso. O maior legado que um filho pode receber dos pais é o exemplo. Os pais andam na verdade e ensinam os filhos nesse caminho. Os pais amam a Deus e depois inculcam isso na mente dos filhos. Os pais são como espelho para seus filhos. O espelho precisa ser limpo e plano. Que os filhos ouçam. Que os filhos obedeçam. Que os filhos não se apartem do caminho em que foram instruídos!

15 de março



O ENSINO QUE PRODUZ VIDA

Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe, então, ele me ensinava e me dizia: Retenha *o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive* (Pv 4.3,4).

O papel dos pais é ensinar a criança no caminho em que deve andar, e o papel dos filhos é obedecer aos ensinamentos ministrados pelos pais. O papel dos pais é inculcar nos filhos as verdades de Deus e levá-los a reter no coração os preceitos de Deus. Como os pais fazem isso? Primeiro, vivendo eles mesmos as verdades que ensinam. Antes de transmitir aos filhos os ensinamentos de Deus, os pais devem demonstrar isso aos filhos. Os pais são o paradigma para os filhos. O ensino não é administrado apenas aos ouvidos, mas também e, sobretudo, aos olhos. A vida dos pais deve ser a avalista de suas palavras. Quando os filhos têm exemplo e ensino, então, devem reter esses ensinamentos em seu coração. Guardar esses mandamentos é encontrar o caminho da vida: vida longeva, feliz e bem-sucedida. A obediência aos preceitos divinos abre a estrada da prosperidade e da felicidade. Feliz é o filho que obedece aos preceitos aprendidos desde a infância e neles permanece. Esses se livram de angústias e dores e guardam sua alma da morte. Esses bebem das fontes que jorram do trono de Deus e experimentam uma vida maiúscula e superlativa. O ensino que procede de pais piedosos é o elixir da vida e a receita da verdadeira bem-aventurança.

16 de março



A SABEDORIA É UM BEM PRECIOSO

Adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes (Pv 4.5).

A sabedoria é um tesouro mais precioso do que o ouro puro. Deve ser desejada mais do que a prata e o ouro refinado. A sabedoria deve ser buscada mais do que o sucesso. Ela é um bem que deve ser mais cobiçado do que a riqueza. Salomão encoraja os filhos a adquirirem a sabedoria e o entendimento. O investimento na sabedoria deve ser feito sem pechincha. Adquirir a sabedoria é não se esquecer nem se apartar das palavras que emanam de lábios comprometidos com a verdade. O esquecimento pode ser uma atitude involuntária ou uma postura deliberada. Significa não dar valor ou relegar a um plano secundário. Muitos desprezam a sabedoria como se ela não fosse desejável. Preferem os prazeres. Cobiçam as riquezas. Anseiam pelo sucesso. Outros, mesmo tendo ouvido sobre o caminho excelente do conhecimento e da sabedoria, se apartam voluntária e afrontosamente dessa vereda. Buscam caminhos mais sedutores. Colocam os pés em estradas mais cercadas por aventuras. Cobiçam coisas mais imediatas. O fim dessas escolhas insensatas, entretanto, é a decepção e o fracasso. É melhor ser um sábio pobre do que um rico tolo. É melhor ter conhecimento do que ajuntar riquezas. É melhor obedecer aos preceitos de Deus do que deles se apartar!

17 de março



CUIDE BEM DA SABEDORIA

Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá (Pv 4.6).

A neutralidade é um erro intolerável. A mornidão é pior do que a frieza. O homem não pode ser indiferente ou lerdo em relação ao que é certo. A sabedoria não pode ser desamparada. Se ela é o caminho da vida, precisamos nos apegar a ela. Se ela nos livra da vergonha, do fracasso e da morte, não pode ser esquecida. Escolher o caminho largo da permissividade e abandonar o caminho estreito da sabedoria é consumada tolice. Deixar de investir na sabedoria para buscar avidamente os prazeres transitórios do pecado é loucura. Expor-se às aventuras do mundo, buscando nelas prazer, é colher decepções. Render-se aos vícios e ser escravo deles é rumar para a própria morte. Só a sabedoria pode nos guardar. A sabedoria é mais do que um conceito; é uma pessoa. A sabedoria é Jesus. Ele é a nossa sabedoria. Ele é o único que pode nos guardar de tropeços. Só ele pode nos segurar firme na jornada da vida e depois nos receber na glória. Só quando amamos a sabedoria e somos regidos por ela, somos protegidos de quedas desastrosas. Só quando nosso coração é devotado à sabedoria, somos conduzidos em segurança em nossa peregrinação para a glória. Você tem amado a sabedoria? A palavra de Deus é mais preciosa do que o ouro e mais doce que o mel para você? Jesus é o amado de sua alma?

18 de março



Faça o investimento certo

O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento. Estime-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará; dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará (Pv 4.7-9).

A sabedoria precisa ser desejada com todas as forças da alma e com todos os recursos disponíveis. Ela é mais preciosa do que as riquezas, mais valiosa do que os melhores tesouros da terra. Ser sábio é investir tudo na sabedoria. O melhor investimento é adquirir o entendimento. Sem entendimento e sabedoria, as riquezas são tropeço para os pés, as glórias humanas são degraus da queda, os prazeres transitórios do pecado passam a ter gosto de enxofre. A sabedoria traz exaltação e honra. A sabedoria conduz ao sucesso e à riqueza. A sabedoria é o caminho da felicidade histórica e da bem-aventurança eterna. Quem são os sábios? Não são aqueles que são sábios segundo o mundo. A sabedoria do mundo é terrena e levedada pela corrupção e pela maldade. A sabedoria do alto, porém, é pura e cheia de bondade. Essa é a sabedoria de Deus. Essa sabedoria é mais do que discernimento. É mais do que o julgamento claro e imparcial. Essa Sabedoria é Jesus. É ele quem nos exalta. É ele quem nos honra. É ele quem nos tira da escuridão do pecado e nos transporta para o reino da luz. É ele quem tira da nossa cabeça o opróbrio e nela coloca um diadema de glória. Você tem investido em adquirir a sabedoria?

19 de março



Obediência, a fórmula da longevidade

Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida (Pv 4.10).

A obediência aos pais é um mandamento com promessa. Carrega em seu bojo uma recompensa. Os filhos que honram aos pais têm, da parte de Deus, a garantia de que serão bem-sucedidos e viverão dias dilatados na terra. Aqui, Salomão repete a mesma ênfase do quinto mandamento. Há filhos que ouvem o ensinamento, mas não o aceitam. Há filhos que escutam as palavras, mas as rejeitam. Aqueles, entretanto, que ouvem e aceitam têm seus anos de vida multiplicados. A obediência aos pais previne contra perigos ameaçadores. A obediência aos pais livra os filhos de conceitos errados, de companhias erradas e de lugares errados. Os filhos que se rebelam contra os pais e seguem seu próprio coração colocam os pés no laço do passarinheiro. Os filhos que desonram os pais colhem os frutos amargos de sua semeadura maldita. A obediência, porém, produz frutos doces. A obediência é o elixir da vida, a fórmula da longevidade, o território da bem-aventurança. Escutar as palavras de Deus da boca dos pais é um alto privilégio. Bem-aventurados os filhos que têm nos seus pais seus primeiros mestres. Felizes os filhos que podem ver nos pais o exemplo daquilo que aprendem das Escrituras. Esses são protegidos de aleivosos perigos. Esses são guardados de armadilhas de morte. Esses comem o melhor de Deus na terra e vivem longos anos de ventura e paz.

20 de março



Ensino peripatético

No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar. Em andando por elas, não se embaraçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás (Pv 4.11,12).

Na Grécia antiga, o grande filósofo Aristóteles usava o método peripatético para ensinar seus discípulos; ou seja, enquanto caminhava com eles, ministrava-lhes seus ensinos. Essa é a metodologia usada aqui por Salomão. A sabedoria é ensinada no caminho. Ensinar no caminho significa andar junto, estar ao lado, ser exemplo. A sabedoria não é apenas um destino aonde se chega, mas uma maneira como se caminha. Aqueles que ensinam precisam caminhar com seus discípulos. O exemplo é a única forma eficaz de ensinar. A sabedoria é o caminho da retidão. Aqueles que andam pelas veredas da retidão não embaraçam seus pés nem tropeçam. O ímpio nem sabe em que tropeça. Seu caminho é cheio de armadilhas. Está crivado de pedras e buracos. O final desse caminho é a morte. Mas a sabedoria é uma vereda plana e iluminada. Aqueles que andam por esse caminho andam seguros e chegam felizes ao seu destino. Mesmo que os perigos sejam muitos e ainda que os adversários sejam insolentes, todos aqueles que percorrem as sendas da sabedoria triunfam. Ninguém fica no meio do caminho. Ninguém se perde na jornada. Todos vão indo de força em força, de fé em fé, sendo transformados de glória em glória, até comparecerem diante de Deus em Sião.

21 de março



O VALOR DA INSTRUÇÃO

Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida (Pv 4.13).

A instrução de que o escritor sagrado está falando é o ensino da palavra de Deus, o reservatório da sabedoria. O filho sensato é aquele que escuta, entende, guarda e obedece a esses ensinamentos, colocando-os em prática. Ouvir sem praticar é como se olhar no espelho e depois ir embora sem se lembrar de sua aparência. Não basta ouvir o que Deus nos preceitua em sua Palavra; precisamos reter essa instrução. E não apenas reter por um tempo e depois esquecê-la, mas reter e não largar. Reter e guardar. Muitos escutam a palavra de Deus por um tempo. Outros seguem esses ensinamentos por um período da vida, mas depois se desviam e acabam se juntando àqueles que escarnecem dos princípios do Eterno. Salomão é enfático em afirmar que essa instrução é mais do que conhecimento; é a própria vida. Dessa instrução depende o sucesso no tempo e a bem-aventurança na eternidade. Os apóstatas, que viraram as costas à palavra de Deus e se desviaram, sofrerão amargamente as consequências desse desvio. Aqueles que se agarraram às verdades eternas e viveram nelas e por elas, esses desfrutarão vida plena, pois essa instrução é a própria vida. Deleitar-se nessa instrução é melhor do que usufruir o maior dos prazeres deste mundo. É melhor do que saborear as delícias mais apetitosas deste mundo. É melhor do que acumular as maiores riquezas deste mundo.

22 de março



Fuja do caminho dos perversos

Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus. Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo (Pv 4.14,15).

Os perversos têm uma vereda, e os maus têm um caminho. Esse caminho é largo. Por essa estrada, trafega uma multidão. Nesse caminho, há muitas placas convidando seus transeuntes para aventuras, deleites e prazeres. Nessa estrada das facilidades, nada é proibido, tudo é permitido. O caminho largo leva à morte. Seu destino é o inferno. Ser sábio é não entrar nesse caminho. Ser prudente é não seguir por essa vereda. Somos exortados a evitar esse caminho e jamais passar por ele. Devemos nos desviar e passar longe dele, pois esse caminho é traiçoeiro. Seus atrativos são muitos, seus apelos são eloquentes, suas ofertas são vantajosas. Ele promete prazeres imediatos, recompensa segura e vantagens irresistíveis. Porém, suas propostas são verdadeiros embustes. Suas ofertas são falsas. Suas vantagens são perdas inevitáveis. A vereda dos perversos é sinuosa e escorregadia. O caminho dos maus está coberto de lágrimas e sangue. Aqueles que são atraídos e entram por esse caminho tornam-se escravos do diabo, prisioneiros do pecado, e acabam destruídos. O diabo é um enganador, e o pecado é uma fraude. Atrás de seu brilho sedutor, o pecado esconde o tormento eterno. O pecado promete liberdade e escraviza, promete vida e mata.

23 de março



Compulsão para o mal

Pois não dormem, se não fizerem o mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém; porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências (Pv 4.16,17).

Os perversos e maus se alimentam da maldade e têm como propósito de vida derrubar aqueles que andam retamente. Seu triunfo é fazer tropeçar aquele que caminha pela vida. Sentem-se recompensados quando derrubam alguém que cruza seu caminho. O pão do perverso é a impiedade, e o seu prazer é praticar a violência. Essas pessoas têm uma espécie de compulsão para o mal. Rolam no seu leito não para conciliar o sono, mas para maquinar o mal contra o próximo. Empregam sua inteligência e sua energia não para fazer o bem, mas para engendrar formas de oprimir as pessoas. Quando não conseguem levar a cabo sua intenção maligna, perdem o sono. O que lhes acalma a mente irrequieta é exatamente conceber os intentos perversos do coração. São seres de todo corrompido. São malignos em todas as suas obras. Assim que concebem o mal, tão logo o colocam em ação. As lágrimas dos outros são sua alegria. O fracasso dos outros é o seu triunfo. A morte dos outros é o que dá razão à sua vida. A seiva que lhes sustenta é a violência. A motivação que lhes mantêm acordados é a destruição do próximo. Esses são os perversos, sempre engajados no mais execrável dos projetos: maquinar o mal contra os outros e levá-lo a cabo.

24 de março



Um caminho cheio de luz

Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito (Pv 4.18).

Salomão contrasta o caminho dos maus com a vereda dos justos. Naquele reina a violência e a negridão subterrânea dos maus intentos; nesta habita a luz que se esparrama como os raios do sol que surgem nas encostas dos montes. A vereda dos justos não é apenas um caminho iluminado, mas um caminho cuja luz vai crescendo como a luz do sol, até ser dia perfeito. A vida do justo vai sendo aperfeiçoada de glória em glória. O brilho da face de Cristo nele resplandece. O fulgor da glória de Deus nele irradia. O justo é filho da luz e luz do mundo. Ele anda na luz, suas obras são feitas na luz e todo o seu corpo é iluminado. O justo não dá marcha à ré em seu testemunho. Não vive ziguezagueando e perdendo sua força em avanços e recuos. O justo caminha para frente e faz uma escalada para as alturas. Sua vida não estaciona na região nebulosa do comodismo. O justo cresce no conhecimento e na graça. Avança para o alvo. Busca as coisas lá do alto, onde Cristo vive. Contempla o galardão. Aspira as coisas mais excelentes. Sua história começa na conversão e avança no processo da santificação, mas seu alvo é a glorificação, o dia perfeito. Todas as nuvens que se interpõem no caminho da luz serão dissipadas. Então, entrarão na cidade onde não haverá noite, pois o Cordeiro será a sua lâmpada!

25 de março



UM CAMINHO CHEIO DE ESCURIDÃO

O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam (Pv 4.19).

Se a vereda dos justos é um caminho cheio de luz, o caminho dos perversos é uma estrada mergulhada em densas trevas. A escuridão é a ausência completa de luz. É lugar de cegueira. É território lôbrego de confusão. É cenário de medo e pavor. É estrada povoada por aqueles que não sabem aonde vão nem sabem em que tropeçam. Se a luz é o símbolo do conhecimento, a escuridão é o emblema da ignorância. Se a luz é o símbolo da pureza, a escuridão é a evidência da sujeira. Se a luz é o símbolo da santidade, a escuridão é o sinal da iniquidade. Se a luz é o símbolo do amor, a escuridão é a prova do ódio. O caminho dos perversos é como a escuridão: uma estrada marcada pela antivida. Uma vereda sulcada pelos buracos das desavenças. Uma senda na qual se praticam sem nenhum pudor as coisas mais vergonhosas. Um trilho sinuoso que leva à morte. Os perversos caminham de solavanco em solavanco. Caem aqui, tropicam acolá, e nem sabem em que tropeçam. Longe de fazerem uma caminhada ascendente rumo à glória, fazem uma descida vertiginosa rumo ao abismo. Oh, caminho perigoso! Oh, caminhada inglória! Oh, triste destino! Só aqueles que amam a destruição seguem por esse caminho. Só aqueles que rejeitam a oferta da graça preferem esse caminho. Só aqueles que se recusam a crer em Jesus, o novo e vivo caminho, permanecem nessa estrada de densas trevas.

26 de março



Os benefícios da Palavra de Deus

Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos. Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração. Porque são vida para quem os acha e saúde para o seu corpo (Pv 4.20-22).

O missionário Ronaldo de Almeida Lidório ensinou durante alguns anos a palavra de Deus ao povo konkomba, em Gana, na África. Certa feita, depois de ensinar versículos da Bíblia a várias pessoas que vinham de aldeias distantes, uma mulher tomou o seu caminho de volta para casa. Depois de caminhar três dias a pé, esqueceu-se de um versículo e não hesitou em voltar ao missionário. Quando este a viu, ficou surpreso e perguntou: "Por que você voltou?". A mulher respondeu: "Por que me esqueci de um versículo!". Ele retrucou: "Mas não era preciso voltar só por isso!". Ela então justificou: "A palavra de Deus é muito preciosa para ficar perdida pelo caminho". Devemos inclinar nossos ouvidos, abrir nossos olhos e franquear nosso coração para entendermos e apreendermos a palavra de Deus. Todo o nosso ser precisa estar concentrado para não perdermos sequer uma palavra de todas aquelas que procedem da boca de Deus. A palavra de Deus traz vida para a alma e saúde para o corpo. Santidade e sanidade. Salvação e vigor. A palavra de Deus é remédio para o corpo e alimento para a alma. Conduz-nos em segurança pelo caminho da felicidade na terra e da bem-aventurança no céu. Que lugar a palavra de Deus ocupa em seu coração? Ela é prioridade em sua vida? Você se deleita nela? Tem encontrado nela todo o seu prazer?

27 de março



O coração, reservatório inesgotável

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida (Pv 4.23).

O ser humano tem a tendência de guardar as coisas. Às vezes, guarda coisas que deveriam ser descartadas. Mas, na maioria das vezes, tem uma compulsão para guardar tesouros, acumular riquezas, amealhar e armazenar bens materiais. Com isso, pensa garantir sua felicidade e sua segurança. Ledo engano. As coisas materiais não são permanentes. Não podem nos dar segurança nem mesmo nos proporcionar felicidade. A traça, a ferrugem e os ladrões podem subtrair de nós essas coisas. Por isso, o sábio Salomão, que possuía uma riqueza colossal, nos aconselha a guardar o nosso coração. E que razão Salomão aduz para que guardemos o nosso coração? Porque dele procedem as fontes da vida! O coração, na cultura hebraica, é o centro da personalidade. O que pensamos, o que sentimos e o que realizamos emanam do coração. Dessa fonte jorra toda a expressão do nosso ser. Se essa fonte for limpa, então toda a nossa vida desabotoará em torrentes cristalinas. Porém, se essa fonte estiver poluída, tudo o que daí proceder levará consigo as marcas da poluição. Jesus Cristo, o Filho de Deus, pontuou isso de forma esplêndida, quando disse: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus* (Mt 5.8).

28 de março



CUIDADO COM O QUE VOCÊ FALA

Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios (Pv 4.24).

Ninguém pode ser sábio se sua boca destilar a falsidade e se seus lábios forem arautos da perversidade. A língua é um pequeno órgão, mas governa todo o corpo. É como o freio de um cavalo ou o leme de um navio. O freio tem o propósito de controlar a força do cavalo para andar no caminho certo, e o leme tem a função de guiar o navio nas águas profundas dos mares sem o lançar nos rochedos. A língua é como o fogo e o veneno. Pode destruir rapidamente uma pessoa. Por outro lado, a língua pode alimentar alguém como uma árvore frutífera e uma fonte. A vida e a morte estão no poder da língua. Podemos matar ou dar vida aos nossos relacionamentos dependendo de como nos comunicamos. Devemos afastar dos nossos lábios a mentira para falar apenas a verdade. Devemos afastar dos nossos lábios a acusação falsa e a maledicência falta de caridade. Devemos afastar dos nossos lábios as palavras torpes e proclamarmos apenas palavras boas para a edificação, conforme a necessidade, transmitindo graça aos que ouvem. Nossas palavras devem ser sempre temperadas com sal, ou seja, boas, agradáveis, edificantes e abençoadoras. Nossa língua precisa ser fonte de vida, e não cova de morte; canal de bênção, e não instrumento de maldição.

29 de março



Cuidado com o que você vê

Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti (Pv 4.25).

Jesus disse que os olhos são a lâmpada do corpo. Se os nossos olhos forem bons, toda a vida será luminosa. Porém, se os nossos olhos forem maus, estaremos mergulhados em densas trevas. Há pessoas que olham, mas não enxergam direito. Seus olhos são maliciosos. Veem tudo com maldade e suspeita. Porque seu coração é impuro, veem tudo com impureza. Há aqueles cujos olhos são cheios de cobiça. Desejam o que não lhes é lícito e usam toda artimanha para colocarem em ação seu intento perverso. Não poucos têm os olhos cheios de inveja. Entristecem-se pelo que os outros têm, em vez de se alegrarem com o que os outros têm. Choram pelo sucesso dos outros e se alegram quando estes fracassam. Há pessoas cujos olhos são lascivos. Seus olhos estão cheios de adultério. Suas piscadelas são laços de morte. Salomão, inspirado pelo Espírito Santo, toma-nos pela mão e nos guia no caminho da sabedoria. Um dos seus conselhos mais práticos para alcançarmos a sabedoria é vigiarmos nossos olhos para não colocá-los naquilo que pode ser um laço para a nossa alma. O coração deseja o que vê. Quem não vigia seus olhos, endereça seus pés para um terreno escorregadio. Aqueles, porém, que guardam seus olhos do mal, e olham direito, poupam a sua alma de flagelos e tormentos.

30 de março



CUIDADO COM OS LUGARES POR ONDE VOCÊ ANDA

Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal (Pv 4.26,27).

Muitas pessoas caminham para a morte deliberadamente. Colocam seus pés em caminhos sinuosos e escorregadios. Andam por estradas eivadas de perigos. Trafegam por sendas cheias de bifurcações e encruzilhadas que conduzem a alma para longe de Deus. Oh, como devemos ter cuidado com os nossos pés! Devemos nos afastar do caminho dos pecadores e da roda dos escarnecedores. Devemos fugir, horrorizados, de todo ambiente que seja um laço para os nossos pés. Os redutos do pecado são territórios minados pelo diabo. A casa do adultério, com todo o seu brilho de sedução, é uma masmorra escura. A praça dos prazeres, que oferece alegrias sem fim nas asas do álcool e das drogas, se tornará o calabouço de sua vontade. O brilho ofuscante da riqueza fácil atrairá seus pés para um caminho cheio de vantagens, mas, ao fim, prenderá sua alma numa armadilha de morte. Oh, afaste seus pés desse caminho sinuoso! Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda. Siga o caminho da retidão, e sua alma desfrutará de delícias perpetuamente. Pondere a vereda de seus pés, e você andará seguro. Não se aparte dos caminhos de Deus, e ele mesmo o conduzirá em triunfo.

31 de março



Os lábios da mulher adúltera

Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos; para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento; porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite (Pv 5.1-3).

Salomão continua dando instruções acerca da sabedoria. Agora, ele alerta sobre o perigo de entabular uma conversa com uma mulher sedutora, sagaz e atraente, porém adúltera. Essa mulher é experimentada na arte de conquistar corações incautos. Sua aparência é atraente. Suas palavras são aveludadas, sua voz é melíflua, seus lábios destilam não apenas mel, mas favos de mel. Torrentes de doçura brotam de sua boca. Suas palavras são mais macias e suaves do que o azeite. Tudo nessa mulher é atraente. Tudo nela parece encantador. Aqueles que são atraídos a lhe dar atenção e ouvidos caem na sua rede. Aqueles que disponibilizam os ouvidos para dar guarida às suas palavras são seduzidos para seus braços e enredados em sua trama. A voz dessa mulher é como o canto da sereia. Leva os mais fortes navegantes ao abismo da destruição. O segredo da vitória é fugir. Ninguém é suficientemente forte para lidar com o pecado da sedução. Ser forte é fugir. Ser corajoso é não cair em tentação. Ser valente é não entrar por esse caminho ladeado por luzes atraentes. Ser prudente é tapar os ouvidos à voz suave da mulher cujos lábios são macios como manteiga, e cujo coração é, porém, cortante como a espada. Ser sábio é nunca começar uma conversa que poderá desembocar na cama do adultério.

01 de abril



A SEDUÇÃO DA MORTE

Mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes (Pv 5.4).

A mulher adúltera não é apenas aquela que vive da prostituição. Essa não esconde sua identidade. Somente aqueles que desregradamente já perderam o pudor se lançam em seus braços. A sedução mais perigosa vem daquelas ou daqueles que se escondem atrás de máscaras atraentes e usam todo o jogo da sedução para atrair com os seus encantos os incautos. Embora essa sedução venha envelopada com palavras doces, seu fim é amargo como o absinto. Embora a cama do adultério seja cheia de prazeres picantes, ao final, ela se transforma na maca da morte. Assim é o pecado: atraente aos olhos, mas perigoso para a alma. Tem cheiro de prazer, mas depois exala enxofre. Tem colorido atraente, mas depois revela densa escuridão. Traz numa bandeja de prata toda sorte de aventuras, mas depois escraviza e atormenta. Faz propaganda de vida, mas ao final asfixia e mata. A mulher adúltera esconde atrás de sua sedução o punhal da morte. Ela atrai e seduz para sua cama macia e seus lençóis de cetim, mas o prazer dessa cama é fugaz e seu tormento é permanente. Os deleites dessa cama evaporam numa noite de êxtase, mas suas consequências permanecem pela vida toda. A mulher adúltera não é instrumento de prazer, mas agente de sofrimento, vergonha e dor.

02 de abril



Os passos da mulher adúltera

Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno (Pv 5.5).

Envolver-se com a mulher adúltera é colocar os pés na cova e descer ao inferno. Sua ruína não se limita ao tempo; transcende para a eternidade. O adultério é um pecado horrendo contra Deus, contra o cônjuge e contra o próprio corpo. A infidelidade conjugal é uma espécie de punhalada nas costas do cônjuge. É a quebra de uma aliança. É a apostasia do amor, o fracasso da virtude, a morte da decência. Os pés da mulher e do homem adúltero descem à morte. Aqueles que permanecem na prostituição, entregando seu corpo no altar infamante do prazer ilícito, estão numa estrada de morte. Adultério é a quebra do sétimo mandamento da lei de Deus. Adultério é obra da carne. Adultério é pecado, e o salário do pecado é a morte. O pecado é pior do que a enfermidade que leva à morte. Aliás, o pecado é pior do que a própria morte, pois esta não pode afastar o ser humano de Deus, mas o pecado o afasta de Deus no tempo e depois lança sua alma no inferno. Os adúlteros não herdarão o reino de Deus. Eles são lançados no lago de fogo. A menos que se arrependam e abandonem esse caminho trevoso, descerão ao abismo, onde passarão toda a eternidade banidos da face do Senhor. Permanece, portanto, o alerta: Não se ponha a caminho com a mulher adúltera, pois seus passos levarão à morte.

03 de abril



O CAMINHO ERRANTE

Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe (Pv 5.6).

A mulher adúltera e o homem devasso têm a mente entorpecida e o coração cauterizado. Entregam-se ao pecado da impureza e nem sentem mais vergonha ou tristeza por isso. Falta-lhes a capacidade de reflexão. Não ponderam a vereda da vida. Caminham sem nenhuma avaliação. São como seres irracionais. Vivem governados pelo instinto animal. Não há neles nenhum sinal de arrependimento e nenhuma disposição para mudar sua conduta reprovável. Os adúlteros pulam de cama em cama, de aventura em aventura, e gabam-se de suas loucuras. Andam errantes em seus caminhos. Estão inclinados a se desviarem. Seus pés não se acertam com os caminhos retos e até mesmo desprezam as veredas da justiça. Esse desvio de conduta, porém, deixa de ser consciente. De repente, essas pessoas acreditam que esse é o único caminho pelo qual andar. Acostumam-se com o pecado. Celebram a permissividade. Aclamam o despudor. Comemoram suas loucas aventuras como troféus de sua vaidade carnal. Ah, não ponha seus pés nessa estrada sinuosa. Não ponha seus pés nesse laço de morte. Afaste-se do brilho falso do pecado. Não entregue sua honra àqueles que não têm honra. Não siga aqueles que andam na escuridão. Fuja enquanto é tempo. Salve a sua vida!

04 de abril



Fuja da mulher adúltera

Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca. Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa (Pv 5.7,8).

Salomão é enfático em seu conselho. Diante dos solenes alertas, chama-nos a uma tomada de decisão. O segredo da vitória nessa área não é enfrentar a tentação de cara limpa e peito aberto, mas dar ouvidos à palavra de Deus e não se desviar de seus estatutos. Ninguém é suficientemente forte para lidar com as tentações do sexo. Ser forte é fugir e manter-se distante. Sábio é aquele que não flerta com o pecado nem dá brecha à sedução. O conselho de Salomão é nem passar perto da casa da mulher adúltera. Aqueles que hoje estão com uma grossa corrente no pescoço não tinham a intenção de cair. Achavam que podiam se aproximar e dar uma espiadela inocente. Julgavam-se no controle da situação. Porém, calcularam mal as probabilidades de queda. Avaliaram mal as inclinações do coração. Foram capturados porque se aproximaram. Foram arruinados porque quiseram passar por perto. Foi isso o que aconteceu com Eva no Éden. Ela estava perto da árvore cujo fruto era proibido. Ela estava no lugar errado, na hora errada, na companhia errada e com a motivação errada. Por isso, caiu. Fuja do pecado! O pecado o levará mais longe do que você gostaria de ir e lhe cobrará um preço mais alto do que você gostaria de pagar.

05 de abril



O ADULTÉRIO CONDUZ À DESONRA E À POBREZA

Para que não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos a cruéis; para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia (Pv 5.9,10).

O adultério está na moda. Cerca de 40% da população brasileira têm até 10 parceiros sexuais. Mais de 50% das pessoas casadas são infiéis a seu cônjuge. Está se tornando uma exceção os jovens se casarem virgens. A grande mídia estimula o adultério. As tramas das novelas e os filmes exploram, encorajam e induzem as pessoas ao adultério. Escondem, porém, suas desgraças e tragédias. Aqui, Salomão alerta para dois efeitos do adultério. Em primeiro lugar, o adultério traz desonra. Aquilo que acontece a portas fechadas torna-se público. Aquilo que era para ser apenas uma noite de aventuras torna-se uma aventura de pesar. Aquilo que foi intencionado ser apenas um caso isolado torna-se um laço para toda a vida. Quantas pessoas rendidas ao vexame! Quantas pessoas cuja honra foi maculada por causa do adultério! Em segundo lugar, o adultério traz prejuízo financeiro. Quantas famílias precisam dividir seus recursos com os filhos do adultério! Quantas famílias acabam prejudicadas financeiramente por causa da insensatez daqueles que precisaram repartir com os aventureiros do prazer proibido o fruto de seu trabalho. O adultério é uma tragédia. Traz vergonha e pobreza no tempo e condenação na eternidade. Macula o corpo e faz perder a alma. Traz lágrimas e pesar, desonra e pobreza.

06 de abril



Quem não escuta conselhos, escuta "Coitado!"

E gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo, e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina! (Pv 5.11,12).

A vida é feita de escolhas. Somos não o que sentimos e falamos, mas o que escolhemos fazer. Não basta receber o ensino; é preciso valorizá-lo e colocá-lo em prática. Não basta ser criado na disciplina e admoestação do Senhor; é preciso aprender com essas providências divinas. Aquele que tapa os ouvidos à voz do ensino e fecha o coração à disciplina sofrerá duros golpes na vida. Quem não escuta conselhos, escuta "Coitado!" A obediência é a marca do cristão. A palavra de Deus está cheia de ensinos e exortações, repleta de preceitos e correções. O sábio é aquele que escuta e coloca em prática o que aprende. Acumular conhecimento para depois desprezá-lo acintosamente é insensatez. Receber instrução para depois abandoná-la negligentemente é tolice. Ser disciplinado e mesmo assim rebelar-se contra a correção é consumada loucura. Aqueles que não ouvem a doce voz do ensino receberão o rude chicote do castigo. Aqueles que, alertados sobre os riscos do adultério, ainda seguem por esse caminho, esses sofrerão na carne as consequências inevitáveis de sua rebeldia. A vida promíscua tem um alto preço. Aqueles que se entregam a esses prazeres efêmeros gemerão no fim da vida consumidos pela culpa e pelas doenças do corpo e da alma.

07 de abril



ESCUTE SEUS MESTRES

E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos! Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembleia e da congregação (Pv 5.13,14).

A obediência é o caminho seguro da bem-aventurança. Porém, pelas estradas da desobediência encontram-se os destroços daqueles que taparam os ouvidos ao ensino e não os inclinaram aos mestres do bem. O escritor sagrado registra sua própria experiência negativa e diz que chegou à beira do abismo por causa dessa displicência espiritual. Deus coloca placas em nosso caminho. Placas que nos alertam acerca de curvas sinuosas, pontes estreitas, aclives íngremes e declives perigosos. Fazer a viagem da vida sem observar essas placas é correr na direção do desastre. O segredo de uma viagem segura e de uma chegada certa é observar as placas de sinalização. Deus nos deu mestres. Ele nos instrui em sua Palavra. Andar de acordo com o conselho de sua vontade é a forma mais segura de caminhar vitoriosamente. Viver dentro das balizas sacrossantas da verdade é a maneira mais eficaz de ser feliz. A sabedoria não nos empurra para o abismo. Ela nos toma pela mão e nos dá um coração sensível à voz de Deus. A sabedoria nos afasta dos caminhos escorregadios da sedução e nos afasta do território da promiscuidade. Entregar-se às aventuras carnais é tapar os ouvidos à voz de Deus. Só aqueles que querem destruir a si mesmos cometem tal loucura.

08 de abril



DESFRUTE PLENAMENTE A VIDA CONJUGAL

Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço. Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas? (Pv 5.15,16).

Na mesma medida em que Salomão adverte sobre os perigos do sexo fora da relação conjugal, ele enfatiza as delícias da vida sexual dentro da aliança do casamento. A vida íntima de um casal deve ser plena de prazer. Em vez de o marido correr sofregamente em busca de prazer nos braços da mulher estranha, deve beber a água da sua própria cisterna. Deve dedicar todo o seu amor à esposa e usufruir todo o fluxo do seu afeto. O sexo é santo, puro e deleitoso. O sexo antes do casamento é fornicação e está em total desacordo com o ensino das Escrituras. O sexo fora do casamento é adultério, e só os loucos entram por essa porta de destruição. Mas o sexo no casamento é ordenança divina. Se a prática do sexo antes e fora do casamento constitui-se em pecado, a prática do sexo no casamento é mandamento. O marido não tem o direito de privar sua mulher do prazer sexual, nem a mulher pode sonegar a seu marido esse privilégio. Ao contrário, o leito conjugal, sem mácula, deve ser uma fonte de prazer, um manancial de delícias, um jardim de carícias, um rio transbordante de afetos, no qual marido e mulher se abastecem continuamente. Todo esse reservatório de delícias deve ser usufruído pelo cônjuge e só por ele. A fidelidade conjugal é o mapa da verdadeira felicidade conjugal!

09 de abril



Fidelidade conjugal, bênção singular

Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade (Pv 5.17,18).

O casamento é uma aliança de amor e fidelidade, feita na presença de Deus, entre um homem e uma mulher. O casamento está edificado sobre o firme fundamento da fidelidade conjugal. O cônjuge precisa ser um jardim fechado, uma fonte reclusa. O leito conjugal não pode ser compartilhado com estranhos. O marido deve à esposa amor, respeito e fidelidade; a esposa deve ao marido submissão, respeito e fidelidade. A vida sexual do marido e de sua esposa é uma fonte que não pode jorrar para os estranhos. O leito conjugal precisa ser sem mácula, ou seja, a relação sexual entre marido e mulher precisa ser pura e santa, pois Deus julgará os impuros. Em vez de o marido ficar à cata de aventura sexual fora do casamento, deve alegrar-se com a mulher de sua mocidade. Ela deve ser a fonte de seu prazer, o motivo de sua exultação, o alvo de todos os seus afetos e carícias. O prazer sexual na cama do adultério produz tormento e dor, culpa e vergonha, mas o prazer sexual no leito conjugal é fonte de delícias e prazer. Valorize, portanto, o seu cônjuge! Invista o melhor do seu tempo na vida de sua mulher. Ela deve merecer todo o seu afeto. Não sonegue a ela seu amor, nem deixe de desfrutar toda a doçura de suas carícias.

10 de abril



As delícias da intimidade sexual

Corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias (Pv 5.19).

O escritor sagrado pontua de maneira vívida e eloquente as delícias da intimidade sexual, comparando a esposa amada com uma corça de amores e uma gazela graciosa. Longe de o homem procurar satisfazer seus desejos sexuais nos seios da mulher estranha, ele deve saciar-se nos seios de sua amada, e isso constantemente. Em vez de buscar êxtase na cama do adultério, deve embriagar-se sempre com as carícias de sua amada. Com isso, Salomão está dizendo que a vida sexual dos casados não deve ser insípida, mas cheia de poesia e carícias. Não deve ser uma aridez constante, mas um êxtase sem pausa. Não deve ser uma relação mecânica e sem entusiasmo, mas uma experiência de delícias embriagadoras. Deus criou o homem e a mulher, o macho e a fêmea, e concedeu a eles a capacidade de dar e sentir prazer. O sexo é puro, santo, bom e deleitoso; e, experimentado no contexto do casamento, deve ser usufruído superlativamente. O sexo é uma das melhores e maiores dádivas de Deus a seus filhos. Dos prazeres terrenos, poucos podem ser comparados a ele. Deus instituiu o casamento para que homem e mulher pudessem desfrutar desse privilégio de forma maiúscula e abundante, e não apenas num curto período da vida, mas ao longo de sua existência.

11 de abril



O ADULTÉRIO ROUBA O DISCERNIMENTO

Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra? (Pv 5.20).

O adultério tem o poder de obscurecer a visão, entenebrecer o coração e cauterizar a consciência. Aqueles que são enredados pelos laços desse pecado ignominioso tornam-se cegos e cegamente buscam satisfazer seus apetites na cama do adultério. Em vez de beber a largos sorvos de sua própria cisterna, correm para beber de fontes estranhas. Em vez de se embriagarem com as carícias de sua própria mulher, correm para abraçar o peito da mulher estranha. Em vez de dar sua honra e seu prazer à mulher de sua mocidade, tornam-se uma só carne com a prostituta. Essa inclinação para o erro provoca no escritor sagrado uma pergunta cheia de espanto: *Por que, filho meu?* A rendição ao adultério é uma loucura, uma cegueira, uma maldade. É trair uma aliança feita na presença de Deus. É a apostasia do amor, a negação da fidelidade, a expressão mais grotesca da crueldade. É ferir da forma mais vil a pessoa que deveria merecer o maior cuidado. É apunhalar pelas costas a pessoa que deveria ser o alvo do mais desvelado afeto. Adultério é pecado aos olhos de Deus. É trair o cônjuge. É crueldade com a família. É atentado contra a sociedade. É escândalo para a igreja. É autodestruição.

12 de abril



NINGUÉM CONSEGUE SE ESCONDER DE DEUS

Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR*, e ele considera todas as suas veredas* (Pv 5.21).

O adultério é um pecado tramado nos bastidores do anonimato, longe dos holofotes. A cama do adultério está escondida atrás das cortinas da infidelidade, sob a luz bruxuleante do engano. Muitos adúlteros percorrem a passarela do prazer ilícito pousando de pessoas honradas. Outros escondem cuidadamente seus delírios e passam ilesos da censura pública. Há aqueles que conseguem trair seu cônjuge e viver uma vida dupla, fazendo juras de amor ao cônjuge durante o dia e se entregando aos braços da amante à noite. Aqueles que logram êxito escondendo seus pecados do cônjuge, da família, da igreja e da sociedade não conseguem, obviamente, esconder seus delitos dos olhos daquele que a tudo vê, a todos sonda e a todos julga. Os caminhos humanos estão perante os olhos do Senhor, e ele considera todas as suas veredas. Haverá um dia em que as máscaras cairão. Aquilo que as pessoas fizeram às ocultas será proclamado publicamente. Aquilo que as pessoas fizeram longe dos holofotes, com a porta do quarto trancada, será exposto sem nenhuma reserva. Oh, como será terrível o dia em que Deus chamar a humanidade para um acerto de contas! Como ficarão desemparados aqueles que se gabaram de suas aventuras! Como ficará confuso e perdido aquele que andou desavergonhadamente envolto pelas roupas contaminadas do adultério!

13 de abril



PRISÃO E MORTE

Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido. Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia (Pv 5.22,23).

O diabo é um embusteiro, e o pecado é uma farsa. Atrás da isca apetitosa do pecado, esconde-se o anzol da morte. Aqueles que se gabam de sua liberdade para experimentar os prazeres deste mundo ficarão presos pelas grossas correntes de sua iniquidade. Aqueles que estadeiam suas aventuras sexuais como troféus de sua luxúria ficarão detidos na fria e escura masmorra da culpa e da vergonha. Aqueles que sacudiram de si o jugo da disciplina morrerão pela falta de disciplina. Aqueles que afirmaram que o pecado compensa e que sorvem cada gota de suas aventuras pervertidas cambalearão confusos e perdidos até precipitarem irremediavelmente no inferno. Oh, o pecado não passa de uma prisão insalubre! Prometendo liberdade, escraviza. Prometendo felicidade, atormenta. Prometendo delícias, açoita. Prometendo vida, mata. O pecado é pior do que a própria morte, pois a morte não pode separar o ser humano de Deus, mas o pecado o afasta de Deus agora e depois o lança no inferno de tormento eterno. A esperança para o perverso é converter-se de seus maus caminhos e voltar-se para o Senhor. Só em Deus há esperança, liberdade, felicidade e salvação. A vida sem Deus, por mais glamorosa, é um arremedo de vida. É antivida. É prisão. É escravidão. É morte!

14 de abril



NÃO SEJA FIADOR DE NINGUÉM

Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro e se te empenhaste ao estranho, estás enredado com o que dizem os teus lábios, está preso com as palavras da tua boca (Pv 6.1,2).

O mundo dos negócios exige, às vezes, que você, ao adquirir determinado produto ou propriedade, dê garantias de que pode pagar o que está adquirindo. Uma das formas mais conservadoras de fazer isso é exigir um fiador, um avalista. Quando alguém assina como fiador, está garantindo que o indivíduo que fez a dívida irá pagá-la conforme o combinado e, se ele não o fizer, o fiador arcará integralmente com a responsabilidade. Há dois perigos aqui. Primeiro, a pessoa que fez a dívida pode cair em desgraça financeira e não cumprir seu compromisso ainda que tenha intenção de fazê-lo. Segundo, a pessoa que contraiu a dívida pode ter más intenções e, propositadamente dar um calote, colocando o peso da responsabilidade sobre os ombros do fiador. Quem assina como avalista é legalmente responsável pelo pagamento do débito, caso o autor primário da dívida não cumpra o seu dever. A melhor maneira de não ter dissabores com essa situação é ter como princípio não ser fiador. Isso porque a palavra empenhada ou a assinatura feita equivalem a firmar um compromisso legal que pode acarretar em prejuízo financeiro. Não entregue o fruto do seu trabalho nas mãos de aventureiros. Há um ditado que diz: “É melhor ficar vermelho por uma hora do que amarelo a vida inteira”.

15 de abril



Não se dê por vencido

Agora, pois, faze isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prostra-te e importuna o teu companheiro; não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras; livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinheiro (Pv 6.3-5).

Salomão agora se dirige àquele que já assumiu o compromisso de ser fiador. Fala àquele que já está obrigado a pagar uma dívida que não contraiu, a investir seu dinheiro em um bem que não usufruiu, a quitar um débito que não lhe acrescentará nenhum patrimônio. Salomão aconselha aos que já caíram nessa armadilha. O que fazer? Primeiro, não se dê por vencido. Reaja. Não entregue os pontos. Não jogue a toalha. Não desista de lutar ainda que isso lhe custe o sono e o repouso. Se você caiu nessa trama, livre-se como a gazela, da mão do caçador, ou como a ave, da mão do passarinheiro. Se você se acomodar, perderá todos os seus bens. Se você não se mover para resgatar seus próprios recursos, acabará por entregá-los nas mãos daqueles que não suaram a camisa para usufruí-los. Já que você foi lento em reflexão ao aceitar ser fiador, agora seja ágil para livrar suas propriedades desse saque. Se você ficar desamparado para cuidar de sua própria família, porque arriscadamente amparou a família alheia, isso lhe custará um preço muito alto, e você será cobrado sem clemência até mesmo pelas gerações pósteras. Ainda não foi chamado a ser fiador? Fuja quando for solicitado! Já se tornou fiador? Lute até a exaustação para livrar-se dos efeitos desastrosos dessa armadilha!

16 de abril



FORMIGA, NOSSA PEDAGOGA

Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento (Pv 6.6-8).

O sábio é aquele que tem os olhos abertos para contemplar a riqueza da criação de Deus e aprender com ela. Salomão coloca no palco uma sábia pedagoga e nos convida a aprender com ela. A formiga é trabalhadeira. Embora não possua chefe, oficial ou comandante, no estio prepara seu pão e durante a colheita ajunta o seu mantimento. A formiga sabe que no inverno não se pode trabalhar. Então, cuidadosa e previdente, faz seu estoque para ter em abundância no período invernal. Ela é precavida, preventiva e provedora. Não deixa as importantes decisões da vida para a última hora. Age com antecedência e planejamento. Seu trabalho é planejado e incansável no tempo da colheita para que ela tenha provisão necessária no tempo em que não poderá trabalhar. Salomão exorta os preguiçosos a aprenderem com a formiga. Há pessoas que passam por crises e necessidades porque não são precavidas. Vivem descuidadamente. Não gostam de trabalhar. Não planejam nem saem a campo para ganhar o pão de cada dia e fazer uma poupança para os tempos de dificuldades. A formiga não fez um curso de gestão nem tem diploma de economia, mas se apresenta como pedagoga para nos ensinar grandes e duradouras lições de vida.



DESCULPAS DO PREGUIÇOSO

Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar, um pouco para encruzar os braços em repouso (Pv 6.9,10).

Depois de exortar o preguiçoso a seguir o exemplo da formiga, o sábio cutuca o preguiçoso dorminhoco, com o propósito de mexer com o seu brio. Ferroa-o com o aguilhão da responsabilidade. Sacode-o com o propósito de despertá-lo de sua letargia. O preguiçoso é tratado aqui como uma pessoa cujo sentido da vida é dormir e desfrutar os deleites do descanso. Ele quer apenas os confortos da vida, e não o peso da responsabilidade. Quer apenas desfrutar das benesses da existência, e não da labuta pesada do trabalho. Quer apenas desfrutar da farta colheita do sono, sem ter semeado diligentemente com o suor do rosto em seu trabalho. O preguiçoso anda cansado e tem necessidade de dormir. O trabalho para ele é um castigo. Os desafios da vida são barreiras intransponíveis. Seu projeto de vida é desfrutar de uma cama macia e render-se a um sono benfazejo. Nada de estresse. Nada de esforço. Nada de trabalho. Dormir e dormir é o seu lema. Gozar a vida é sua aspiração. O preguiçoso não é previdente como a formiga. Não faz provisão para o tempo do inverno. Não ajunta em celeiros para os dias de crise. Só pensa no agora. Só investe no seu descanso. Só quer dormir para acordar e dormir novamente. Seu ciclo de vida não vai além de um pouco para dormir, um pouco para toscanejar, um pouco para cruzar os braços em repouso.

18 de abril



O RESULTADO DA PREGUIÇA

Assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado (Pv 6.11).

Há uma lei irreversível na natureza. Só colhe quem planta. Só ceifa quem semeia. Aqueles que encolhem as mãos preguiçosas para semear jamais estenderão as mãos para colher. Quem não semeia com lágrimas não colhe com júbilo. A herança dos preguiçosos é a pobreza. Na crise, faltar-lhes-á o necessário, porque, quando todos estavam trabalhando e fazendo a sua reserva, os preguiçosos estavam dormindo. Salomão destaca dois resultados da preguiça. O primeiro é a pobreza repentina e inesperada. O ladrão vem sem aviso prévio e de forma repentina. A prosperidade é fruto do trabalho e da bênção de Deus. Quem cruza os braços para trabalhar e quer apenas gozar os benefícios do sono sem o peso do trabalho enfrentará pobreza. Deus não premia a preguiça nem galardoa os preguiçosos. O segundo resultado da preguiça é a necessidade. Ela vem como um homem armado. É inescapável e inevitável. A formiga não passa fome no inverno porque laboriosamente ajuntou sua provisão na ceifa. Mas o preguiçoso desfruta os deleites do sono, enquanto os trabalhadores, com fadiga e suor no rosto, estão sofrendo as agruras do sol e o desconforto das chuvas. Porém, no dia da crise, aqueles que se preveniram desfrutam do trabalho de suas mãos, mas o preguiçoso passa a sofrer necessidade.

19 de abril



O PERFIL DO MAU

O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca, acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos. No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas (Pv 6.12-14).

O mau entrega todo o seu corpo à prática da maldade. Boca, olhos, pés, mãos e coração, tudo está a serviço da perversidade. Sua boca profere mentiras e semeia contendas. Seus olhos, cheios de lascívia e cobiça, são armadilhas de morte. Seus pés correm céleres na direção de ser ele cáustico com o próximo. Suas mãos se apressam em derramar sangue e oprimir o fraco. Seu coração é um laboratório no qual se processa toda sorte de crueldade. Não há pausa nem trégua em seu coração. O tempo todo, em todo o tempo, o projeto de vida do homem vil é maquinar o mal. Por onde anda, esse homem de Belial semeia contendas, destrói relacionamentos, joga uma pessoa contra outra, cria inimizades, abre feridas nos corações e levanta muros em vez de construir pontes. Esse homem de Belial não é mau porque pratica o mal; ele pratica o mal porque é mau. Assim também uma laranjeira não é laranjeira porque dá laranja, mas dá laranja porque é laranjeira. O coração desse homem é corrupto e violento, por isso tudo que brota dele vem manchado pela corrupção e pela violência. A maldade que ele pratica não é algo divorciado do seu caráter. Não se trata de um cochilo, de um resvalo, de um escorregão. Ao contrário, quando esse homem faz o mal, está fazendo aquilo que todo o seu ser deseja fazer.

20 de abril



A COLHEITA DO MAU

Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente, será quebrantado, sem que haja cura (Pv 6.15).

Uma lei inexorável no reino de Deus é: aquilo que uma pessoa semear, isso ela ceifará. Uma pessoa não pode semear violência e colher paz; semear intriga e colher concórdia; semear maldade e colher bondade. Aquele que fez de sua vida uma trajetória de crueldade, espalhando contendas, concebendo e praticando maldades contra seu próximo, colherá oportuna e repentinamente os frutos amargos de sua semeadura maldita. O mal que ele planejou contra o próximo cairá sobre sua própria cabeça. A maldade planejada e executada virá sobre ele de forma repentina; e, quando vier, ele jamais escapará. Será quebrado repentinamente sem oportunidade de arrependimento. Será destruído sem nenhuma chance de cura. Então, beberá até a exaustão o furor de sua própria maldade. Sorverá cada gota de sua própria violência. Sofrerá na carne tudo o que fez contra o próximo. Para ele não haverá piedade nem escape. Sua sentença será beber o refluxo de seu próprio fluxo. Oh, triste colheita do mau! Oh, amargo destino daquele cuja caminhada foi marcada pela impiedade! Oh, miserável homem que, tendo a oportunidade de fazer o bem, maquinou o mal e tendo a oportunidade de ser agente de vida, tornou-se instrumento de morte!

21 de abril



Os pecados que Deus abomina

Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras (Pv 6.16-19a).

Esta lista de pecados pode ser comparada àquela registrada em Romanos 1 e 2Timóteo 3. Aqui, entretanto, o escritor sagrado acrescenta o fato de que a esses pecados Deus aborrece. Que pecados são esses? Primeiro, soberba. A expressão *olhos altivos* remete a alguém que se julga melhor que os outros e olha de cima para baixo os demais. Segundo, mentira. A mentira é a omissão, a negação ou a adulteração da verdade com o propósito de enganar as pessoas. Terceiro, violência. *Mãos que derramam sangue inocente* é a descrição de alguém que fere, saqueia e mata por maldade ou ganância. É a violência que oprime, mesmo quando o outro não oferece resistência. Quarto, maldade de coração. Há pessoas que usam toda a sua capacidade mental para tramar e urdir o mal contra o próximo. São indivíduos que fazem do coração o laboratório da iniquidade, opressão e violência contra o próximo. Quinto, crueldade. *Pés que se apressam para correr para o mal* diz respeito àqueles que não apenas concebem projetos iníquos, mas têm pressa para executá-los. Seu prazer é roubar, matar e destruir. Sexto, falso testemunho. Esse é o pecado de inverter intencionalmente as coisas, para o que o culpado seja tido como inocente, e o inocente seja visto como culpado. É a pessoa que vende sua consciência e por interesse se presta à vergonhosa função de coibir o bem e promover o mal. A esses pecados a alma de Deus aborrece.

22 de abril



O pecado que Deus mais abomina

E o que semeia contendas entre irmãos (Pv 6.19b).

Na lista dos pecados que Deus aborrece, o escritor sagrado destaca um que a alma de Deus abomina. Trata-se do pecado mais ignominioso aos olhos de Deus. Que pecado é esse? O pecado da intriga, ou seja, o que envolve semear contenda entre irmãos. Se o maior de todos os mandamentos da lei de Deus é amar a Deus e ao próximo, jogar uma pessoa contra a outra é o pecado que a alma de Deus mais abomina. Se um indivíduo é conhecido como filho de Deus por ser um pacificador, então, os que promovem contendas entre irmãos são objeto do maior desgosto de Deus. Nada fere mais o coração de Deus do que uma pessoa viver causando intrigas, promovendo desavenças e provocando contendas entre irmãos. A Bíblia registra o pecado de Doegue, o fofoqueiro (1Sm 22.6-19). Esse homem jogou combustível na já desgastada relação de Davi com Saul. Como resultado de sua maledicência, uma cidade inteira foi exterminada pela fúria insana de Saul. Sangue inocente foi derramado. Lágrimas amargas foram vertidas. Uma tragédia terrível aconteceu porque um homem, em vez de construir pontes de amizade, cavou o abismo da desavença. Deus não tem prazer naqueles que vivem semeando contendas. A alma de Deus abomina o pecado da intriga.

23 de abril



Compromisso com a obediência

Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao teu pescoço. Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo (Pv 6.20-22).

A obediência aos pais é um mandamento da lei de Deus acompanhado de duas promessas: longevidade e prosperidade. Sensato é o filho que se submete a esse princípio sem resistência. A lei de Deus não é dada para oprimir os filhos nem para subjugá-los, mas para protegê-los e abençoá-los. Pai e mãe são autoridades de Deus na vida dos filhos. Honrar e obedecer a pai e mãe é honrar ao próprio Deus, pois esse mandamento procede do Senhor. Os filhos devem guardar o mandamento e a instrução. Devem colocá-los como colar no pescoço e carregá-los constantemente perto do coração. A obediência não é uma postura casual. Deve ser uma filosofia de vida, um princípio permanente. A obediência aos pais é o mapa para uma viagem segura. Traz descanso e segurança tanto no deitar como no levantar. Ou seja, em toda a dinâmica da vida, os filhos obedientes aos pais terão direção e proteção. Muitos filhos tomam decisões erradas na vida sentimental porque não escutam os conselhos dos pais. Outros se envolvem com más companhias e se perdem nos labirintos dos vícios porque taparam os ouvidos aos conselhos dos pais. Há aqueles que encurtam seus dias porque se rebelaram contra o ensinamento dos pais. Obediência é o caminho da segurança e da bem-aventurança.



PROTEÇÃO CONTRA A MULHER ADÚLTERA

Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida; para te guardarem da vil mulher e das lisonjas da mulher alheia (Pv 6.23,24).

A vida sexual desregrada não começa com a luxúria, mas com a desobediência aos preceitos de Deus. Quando o homem sacode o jugo de Deus, rebela-se contra a palavra de Deus e tapa os ouvidos à voz de Deus, a sedução do adultério e as lisonjas da mulher alheia vêm sobre ele com força irresistível. O que nos protege da mulher e do homem vil, das lisonjas da mulher e do homem alheio, é a palavra de Deus. A palavra de Deus é a espada do Espírito. Com ela em punho, vencemos a tentação. Não podemos enfrentar vitoriosamente as tentações sexuais com armas carnais. Não conseguimos resistir à sedução avassaladora fiados em nossa própria força. O mandamento que emana das Escrituras é uma lâmpada que alumia nosso coração e clareia nosso caminho. A instrução da palavra de Deus lança luz nas nossas trevas e nos livra de tropeços. As repreensões e a disciplina de Deus são o caminho da vida. Aqueles, porém, que buscam sofregamente satisfazer todos os seus apetites no banquete da luxúria colherão os frutos amargos dessa loucura. A obediência à palavra de Deus é um freio moral que nos protege de quedas vergonhosas. É um antídoto contra o veneno letal da cama do adultério. É uma blindagem da alma contra as ameaças sutis do pecado.

25 de abril



A SEDUÇÃO DA MULHER ADÚLTERA

Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender com as suas olhadelas (Pv 6.25).

No texto em tela, Salomão faz um alerta sobre o aspecto sedutor do pecado sexual. A mulher vil que estende sua rede para apanhar uma vida preciosa esbanja beleza e encanto. Seu corpo é escultural. Sua aparência é atraente. Suas vestes são sedutoras. Sua beleza é notória. Cobiçar no coração a beleza dessa mulher é cair numa armadilha de morte. Desejar ir para a cama com ela é colocar o pé numa estrada escorregadia. Dispor o coração para alimentar fantasias com essa mulher é risco fatal. Além da formosura, essa mulher vil usa outra arma, a sedução de suas olhadelas. Seus olhos são convidativos para o prazer. A profundidade do seu olhar deixa perturbados aqueles que a contemplam com desejo lascivo. A força do seu olhar parece irresistível para aquele que se rendeu aos seus encantos. Salomão diz que as olhadelas dessa mulher são muitas. Ela olha e torna a olhar. Ela lança a rede e a puxa. Ela seduz e prende. O escritor sagrado diz ainda que suas olhadelas são uma prisão. Grossas correntes mantêm no calabouço do pecado todos aqueles que se deixam levar por sua sedução. Aquilo que parecia ser apenas uma noite de prazer torna-se uma vida inteira de vergonha, tormento e dor. A taça transbordante de prazer transforma-se num cálice cheio de culpa e dor.

26 de abril



A PROSTITUTA E A ADÚLTERA

Por uma prostituta o máximo que se paga é um pedaço de pão, mas a adúltera anda à caça de vida preciosa (Pv 6.26).

Salomão faz aqui uma clara distinção entre a prostituta e a adúltera. A primeira usa o corpo para sobreviver; a segunda usa o leito para caçar uma vida preciosa. A prostituta se deita com quem paga por seu "serviço"; a adúltera só vai para a cama depois de uma análise meticulosa daquele a quem desejar atrair. A prostituta não nutre nenhum sentimento pela pessoa que lhe paga o pedaço de pão; a adúltera atrai sua presa e saqueia até sua alma. A prostituta perdeu o amor-próprio e entrega seu corpo no altar vil do comércio sexual; a adúltera valoriza-se, coberta de formosura e encanto, a fim de atrair para seu leito pessoas de valor, arruinando sua reputação e destruindo sua família. A prostituta não tem perspectiva de vida, apenas pula de cama em cama com alguém desconhecido, para receber o seu quinhão diário; a adúltera estuda criteriosamente seus casos para tirar o máximo proveito de suas vítimas. Tanto a prostituta como a adúltera estão a serviço do mal e colherão a safra maldita de sua semeadura pecaminosa. Ambas sacrificam o corpo no altar da promiscuidade. Ambas provocam desastres por onde passam. Ambas são destruidoras de famílias. Ambas vivem em fel de amargura, pois laboram na iniquidade, pecando contra Deus, contra o próximo e contra si mesmas.

27 de abril



NÃO BRINQUE COM FOGO

Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem? Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que a tocar (Pv 6.27-29).

É impossível brincar com fogo e sair ileso. É impossível tomar fogo no seio sem incendiar suas vestes. É impossível andar em cima de brasas e não queimar os pés. Também é impossível alguém tocar a mulher do próximo e não ser castigado. O adultério é uma tragédia. É tão devastador quanto um incêndio. É tão letal quanto o fogo. Flertar com o adultério é o mesmo que brincar com fogo. Essa aventura não ficará impune. Tocar, de forma lasciva, a mulher do próximo é o mesmo que atear fogo no próprio corpo. Só aqueles que querem se destruir cometem tal loucura. Só aqueles que perderam o juízo e querem arruinar a si mesmos entram por esse caminho de morte. O prazer do adultério será reduzido a cinzas. O sofrimento do adultério será como o tormento de uma severa queimadura. O castigo do adultério será como a devastação de um incêndio; deixará um terrível rastro de destruição. Os adúlteros serão desmascarados e expostos ao opróbrio. O que fizeram no anonimato será proclamado dos eirados. O que fizeram movidos por louca paixão se transformará em culpa esmagadora. O que fizeram com promessas de prazer secará a sua alma. O que buscaram com avidez manchará para sempre a sua memória. O que fizeram sobre lenções de cetim se tornará um fogaréu sem fim.

28 de abril



O ROUBO NÃO COMPENSA

Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome? Pois este, quando encontrado, pagará todos os bens de sua casa (Pv 6.30,31).

O ladrão é aquele que subtrai os bens do próximo furtivamente. Tem cara de honesto, mas lhe falta integridade. Como Judas Iscariotes, ele ocupa cargo de confiança, mas não faz jus a essa confiança. Salomão nomeia duas razões pelas quais o roubo não compensa. Em primeiro lugar, o ladrão, mesmo roubando para comer, cai em desprezo e desgraça quando é descoberto. É uma terrível pecha ser chamado de ladrão. Não há pena maior do que receber essa alcunha. Mesmo que o ladrão acumule muitos bens desonestos como resultado de sua sanha, não conseguirá andar de cabeça erguida e não perderá o rótulo de ladrão. Em segundo lugar, o ladrão, quando descoberto, terá de devolver o produto roubado e até sua casa será devastada. Os bens mal adquiridos vazam pelos dedos. Desidratam e escoam rapidamente. O roubo que foi feito às escondidas, na calada da noite, ao arrepio da lei, agora, é exposto publicamente; a casa que andava ornada com os frutos do roubo agora é exposta e saqueada sob as luzes da ribalta. O resultado final do roubo é a vergonha, o opróbrio e a pobreza. De fato, o roubo não compensa. Os ladrões não herdarão o reino de Deus, ainda que edifiquem na terra o reino da iniquidade.

29 de abril



A LOUCURA DO ADULTÉRIO

O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa. Achará açoites e infâmia, e o seu opróbrio nunca se apagará (Pv 6.32,33).

Salomão chama o adúltero de louco. Só quem perdeu o juízo e está confuso acerca do valor de sua vida entrega-se aos devaneios do adultério. Não há adultério indolor. Não há infidelidade conjugal sem consequências dramáticas. O preço a pagar é tão alto, que o texto enfatiza que só aqueles que querem arruinar-se praticam tal coisa. A ruína é financeira, emocional, moral e espiritual. A tragédia desaba sobre a vida financeira e sobre os relacionamentos familiares. Tudo entra em convulsão depois de um adultério. Um terremoto abala os alicerces do casamento. Um vendaval devastador arranca tudo do lugar. O adúltero sofre açoites e infâmia. Padece na carne as consequências de sua loucura e ainda perde a honra. O pecado do adultério, mesmo depois de perdoado, deixa cicatrizes profundas. Salomão diz que o seu opróbrio nunca se apagará. O adultério de Davi com Bate-Seba tem sido contato e recontado milhões de vezes. Embora Deus tenha perdoado Davi, essa mácula jamais foi retirada de sua história. Davi pagou um preço altíssimo. Sua filha Tamar foi desonrada. Seu filho Amnom foi assassinado. Seu filho Absalão morreu numa conspiração que visava lhe tomar o trono. O que Davi fez às ocultas, num quarto fechado, foi proclamado à exaustão do eirado da história.

30 de abril



O PERIGO DO CIÚME

Porque o ciúme excita o furor do marido; e não terá compaixão no dia da vingança. Não se contentará com o resgate, nem aceitará presentes, ainda que sejam muitos (Pv 6.34,35).

Uma das consequências amargas do adultério é o adúltero ter de lidar com o ciúme e a revolta do cônjuge traído. Salomão diz que o ciúme excita o furor do marido; e este não terá compaixão no dia da vingança. O amor traído não pode ser recompensado com presentes, mesmo que sejam muitos. Nada fere mais o coração de um marido ou de uma esposa do que quando seu cônjuge vai para a cama com outra pessoa, quebrando a aliança conjugal. Nada agride mais um indivíduo do que ver sua esposa sendo possuída por outro homem. Nada suscita mais revolta no coração de um homem do que saber que foi enganado, traído e envergonhado. Muitos crimes passionais têm sido cometidos por essa causa. O prazer de poucas horas na cama do adultério transforma-se em pesadelo a vida toda. Em virtude dessa loucura, muitos casamentos têm sido destruídos. Muitos filhos ficam feridos na alma. Muitos desses traumas perduram a vida inteira. As sequelas de um adultério passam de geração para geração. Os cemitérios estão repletos de protagonistas do adultério. Os tribunais estão lotados de vítimas do adultério. O adultério é uma insanidade que desemboca em outras perigosas loucuras. Sensato é aquele que foge da sedução do adultério!

01 de maio



A MENINA DOS OLHOS

Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos (Pv 7.1,2).

A palavra de Deus é muito preciosa para ser ouvida e abandonada. É muito solene para ser lida e esquecida. É muito útil para ser examinada e preterida. Salomão nos aconselha a guardar a palavra de Deus e conservar dentro de nós os mandamentos. Devemos guardar a melhor coisa, a Palavra; no melhor lugar, o coração; com o melhor propósito, não pecar contra Deus. Os preceitos divinos são dados não para subtrair nossa alegria nem para nos privar de liberdade. A lei de Deus não é uma prisão, mas a chave da liberdade. Quando guardamos os mandamentos que emanam da lei de Deus, é aí que desfrutamos de vida plena, maiúscula e superlativa. A lei de Deus deve ser valorizada como a menina dos nossos olhos. A menina dos olhos é a parte mais sensível da visão. Nós a protegemos instintivamente, celeremente, constantemente. Quando guardamos a Palavra, ela nos guarda. Quando a escondemos no coração, ela nos livra de tropeços. Quando a colocamos em prática, ela nos conduz em vitória. A palavra de Deus é a espada do Espírito. Com ela atacamos as fortalezas do inferno que tentam nos oprimir. Quando erguemos a adaga do Espírito com prudência e fidelidade, triunfamos nas refregas da vida.

02 de maio



Mãos e coração

Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração (Pv 7.3).

Os mandamentos que emanam das Escrituras são muito preciosos. Valem mais do que o ouro depurado e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos. Os preceitos de Deus são puros e iluminam os olhos. A lei de Deus é perfeita e restaura a alma. Há grande recompensa para aqueles que guardam esses preceitos. À semelhança de Esdras, devemos dispor nosso coração para ler, para viver e para ensinar a palavra de Deus (Ed 7.10). Devemos saborear e degustar cada palavra. Devemos observar cada preceito. Devemos colocar em prática cada mandamento. Devemos ensinar com alegria cada estatuto. Salomão ordena que atemos essas verdades magnas aos nossos dedos. Nossas mãos precisam ser governadas pela Palavra. Nossas ações precisam ser dirigidas pela Palavra. Salomão ainda ordena que os mandamentos de Deus sejam escritos na tábua do nosso coração. A lei de Deus foi escrita em tábuas de pedra, mas agora, pelo ministério do Espírito, na vigência da nova aliança, esses mandamentos são escritos em nosso coração. Agora, temos deleite na Palavra. Agora, capacitados pelo Espírito, podemos obedecer aos preceitos da Palavra. Agora, o que é guardado no coração se expressa através das ações. Mãos e coração caminham juntos.



PARENTES CHEGADOS

Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente, para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com palavras (Pv 7.4,5).

Sabedoria e Entendimento devem estar tão próximos a nós como parentes de sangue. Devem fazer parte da nossa intimidade. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus, e Entendimento é separar o precioso do vil. A sabedoria deve ser nossa irmã, e o Entendimento, nosso parente chegado. E por que a Sabedoria e o Entendimento devem caminhar conosco, como nossos parentes chegados? Para nos guardarem de deslizes morais, de quedas vergonhosas, de envolvimentos ilícitos, de relacionamentos extraconjugais. A mulher alheia é aquela que, embora casada, acena com os olhos, atrai e seduz para a cama do adultério a sua presa. Ela tem doçura nas palavras, encanto na aparência, sedução nos gestos. A mulher alheia está sempre bem vestida, sua apresentação é sempre sedutora. Seu olhar é sempre apaixonante, sua voz é sempre cálida, seu perfume é sempre atraente. Seus elogios são arrebatadores, suas propostas são quase irresistíveis. Somente tendo a Sabedoria e o Entendimento como nossos parentes próximos é que podemos nos livrar dessa armadilha de morte. Somente o temor a Deus pode nos livrar de cair nessa cilada. A pureza moral deve ser uma luta constante. Jamais podemos abrir a guarda. Jamais devemos transigir, nem por um momento sequer!

04 de maio



Um passeio perigoso

Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu, vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carecente de juízo, que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa, à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas (Pv 7.6-9).

A vida é como uma passarela, uma estrada ou uma rua agitada pelas quais pessoas trafegam de dia e de noite. Nessa avenida da vida, há pessoas simples e jovens que vão e vêm, e alguns deles são carentes de juízo. O que é ser carente de juízo? É deixar de ter a sabedoria como irmã e o entendimento como parente próximo. É caminhar pela vida sem reflexão e sem cuidado. É fazer uma jornada sem ler as placas de advertência à beira do caminho. Nessa rua movimentada, há uma esquina emblemática. Nela mora a mulher estranha e sedutora. Essa esquina é um terreno escorregadio. Ali se esconde o território da tentação. Essa esquina é o palco de muitas aventuras loucas, de muitas quedas vergonhosas, de muitas famílias destruídas. Essa esquina é um cemitério da honra. Aqueles que são faltos de juízo passam por ali sem nenhum cuidado à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas. Muitos são atraídos, enredados, apanhados no laço da sedução e acabam prisioneiros na cama do adultério. Há lugares que devemos evitar, se não queremos nos expor a perigos. Há companhias que devemos evitar, se não queremos ser apanhados na rede do pecado. Há passeios que não devemos fazer, se quisermos permanecer de pé.

05 de maio



Um encontro perigoso

Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração (Pv 7.10).

Um passeio perigoso pode desembocar num encontro perigoso. Aqueles que trafegam desatentamente e passam pela esquina da sedução, nas altas horas da noite, de repente são abordados pela mulher alheia. Não é uma abordagem casual. Essa mulher sai ao seu encontro, deliberadamente, propositadamente, como o predador sai à cata de sua presa, como o caçador espreita sua caça. Uma vez que essa hora já está marcada pela penumbra da noite, ela sai com vestes de prostituta. Sua oferta sexual não é mais camuflada. Sua sedução não é mais indireta. Suas vestes mostram mais seu corpo escultural do que o cobre. Revelam tanto seu interior como desvelam seu exterior. As vestes sedutoras e atraentes ao desejo sexual escondem a astúcia do coração. Sua proposta é de prazer, mas no coração seu projeto é devastador. Seus encantos convidam para o banquete das delícias do amor, mas no coração há uma saga de vergonha e dor. Esse encontro é muito perigoso. O homem sozinho não consegue escapar facilmente dessa armadilha. O simples fato de ele ter passado por essa esquina nas sombras da noite, embalado pelas asas da solidão, já demonstrou falta de prudência. Esse transeunte é uma presa fácil, um alvo certo, uma vítima que caiu na armadilha do adultério.

06 de maio



UMA INQUIETUDE PERIGOSA

É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa; ora está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos (Pv 7.11,12).

A mulher adúltera tem um fogo que não cessa de arder em seu interior. É apaixonada e governada por seus sentimentos avassaladores. Não é regida pela sabedoria nem possui entendimento. É inquieta. Vive desassossegada. Seus pés não param em casa. Está sempre buscando uma brecha, alguém a quem possa atrair e derrubar. Suas idas e vindas pelas ruas e pelas praças têm um objetivo: encontrar alguém atraente a quem lançar suas olhadelas. Alguém de valor a quem jogar o seu charme. Alguém de honra a quem dirigir suas palavras macias como azeite. Alguém aquinhoado financeiramente a quem subtrair os haveres. Alguém de família ilibada a quem aplicar o seu golpe fatal. Ah, essa mulher espreita por todos os lados. É uma caçadora implacável. De longe enxerga seu alvo e como uma flecha corre em sua direção. Seus olhos brilham de paixão. Seu corpo semicoberto pelas vestes da sedução resplandecem todo o seu poder de atração. Suas palavras melífluas e aveludadas arrastam os incautos para sua rede de prazer imediato. É experimentada em sua intenção de espreitar. É irrequieta em seu propósito de seduzir. É fatal em seu plano de levar os incautos para a cama do adultério.

07 de maio



UM BEIJO PERIGOSO

Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz: Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos. Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei (Pv 7.13-15).

Esse caminhante desatento pela rua dos desejos, passando pela esquina da sedução, é apanhado pela mulher alheia, vestida com as roupas atraentes da tentação. O olhar dessa mulher é penetrante. Suas palavras são delicadas. Seu beijo é irresistível. Esse beijo proibido é quente, cheio de paixão, carregado de desejo lascivo. Incendeia o corpo, anestesia a consciência, calcifica a alma. Esse beijo é uma isca de morte. É o prelúdio da queda, o caminho aberto para o adultério. Esse homem que caminhava desatentamente é beijado e conquistado pelo falso discurso de que ele era tudo com o que ela sempre sonhou na vida. Ele era o resultado de suas buscas, o achado de sua procura, o desejado de sua alma, o sacrifício pacífico que ela precisava oferecer. Essa mulher exalta esse homem e o faz sentir-se importante, único, desejado. Sem tempo para respirar, ele é fisgado por sua atração fatal. Seu coração pulsa forte e sua mente congela sem nenhuma reflexão. Está prisioneiro do desejo de satisfazer seus apetites mais primitivos. Está pronto a atender a todos os seus apelos. Caiu na armadilha da tentação, colocou o pé no laço do passarinheiro. Foi derrotado pela falta de sabedoria e pela ausência do entendimento.

08 de maio



Um convite perigoso

Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de várias cores; já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo. Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores (Pv 7.16-18).

A mulher adúltera faz pelo homem estranho o que nunca fez pelo marido. Seu quarto é um território detalhadamente preparado para atrair os insensatos. Sua cama é um cenário de rara beleza e requinte. Sua cama é coberta de colchas do melhor tecido, o linho fino do Egito, com a melhor estampa, de várias cores. Seu leito já está perfumado com os melhores odores. Todo o cenário foi preparado para uma celebração embriagadora de sexo explosivo. Seu convite é para uma experiência nova, arrebatadora e inesquecível. Seu corpo é uma taça transbordante de paixão com a qual o amante é convidado a embriagar-se pelas delícias do amor. O sexo que ela promete e proporciona é um frenesi sem pausa, um êxtase sem interrupção até o amanhecer. Ela conclama esse homem beijado e atraído pela paixão a gozar amores vários e nunca conhecidos. Oh, como é caudaloso esse rio da paixão! Como são abundantes essas torrentes do desejo! Como são avassaladores esses prazeres prometidos! Como são incomuns essas ofertas de carícias! Aqueles que são faltos de juízo e perambulam desatentos pela vida, desprovidos de sabedoria, são apanhados nessa rede, e o fim dessa linha é a vergonha, a dor, a culpa, a ruína, a morte.

09 de maio



Uma informação perigosa

Porque o meu marido não está em casa, saiu de viagem para longe. Levou consigo um saquitel de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa (Pv 7.19,20).

A mulher adúltera, depois de jogar todo o seu charme em cima do homem a quem atraiu e beijou, agora dá mais um passo: assegura-lhe que ir para a cama com ela não oferecerá nenhum risco. Informa que essa noitada de prazeres será uma experiência guardada em segredo. Promete que esse culto ao prazer, esse sacrifício da mentira, esse altar de profanação, ficará restrito apenas aos dois, que desfrutarão dos prazeres dessa noite incomparável. A mulher adúltera atesta que seu marido saiu para uma viagem longa e demorada. Levou consigo provisão suficiente para ficar fora de casa por várias semanas. Não voltará antes da lua cheia. Com essa senha de segurança, a mulher adúltera acrescenta à sua sedução a garantia de que ir para cama será uma aventura segura e livre de ameaças. Quantos cônjuges ainda hoje traem o seu consorte usando essas mesmas artimanhas! Quantas pessoas entram para a câmara do adultério imaginando que estão seguras dentro das quatro paredes. Ledo engano! Aquilo que é feito no recesso das portas fechadas é publicado dos eirados. Mesmo que o marido ou a mulher traída não chegue de surpresa, os olhos de Deus estão contemplando e condenando esse banquete da impiedade, essa celebração proibida da paixão!

10 de maio



Uma sedução perigosa

Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou (Pv 7.21).

O homem que caminhava desatento na esquina da sedução foi abordado, beijado e atraído pela mulher adúltera. Essa mulher calculou cada assalto ao coração do homem desatento. Agarrou-o em seus braços atraentes, envolveu-o com seu beijo apaixonado e enganou-o com suas palavras cheias de sedução. Salomão não encontrou outra palavra mais precisa para descrever essa conquista a não ser sedução. O instrumento da sedução foi a palavra, as muitas palavras. Palavras suaves como o azeite. Palavras doces como o mel. Palavras macias como o veludo. A mulher arrastou o homem para a cama do adultério com as lisonjas dos lábios. O que é lisonja? São elogios eloquentes, mas falsos. A mulher adúltera fez aquele homem se sentir a pessoa mais importante e mais atraente do mundo. Ela levantou sua estima, colocou seu retrato numa moldura de rara beleza e o fez sentir-se único, incomparável, assaz desejado. A mulher sedutora derrubou esse homem não apenas com suas vestes sumárias, com seus lençóis de linho fino do Egito, com seu beijo quente, mas sobretudo com as lisonjas de seus lábios. O homem caiu na lábia dessa mulher experimentada no pecado. Ele comprou gato por lebre. Pensou que era uma coisa, enquanto era outra. Viu mais do que existia. Foi arrastado para a cama do adultério porque lhe faltaram sabedoria e entendimento. Caiu porque não vigiou.

11 de maio



Uma armadilha perigosa

E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida (Pv 7.22,23).

O homem desprovido de sabedoria e entendimento tentou a si mesmo quando deixou de ouvir os solenes alertas de Deus para colocar seus pés na estrada da tentação. Talvez pensasse que seria forte suficiente para retroceder diante do perigo. Talvez, irresponsavelmente, tivesse tentado a Deus, querendo que Deus fosse parceiro de sua loucura, resgatando-o das garras do adultério. Porque ele tapou os ouvidos à voz de Deus, abriu-os aos apelos e lisonjas da mulher adúltera. Caiu no alçapão como uma ave atabalhoada. Caiu na armadilha como uma caça indefesa. Caiu nos braços da mulher adúltera, com quem foi para a cama em busca do prazer. O que encontrou? A morte! O quarto do adultério foi o seu matadouro. A cama dos prazeres foi a rede que prendeu sua alma. As carícias embriagadoras foram as flechas que atravessaram seu coração. O prazer que ele pensou encontrar na volúpia do sexo ilícito custou sua honra, seu casamento, sua família, sua vida. O pecado que lhe parecia tão inofensivo prendeu-o com grossas correntes. Os prazeres que pareciam tão apetitosos transformaram-se em fel de amargura para a sua alma. Os perfumes que encheram a cama do adultério passaram a ter cheiro de enxofre. Aquele encontro casual não lhe abriu os portões do prazer; ao contrário, trancou sua alma na masmorra da culpa e o jogou na cova da morte.

12 de maio



FUJA, ENQUANTO É TEMPO

Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca; não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas (Pv 7.24,25).

O caminho escorregadio do adultério é frequentado por muitos transeuntes. Muitos caminham para lá e para cá e ficam presos nessa estrada perigosa, porque não leram as placas de alerta ao longo do caminho. Outros atravessam e escapam. O segredo da vitória é olhar para cima, para o Senhor, e lembrar-se de sua Palavra. A Palavra é arma de defesa e de ataque. Jesus triunfou sobre o diabo no monte da tentação brandindo apenas essa espada de dois gumes. Depois, olhar para dentro de si e manter o coração comprometido com a verdade de Deus. Não podemos nos afastar nem para a direita nem para a esquerda. Não podemos fazer concessões ao erro. Não podemos relativizar os absolutos de Deus. Finalmente, devemos olhar para frente a fim de vermos as terríveis consequências do pecado. O pecado é maligníssimo. Seu salário é a morte. Notemos que não é pecado ser tentado, mas é trágico cair em tentação. Não é pecado ser tentado, mas é pecado tentar a Deus caminhando por lugares que Deus proíbe. É pecado tentar a Deus esperando livramento na estrada da desobediência. Não brinque com a sedução sexual. Você não é forte o suficiente para sair ileso desse campo minado. Fuja enquanto é tempo. Livre a sua alma!

13 de maio



UMA EXPERIÊNCIA DESASTROSA

Porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos. A sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte (Pv 7.26,27).

A mulher adúltera é mais devastadora do que um exército armado em marcha de guerra. Deve ser mais temida do que a espada do inimigo. Oferece mais riscos do que uma horda de invasores. Por onde ela passa, deixa um rastro de destruição. Aqueles que cruzam o seu caminho saem feridos. Aqueles que cedem aos seus caprichos e caem em sua lábia tombam vencidos e são derrubados do alto de sua honra. Aqueles que são atraídos por suas lisonjas são acorrentados no tronco da vergonha e do opróbrio. Aqueles que recebem o seu beijo e se embriagam com suas carícias são acicatados pelo aguilhão da culpa. Aqueles que se enrolam em seus lençóis de linho fino e multicoloridos envolvem-se no manto da escravidão. Aqueles que são atraídos pelo seu perfume sentem, depois, o gosto do enxofre. O caminho dessa mulher é um cemitério semeado de vítimas. A sua casa é o próprio caminho da sepultura. Entrar em sua casa e deitar em sua cama é descer às câmaras da morte. O adultério não é apenas uma escorregadela inofensiva. É uma queda radical. Não produz apenas alguns arranhões, mas provoca a própria morte. Fuja, portanto, do caminho da mulher adúltera. Afaste seus pés dessa estrada sinuosa e escorregadia. Salve a sua vida, enquanto é tempo!

14 de maio



O clamor altissonante da Sabedoria

Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz? No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca; junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando (Pv 8.1-3).

A Sabedoria e o Entendimento têm voz. Não são uma ideia abstrata, mas uma pessoa concreta. Não são uma pessoa meramente humana, mas a pessoa divina. A Sabedoria e o Entendimento são uma expressão eloquente do próprio Jesus, o Filho de Deus. A Sabedoria clama, e o Entendimento faz ouvir sua voz. Clama do cume dos montes para atingir as multidões que habitam nos vales. Ergue sua voz nas encruzilhadas, para alcançar aqueles que trilham caminhos diversos, rumando para lugares diversos, a fim de que encontrem o caminho da vida. Faz soar sua voz junto às portas, à entrada da cidade, a fim de que os que entram e saem conheçam sua mensagem. A Sabedoria não sussurra sua mensagem com voz tíbia. Grita com voz altissonante para que todos ouçam. Grita com eloquência singular para que todos escutem. Sua mensagem é urgente e absolutamente vital. Tapar ouvidos à voz da Sabedoria é caminhar para a morte. É fazer uma viagem rumo ao desastre. Deus nos falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, mas agora ele nos fala pelo seu Filho. Jesus é a Sabedoria de Deus. Ouvir sua voz é viver. Obedecer à sua voz é caminhar para a bem-aventurança eterna!

15 de maio



HOMENS, ESCUTEM A VOZ DA SABEDORIA

A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens. Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria. Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas (Pv 8.4-6).

A Sabedoria não apenas fala aos seres humanos, mas apela a eles. Aquele que veio para dar vida às pessoas clama aos seus ouvidos. Ninguém fica longe do alcance dessa voz. Os simples devem entender a prudência, para não entrarem por caminhos escorregadios, para não caírem em ciladas mortais, para não descerem à cova da morte. Na caminhada da vida, há vales escuros, pântanos lodacentos, pinguelas estreitas, mares revoltos, rochas submersas, ameaças perigosas. A prudência nos dá discernimento. A prudência nos livra de colocar os pés nessa estrada da morte. Os néscios são convocados a entender a Sabedoria. A olharem para a vida com os olhos de Deus. A tomarem decisões pautadas pelos princípios de Deus, e não pelas conveniências humanas. A Sabedoria precisa ser ouvida e obedecida. Ela fala coisas excelentes. Os lábios da Sabedoria só proferem coisas retas. Bem-aventurados aqueles que a escutam, a atendem e seguem sua direção. Quem escuta Jesus escuta o próprio Deus, pois ele é o Deus conosco. Jesus é a Sabedoria divina que clama aos nossos ouvidos e nos convida a viver de forma maiúscula e abundante.

16 de maio



O discurso da Sabedoria

Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade. São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa. Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham o conhecimento (Pv 8.7-9).

A Sabedoria não apenas proclama a verdade, mas também abomina a impiedade. As palavras de sua boca não apenas são justas, mas nelas não se encontra nada torto nem perverso. Todas as suas palavras são retas para aqueles cujo entendimento foi iluminado pelo Espírito de Deus e são justas para aqueles que inclinaram seus ouvidos ao conhecimento. Os loucos, os néscios, os escarnecedores ouvem as palavras da Sabedoria, mas as desprezam. Escutam os conselhos de Deus, mas os repudiam. Recebem o apelo urgente e veemente dos céus, mas tapam os ouvidos da alma para seguirem, rebeldemente, seu caminho de morte. Uns escutam a voz de Deus e são quebrantados; outros a escutam e se endurecem. O mesmo sol que amolece a cera endurece o barro. A mesma mensagem que salva uns condena outros. Só as ovelhas de Cristo ouvem a sua voz e o seguem. Só aqueles que dão guarida à voz da Sabedoria encontram a vida e seguem o caminho da verdade. Os que vivem na impiedade e praticam a perversidade rejeitam a Sabedoria e serão rejeitados por ela. Abominam a Sabedoria e serão abominados por ela. Você tem ouvido a voz da Sabedoria? Tem inclinado seus ouvidos para atender à voz de Deus? Você se deleita em obedecer a Jesus, a Sabedoria de Deus?

17 de maio



O valor da Sabedoria

Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que joias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela (Pv 8.10,11).

O homem corre sofregamente atrás de prata, ouro, joias e riquezas. Investe seu tempo, usa sua energia, devota sua inteligência e emprega todos os seus talentos para amealhar riquezas. Muitos chegam a alcançar sucesso nessa empreitada, porém deixam para trás os destroços de sua busca insaciável. Há aqueles que destroem o casamento e a família para atingirem o topo da pirâmide social. Acumulam bens, mas perdem a família. Ajuntam tesouros, mas perdem a alma. A Sabedoria divina nos adverte, dizendo que o ensino é melhor do que a prata; que o conhecimento é melhor do que o ouro escolhido; que a sabedoria é melhor do que joias; e que nada neste mundo, nem as riquezas nem os prazeres, pode ser comparado à sabedoria. O néscio ajunta tesouros julgando que essa riqueza lhe dará felicidade e segurança. Porém, esses tesouros acabam se transformando no combustível de sua própria destruição. Quando o homem busca conhecimento e sabedoria em vez de correr atrás de prata, ouro e joias, encontra segurança, felicidade e riqueza. Salomão pediu a Deus sabedoria, e não riqueza e poder. Ao receber sabedoria, recebeu no pacote felicidade, poder e riqueza.

18 de maio



A morada da Sabedoria

Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos. O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço (Pv 8.12,13).

A Sabedoria mora na mansão da prudência. Nessa morada, não faltam o cardápio do conhecimento e as iguarias dos bons conselhos. A Sabedoria está aliançada com o temor ao Senhor, e uma das marcas indeléveis do temor ao Senhor é a atitude firme de aborrecer o mal. A Sabedoria não transige com o erro, não faz vistas grossas ao pecado. Ela aborrece a soberba, repudia a arrogância, rejeita o mau caminho e não tolera a boca perversa. Onde a Sabedoria habita, aí prevalece o conhecimento. Onde a Sabedoria governa, aí há conselhos que endereçam nossos pés para a verdade. A Sabedoria jamais guiará nossos pés por estradas sinuosas e escorregadias. Ao contrário, ela nos tomará pela mão e nos matriculará na escola do temor ao Senhor. Nessa escola, o mal não é maquiado de bem. O mal, com todas as suas vilezas, é aborrecido e rechaçado. Na escola do temor ao Senhor, a soberba e a arrogância, que do pináculo de sua altivez empinam o nariz presunçosamente, considerando-se superiores às virtudes mais excelentes, são desprezadas. Na casa da Sabedoria, aqueles que se atrevem a desandar a boca para proferirem sandices e perversidades são de todo repudiados. Na morada da Sabedoria, o mal não encontra hospedagem nem boas-vindas!

19 de maio



O reinado da Sabedoria

Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza. Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça. Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra (Pv 8.14-16).

A Sabedoria reina soberana numa fortaleza inexpugnável. O conselho lhe pertence, pois essa sabedoria não é sinônimo de esperteza, para servir-se do poder e locupletar-se. A Sabedoria que vem do alto é personificada pelo próprio Deus. Ela é o próprio Entendimento. Aqui está a verdadeira fortaleza, jamais conquistada pelos inimigos. A Sabedoria estabelece a ordem e dita as leis. É por seu intermédio que reinam os reis. A Sabedoria normatiza o que é certo, estabelece o que é justo, e, por seu intermédio, os príncipes decretam justiça. Toda a autoridade constituída governa por seu intermédio, com sua legitimidade, para a exaltação de suas virtudes. Os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra governam por seu intermédio. Sem a Sabedoria, fundamento da justiça, o que são os governos senão uma máquina de corrupção e violência e uma corja de ladrões? Sem a justiça, o poder corrompe e revela os corrompidos. Sem a Sabedoria, a estrutura política e social de um reino entra em colapso e se desmantela. Somente quando os governantes se colocam debaixo da autoridade de Deus, a essência da Sabedoria, é que eles governam para o bem, e não para o mal. Que os reis da terra, que os príncipes deste mundo, que os líderes das nações, se coloquem debaixo da autoridade da Sabedoria, a fim de governarem com entendimento e justiça!

20 de maio



O fruto da Sabedoria

Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham. Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça. Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida (Pv 8.17-19).

A Sabedoria é uma pessoa que se relaciona. É o próprio Deus que se fez carne e habita entre nós. É o Emanuel. Ele ama aqueles que o amam e se deixa achar por aqueles que o procuram. Aqueles que se relacionam com ele colhem frutos abençoadores. Seus frutos são riqueza e honra, bens duráveis e justiça. Seu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro refinado. Seu rendimento é melhor do que a prata escolhida. A riqueza honesta é uma dádiva de Deus. É ele quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas. Riquezas e glórias vêm de suas mãos. A honra também é uma dádiva de Deus, pois é ele quem exalta. É Deus quem apanha o pobre e necessitado e o faz assentar-se entre príncipes. Os bens deste mundo são perecíveis, mas os bens concedidos por Deus são duráveis. Deus nos reveste de sua justiça, e Jesus Cristo, o Filho de Deus, é a nossa justiça. Os que buscam ouro e prata descobrem que esses tesouros não são permanentes nem satisfazem. As riquezas deste mundo não podem dar segurança nem promovem a verdadeira felicidade. Aqueles, porém, que conhecem a verdadeira Sabedoria, e por ela são governados, desfrutam segurança e paz agora e gozam a plena felicidade por toda a eternidade.

21 de maio



O caminho da Sabedoria

Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros (Pv 8.20,21).

A Sabedoria se apresenta, neste versículo, como um transeunte que caminha pelas veredas da justiça. Seu trajeto circunscreve-se ao reduto do juízo. Não faz desvios. Não entra em lugares tenebrosos. Não se afasta da luz. A Sabedoria trafega pelas veredas do juízo com um propósito elevado. Seu desiderato é dotar de bens os que a amam e lhes encher os tesouros. Diferentemente da mulher adúltera que fica de espreita nas esquinas ensombrecidas para apanhar em sua rede os incautos, a Sabedoria anda sobranceira pelo caminho da justiça, para estender seus benefícios, para distribuir bênçãos, para cumular de tesouros aqueles que a amam. Amar a Sabedoria é o propósito da vida. A Sabedoria é o próprio Deus encarnado. Jesus é a nossa Sabedoria. Jesus não apenas anda no caminho da justiça, mas ele mesmo é o caminho. Jesus não apenas dota de bens aqueles que o amam, mas ele mesmo é o nosso maior bem. Jesus não apenas concede os melhores tesouros da terra, mas presenteia aqueles que o amam com os mais excelentes tesouros do céu. Você tem andado de mãos dadas com a Sabedoria? É governado por ela? Tem recebido seus dons excelentes? Ela é o seu prazer e sua recompensa?

22 de maio



A eternidade da Sabedoria

O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra. Antes de haver abismos, eu nasci […] *Quando ele preparava os céus, aí estava eu* […] *quando compunha os fundamentos da terra* (Pv 8.22-29).

Essa é uma linguagem poética para expressar a eternidade e a pessoalidade da Sabedoria. A Sabedoria não é apenas um atributo moral de Deus; é o próprio Deus que se fez carne. Assim como o criador fez todas as coisas com sabedoria, fez também todas as coisas por intermédio do seu Filho, a Sabedoria encarnada. A Sabedoria de Deus, Jesus, estava presente na criação e foi o agente da criação. Ele precede à criação, pois é eterno. Ele estava na criação, pois por ele todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis. Tudo foi feito por intermédio dele e sem ele nada do que foi feito se fez. Ele sustenta a criação pela palavra do seu poder. A Sabedoria estava presente quando Deus preparava os céus vastíssimos e insondáveis. Até hoje, ainda ficamos extasiados com a imensidão e a inescrutabilidade do universo. Os cientistas afirmam que o universo tem mais de 93 bilhões de anos-luz de diâmetro. Isso significa que, se conseguíssemos voar à velocidade da luz, a 300 mil quilômetros por segundo, demoraríamos mais de 93 bilhões de anos para ir de uma extremidade à outra. Oh, eterna Sabedoria! Oh, insondável Sabedoria! Oh, divina Sabedoria!

23 de maio



A obra da Sabedoria

Então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens (Pv 8.30,31).

Jesus, a Sabedoria de Deus, é coigual, coeterno e consubstancial com o Pai. Ele é Deus de Deus e Luz de luz. Perfeitamente Deus sem deixar de ser perfeitamente homem. Quando Deus criou o universo, ali estava a Trindade excelsa, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Filho estava com o Pai. O Filho era o arquiteto do Pai. Ele foi o agente da criação, pois todas as coisas foram feitas por ele. As mesmas mãos que seguraram a plaina do carpinteiro cinzelaram as estrelas na abóboda celeste. As mesmas mãos que multiplicaram pães e peixes espalharam os mundos estelares. As mesmas mãos que foram pregadas na cruz fizeram os céus, a terra e tudo que neles habitam. No entanto, Jesus, a Sabedoria de Deus, não é apenas o agente da criação, mas também o deleite do Pai, em quem ele tem todo o seu prazer. Jesus não apenas criou, mas se alegrou na criação. Viu sua obra, e sua alma se alegrou. Mas, além de criar, ele também veio resgatar, com o preço de seu sangue, aqueles que o Pai lhe deu; e nestes ele tem todo o seu prazer.

24 de maio



O apelo da Sabedoria

Agora, pois, filho, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos. Ouvi o ensino, sede sábios e não o rejeiteis. Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada (Pv 8.32-34).

A Sabedoria sobe ao púlpito e prega. Assume a cadeira de Mestre e ensina. Reveste-se de autoridade e exorta. Sua palavra é positiva. Suas promessas são alvissareiras. Àqueles que obedecem a seus caminhos a felicidade plena e maiúscula é oferecida. A Sabedoria e a felicidade são irmãs gêmeas. O sábio é aquele que ouve e não rejeita o ensino da Sabedoria. O sábio, ao obedecer, bebe a largos sorvos as delícias da felicidade. A felicidade não está presente no banquete da iniquidade. O prazer da vida não é encontrado nas aventuras da sensualidade. As taças transbordantes dos prazeres deste mundo podem ser doces ao paladar, mas se tornam amargas no estômago. Podem satisfazer por um momento, mas atormentam por toda a eternidade. As delícias da felicidade só podem ser encontradas no banquete da Sabedoria. O homem que a ela dá ouvidos, velando dia a dia às suas portas, esperando às ombreiras de sua entrada, experimenta uma profunda alegria, uma felicidade superlativa e um gozo inefável. Agora mesmo, a Sabedoria apela ao seu coração e conclama à sua alma. Escute a Sabedoria. Dê ouvidos ao seu clamor. E você, então, será verdadeiramente feliz, superlativamente feliz, eternamente feliz!

25 de maio



Propostas da Sabedoria

Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do Senhor. Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte (Pv 8.35,36).

A Sabedoria faz promessas sublimes e alertas solenes. Quais são as promessas? Aquele que a encontra acha a vida. A Sabedoria é a vida e concede vida a todos aqueles que a encontram. A Sabedoria é uma personificação de Jesus, aquele que é a vida e concede vida às pessoas. Só nele há vida. Fora dele reinam a morte e o juízo. A segunda promessa feita pela Sabedoria é que aquele que a encontra alcança o favor do Senhor. Achar a Sabedoria é mergulhar na fonte da graça. É beber das torrentes que fluem do trono de Deus. É ser alcançado pelo favor imerecido de Deus. A Sabedoria promete aqui a salvação. A salvação é vista aqui como o desabrochar da vida. Ser salvo é receber vida. Ser salvo é ser objeto da graça, encontrar o favor do Senhor. Mas a Sabedoria também faz alertas solenes. Que alertas? Primeiro, pecar contra a Sabedoria é violentar a própria alma. É insurgir-se contra si mesmo. É decretar sua própria ruína. Segundo, aborrecer a Sabedoria é amar a morte. É cavar sua própria sepultura. É caminhar com seus próprios pés para a condenação eterna. Caríssimo leitor, a Sabedoria lhe propõe a vida e a morte e o exorta a escolher a vida para que você viva agora e para sempre!

26 de maio



O banquete da Sabedoria

A Sabedoria edificou a sua casa, lavrou as suas sete colunas. Carneou os seus animais, misturou o seu vinho e arrumou a sua mesa […] *Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que misturei. Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento* (Pv 9.1-6).

A Sabedoria prepara uma grande festa. Sua casa é edificada para realizar um grande banquete. A provisão é farta. Os convidados são muitos. Há carne e vinho. Há pão com fartura em sua mesa. Todos são convidados a vir e comer pão e vinho. Os convidados devem deixar a companhia dos insensatos para entrar na sala do banquete. Os convidados são convocados a andar pelo caminho do entendimento. Nessa festa, está presente a vida, a verdadeira vida, a vida eterna. Essa é a festa da salvação. Essa festa acontece no melhor lugar, a casa do Pai, o céu, o paraíso. Essa festa é promovida pelo melhor anfitrião. O próprio Deus é quem nos convida. Essa festa terá as melhores companhias. Todos os remidos estarão lá. Essa festa terá a melhor música. Os anjos e os remidos entoarão um cântico ao Filho de Deus e exaltarão a Sabedoria de Deus, o Cordeiro imaculado. Essa festa terá as melhores provisões. Quem comer desse pão jamais terá fome. Essa festa nunca vai acabar. Hoje, Jesus convida a você para esse banquete da Salvação. O que você ainda está esperando? Hoje é o dia oportuno. Hoje é o dia da salvação. Venha enquanto é tempo!

27 de maio



O escarnecedor e o sábio

O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria. Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e ele te amará. Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência (Pv 9.7-9).

As pessoas estão divididas em dois grandes grupos. Não entre os ricos e os pobres, os brancos e os negros, os doutores e os analfabetos, os religiosos e os céticos. Mas entre os perversos e os justos, entre os sábios e os escarnecedores. Quem são os escarnecedores? São aqueles que não aprendem. Repreendê-los é inútil. Chamar a atenção dos escarnecedores é trazer sobre si desgaste e aborrecimento. Longe de emendarem seus caminhos e de se arrependerem de seus devaneios, eles prorrompem em blasfêmias contra aquele que intentou ajudá-los. Quem são os sábios? São aqueles capazes de aprender. Quando os sábios são repreendidos, eles agradecem a repreensão e passam a amar o repreensor. Os sábios são humildes para acolherem uma exortação e reconhecerem seus erros. Os sábios não estadeiam justiça própria; ao contrário, anseiam ardentemente por crescer em graça e sabedoria. Quanto mais você ensina aos sábios, mais sabedoria eles adquirem, mais prudentes eles se tornam e mais amor eles demonstram. Ensinar os justos é o mesmo que semear em boa terra. A vida dos justos é um campo fértil, onde brota a semente da verdade e crescem os frutos da justiça. Como você reage quando é confrontado? Você se justifica? Você repudia o ensino e a repreensão? Ou você se humilha e acolhe o ensinamento para produzir mais frutos ainda?

28 de maio



O temor ao Senhor, fonte de vida

O temor do SENHOR *é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência. Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão. Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor, tu só o suportarás* (Pv 9.10-12).

O temor ao Senhor não equivale a ter medo de Deus, mas demonstrar reverência por ele. A motivação para um filho obedecer a seu pai deve ser o respeito e o amor, mais do que o medo do castigo. O temor ao Senhor é a síntese do livro de Provérbios. Aqui está a gênese da toda a sabedoria e também a essência da própria sabedoria. O temor ao Senhor é o grande freio moral que nos protege das propostas sedutoras do enriquecimento ilícito e nos blinda contra a perigosa sedução das aventuras sexuais. O temor ao Senhor nos afasta dos caminhos escorregadios e firma os nossos passos nas veredas da justiça. O temor ao Senhor nos afasta das companhias erradas e dos lugares errados. Temer a Deus é conhecê-lo, honrá-lo, obedecer-lhe. Temer a Deus é colocar os pés na estrada da santidade e beber das torrentes da felicidade. Se tememos a Deus, nossos dias são dilatados na terra e somos poupados de muitas aflições. Você teme a Deus? Você aborrece o pecado e ama a santidade? Você honra a Deus com suas palavras e ações? Deus é exaltado em suas escolhas e decisões? Seus dias têm sido de prazer e deleite em Deus? Você ama a justiça e pratica a misericórdia? Você tem andado humildemente na presença de Deus?

29 de maio



O CONVITE SEDUTOR DA MULHER ADÚLTERA

A loucura é mulher apaixonada […] *Assenta-se à porta de sua casa* […] *para dizer aos que passam e seguem direito o seu caminho: Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de senso diz: As águas roubadas são doces e o pão comido às ocultas é agradável. Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno* (Pv 9.13-18).

A mulher adúltera e a loucura têm a mesma face. Vestem-se com a mesma desonra. Habitam debaixo do mesmo teto e dormem na mesma cama. A mulher sedutora posta-se em frente à sua casa, fazendo dessa geografia uma armadilha de morte para quem passa. Ela convida os incautos a entrarem. Convoca os faltos de entendimento a comerem e a beberem em sua mesa. Faz apologia do pecado e exalta o adultério. Diz que as águas roubadas são doces e o pão comido às ocultas é agradável. Oh, mentira perversa! Oh, engano fatal! Aquilo que é roubado nas caladas da noite vem à tona à luz do dia. O pão que se come às ocultas torna-se escândalo público. Cair na lábia dessa mulher apaixonada pelo pecado é cair numa cova de morte. Atender ao convite dessa mulher é rumar para as profundezas do inferno. O adultério é uma tragédia. Somente os loucos, que querem se destruir, entram por esse caminho. O adultério pode parecer prazeroso. As aventuras sexuais podem parecer uma conquista desta sociedade permissiva. Porém, esse é um caminho de morte. É um atalho rápido para as profundezas do inferno. Os adúlteros não herdarão o reino de Deus. Somente os puros de coração verão a Deus, pois sem santificação ninguém verá o Senhor.

30 de maio



Coração puro e elegância nas palavras

O que ama a pureza do coração e é grácil no falar terá por amigo o rei (Pv 22.11).

Coração e língua estão intimamente ligados. Não é possível ter um coração impuro e uma língua elegante. A língua esparrama as águas que brotam da fonte do coração. Cultivar um coração puro é a única maneira de desenvolver uma comunicação saudável e elegante. Num mundo encharcado de palavras torpes, piadas imorais e aviltamento da linguagem nos meios de comunicação, nos relacionamentos familiares e também nas relações interpessoais, precisamos resgatar o valor e a pureza da comunicação. Aqueles que amam a pureza e falam com graça alcançam do rei não apenas o favor, mas também sua amizade. Uma vida irrepreensível e uma palavra amável pavimentam o caminho para os melhores relacionamentos. A impureza de coração e a palavra chula fecham portas, bloqueiam caminhos e afastam as pessoas das boas companhias. Mas quem ama a pureza do coração e se expressa com elegância terá a amizade do rei. Somente Deus, porém, pode purificar nosso coração. Somente o sangue de Cristo pode tornar-nos alvos como a neve. Coração puro e língua santa são obras da graça de Deus em nós. Nossas palavras devem ser temperadas com sal. Devem ser verdadeiras e boas. Devem edificar e trazer encorajamento e consolo. Devem ser fontes de vida, e não covas de morte.

31 de maio



Deus está olhando para você

Os olhos do Senhor conservam aquele que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará (Pv 22.12).

Deus não é um ser distante, indiferente e apático. Ele está assentado num alto e sublime trono, mas também se inclina para ver o que se passa entre os filhos dos homens. Os olhos do Senhor passam por toda a terra. Ele conhece tudo e sonda a todos. Os olhos do Senhor não se deleitam no mal. Deus é tão puro de olhos que ele não pode contemplar o mal. Seus olhos conservam aquele que tem conhecimento. O Senhor Deus está alerta para defender a verdade. E, ao mesmo tempo, ele está de prontidão para desbaratar as palavras dos mentirosos. Deus transtorna as palavras do iníquo. A mentira não prevalece sobre a verdade, assim como as trevas não prevalecem contra a luz. Aqueles que se vestem de engano ficarão nus. Aqueles que se fortalecem pela mentira acabarão envergonhados publicamente. Aqueles que oprimem o próximo usando as armas da mentira serão transtornados pelo próprio Deus e ficarão completamente desamparados. A Bíblia diz que nada podemos contra a verdade, senão a favor da verdade. A verdade é luz. A verdade informa e transforma, mas a mentira deforma e transtorna. Deus está olhando para você, seja para conservá-lo na verdade ou para reprová-lo na mentira.

01 de junho



As desculpas do preguiçoso

Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas (Pv 22.13).

Um indivíduo preguiçoso gasta todo o seu tempo articulando desculpas para justificar sua indolência. Em vez de sair para o trabalho, fica em casa dormindo de papo para o ar e ainda diz: "Se eu sair, o leão me pega". O preguiçoso é pródigo em criar desculpas fantasiosas. Também é muito criativo. É até mesmo dramático. Os leões não perambulam pelas ruas, mas o preguiçoso não só os vê, como tem certeza de que, se sair de casa, cairá em suas garras mortais. Uma pessoa preguiçosa sente-se ameaçada sempre que o dever a chama. Sua única segurança é viver blindada pela indolência, é ficar trancada dentro de casa, empanturrando-se de ócio ou criando mais desculpas para se justificar. Os preguiçosos são parceiros da miséria, pois nada produzem, apenas consomem. São parasitas que sugam a seiva dos outros, mas nada fazem para suprir suas necessidades. Os preguiçosos são bons de papo, mas suas mãos são vazias de trabalho. Falam muito, mas nada fazem. Acabam seus dias na pobreza, porque, com medo dos leões fictícios que estão lá fora, acabam perecendo nas garras da miséria real dentro de casa. Deus não premia a preguiça nem honra os preguiçosos. Deus trabalha. Deus instituiu o trabalho. Deus honra os trabalhadores!

02 de junho



O PERIGO DA MULHER ESTRANHA

Cova profunda é a boca da mulher estranha; aquele contra quem o Senhor se irar cairá nela (Pv 22.14).

A mulher estranha é a sedução em pessoa. Atrai pela aparência sensual e também pelas palavras aveludadas. Essa mulher espreita com o olhar, seduz com o corpo e atrai com a voz. Aqueles que caem em sua lábia rumam para a morte. Aqueles que se rendem a seus afetos ficam presos numa rede mortal. Aqueles que deitam em sua cama descem às profundezas do inferno. As palavras suaves como azeite e doces como o mel que destilam de sua boca arrastam suas vítimas para uma cova profunda. O adultério é uma queda radical. Ninguém sai ileso desse tombo. Traz desgaste para o nome, vergonha para a família e desonra para Deus. O adultério é um pecado contra Deus, contra o corpo, contra o cônjuge, contra a família, contra a sociedade. Aqueles que são atraídos para essa armadilha caem num buraco negro, numa cova profunda, e descem às profundezas da angústia. A exultação do prazer evapora-se diante do fogo da inquietação. Mas o texto em apreço abre-nos um novo alerta. A cova profunda do adultério pode ser também um juízo de Deus àqueles que teimam em desobedecer-lhe. Quando uma pessoa endurece sua cerviz e deliberadamente se volta contra Deus, o Senhor a entrega a si mesma, para colher os desejos infames de seu próprio coração impuro. Não há juízo mais pesado do que Deus dar a alguém o que essa pessoa deseja!

03 de junho



A DISCIPLINA PERDEU A UTILIDADE?

A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela (Pv 22.15).

Há duas verdades solenes contidas no versículo em questão. A primeira delas é que não somos produto do meio. O mal que assola a sociedade não vem de fora, mas de dentro do nosso coração. Toda criança nasce com o potencial da maldade presente em seu coração. A estultícia está ligada ao coração da criança. Há uma inclinação para o mal nesses corações tenros. Há um pendor para o errado no coração de toda criança. Jean Jacques Rousseau estava equivocado quando disse que o ser humano é essencialmente bom. John Locke estava errado quando disse que o ser humano é uma tábula rasa, uma folha em branco, um produto do meio. A verdade dos fatos é que o meio é produto do ser humano. O meio está corrompido porque o ser humano é corrompido. A segunda verdade que este texto ensina é que os pais devem disciplinar os filhos na infância para dobrar esse impulso do mal. A vara da disciplina não é espancamento. Não é humilhar a criança, achatando sua autoestima, nem mesmo é agredi-la em sua integridade física e emocional. A vara da disciplina é o exercício responsável do amor. Quem ama disciplina. A falta de disciplina produz uma geração rebelde; a disciplina treina uma geração reverente e íntegra. Sem disciplina, as crianças passam a chantagear os pais; com a disciplina, os pais passam a esculpir no caráter dos filhos valores eternos.

04 de junho



Causas da pobreza

O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá (Pv 22.16).

Deus é justo e não tolera a opressão. Deus é santo e não pode contemplar o mal. Agir com violência contra o fraco para oprimi-lo é um acinte à justiça divina. Oprimir o pobre para saquear os seus poucos bens, a fim de ajuntar os tesouros da iniquidade, é provocar a ira de Deus. Os bens adquiridos com injustiça e opressão se tornam a causa da pobreza dos opressores. Deus mesmo trabalhará nesse sentido, para que os ricos avarentos e injustos percam seus haveres e colham amarga pobreza. Mas também é causa de pobreza encurtar a mão ao necessitado e entregar nas mãos dos ricos aquilo que poderia aliviar o sofrimento dos pobres. Há uma máxima muito usada pelos reformadores: "O mistério do pobre e o ministério do rico". Deus faz o rico e o pobre. Riquezas e glórias vêm de Deus. É ele quem adestra nossas mãos para adquirirmos riquezas. A riqueza desonesta, acumulada ao arrepio da lei, manchada pela corrupção, entretanto, é maldita. Torna-se o combustível da destruição dos avarentos. Porém, a riqueza granjeada com a bênção de Deus e com o trabalho honrado deve ser repartida com os necessitados, a fim de que aqueles que nada têm sejam supridos e aqueles que muito têm sejam o braço da misericórdia divina estendido aos aflitos.

05 de junho



Escute e obedeça!

Inclina o ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o coração ao meu conhecimento. Porque é coisa agradável os guardares no teu coração e os aplicares todos aos teus lábios (Pv 22.17,18).

A obediência é o caminho mais curto e mais seguro para a felicidade. Três conselhos são dados e uma promessa é feita à luz deste versículo. Inclina os ouvidos, ouve as palavras e aplica o coração ao conhecimento. A promessa é que a observância desses princípios é coisa agradável. Para ouvirmos claramente o que Deus nos diz, precisamos inclinar os ouvidos. Há outras vozes disputando nossa atenção. Se não inclinarmos nossos ouvidos, ouviremos outros ruídos, nos distrairemos com outras vozes e não entenderemos com clareza a mensagem divina. Precisamos ouvir atentamente o que Deus nos fala pela sua Palavra. Ouvir significa acolher e entender o que está sendo dito. Mas esse conhecimento não pode ficar apenas no campo do intelecto. Não basta ter apenas luz na mente. Precisamos também aplicar o nosso coração ao conhecimento. A verdade de Deus precisa ser internalizada, saboreada, experimentada e vivida. Não basta ser mero ouvinte; precisamos ser praticantes da Palavra. O resultado desse esforço para ouvir, entender, praticar e ensinar a Palavra é que isso produzirá dentro de nós uma imensa alegria. Haverá, então, um banquete para a nossa alma, uma festa para o nosso coração e uma alegria indizível e cheia de glória para nossa vida.

06 de junho



É PRECISO APRENDER PARA ENSINAR

Para que a tua confiança esteja no Senhor, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo. Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de conselhos e conhecimentos, para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem? (Pv 22.19-21).

A instrução é o fundamento da fé, pois a fé vem pelo ouvir e ouvir a palavra de Cristo. Não podemos confiar em Deus se não o conhecemos. E não podemos conhecê-lo à parte das Escrituras. Não podemos colocar nele nossa confiança se não somos instruídos na verdade. O povo perece por falta de conhecimento. A palavra de Deus está cheia de conselhos e conhecimentos. Conselhos de vida e paz. Conselhos de justiça e retidão. Conselhos de santidade e pureza. Quando colocamos em prática esses conselhos, temos a comprovação de que eles são fiéis e verdadeiros. A palavra de Deus é o mapa do mais refinado saber e da mais augusta felicidade. O caminho da obediência é a rota do contentamento e da segurança. Quando aprendermos e praticarmos os preceitos de Deus, estaremos habilitados para responder àqueles que nos inquirirem acerca da razão da nossa fé. Aquele que cessa de aprender está inapto para ensinar. Só damos aquilo que recebemos. Só quando nos assentamos aos pés do Senhor, na escola do aprendizado, é que podemos subir à tribuna e ensinar com autoridade. Só quando nos abastecemos com a verdade que procede da boca de Deus, é que podemos gotejar a sã doutrina para os famintos do pão do céu. O fluxo do aprendizado deságua no refluxo do ensino!

07 de junho



ROUBAR AO POBRE E OPRIMIR AO AFLITO É FRIA!

Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o Senhor defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam (Pv 22.22,23).

Deus repudia a opressão e a injustiça. Ele defende a causa do pobre e entra com providência em favor dos aflitos. Aqueles que se aproveitam da pobreza do pobre para saqueá-lo, e que oprimem ao aflito em juízo porque este não consegue resistir, encontram em Deus um inabalável opositor. O roubo é uma transgressão da lei de Deus. É a quebra do oitavo mandamento. É um crime contra o próximo e um desrespeito aos bens alheios. Roubar o pobre é um agravante. É roubar ao que pouco tem. É roubar não a sobra, mas aquilo de que o pobre depende para sobreviver. É tirar o pão da mesa do pobre. É subtrair com violência tudo o que ele tem. Oprimir em juízo ao aflito é usar a força, a influência e o poder para prevalecer sobre aquele que não tem como resistir. Oprimir ao aflito é subornar testemunhas para inverter os fatos nos autos do processo. É comprar sentenças e mascarar a justiça. Mesmo que, no plano humano, os larápios e opressores escapem dos rigores das leis humanas, jamais escaparão do juízo divino. Deus se levantará para defender a causa dos pobres e aflitos e tirará a vida dos ladrões e opressores. Os truculentos levarão vantagem imediata nos tribunais humanos, mas perderão a própria vida ao enfrentarem a justiça do Todo-poderoso Deus.

08 de junho



FUJA DO HOMEM BRIGUENTO

Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico, para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma (Pv 22.24,25).

A palavra de Deus nos alerta à exaustão acerca do perigo das más companhias. As cadeias estão lotadas e os cemitérios estão povoados daqueles que se envolveram com gente errada e acabaram encurtando seus dias. A pessoa iracunda e colérica é aquela que transtorna o ambiente no qual vive. Possui um temperamento explosivo e desgovernado. Suas palavras são destemperadas e venenosas. Suas ações e reações produzem tempestade. Ela compra brigas e espalha contendas por onde passa. Está sempre metida em encrencas e desavenças. Associar com gente desse naipe é colocar o pé num laço de morte. Andar com gente dessa estirpe é enlaçar a própria alma. Quem se associa e anda com pessoas iracundas e coléricas acaba assimilando essa postura reprovável e trazendo transtorno para a própria vida. Aquele que não tem domínio próprio é uma ameaça à família e à sociedade. Pessoas que desandam a boca para proferir impropérios e espalhar contendas são uma rede para os pés e uma cova profunda de morte. Não ande com elas. Não se associe nem faça aliança com elas. Fuja delas. Livre seus pés do laço. Preserve sua alma da morte. Dê descanso ao seu coração. Poupe sua família!

09 de junho



Ser fiador pode levar você à falência

Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriscas perder a cama de debaixo de ti? (Pv 22.26,27).

Pagar as contas em dia é uma responsabilidade moral. Pagar as contas que outros fizeram é uma dor de cabeça sem igual. Ser fiador é assumir pelo outro o compromisso de que, se ele não pagar suas dívidas no tempo certo, nós pagaremos. Não raro, pessoas bem-intencionadas se tornam avalistas de pessoas desonestas, as quais contraem dívidas com a clara intenção de não as pagar. O fiador torna-se, então, o responsável legal por saldar essa dívida, caso o titular do débito se furte a fazê-lo. Assumir, portanto, esse compromisso é correr um risco enorme, que pode trazer transtornos emocionais, interpessoais e financeiros irremediáveis. O texto alerta para o risco de o fiador perder tudo que tem, inclusive sua própria cama, deixando, assim, sua família desamparada. Algumas pessoas ficam constrangidas de dizer não a um amigo que lhes pede esse favor encarecidamente. Outras querem demonstrar uma bondade robusta e se oferecem para serem fiadoras. O resultado dessa postura irrefletida pode ser fatal. A bancarrota financeira e o colapso dos relacionamentos podem ser os frutos amargos dessa decisão insensata. Não assuma compromisso pelos outros. Cuide de seus próprios negócios!

10 de junho



Os absolutos não podem ser mudados

Não removas os marcos antigos que puseram teus pais (Pv 22.28).

Nossa geração está sendo embalada pelos ventos do relativismo moral. Estamos assistindo não apenas a uma lânguida tolerância ao erro, mas também a uma inversão de valores. Chamam luz de escuridão e escuridão de luz. Chamam o doce de amargo e o amargo de doce. Aplaudem o vício e zombam da sobriedade. Aprovam a promiscuidade e escarnecem da castidade. Fazem apologia do pecado e aviltam a santidade. Nossa geração está empenhada em desconstruir os valores morais que regeram a família ao longo dos séculos. Querem acabar com a ideia de gênero. Querem legitimar o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Querem legalizar a prostituição como uma profissão honrada. Querem dar legalidade ao assassinato no ventre materno. Querem colocar de ponta-cabeça os valores morais que devem nos guiar pelas veredas da decência. Essa atitude insensata significa destruir os fundamentos e remover os marcos antigos que puseram nossos pais. É jogar no lixo o legado que recebemos. É sacudir o jugo suave e leve de Cristo para colocar no pescoço uma grossa corrente de escravidão. A verdade de Deus jamais caduca. Nunca fica obsoleta. Os marcos não podem ser mudados. Os princípios de Deus que nos foram entregues por nossos pais são eternos.

11 de junho



Seja um especialista

Vês um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe (Pv 22.29).

O mundo de hoje exige que você seja especialista no que faz. Não importa se no campo ou na cidade, no comércio ou na indústria, na academia ou na ciência. Acabou, por exemplo, o tempo em que um médico cuidava de toda a família e caminhava com desenvoltura desde a pediatria à geriatria. Hoje, se o paciente sente uma dor do lado direito, procura um médico; se a dor é do lado esquerdo, procura outro. Não há mais espaço para os generalistas. Aqueles que são peritos em sua obra se destacam, ganham notoriedade e reconhecimento. Henry Ford foi o primeiro homem a fabricar carros em série. Quando instalou a fábrica Ford nos Estados Unidos, buscou o engenheiro elétrico mais brilhante da época, Charles Steinmetz. Certa feita, houve uma grande pane na fábrica, que ficou mais de uma semana parada, trazendo grande prejuízo a Henry Ford. Os técnicos em vão tentaram resolver o problema. Então, Ford mandou chamar Charles Steinmetz. Ele veio, mexeu nas máquinas aqui, ali e acolá, e tudo voltou a funcionar em menos de uma hora. Mandou a conta: 10 mil dólares! Mesmo sendo um homem muito rico, Ford enviou um memorando para Steinmetz reclamando da exorbitância do valor. Este descreveu a conta: Pelo tempo gasto em mexer nos seus motores, cobrarei 100 dólares. Pelo conhecimento técnico para resolver o problema, cobrarei 9.900 dólares. Total: 10 mil dólares. Ford pagou a conta sem reclamar. Estava diante de um especialista!

12 de junho



UMA FACA NA GARGANTA

Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti; mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão. Não cobices os seus delicados manjares, porque são comidas enganadoras (Pv 23.1-3).

Um indivíduo sábio é capaz de se portar na casa mais humilde e também no palácio mais majestoso. Sabe assentar-se à mesa mais modesta e também participar do banquete mais glamoroso. Ninguém se assenta a comer com um governador sem que isso seja agendado. A mesa do governador não lida com improvisos ou surpresas. Portanto, aquele que é chamado à sua mesa deve ter uma postura e uma compostura adequada. O homem glutão é dado aos excessos. O glutão não come para viver; vive para comer. Seu deus é o estômago. O glutão come mais do que precisa. Come mais do que necessita. Come não em seu favor, mas contra si mesmo. Come em excesso. Essa falta de domínio próprio à mesa do governador é armadilha para seus pés. É um escândalo para os demais convidados. É uma quebra de decoro no banquete. O glutão não deve olhar para os manjares, mas para o governador. Não está à mesa para se empanturrar, mas para se relacionar. Meter uma faca à garganta significa controlar-se, sacrificar-se, suplantar sua vontade e ter domínio próprio à mesa. O glutão precisa dominar o seu impulso de comer, em vez de ser dominado por ele. Cobiçar as finas iguarias da mesa do governador é comer para a sua própria ruína. É abrir a porta do estômago guloso para saciar-se e fechar a porta das oportunidades no palácio.

13 de junho



O DESEJO DE SER RICO

Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus (Pv 23.4,5).

Ser rico não é pecado. É possível ser rico e piedoso ao mesmo tempo. É possível até mesmo ser a pessoa mais rica e a mais piedosa concomitantemente. Jó foi o homem mais rico de sua geração (Jó 1.3) e também o mais piedoso (Jó 1.8). O problema não é ter dinheiro, mas o dinheiro nos ter. O problema não é carregar dinheiro no bolso, mas entronizá-lo no coração. A pessoa que se afadiga para ficar rico e faz desse desiderato seu propósito de vida cai em muitas tribulações e tormentos. Tal pessoa flagela sua alma com muitas dores. A riqueza não pode dar segurança nem felicidade. Tem pés ligeiros e asas ágeis. Ela se dissipa tão rápido como a neblina. Salomão diz que a riqueza, mesmo cercada de grande encanto e aspergida por tanta beleza, é nada. É pura vaidade. É como uma bolha de sabão: multicolorida, mas vazia; bela aos olhos, mas cheia de vento. Colocar a confiança na riqueza é como mirar uma águia que agita as asas rumo às alturas do céu e desaparece no horizonte. A riqueza não é permanente. O ser humano não trouxe nada para o mundo e nada poderá levar dele. Não há caminhão de mudança em enterro nem gaveta em caixão. Não ponha seu coração no dinheiro; coloque-o em Deus, que nos proporciona segurança eterna e felicidade perene!

14 de junho



Cuidado com o invejoso

Não comas o pão do invejoso, nem cobices os seus delicados manjares. Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo. Vomitarás o bocado que comeste e perderás as tuas suaves palavras (Pv 23.6-8).

A inveja é um sentimento reprovável. É um gravíssimo defeito de caráter. Mais do que desejar o que é do outro ou ser como o outro, a inveja é sentir tristeza pelo sucesso do outro. O invejoso é um mal-agradecido. Em vez de alegrar-se com o que tem, entristece-se pelo que o outro tem. Seu sucesso é ver o fracasso do outro. Aproximar-se do invejoso e assentar-se à sua mesa para comer os seus delicados manjares não é, portanto, recomendável. Sua aparente hospitalidade não passa de falsidade. Seus lábios expressam fraterna acolhida, mas no seu coração ele maquina o mal contra seu hóspede. A recepção calorosa que oferece a seus convivas não passa de uma armadilha, uma vez que secretamente ele deseja o mal àqueles que desfrutam de sua intimidade. Sua mesa não é a expressão de sua amizade, mas um sinal de sua inveja. Seus manjares não são para alimentar seus convidados, mas para extravasar o fel de sua alma. O invejoso fala uma coisa e sente outra; há um descompasso entre sua boca e seu coração, entre suas palavras e seus sentimentos. Acautele-se! Fuja dos banquetes do invejoso. Suas finas iguarias lhe provocarão náuseas e seus ouvidos tinirão ao ouvir suas doces, mas falsas palavras.

15 de junho



A INCAPACIDADE DE OUVIR CONSELHOS

Não fales aos ouvidos do insensato, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras (Pv 23.9).

O insensato é o homem que escuta a voz da sabedoria, mas faz opção pelas coisas loucas. Escuta palavras de vida, mas segue no caminho da morte. Apesar de ser instruído pelo sábio, despreza suas palavras. O insensato tem tampão nos ouvidos e venda nos olhos. Seu coração é inclinado a desviar-se. Seus pés se apressam para andar nas veredas sinuosas do pecado. As coisas de Deus não lhe despertam nenhum apetite. Não sente paladar pelos manjares celestiais. Prefere as alfarrobas dos porcos. Mesmo que se lhe ofereça o pão do céu, ele prefere os bocados deste mundo. O insensato não é apenas indiferente às coisas de Deus. Ele despreza as coisas de Deus. Há uma aversão em seu coração por tudo aquilo que é santo. Seu coração escarnece da santidade. Sua alma repudia toda instrução que procede da boca de Deus. Falar ao insensato é jogar palavras ao vento. É jogar pérola aos porcos. É colocar uma joia no focinho de um porco que chafurda na lama. Falar aos ouvidos do insensato é expor ao desprezo a sabedoria. A insensatez é um estágio de endurecimento, a incapacidade de ouvir, a indisposição de obedecer. Cabe ao insensato colher os frutos amargos de sua dureza de coração.

16 de junho



Respeite a propriedade privada

Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos, porque o seu vingador é forte e lhes pleiteará a causa contra ti. Aplica o coração ao ensino e os ouvidos às palavras do conhecimento (Pv 23.10-12).

O oitavo mandamento da lei de Deus trata da questão da propriedade privada. O furto é uma quebra dessa lei. Nenhum indivíduo, e nem mesmo o Estado, tem o direito de remover os marcos e invadir a propriedade alheia. O abuso de poder, a invasão ilegal, a apropriação indébita de bens que pertencem ao próximo é um crime praticado não apenas contra ele, mas contra o próprio Deus. As Escrituras, outrossim, advertem que ninguém deve ousar entrar no campo dos órfãos para invadir suas terras, porque esses não podem oferecer resistência. Quem oprime ao fraco e abocanha o que é dos órfãos enfrentará o Deus Todo-poderoso como vingador. Esmagar o órfão com truculência, invadindo suas propriedades para roubar-lhe os bens, é um grave delito aos olhos de Deus. Essa injustiça clamorosa provoca a ira de Deus. Aqueles que burlam as leis, subornam testemunhas, compram sentenças, corrompem os tribunais para oprimir os fracos e enriquecerem mediante as armas da injustiça, mesmo que escapem da justiça humana, jamais serão inocentados no juízo divino. Deus não se deixa escarnecer. O que uma pessoa semear, isso ela ceifará. Em vez de agir com violência contra o próximo, o ser humano deve aplicar seu coração ao ensino e seus ouvidos ao conhecimento, para que ame a justiça, pratique a misericórdia e ande humildemente com Deus.

17 de junho



A VARA DA DISCIPLINA PODE SALVAR SEU FILHO

Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno (Pv 23.13,14).

Esse é um tema controverso na sociedade contemporânea. Muitos educadores são contrários a qualquer forma de disciplina. Vários, em virtude dos excessos praticados por pais truculentos, defendem a completa ausência de disciplina. Será que esse preceito das Escrituras está obsoleto? Seria esse ensino da palavra de Deus inadequado para os nossos dias? Primeiro, precisamos deixar claro que disciplina não é espancamento. Não é achatar a autoestima dos filhos nem humilhá-los publicamente. A disciplina é um ato responsável de amor. A criança entregue a si mesma, sem regras, sem freios e sem limites, acabará se tornando um adulto problemático. A vara da disciplina tem como propósito livrar a vida dessa criança da morte e sua alma do inferno. Um indivíduo desregrado, indisciplinado, sem domínio próprio, morre precocemente e perde não apenas sua vida, mas também sua alma. A disciplina tem como propósito refrear essa tendência inata do coração humano para o que é errado. A disciplina estabelece limites, mostrando à criança, com clareza, a diferença entre o certo e o errado, entre o precioso e o vil. A disciplina é um remédio amargo, mas seu resultado é doce como o mel. No momento, é motivo de choro, mas depois produz alegria e paz. Pode parecer, à primeira vista, um rigor excessivo, mas seu resultado é vida e salvação.

18 de junho



QUANDO O FILHO É A ALEGRIA DO PAI

Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á também o meu; exultará o meu íntimo quando os teus lábios falarem coisas retas (Pv 23.15,16).

Não existe maior alegria para os pais do que saber que seus filhos andam na verdade. Não há maior recompensa para os pais do que ver seus filhos colocando em prática o que aprenderam dentro do lar. Um filho sábio é a alegria dos pais. Um filho cujos lábios proferem coisas retas é motivo de exultação na família. A missão da paternidade é uma das mais árduas. Muitas pessoas alcançam o apogeu da glória, subindo aos píncaros dos montes e conquistando todas as medalhas de honra ao mérito, mas fracassam na educação de seus filhos. Dão aos filhos ricos presentes e deixam-lhes gordas heranças. Criam os filhos com todas as regalias em berço de ouro, mas depois veem esses mesmos filhos se enveredando por caminhos tortuosos, dissipando seus bens dissolutamente e precipitando sua alma no inferno. Oh, que tristeza é ganhar o mundo e perder os filhos! Oh, que frustração é criar os filhos no luxo e depois vê-los no lixo do pecado! Feliz é o pai que cria os filhos na admoestação e disciplina do Senhor. Feliz é o pai que ensina a criança no caminho em que deve andar. Feliz é o pai que inculca nos filhos a palavra de Deus. Feliz é o pai que vê o resultado dessa semeadura bendita e contempla seus filhos seguindo pelas veredas da sabedoria!

19 de junho



NÃO INVEJE O PECADOR

Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do Senhor perseverarás todo dia. Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança (Pv 23.17.18).

Asafe, no Salmo 73, registra a crise que viveu quando invejou a prosperidade do ímpio. Mesmo lavando as mãos na inocência e purificando seu coração, ele era castigado a cada manhã. O ímpio, porém, via seus bens prosperar, apesar de desandar a boca para falar contra Deus. O ímpio era bajulado e vivia regalado em banquetes sem jamais sentir a saúde abalada. Por um momento, Asafe pensou que a vida do ímpio era melhor que a sua. Até que entrou no santuário de Deus e atinou com o fim do ímpio. O ímpio só tinha dinheiro e nada mais. Seu refúgio era vulnerável. Seu destino era a infelicidade eterna. Invejar os pecadores, portanto, é ter uma visão míope da realidade. Os pecadores podem parecer felizes, mas caminham para a morte. Os pecadores podem rir agora, mas chorarão amargamente sem nenhuma gota de consolo. Os pecadores podem estufar o peito para narrar suas vantagens, suas aventuras e seus prazeres, mas serão quebrados repentinamente sem que haja cura e enfrentarão o sofrimento eterno. Em vez de invejar os pecadores, devemos perseverar em temer a Deus, pois esse é um investimento seguro para o futuro. O resultado desse investimento é graça no presente e glória no futuro!

20 de junho



Fuja dos farristas

Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração. Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne. Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem (Pv 23.19-21).

O sábio se revela tanto pelo que evita como pelo que faz. A sabedoria nos faz ouvir os bons conselhos e nos afasta das más companhias. A sabedoria coloca os nossos pés no caminho reto. Andar com beberrões e comilões, caminhar com os farristas, adotar seu estilo de vida e abraçar seus valores é cair na pobreza. O farrista quer curtir a vida, em vez de trabalhar. Ele semeia na boemia, mas encolhe suas mãos do trabalho. Entrega-se à sonolência, em vez de se entregar ao labor. O preguiçoso sonolento, o farrista boêmio, o beberrão e o comilão, todos esses se vestirão de trapo. A pobreza é seu patrimônio. A desdita é sua herança. A escassez é sua porção. O sábio foge desse caminho. Afasta-se dessas más companhias. Não engrossa as fileiras daqueles que vivem para beber as taças dos prazeres, sem refletir no amanhã. O sábio é alguém comprometido com o trabalho. Investe no conhecimento. Semeia para o futuro. Colhe os abundantes frutos de seu investimento. No presente, aqueles que pulam de festa em festa, de banquete em banquete, parecem aproveitar melhor a vida; mas, no futuro, estarão rendidos à pobreza e cobertos de trapos, enquanto os sábios desfrutarão dos resultados benditos de sua prudente semeadura.

21 de junho



FILHOS, ESCUTEM SEUS PAIS

Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer (Pv 23.22).

É natural os filhos obedecerem aos pais. Em todas as culturas, em todas as épocas, em todos os lugares, espera-se que os filhos obedeçam e honrem a seus pais. É um claro sinal de decadência da sociedade quando os filhos desobedecem a seus pais. A obediência começa com a disposição de ouvir os conselhos e as orientações dos pais. Há filhos que ouvem, mas não se submetem. Há outros que tapam os ouvidos à voz dos pais. Sacodem o jugo da submissão. Rebelam-se e tornam-se insolentes. O sinal de sabedoria e a garantia da bem-aventurança estão em ouvir e obedecer aos pais. Mas o texto em apreço destaca um segundo ponto. Os filhos não podem desprezar sua mãe quando ela envelhece. O que significa desprezar? É não ouvir mais seus conselhos. É desampará-la em suas necessidades. É deixar de honrá-la, retendo aquilo de que ela precisa para ter uma velhice digna. É demonstrar ingratidão, abandonando-a à própria sorte, deixando-a nos braços da solidão. Os pais cuidam dos filhos quando estes são pequenos, e os filhos devem cuidar dos pais quando estes vierem a envelhecer. É dentro do lar que devemos demonstrar o nosso mais acendrado amor. Aqueles que não cuidam da própria família tornam-se piores do que os incrédulos. A família precisa ser lugar de honra, afeto e cuidado!

22 de junho



UM INVESTIMENTO SEGURO

Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento (Pv 23.23).

O ser humano é um investidor por natureza. Ele compra e vende. Semeia e colhe. Investe e reinveste. O comércio é uma importante alavanca da economia. Muitos se tornam ricos por desempenharem com inteligência e eficácia esse expediente. O sábio, porém, nos orienta a fazermos um investimento elevado. Devemos comprar não ouro e prata, artigos de luxo ou produtos básicos. Devemos comprar a verdade. Esse é um artigo nobre. Sem ele, nenhum indivíduo, família ou nação pode prosperar. A verdade é o alicerce das relações, a coluna mestra que sustenta a sociedade. Sem ela, a família se corrompe, a sociedade se degrada e os tribunais se tornam redutos de opressão. A verdade precisa ser comprada e retida. Não é um produto de troca. Não está à venda. Não pode ser arrematada num leilão, no qual quem paga mais a leva ou a manipula. O prudente investe mais na sabedoria, na instrução e no entendimento do que em ouro. Coisas podem ser roubadas, queimadas, perdidas. Mas a sabedoria, a instrução e o entendimento são bens inalienáveis. Jamais podem ser perdidos. Nenhum ladrão pode roubá-los. Sábio é aquele que investe naquilo que é vital e permanente. Feliz é aquele cuja riqueza é a verdade, a sabedoria, a instrução e o entendimento!

23 de junho



FILHOS, SEJAM A ALEGRIA DE SEUS PAIS

Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar a um sábio nele se alegrará. Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz (Pv 23.24,25).

Os filhos podem ser a alegria ou a tristeza dos pais. Sua felicidade mais expressiva ou seu pesadelo mais amargo. Sua herança mais bendita ou seu fracasso mais doloroso. O pai de um filho justo regozija-se grandemente. O pai de um filho sábio terá nele muitas alegrias. Pai e mãe devem criar os filhos com responsabilidade, sendo exemplo para eles, inculcando neles valores absolutos, ensinando-os no caminho em que devem andar. Pai e mãe não devem provocar seus filhos à ira nem tratá-los com amargura. Devem, ao contrário, criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor. Pai e mãe devem ensinar com exemplo, admoestar com palavras e disciplinar sempre que for preciso, a fim de que a estultícia ligada ao coração da criança não prevaleça sobre seus filhos. O resultado desse amor responsável e o fruto de ensino fundamentado no exemplo é que os filhos se tornarão homens e mulheres de bem, gente que se tornará uma bênção para a sociedade. Esses filhos serão justos, ou seja, jamais transigirão com o erro, e também serão sábios, ou seja, jamais serão dominados pela estultícia. O resultado é que esses filhos serão bem-sucedidos na vida, terão vida longeva e os pais muito se alegrarão neles. Porque os filhos foram alvo do investimento dos pais; agora tornam-se sua recompensa.

24 de junho



Um pedido solene

Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos (Pv 23.26).

A forma mais profunda de envolvimento no processo ensino-aprendizagem dentro do lar é quando os filhos obedecem não apenas por obrigação, mas fazem isso com todas as forças de sua alma em sinal de profundo apego aos pais. O pedido ao filho é eloquente. O pai não pede coisas. Não pede observância a seus ensinos. Não pede o cuidado do filho quando chegar à velhice. O pai pede o coração do filho. Quando damos nosso coração a alguém, tudo mais vem em seguida. Todas as demais coisas vêm a reboque. Quando um filho dá seu coração ao pai, então, automaticamente, seus olhos se agradarão dos seus caminhos. Esse mesmo princípio deve ser usado em relação a Deus. O que Deus requer de nós mais do que qualquer outra coisa é o nosso coração. Precisamos nos tornar para Deus para que ele se torne para nós. Precisamos amar a Deus de todo o nosso coração, com toda a nossa força e de todo o nosso entendimento. Então, nossos olhos se deleitarão em contemplar as maravilhas de seu caminho. Se o nosso coração não for de Deus, nossa obediência a ele será um fardo pesado, e não um deleite da alma. Será uma relação legalista, e não uma comunhão de amor. Você já deu seu coração a Deus? Já se deleita nele e em sua Palavra?

25 de junho



Os perigos da mulher alheia

Pois cova profunda é a prostituta, poço estreito, a alheia. Ela, como salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os infiéis (Pv 23.27,28).

Há dois tipos de mulheres extremamente perigosas. A primeira é a prostituta. Essa mulher perdeu o amor-próprio, o pudor, e publicamente se apresenta como alguém que aluga o corpo para sobreviver. Ela não vai para cama porque se sente atraída por um homem; ela faz isso para mercadejar seu corpo. O sexo é para ela um negócio de sobrevivência. Essa mulher é considerada uma cova profunda. Quem cai nessa cova dificilmente se liberta desse poço de escravidão e morte. A segunda mulher perigosa é a mulher alheia. Essa é casada, mas trai o marido. Ela escolhe a dedo seus casos de infidelidade. Sua ação é planejada como um salteador que põe os olhos em sua vítima e a ataca repentina e implacavelmente. Ela espreita suas vítimas, seduzindo-as com vestes provocantes, palavras doces e promessas de prazer. Essa mulher tem no seu currículo um punhado de homens que foram derrubados por suas investidas. Ela multiplica infiéis, destrói casamentos e deixa muitos escombros de famílias arruinadas por onde passa. Um homem sábio não dá ouvidos às suas palavras sedutoras. Um homem prudente não põe os olhos em seus encantos. Um homem fiel não abraça o peito da mulher estranha nem vai para a cama com a prostituta.

26 de junho



Quando o vinho é uma ameaça

Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos? Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada (Pv 23.29,30).

A bebida alcoólica tem sido o maior ladrão de cérebros do mundo. Está por trás de 50% dos crimes passionais e dos acidentes automotivos. Os cemitérios estão cheios de suas vítimas, e as cadeias estão lotadas de seus protagonistas. Aqueles que se entregam à bebedeira se renderão aos lamentos. Serão provocadores de rixas e intrigas. Passarão a vida bebendo e se queixando dos males que eles mesmos provocaram. Serão feridos por sua própria loucura, pois os alcoolistas ferem-se a si mesmos. Eles atraem confusão. Compram brigas. Envolvem-se em desavenças desnecessárias. O resultado? Seus olhos ficam vermelhos, seus pés se apressam para o mal, seus braços se afrouxam para o trabalho, sua mente se embota e não consegue pensar lucidamente. Aquele que se demora em beber vinho e busca bebida misturada labora contra si mesmo, cava sua própria cova e pavimenta o caminho de sua própria destruição. O alcoolista não apenas atenta contra sua própria vida, mas também transtorna sua própria família. Torna-se motivo de opróbrio para o cônjuge e vergonha para os filhos. Cuidado com a bebida alcoólica! Cuidado com a embriaguez!

27 de junho



A SEDUÇÃO DO VINHO

Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente. Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco (Pv 23.31,32).

O vinho é uma bebida apreciada no mundo inteiro desde os tempos mais remotos. Jesus transformou água em vinho numa festa de casamento, inaugurando seus milagres. O vinho era símbolo de alegria e um importante alimento. Usado como remédio, não faltava à mesa das pessoas ricas ou pobres. O vinho, porém, tem seus perigos e ameaças. Tem um forte poder de sedução. Tem cheiro e sabor. Resplandece no copo e escoa suavemente. Aqueles que desprezam seu poder de sedução e domínio e perdem a sobriedade são picados por uma víbora venenosa. A cobra é um animal sutil. Não rosna como um cão bravo nem urra como um leão esfaimado. A cobra espreita. Arma o bote e ataca repentina e implacavelmente. Seu bote é certeiro. Sua mordida é venenosa. Sua picada é mortal. Ninguém se inicia na bebida como um ébrio. Alguns, porém, flertam com a bebida e ficam presos em seus laços. Em vez de terem domínio próprio, são dominados pelo vinho. Tornam-se dependentes e adictos. Não conseguem beber com equilíbrio. Não sabem beber com moderação. São escravos da bebida. São dominados pela sedução do álcool. O resultado dessa escravidão é a dor, o sofrimento e a morte. A mordida dessa cobra e a picada desse basilisco podem ser fatais. Fuja do álcool enquanto é tempo!

28 de junho



Os efeitos desastrosos do vinho

Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades (Pv 23.33).

O vinho em excesso provoca alucinação. O álcool tem o poder de tirar a sobriedade. A embriaguez rouba o cérebro do homem, embaralha sua visão, entorpece seu entendimento e diminui seus reflexos. Um homem bêbado vê coisas esquisitas e fala coisas perversas. Seus olhos e sua boca são arrebatados pela loucura. Seus sentidos são alterados. Entre os muitos efeitos do álcool, o texto em apreço destaca dois. O primeiro deles é que uma pessoa bêbada não consegue ver as coisas como elas são. Sua avaliação da realidade é completamente alterada. Sua percepção das coisas é embotada. Seu discernimento fica manco. Seus reflexos ficam lentos. Sua análise dos fatos é completamente deficiente. Um ébrio tem olhos, mas não vê com clareza. Ele vê, mas não enxerga com lucidez. As imagens ficam distorcidas diante de seus olhos. Em vez de ver as coisas como elas são, ele vê coisas esquisitas. O segundo efeito do álcool é que o coração do ébrio fala coisas perversas. Uma pessoa bêbada desanda a boca para pronunciar impropérios e blasfêmias. Sua boca é uma enxurrada de sujidades. Seus lábios proferem indignidades que afrontam a Deus, desonram o próximo e envergonham a família. O álcool não é prejudicial apenas à saúde; é letal ao bom nome, é nocivo à honra, é desastroso à família e à sociedade.

29 de junho



O FUNDO DO POÇO DO BEBEDOR DE VINHO

Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber (Pv 23.34,35).

O beberrão começa sua triste jornada olhando para o copo, sendo atraído pelo brilho do vinho e pela sedução de seu aroma, e termina sua inglória caminhada sendo jogado de um lado para o outro, ao sabor das ondas revoltas do mar da vida. Deitar-se no meio do mar é viver como um náufrago, sem chão, sem terra para pisar, sem casa para voltar. Deitar-se no alto do mastro remete a uma solidão avassaladora, a um isolamento cruel, a um autobanimento amargo. Quando esse homem se levanta da tormenta e da solidão, seu corpo está cheio de hematomas e feridas. Ele foi espancado, mas nem sabe quem o agrediu. Tornou-se saco de pancada. Perdeu sua capacidade de autodefesa. Atrofiou seu poder de reação à vergonha e à dor. Cair de porta em porta, perambular de boteco em boteco, chegar em casa com cheiro de álcool, ferido no corpo e na alma, isso nem mais lhe provoca dor. Foi surrado e voltará a ser, porque já perdeu a vergonha, o pudor e a sensibilidade. Quando despertar do torpor do álcool, sabe o que ele fará? Voltará a beber! É um adicto. É um dependente! É um escravo do vício! Foi picado pela cobra venenosa do álcool. A não ser que seja libertado pela força divina, não conseguirá sair por si mesmo dessa masmorra cruel.

30 de junho



NÃO INVEJE OS MAUS

Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras estar com eles, porque o seu coração maquina violência, e os seus lábios falam para o mal (Pv 24.1,2).

É conhecido o ditado popular: "Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és". Invejar os malignos e andar com eles é uma séria ameaça à vida. A inveja é o desejo de ser o que o outro é, de possuir o que o outro tem. A inveja é o descontentamento com o que se tem e o desejo ardente pelo que se não tem. Invejar as pessoas erradas e andar com elas, portanto, é um duplo pecado, pois, se a inveja em si já é nociva, invejar o homem maligno é ainda mais grave. A inveja é um sentimento subjetivo, mas andar com os maus é uma atitude objetiva. É dar mais um passo rumo ao desastre. É caminhar deliberadamente na direção do fracasso. Os malignos maquinam a violência, e seus lábios falam o mal. Os maus têm as mãos e os lábios a serviço da maldade. Vivem para espalhar aquilo que ofende a Deus e destrói o próximo. Invejar essas pessoas é matricular-se na escola da violência, é enveredar-se pelo caminho sinuoso da perversidade, é doutorar-se no mais perverso estilo de vida. Em vez de desejar imitar os malignos, devemos imitar aqueles que praticam o bem; em vez de andar com maus, devemos andar com pessoas que nos inspiram à prática do bem; em vez de dar as mãos àqueles que fazem e falam coisas perversas, devemos ser parceiros de caminhada daqueles cujas mãos praticam o bem e cujos lábios falam palavras que edificam.

01 de julho



EDIFIQUE SUA CASA COM A SABEDORIA

Com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma; pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis (Pv 24.3,4).

Só há duas maneiras de edificar uma casa ou estabelecer uma família. Uns constroem sua casa sobre a areia, e outros o fazem sobre a rocha. A casa construída sobre a areia não suporta as tempestades da vida, mas a edificada sobre a rocha enfrenta os vendavais e permanece de pé. Nossa família precisa ser edificada com sabedoria e firmada com inteligência. Os tolos edificam sobre um fundamento roto; os sábios constroem sobre sólido fundamento. A rocha sobre a qual nossa casa precisa ser edificada é Cristo. Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. A maior necessidade de nossa família não é de coisas, é Deus; não é de luxo, é da graça de Deus; não é de presentes, mas da presença de Deus. Quando edificamos nossa casa com sabedoria, aí sim temos rica provisão. Nossos celeiros se tornam cheios, e nossas câmaras ficam repletas de bens deleitáveis. Que bens são esses? Não apenas bens materiais, mas sobretudo bens que o dinheiro não pode comprar, como o amor, a alegria, a paz, a benignidade, a bondade, a longanimidade, a mansidão e o domínio próprio, o fruto do Espírito. Como você está edificando a sua casa? Como um prudente construtor? Jesus é o fundamento e o edificador de sua família? Hoje é tempo de você edificar sua casa com sabedoria!

02 de julho



A SABEDORIA É PODEROSA

Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de conhecimento, mais do que o robusto (Pv 24.5).

A sabedoria é mais forte do que a força mais robusta. Força sem sabedoria é poder que destrói, é arma que mata, é máquina de devastação. O que são as guerras insanas e sangrentas senão a demonstração do poder e da força sem a assistência da sabedoria? Como explicar as invasões injustas, os massacres desumanos e a ganância insaciável dos impérios truculentos que invadiram cidades, subjugaram pessoas, arrastando-as como se animais fossem, numa perturbadora demonstração de poder, e numa completa ausência de sabedoria? Na escala de valores do reino de Deus, o sábio é mais forte do que o poderoso e aquele que detém o conhecimento é mais destacado do que aquele que demonstra força física. A maior força do mundo não é a bomba atômica nem a bomba de hidrogênio, mas a bomba das ideias. As ideias governam o mundo. O sábio, mesmo não tendo força física nem demonstrando poder bélico, tem mais influência do que a força dos exércitos e o poder das armas. Quando o poder assume o trono descalço da sabedoria, faz do seu governo um reino de opressão. Mas a sabedoria governa, estabelecendo em seu reino a justiça e a paz. Mais poder tem o sábio do que o forte. O conhecimento vale mais do que a robustez dos músculos e o poder das armas.

03 de julho



A IMPORTÂNCIA DOS BONS CONSELHOS

Com medidas de prudência farás a guerra; na multidão de conselheiros está a vitória (Pv 24.6).

Há um adágio popular que diz: "Quem não trabalha mediante planejamento, planeja fracassar". Ninguém começa a construir uma torre sem antes calcular o custo, e ninguém vai à guerra sem antes calcular suas estratégias, seus alvos e seus riscos. Como um rei e como filho de um guerreiro estrategista e vitorioso, Salomão sabia que entrar numa guerra sem planejamento, fruto de medidas de prudência, é entrar numa missão suicida para expor seus recursos ao colapso e seus soldados à morte. Precisamos de sábios conselheiros e de prudentes conselhos para alcançarmos vitória em todos os empreendimentos da vida. É na multidão de conselhos que há a sabedoria e é na multidão de conselheiros que está a vitória. O que fazemos é determinado por aquilo que pensamos. Nossos pensamentos dirigem nossas ações. Nossos valores regem nossas atitudes. Somos aquilo que pensamos. Assim como a pessoa pensa no seu coração, assim ela é. Não podemos caminhar vitoriosamente se nossos mentores são insensatos. Não podemos alcançar a vitória se nos matriculamos na escola da imprudência. Precisamos ter homens sábios como mentores. Precisamos ser regidos por princípios elevados. Precisamos ser conduzidos pelos preceitos da palavra de Deus. Precisamos ter luz na mente e devoção no coração!

04 de julho



O DESAMPARO DO INSENSATO NO JUÍZO

A sabedoria é alta demais para o insensato; no juízo, a sua boca não terá palavra (Pv 24.7).

O insensato é, não raro, um indivíduo loquaz, falante e irreverente. Sua boca está cheia de impropérios. Suas palavras transbordam de arrogância. O insensato exalta a si mesmo. Arrota uma soberba autoglorificante. Diminui os outros para se promover. Julga-se melhor do que os outros. Acha-se superior a todos. Proclama ter um conhecimento mais profundo do que os demais. O insensato faz propaganda de si mesmo, mesmo escorado no bordão frágil de sua estultícia. Seu compromisso não é com a verdade. Seus valores não estão adornados pela honra. Sua vida não é regida pela sabedoria. Esta é elevada demais para ele. Prefere uma ética subterrânea. Faz opção por um comportamento iníquo, pautado pela desonestidade. Julga-se mais esperto que os outros. Corre atrás do lucro fácil. Rende-se à filosofia de que os fins justificam os meios. Capitula às propostas indecorosas da corrupção. Acumula bens oriundos da ilicitude. Prefere o lucro fácil ao trabalho. Prefere a loucura das vantagens imediatas à sabedoria. os ganhos do insensato, porém, serão pura perda quando ele for chamado a juízo. Nesse dia, suas máscaras cairão. O que ele fez à sorrelfa, nos bastidores, será proclamado dos eirados. O que ele roubou às escondidas será denunciado em público. Suas palavras arrogantes se converterão em silêncio sepulcral.

05 de julho



MESTRE DE INTRIGAS

Ao que cuida em fazer o mal, mestre de intrigas lhe chamarão (Pv 24.8).

O pecado que mais Deus abomina é o pecado da intriga, ou seja, jogar uma pessoa contra a outra. Se os pacificadores são chamados filhos de Deus, os mestres de intrigas podem ser chamados filhos do diabo, pois este é o acusador mor e o patrono dos encrenqueiros. Um mestre de intrigas tem um coração mau e faz de sua vida uma luta sem trégua para realizar o mal. Toda a intenção de seu coração é maligna. Ele investe toda a sua energia em conceber o mal e espalhá-lo. Mestre de intrigas, alimenta-se da confusão. Tem prazer na desavença. É um promotor de brigas. Seus pensamentos são perversos. Suas palavras são venenosas. Suas ações são combustível para jogar uma pessoa contra a outra. O mestre de intrigas é um ser em conflito. É uma guerra civil ambulante. É um detonador de explosivos. Onde ele chega, a paz se despede. Onde ele está, a harmonia arruma as malas e vai embora. Sua presença atrai desgraça. Suas palavras semeiam contendas. Suas obras são motivadas pela maldade. A Bíblia faz menção de Doegue, o fofoqueiro. Sua delação tendenciosa levou o insano rei Saul a dizimar a cidade de Nobe. O próprio Doegue acionou a espada assassina contra as pessoas que denunciou e, assim, manchou de sangue suas mãos e cobriu de opróbrio a sua biografia.

06 de julho



Os desígnios do insensato

Os desígnios do insensato são pecado, e o escarnecedor é abominável aos homens (Pv 24.9).

Uma árvore má não pode dar bons frutos. Um homem insensato não pode ter bons desígnios no coração. Os desejos e propósitos daqueles que vivem ao arrepio da lei de Deus, andam na contramão de sua vontade e fazem o que é mau a seus olhos são pecado. Assim como uma fonte de água não pode jorrar água salgada; assim como um espinheiro não pode produzir figos; assim como de uma boca suja não podem sair palavras santas; assim também um homem insensato não pode ser puro em seus desígnios nem santo em suas obras. Assim como uma pessoa pensa, assim ela é. É de seu coração corrupto que procedem todos os maus desígnios. É de seu interior que jorram enxurradas de sujidades. Não é o meio que corrompe o ser humano; o meio é corrompido pelo ser humano. O mau não vem de fora; vem de dentro. Não procede das estruturas; procede do coração. Os desígnios do insensato são pecado. Aqueles que dão curso ao pecado, concebem a iniquidade e escarnecem dos valores morais absolutos e zombam da virtude, tornam-se abomináveis não apenas aos olhos de Deus, mas também aos olhos de seu próprio semelhante. O pecado não enaltece o ser humano; depõe contra ele. O pecado não exalta o ser humano; degrada-o.

07 de julho



Quando a sua força é pequena

Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena (Pv 24.10).

A vida não é indolor. Ninguém consegue passar incólume por ela. Nossa estrada rumo à glória não é um caminho reto e atapetado, mas uma vereda estreita e cheia de perigos. Não vivemos numa estufa espiritual. Não estamos blindados. Caminhamos por desertos tórridos, cruzamos vales escuros, enfrentamos tempestades borrascosas. Não poucas vezes somos fuzilados por ventos contrários e sobre a nossa cabeça desabam torrentes de dor. É uma enfermidade implacável. É uma perseguição amarga. É um luto doloroso. A angústia vem para todos, pobres e ricos, doutores e analfabetos, jovens e velhos. O dia da angústia é inevitável. Vem trazendo em suas asas o látego da dor. O que fazer nesse dia? Ser derrotado pela angústia? Naufragar nesse mar encapelado? Cerrar os punhos e insurgir-se contra Deus? Perder a esperança e lançar-se no abismo sem fundo do suicídio? Não, mil vezes não! Aqueles que no dia da angústia perdem as forças, a fé e a esperança revelam grande fraqueza. Mesmo que nossa estrutura seja pó e mesmo que não consigamos ficar de pé escorados no bordão da autoconfiança, podemos olhar para cima, para Deus, e saber que dele vem o nosso refúgio. Ele faz forte ao cansado. Enxuga as lágrimas daqueles que choram. Alivia a nossa dor e nos consola no dia da angústia.

08 de julho



Missão resgate

Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos (Pv 24.11).

Há um ditado popular que diz: "Política, religião e futebol não se discutem". O pensamento é: cada um tem sua preferência religiosa. Toda a religião é boa. Todos os caminhos levam a Deus. Esse ditado, porém, está muito longe da verdade. A verdade dos fatos é que todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. Não há nenhum justo. O ser humano sem Deus está perdido. Perdido e caminhando para a destruição. Seu conhecimento, sua cultura familiar, sua tradição religiosa, suas obras de caridade, seus esforços pessoais não podem livrar sua alma da morte. O evangelho de Cristo é a única mensagem que pode levar esperança ao pecador. Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o único nome dado entre as pessoas pelo qual importa que sejamos salvos. Ele é o único Mediador entre Deus e os seres humanos. A única porta do céu e o único caminho para Deus. Portanto, não há nenhuma atitude mais caridosa do que livrar os que estão sendo levados para a morte e salvar os que cambaleiam para serem mortos. Como se faz isso? Proclamando a eles o evangelho! O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, e só daquele que crê. A fé vem pelo ouvir a palavra de Cristo. Portanto, anunciar o evangelho é a maior missão resgate do mundo!

09 de julho



Cuidado com a mentira

Se disseres: Não o soubemos, não o perceberá aquele que pesa os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? E não pagará ele ao homem segundo as suas obras? (Pv 24.12).

A mentira tem uma procedência. Procede do maligno. O diabo é o pai da mentira. Os mentirosos não herdarão o reino de Deus. Mentira é tanto falsear a verdade como ocultá-la. A mentira pode ser tanto ativa como passiva. A mentira ativa é aquela em que a pessoa faz uma afirmação contrária à verdade. A mentira passiva é aquela em que a pessoa interrogada nega os fatos que conhece e os omite. Sonegar a verdade é uma mentira. Encobrir o erro é uma mentira. Ser parceiro do criminoso e protegê-lo é uma mentira. A conivência com a mentira é uma mentira. Aqueles que agem assim podem até escapar do juízo humano, mas não escaparão do escrutínio daquele que a todos sonda e a tudo vê. Nada pode ficar escondido aos olhos de Deus. Nada fica oculto diante daquele que é onisciente. A mentira tem pernas curtas. Ela não pode ir muito longe sem ser descoberta. A mentira hoje contada às ocultas será um escândalo público amanhã. Deus não deixa impune o mentiroso. Este sofrerá o dano da quebra do novo mandamento: *Não dirás falso testemunho*. O que uma pessoa semear, isso ela ceifará. Deus mesmo lhe dará a paga segundo as suas obras. O mentiroso sofrerá o dano de sua mentira. Ele colherá os frutos amargos de sua semeadura insensata.

10 de julho



A SABEDORIA É DOCE PARA A ALMA

Filho meu, saboreia o mel, porque é saudável, e o favo, porque é doce ao paladar. Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança (Pv 24.13,14).

Há quatro verdades sobre a sabedoria que quero destacar. Primeiro, a sabedoria tem sabor: ela é doce como o mel ao paladar. Segundo, a sabedoria tem ricos nutrientes para a alma: ela é saudável. Terceiro, a sabedoria produz bons frutos: para aquele que a encontra, haverá bom futuro. Quarto, a sabedoria jamais decepciona: a esperança do sábio jamais será frustrada. A sabedoria cai bem em qualquer lugar, em qualquer circunstância. É agradável ao paladar. É doce como o mel. O sábio é aquele que se deleita na sabedoria como um faminto desfruta gostosamente de um favo de mel. A sabedoria não é só agradável ao paladar, mas também faz bem à alma. Ela é saudável. Tonifica os músculos da alma. Fortalece as fibras das emoções. Enche o coração de doçura e santo prazer. Os frutos da sabedoria são todos bons. Quem encontra a sabedoria marcha rumo a um futuro de bem-aventurança. Os sábios andam na luz e não tropeçam. Os sábios não seguem o caminho largo da perdição nem descem aos lugares lôbregos e escuros do pecado e da sedução. A esperança dos sábios não é uma quimera, uma utopia insana, mas uma realidade inabalável. O sábio caminha com segurança neste mundo e depois é recebido na glória!

11 de julho



O JUSTO PODE CAIR, MAS SEMPRE SE LEVANTA

Não te ponha de emboscada, ó perverso, contra a habitação do justo, nem assoles o lugar do seu repouso, porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos são derribados pela calamidade (Pv 24.15,16).

Mexer com o justo é uma má ideia. Armar emboscada contra a habitação do justo é entrar numa empreitada inglória. O justo pode até sofrer revezes na vida e vir ao chão, mas ele não ficará prostrado. Ele pode até cair, mas Deus o levantará. Deus o arrancará do pó, o tirará do monturo e o fará assentar-se entre príncipes. Deus defende a causa do justo. Deus o cobre com seu manto de justiça e o protege com o seu escudo. O justo está agasalhado nos braços de Deus e assentado com Cristo nas regiões celestes. O justo pode até ser fustigado pela fúria do perverso. O perverso pode até fazer mal ao justo. O perverso pode até ganhar um *round* na luta contra o justo, mas sempre perde a batalha. Isso porque o justo tem o Deus Todo-poderoso como seu auxílio e defensor. O socorro do justo não vem do braço da carne, mas do braço onipotente de Deus. O auxílio do justo não vem da terra, mas do céu. Enquanto o justo cai e se levanta até sete vezes, os perversos são derrubados irremediavelmente pela calamidade. Aquele que arma cilada contra o justo cai na sua própria armadilha. A tempestade que ele arma contra o justo cai sobre sua própria cabeça. Mas o justo, mesmo caindo, se levanta e prossegue sua jornada sobranceira e vitoriosa até entrar na glória.

12 de julho



NÃO SE ALEGRE COM A QUEDA DO SEU INIMIGO

Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar; para que o SENHOR *não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira* (Pv 24.17,18).

A palavra de Deus ensina a nos alegrarmos com os que se alegram e a chorarmos com os que choram. Alegrar-se com a desgraça do próximo e entristecer-se por sua vitória é um sentimento reprovável, indigno de uma pessoa de bem, sobretudo de uma pessoa que conhece a Deus. Mesmo que a pessoa caída seja um inimigo declarado, não devemos nos alegrar com sua queda. Tal atitude desagrada frontalmente a Deus. Um clássico exemplo dessa vergonhosa atitude é visto no povo de Edom, conforme registrado no livro de Obadias, um dos profetas de Deus no período do cativeiro babilônico. Quando Nabucodonosor estava atacando impiedosamente Jerusalém, arrasando-a até os fundamentos, eles se alegraram e gritaram: Bem-feito, bem-feito! Ainda invocaram toda sorte de desgraça sobre a cidade de Jerusalém, encorajando os caldeus a arrasarem a cidade até os fundamentos. Ficaram nas encruzilhadas para espreitar e matar aqueles que tentavam escapar do cerco babilônico. Essa crueldade dos edomitas acendeu a ira de Deus contra eles, e Edom foi, em breve, irremediavelmente destruída. Alegrar-se com a ruína dos inimigos provoca não apenas a hostilidade das pessoas, mas também, e sobretudo, a ira de Deus.

13 de julho



NÃO TENHA INVEJA DO MALFEITOR

Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos, porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará (Pv 24.19,20).

Ter inveja de alguém é desejar ser como essa pessoa, estar no seu lugar e cobiçar o que ela tem. A inveja é um subproduto do complexo de inferioridade. O invejoso é um indivíduo mal resolvido. Tem uma autoestima achatada. É mal-agradecido. Em vez de alegrar-se com o que tem, entristece-se pelo que não tem. O invejoso desvaloriza-se por valorizar excessivamente a pessoa a quem inveja. As Escrituras nos exortam a não nos afligirmos por causa dos malfeitores e a não termos inveja dos malfeitores. Eles, não raro, vivem desregradamente e prosperam. Desandam a boca para proferir blasfêmias e escapam. Porém, o futuro do maligno é ruim. Ele caminha para o desastre. Ele será quebrado repentinamente sem que haja cura. Quando Deus acertar as contas com o maligno, este ficará completamente desamparado. Sua lâmpada se apagará, e ele submergirá em profunda escuridão. Asafe, no Salmo 73, registra o momento em que sentiu inveja do ímpio. O salmista quase resvalou os pés. Por um momento, pensou que o ímpio estava em vantagem. Até que entrou no santuário de Deus e atinou com o fim do maligno. Este só tem dinheiro, mas não tem Deus. Asafe compreendeu, então, que, apesar de ser provado agora, ele tinha Deus como seu refúgio presente e sua recompensa eterna!

14 de julho



NÃO SE ASSOCIE COM OS REVOLTOSOS

Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei e não te associes com os revoltosos. Porque de repente se levantará a sua perdição, e a ruína que virá daqueles dois, quem a conhecerá? (Pv 24.21,22).

Somos cidadãos de dois reinos. Em Cristo, somos cidadãos dos céus e nos assentamos com ele nas regiões celestiais. Mas também somos cidadãos deste mundo e temos deveres e responsabilidades como tais. Devemos fidelidade a Deus e aos governantes. Devemos dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Nossa submissão às autoridades constituídas deve ser uma evidência da nossa submissão a Deus. Isso não significa ser conivente com o erro dos governantes. Elogiar governantes corruptos e associar-se aos revoltosos são atitudes reprováveis. Opor-se ao governo de forma gratuita, ostensiva e hostil é resistir à autoridade do próprio Deus. Toda autoridade é constituída por Deus e é ministro e diácono de Deus, tanto para promover o bem quanto para coibir o mal. Tentar desestabilizar os governantes legitimamente constituídos, que agem para o bem do povo e punem exemplarmente os maus, é o mesmo que se colocar debaixo tanto do juízo divino como do julgamento humano. O cristão não é um revoltoso, mas um pacificador. Longe de agir contra os poderes constituídos, intercede a Deus por eles. Longe de associar-se aos revoltosos, cumpre com seus deveres, pagando seus tributos ao rei e honrando aqueles a quem Deus honra.

15 de julho



A PARCIALIDADE NO JULGAR É ERRO GRAVE

São também estes provérbios dos sábios. Parcialidade no julgar não é bom. O que disser ao perverso: Tu és justo; pelo povo será maldito e detestado entre as nações. Mas os que o repreenderem se acharão bem, e sobre eles virão grandes bênçãos (Pv 24.23-25).

A parcialidade no julgamento deve estar fora dos tribunais e também ausente do nosso coração. A parcialidade no julgamento significa ter dois pesos e duas medidas. É favorecer um e prejudicar o outro. É torcer os fatos e manipular as leis. É interferir no processo para que a verdade seja amordaçada e a justiça não prevaleça. A parcialidade no julgar é uma ação perversa, pois inocenta o culpado e culpa o inocente. O fato de sermos cidadãos fiéis aos governantes não nos obriga a referendar suas ações quando estas são injustas e carregadas de opressão. Os bajuladores hipócritas, que tentam agradar os poderosos perversos chamando-os de justos, cairão no desprezo do povo e serão detestados pelas nações. A injustiça precisa ser denunciada no palácio e na choupana, na indústria e no comércio, na família e na igreja. Em vez de enaltecer os injustos, devemos repreendê-los. Em vez de aplaudi-los, devemos corrigi-los. Em vez de cobri-los de encômios e elogios, devemos confrontá-los. Aqueles que assim procedem acham o bem e sobre eles virão grandes bênçãos. Nós precisamos ter fome e sede de justiça. A justiça precisa subir aos tronos e aos tribunais. Só assim teremos uma sociedade ordeira, justa e próspera!

16 de julho



A RESPOSTA CERTA, QUE DELÍCIA!

Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas (Pv 24.26).

O beijo é um gesto de afeto. É uma demonstração de amor sincero. É a expressão mais eloquente de carinho que podemos demonstrar a outra pessoa. Os cristãos primitivos saudavam uns aos outros com ósculo santo. Ainda hoje, em nossa cultura, cumprimentamos as pessoas mais achegadas com um beijo na face. No entanto, Salomão se refere aqui a outro tipo de beijo. Ele fala sobre o beijo entre um homem e uma mulher que, comprometidos fielmente um com o outro, demonstram seu cálido afeto por meio de um beijo nos lábios. Esse beijo só deve ser dado à pessoa com quem se firmou uma aliança. É o beijo do amor que se entrega. É o sinal do compromisso indisputável. Esse beijo é terno, doce e restaurador. Assim como esse beijo demonstra amor e compromisso, revelando que entre essas duas pessoas que se amam tudo está certo no relacionamento, a resposta com palavras retas tem a mesma profundidade, lealdade e amor. O que são essas palavras retas? É a verdade em amor! Falar a verdade sem amor machuca. Amar sem falar a verdade engana. A verdade sem amor esmaga; o amor sem a verdade adula. A verdade sem amor humilha; o amor sem a verdade escamoteia. Que nossas palavras sejam verdadeiras, boas, oportunas e agradáveis como um beijo nos lábios! Que nossas respostas sejam tão retas que promovam um êxtase de prazer como um beijo nos lábios!

17 de julho



As primeiras coisas primeiro

Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e depois edifica a tua casa (Pv 24.27).

O versículo em apreço nos ensina uma das mais importantes lições da vida. Não podemos colocar o nosso chapéu num lugar onde nossa mão não o alcança. Não é sensato fazer uma propaganda otimista do nosso sucesso, sem termos lastro para isso. Não adianta construir uma mansão para ostentarmos nossa riqueza se estamos endividados na praça. Não adianta andar de carrão importado se não estamos pagando sequer nossas contas em dia. Não adianta estufar o peito como um pavão se não estamos cumprindo com os nossos deveres mais elementares. Nossa reputação é do tamanho da nossa vida. Se não cuidarmos dos nossos negócios fora de casa, perderemos a credibilidade dentro de casa. Se não conseguimos andar de cabeça erguida na rua, não conseguiremos olhar nos olhos do nosso cônjuge e dos nossos filhos dentro de casa. Precisamos buscar as primeiras coisas primeiro. Antes de usufruir e ostentar alguma fortuna em casa, precisamos saldar nossos compromissos fora de casa. É melhor ser um pobre honrado do que um rico desonesto. É melhor comer um prato de hortaliças com a consciência em paz do que dar festa de rei sem ser rei. O princípio é claro: busque as primeiras coisas primeiro.

18 de julho



A TESTEMUNHA SEM CAUSA

Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo, nem o enganes com os teus lábios (Pv 24.28-29).

O falso testemunho é a quebra do novo mandamento da lei de Deus. Aqueles que praticam essa transgressão são infratores da lei, e aqueles que desobedecem à lei estão na autopista da morte. O engano dos lábios é a mentira deslavada com toda a sua sordidez. Esses dois pecados traduzem a falsidade nos relacionamentos e apontam para uma quebra de confiança. Por que alguém testemunharia sem causa contra o seu próximo? Para ganhar alguma vantagem por parte do acusador? Para oprimir o próximo, a fim de prevalecer sobre ele noutra circunstância? Para falsear a verdade e distorcer a justiça? Sejam quais forem as motivações do falso testemunho, elas são todas perversas e malignas. Por que alguém enganaria seu próximo com seus lábios? Para dar vazão à deformidade do seu caráter? Para ludibriar o próximo e conseguir com isso alguma vantagem imediata? Para prevalecer sobre ele em algum negócio ou transação e, com isso, auferir algum lucro? Sejam quais forem as motivações, todas são igualmente reprováveis e indignas. Nossos relacionamentos devem ser pautados pela verdade e regidos pela justiça. Nossas palavras e ações devem ser feitas na luz, visando a glória de Deus, o amor ao próximo e a promoção do bem.

19 de julho



A RUÍNA DO PREGUIÇOSO

Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento; eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas (Pv 24.30,31).

Via de regra, se o preguiçoso tem alguma coisa, é porque recebeu por herança. Não trabalhou para adquirir. Mas mesmo aquilo que lhe caiu no colo, sem esforço algum, é destruído pela sua preguiça. O preguiçoso e o falto de entendimento são parceiros. Ambos vivem apenas para desfrutar as coisas do aqui e do agora. Não fazem investimento para o futuro. Não adestram suas mãos para o trabalho. Tanto o campo do preguiçoso como a vinha do tolo estão tomados de espinho. Toda a extensão de sua terra está coberta de urtigas e ervas daninhas. Seu muro de pedra que devia proteger a lavoura da invasão de animais está em ruínas. O preguiçoso e o tolo, em vez de investirem para ter mais no futuro, perdem até o que têm. O trabalho é para eles uma ameaça, e não um compromisso. Eles fogem de qualquer responsabilidade, porque só pensam em usufruir e nunca em trabalhar. Seu lema é descansar e jamais trabalhar. Seu campo é tomado de cardos, espinhos e abrolhos, e sua lavoura não consegue produzir, porque, enquanto seus vizinhos estão suando a camisa no esforço laboral, eles estão dormindo à luz do dia, dedicando todo o tempo a um descanso absolutamente ocioso. O fim da linha do preguiçoso e do tolo, porém, é a pobreza irremediável e o vexame público!

20 de julho



As desculpas do preguiçoso

Tendo-o visto, considerei; vi e recebi a instrução. Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado (Pv 24.32-34).

O preguiçoso é incorrigível em sua preguiça, mas ele nos ensina a evitar com toda a pressa seu estilo de vida errático e sua conduta vergonhosa. O preguiçoso planeja cuidadosamente seu descanso. Divide bem o seu tempo e nessa agenda não sobra nenhum espaço para o trabalho. Todo o tempo é usado para dormir, toscanejar e encruzar os braços em repouso. O preguiçoso vive cansado. Ele vê no esforço laboral uma ameaça à sua integridade física. Consegue enxergar até mesmo animais predadores em seu caminho, caso resolva romper seu sagrado descanso. Na mesma rapidez com que o preguiçoso planeja o seu descanso, a pobreza o visitará. A pobreza virá sobre ele repentina e inesperadamente como a chegada de um ladrão. Ele será emparedado pela necessidade, como alguém que é encurralado por um homem armado e não consegue fugir da mira de suas armas. Oh, que triste destino tem o preguiçoso! Enquanto possuir um mísero centavo no bolso, ele desfrutará, sem remorso, desse recurso. Quando tudo, porém, acabar, seu desamparo será radical e sua necessidade será irremediável. Fugir do trabalho e tornar-se especialista em desculpas é um atalho perigoso. Feliz é o homem que come do fruto do seu trabalho. Esse é bem-aventurado com toda a sua casa.

21 de julho



A glória de Deus e a glória dos reis

São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá. A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las (Pv 25.1,2).

Nossa reflexão ainda expõe os provérbios de Salomão. Aqui, este sábio rei destaca duas verdades profundas e estonteantes. A primeira delas é que a glória de Deus é encobrir as coisas. Deus não pode ser plenamente entendido em seu ser nem em suas obras. Ele é sempre maior do que podemos compreender. Suas obras são sempre maiores do que nossa mente pode alcançar. Quem pode compreender aquele que é autoexistente, imenso, infinito, eterno, imutável, onisciente, onipotente, onipresente e transcendente? Quem pode discernir todos os segredos de sua vasta criação? Quem pode penetrar e compreender todos os seus conselhos eternos? Quem pode explicar todos os mistérios da Trindade, da encarnação do Verbo, bem como de sua morte e ressurreição? Deus jamais seria quem é, se nós pudéssemos compreender plenamente tudo a seu respeito. A criatura não pode ser maior nem igual ao criador. A segunda verdade é que a glória dos reis é esquadrinhar essas coisas insondáveis. Sempre que uma lei da natureza é descoberta, um mistério da ciência é decifrado e o universo colossal é compreendido, ainda que em parte, ficamos extasiados com essas coisas. Essa é a glória dos reis e dos cientistas, a glória de ajudar as pessoas a entenderem um pouco melhor o criador, mediante a compreensão de suas obras portentosas.

22 de julho



O CORAÇÃO INSONDÁVEL DO HOMEM

Como a altura dos céus e a profundeza da terra, assim o coração dos reis é insondável (Pv 25.3).

Salomão escreve do alto de sua sabedoria, na perspectiva de um rei, pois é rei de Israel e o mais sábio deles. Adquiriu grande sabedoria e amealhou riquezas impressionantes. Seu nome tornou-se notório e sua fama, proverbial. Escreveu provérbios e dominou vastas áreas da ciência. Enquanto temeu a Deus, foi sábio em suas palavras, poderoso em suas obras e justo em suas decisões. Falando a respeito de si mesmo, disse que o coração dos reis é tão insondável como a altura dos céus e tão profundo como as camadas abissais da terra. Mas não é assim também o coração de todas as pessoas? Quem pode discernir o seu próprio coração? Quem domina essa terra tantas vezes explorada e ainda tão desconhecida? Quem pode dizer, em são juízo, que conhece plenamente a si mesmo? Quem pode penetrar nos labirintos do coração e descobrir todos os seus desígnios? Certamente essa é uma tarefa grande demais, até mesmo para o maior dos reis e para o mais perito dos sábios. Só Deus sonda os corações e conhece o insondável. Só Deus conhece o que jamais foi trazido à luz do conhecimento humano. O ser humano tem, com desenvoltura invulgar, penetrado em muitas áreas do saber. Vivemos no apogeu do avanço científico. Pesquisamos o espaço sideral e dominamos sofisticada tecnologia. Porém, ainda não conseguimos esquadrinhar o nosso próprio coração!

23 de julho



A ESCÓRIA PRECISA SER REMOVIDA

Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives; tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça (Pv 25.4,5).

A contaminação sempre enfraquece e empobrece um produto nobre. A escória misturada com a prata a torna um produto sem valor para o ourives. Quanto mais pura a prata, mais bela, mais nobre, mais útil e mais valorosa ela será para um ourives. Então, será convertida em joia preciosa, em adorno admirado, em tesouro esplêndido. Assim também é na vida política. Quando um governante mantém nos escalões do governo pessoas corruptas, abrigando perversos debaixo de suas asas e deixando-os soltos para assaltar os cofres públicos, seu trono torna-se uma fortaleza de opressão e um covil de ladrões. O governante não pode roubar nem deixar roubar. Não pode ser complacente com seus subordinados, se esses são corruptores ou se deixam corromper. O governante é um diácono de Deus para servir ao povo, e não para se servir do povo. Seu ministério é promover o bem e coibir o mal; é promover a justiça e punir exemplarmente aqueles que, no anonimato dos bastidores, manipulam as leis para se locupletarem. Quando o governante tira o perverso de sua presença para trabalhar com gente capaz e honrada, então seu trono se firmará na justiça e seu reino terá prosperidade e paz.

24 de julho



A HUMILDADE TEM O SEU LUGAR

Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no meio dos grandes; porque melhor é que te digam: Sobe para aqui!, do que seres humilhado diante do príncipe (Pv 25.6,7).

A soberba é uma tragédia. A mania de grandeza é uma sedução perigosa e pode colocar o altivo em situação de grande constrangimento. O autoelogio é nocivo. A autopromoção é um escândalo. Fazer propaganda de sua própria importância não combina com um caráter nobre. Gloriar-se na presença do rei pode ser uma atitude ridícula. Colocar-se no meio dos grandes sem ser grande pode ser não uma plataforma de honra, mas uma porta aberta para a humilhação. Melhor é ser convidado para estar entre os nobres do que ser retirado de lá. Melhor é assentar-se nos últimos lugares e ser convidado a ir para o lugar de destaque do que estar num lugar de destaque e ser convidado a retirar-se a fim de se assentar nos últimos lugares. A humildade sempre sabe qual é seu verdadeiro lugar. Um indivíduo humilde não busca grandes coisas para si mesmo. Não é amante dos holofotes. Não corre atrás de seu próprio reconhecimento. É melhor humilhar-se e ser exaltado do que exaltar-se e ser humilhado. Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. A soberba é a sala de espera da queda, mas a humildade é o caminho mais seguro para a honra. A soberba traz vergonha e opróbrio, mas a humildade é coroada de prestígio e glória. Os humildes são bem-aventurados, pois a eles pertence o reino dos céus.

25 de julho



BRIGAR NÃO COMPENSA

A respeito do que os teus olhos viram, não te apresses a litigar, pois, ao fim, que farás, quando o teu próximo te puser em apuros? (Pv 25.8).

Brigar não compensa. Não importa o resultado final do litígio, todos saem perdendo. É melhor perder uma briga e ganhar um amigo. Abraham Lincoln, o 16º presidente americano, diz que a única maneira de vencer um amigo é fazer dele um amigo. A palavra de Deus nos ensina a vencer o mal com o bem, ou seja, se o nosso inimigo estiver faminto ao nosso alcance, devemos dar-lhe de comer; se estiver com sede, devemos dar-lhe de beber. Pagar o mal com o bem é melhor do que revidar e pagar o mal com o mal. A recompensa de amar os inimigos vem de Deus, e a alegria de pagar o mal com o bem é maior do que a alegria de vencer os adversários. As pessoas que se apressam em comprar uma briga, que são ágeis para acusar o próximo, que se levantam para fazer pesadas acusações nos tribunais contra o seu próximo, poderão, no futuro, tomar o seu próprio remédio amargo. As coisas podem se inverter, e o acusador de hoje pode tornar-se o réu de amanhã. Foi isso que aconteceu com Hamã, o homem que acusou injustamente Mordecai (Et 7.10). Hamã tramou a morte de Mordecai e construiu uma enorme forca para executá-lo publicamente. Suas motivações perversas e sua tramoia, entretanto, foram descobertas, e ele mesmo acabou sendo executado na forca que havia construído para o outro.

26 de julho



NÃO ESPALHE CONTENDAS

Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem; para que não te vitupere aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia (Pv 25.9,10).

Na caminhada da vida, acidentes de percurso algumas vezes acontecem. Os relacionamentos mais próximos podem azedar. Os amigos mais íntimos podem ter alguma desavença. Há momentos em que temos motivos de queixa uns contra os outros e em que a reconciliação se torna uma necessidade imperativa. Guardar mágoa não é a saída. Explodir com a pessoa desafeta e jogar estilhaço por todos os lados não é a solução. Como tratar essas questões? A palavra de Deus nos ensina a procurarmos diretamente a pessoa envolvida para sanarmos o problema. Precisamos pleitear nossa causa diretamente com o nosso próximo. Em vez de espalhar boatos e disseminar nossas queixas, devemos resolver nossas pendências sem envolver terceiros. Descobrir o segredo de outrem, com o propósito de minar sua honra, desgastar seu nome e ao mesmo tempo nos promover é uma atitude indigna de um indivíduo de honra. Aqueles que assim procedem podem ser envergonhados por aqueles que os escutam. Quem assim conduz ficará com o rótulo de ser uma pessoa mexeriqueira e jamais perderá essa deplorável insígnia. Falar mal dos outros e, sobretudo, espalhar contenda entre irmãos é um defeito grave e um pecado abominável aos olhos de Deus.

27 de julho



Como é boa uma palavra boa!

Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo (Pv 25.11).

A maçã é uma fruta bela aos olhos e deliciosa ao paladar. É nutritiva e saudável. É acessível ao rico e ao pobre. É uma das frutas mais usadas no cardápio dos povos do mundo inteiro. Há um ditado inglês que diz: *An apple a day keeps a doctor away*, ou seja: "Uma maçã por dia mantém o médico longe". Salomão compara a palavra dita a seu tempo à maçã de ouro em salvas de prata. O ouro é o mais nobre dos metais, servido na bandeja mais elegante, a bandeja de prata. Isso é o máximo do requinte. É o extremo do bom gosto. É o ponto mais alto da fidalguia de um anfitrião. Assim é a palavra certa, com a motivação certa, falada na hora certa, às pessoas certas. Uma palavra boa deve ser verdadeira, oportuna e edificante. Essa palavra abre portas, em vez de fechá-las. Essa palavra encoraja, em vez de produzir desânimo. Essa palavra é medicina, e não veneno; é bálsamo, e não vinagre na ferida. Precisamos ser cautelosos com nossas palavras. Elas jamais são neutras. Levam em suas asas bênção ou maldição. Carregam em sua bagagem vida ou morte. A palavra proveitosa não é, porém, aquela que sempre procura agradar os ouvidos sensíveis. É melhor a palavra que confronta com amor do que aquela que bajula com hipocrisia.

28 de julho



O SÁBIO ESCUTA CONSELHOS

Como pendentes e joias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento (Pv 25.12).

As joias de ouro puro são belas e caras. Expressam riqueza e beleza. A pessoa que usa pendentes e joias de ouro puro se destaca como alguém de requinte e bom gosto. Salomão emprega essa figura de riqueza e beleza para descrever o sábio conselheiro diante de um ouvido atento. O néscio é aquele que, ao receber uma repreensão, torce o nariz e recusa corrigir-se. Prefere conservar sua estultícia a mudar sua conduta. Prefere tapar os ouvidos à voz do sábio e incliná-los aos enganos de seu coração perverso. Repreender o tolo é jogar pérola aos porcos. O tolo não dá valor à sabedoria. Porém, o sábio repreensor, quando encontra um ouvido atento, percebe que suas palavras são sorvidas com avidez. Seus conselhos são acolhidos com humildade. A repreensão do sábio não visa humilhar a pessoa que a escuta, mas ajudá-la na caminhada da vida. Um ouvido atento dá mais valor à repreensão do sábio do que à bajulação do hipócrita. O sábio entende que é melhor o incômodo do confronto do que o conforto da omissão, e o ouvido atento sabe que é melhor a repreensão do sábio do que o elogio do néscio. A repreensão do sábio produz vida; o elogio do néscio gera a morte. A repreensão do sábio é uma bela joia de ouro puro; o elogio do néscio é uma escória imprestável.

29 de julho



Seja um mensageiro fiel

Como o frescor da neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores (Pv 25.13).

Todo mensageiro é um arauto. Seu papel é entregar a mensagem que recebeu com fidelidade. O mensageiro não cria a mensagem nem pode mudá-la. O mensageiro não tem competência para acrescentar nem diminuir a mensagem que recebeu. Precisa entregá-la integralmente, tempestivamente, fielmente. Um mensageiro infiel, que muda a mensagem que recebeu, é uma tragédia. Ele trai o senhor que o envia e os ouvintes que a recebem. Um mensageiro fiel é como o frescor da neve no tempo da ceifa, mas um mensageiro infiel é como uma tempestade que destrói todos os frutos da ceifa. Um mensageiro fiel alegra tanto quem o envia como as pessoas a quem é enviado. Seus pés são formosos. Seus lábios são fontes de vida. Oh, como deveríamos meditar sobre a importância de sermos fiéis com a maior de todas as mensagens, a mensagem do evangelho! Há muitos pregadores que acrescentam o que não está nas Escrituras, e há outros que subtraem a mensagem ali contida. Há pregadores que proíbem em nome de Deus o que Deus não está proibindo, e há outros que prometem em nome de Deus o que ele não está prometendo. Esses são falsos profetas. Levam desgosto para Deus e perigo para as pessoas. Deus requer que seus mensageiros sejam encontrados fiéis!

30 de julho



Não seja um gabola

Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez (Pv 25.14).

A gabolice é uma atitude mesquinha e reprovável. O gabola é aquele indivíduo que tem necessidade de contar vantagem sobre si mesmo. Está sempre enaltecendo suas próprias virtudes. O tempo todo conta suas façanhas com o propósito de receber aplausos. O tempo todo estadeia suas dádivas generosas. Exagera em suas palavras, colocando-se num lugar de honra que jamais mereceu. A pessoa que se gaba de dádivas que não fez é uma farsa, um embuste, uma nuvem falaz. Troveja e relampeja suas obras caridosas. Suas palavras parecem nuvens carregadas de chuvas benfazejas. No entanto, todos esses relatórios de benemerências não passavam de mentiras deslavadas. Sua verborragia benevolente são nuvens passageiras que vêm e vão sem deixar cair uma gota sequer de misericórdia sobre os necessitados. O gabola é um mentiroso. Suas palavras não merecem confiança. É pródigo de bondade apenas nos lábios, porém suas mãos nunca se estendem para socorrer o aflito. Sua bondade é uma miragem. Seus feitos de misericórdia são uma ficção. Suas promessas são uma frustração. O gabola é como nuvem passageira e vento uivante que não produz chuva por onde passa.

31 de julho



A LONGANIMIDADE É PODEROSA

A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos (Pv 25.15).

A paciência que triunfa diante de circunstâncias difíceis e de pessoas complicadas é fruto do Espírito. O ser humano é, por natureza, um ser belicoso. Tem a tendência de pagar o mal com o mal. O longânimo, na contramão de todo o pendor humano, reage transcendentalmente, pagando o mal com o bem. O longânimo não apenas suporta situações adversas e pessoas difíceis com paciência ilimitada, mas faz isso com ânimo espichado ao máximo. Na verdade, o longânimo exulta nas próprias tribulações, sabendo que, debaixo de esmagadora pressão, Deus esculpe nele o próprio caráter de Cristo, que aprendeu pelas coisas que sofreu. O longânimo não é um indivíduo fraco. Por dominar a si mesmo é mais forte do que aquele que domina uma cidade. A longanimidade produz impacto na vida do rei. Até aquele mais revestido de poder se curva diante da eloquência imbatível da longanimidade. A língua branda quebra a dureza granítica do coração da pessoa mais insensível. As Escrituras dizem que a palavra dura suscita a ira, mas a resposta branda desvia o furor. A palavra dura produz contenda, mas a palavra mansa acalma os corações e quebra a resistência das pessoas mais inflexíveis. Oh, que Deus nos dê a capacidade de termos um coração longânimo e uma língua branda!

01 de agosto



A MODERAÇÃO É UMA VIRTUDE

Achaste mel? Coma apenas o que te basta, para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo (Pv 25.16).

A moderação é uma virtude. Cabe bem em todo o lugar. A falta de moderação no comer é glutonaria, e esta traz sérios problemas à saúde. A falta de moderação no beber é bebedice, e esta traz graves resultados para a honra. A falta de moderação no falar é tagarelice, e esta desemboca em muitas desavenças nos relacionamentos. A falta de moderação no sexo é promiscuidade, e esta acarreta desordem e destruição. A falta de moderação no trabalho produz ativismo, e este é nocivo ao indivíduo e à sua família. A falta de moderação no sono é preguiça, e esta é a mãe da pobreza. A moderação é uma virtude necessária em todas as áreas da vida. O equilíbrio é vital para o bem-estar nos relacionamentos dentro e fora de casa. No texto em apreço, Salomão ilustra a questão da moderação falando sobre a pessoa que encontra mel e dele se lambuza, comendo mais do que necessita, para depois se sentir enfastiada e vomitar o que ingeriu. Aquilo que era doce e nutritivo torna-se um transtorno e um grande desconforto. Aquilo que deveria dar prazer e saciar a fome transforma-se em náusea. Aquilo que era para o bem transforma-se em mal, porque faltou ao usuário o equilíbrio. Como você tem lidado com essa questão em sua vida? Você é uma pessoa moderada?

02 de agosto



SEJA UM BOM VIZINHO

Não sejas frequente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça (Pv 25.17).

Cultivar boas amizades é uma das grandes bênçãos da vida. A melhor maneira de fazer um amigo é ser amigo. A melhor maneira de atrair as pessoas é investir nelas e valorizá-las. A melhor maneira de conquistar simpatia é semear afeto e respeito. A melhor maneira de colher bons frutos nos relacionamentos é honrar os amigos e ser leais a eles. O amigo é aquele que está ao seu lado não apenas nas horas felizes, mas também, e sobretudo, nas horas difíceis. O amigo é aquele que chega quando todos já se foram. Mas até nessa relação mais próxima, de comunhão com o próximo, precisamos ter discernimento. Há momentos de visitar um amigo e momentos de respeitar sua privacidade. Há momentos de estar na casa do próximo e momentos de se ausentar de sua casa. Uma pessoa sem limites, que está sempre na casa de seu próximo, torna-se inconveniente. Em vez de cativar simpatia, passa a ser motivo de enfado. Em vez de ser bem-vindo quando chega, é um alívio quando sai. É melhor ser convidado pelo próximo à sua casa do que ser um intruso. O bom vizinho sabe respeitar o espaço do outro e sua privacidade. Há pessoas que, embora distantes fisicamente, estão perto do coração; há outras que, embora grudadas fisicamente, são indesejáveis ao coração.

03 de agosto



O FALSO TESTEMUNHO É UM PERIGO

Maça, espada e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo (Pv 25.18).

O falso testemunho é a quebra do nono mandamento da lei de Deus. É o pecado de atacar o nome do próximo, falseando a verdade e distorcendo a justiça. Levantar falso testemunho contra o próximo é um ato perverso, pois as palavras ditas se espalham como um saco de penas jogadas do alto de uma montanha. É impossível recolhê-las. Essas palavras, carregadas de veneno, matam mais do que espada e ferem mais do que flechas agudas. Matar a honra de uma pessoa é como tirar sua própria vida. A língua, portanto, é a arma venenosa. É como fogo que destrói, como espada que fere, como veneno que mata. O falso testemunho é, também, uma negação do amor, pois o amor cobre uma multidão de pecados, em vez de transformar as virtudes do próximo em pecados para lançá-los ao vento. O mandamento divino estabelece que devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. Devemos tratar o nosso próximo como gostaríamos de ser tratados. Levantar falso testemunho é negar o amor, é disseminar o ódio e abrir abismos onde deveríamos construir pontes. A pessoa que levanta falso testemunho do próximo é um perigo, uma ameaça, uma arma de morte. Sua presença é nociva, e sua boca é um poço de perdição.

04 de agosto



O DESLEAL NÃO MERECE CONFIANÇA

Como dente quebrado e pé sem firmeza, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia (Pv 25.19).

O desleal é o homem que fala e não sustenta sua palavra. Promete uma coisa e faz outra. Sua vida é uma farsa, seu coração é um poço de engano, e seus lábios são traiçoeiros. A pessoa desleal cria expectativas e decepciona as pessoas que nela confiam. Faz promessas de lealdade, mas não cumpre sua palavra. Dá garantias de sua fidelidade com seus lábios, mas trai a confiança dos outros com suas atitudes. A pessoa desleal é como um dente quebrado. Não se pode mastigar os alimentos com um dente quebrado. Sua aparência é feia, sua ação é ineficaz, e sua presença provoca dor. A pessoa desleal é parecida também como um pé manco. Não pode sustentar seu corpo numa hora de emergência. Você não pode ficar de pé amparado num pé manco. Assim também é a pessoa desleal. Ela deixará você na mão na hora do aperto. Ela falhará com você no tempo da angústia. Ela não merece confiança. Seu caráter é torto, suas palavras são mentirosas, e suas ações são enganadoras. Confiar na pessoa desleal é candidatar-se à frustração, semear para o desastre e ficar desamparado nas horas mais decisivas da vida. Em quem você está colocando sua confiança? Não faça investimentos para o fracasso. Cultive relacionamentos saudáveis com pessoas leais!

05 de agosto



Não extravase alegria perto de quem sofre

Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito (Pv 25.20).

A solidariedade é a marca de uma pessoa de bem. Ser solidário é cumprir o preceito bíblico de alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram. A crueldade é o oposto. É chorar com a alegria do próximo e alegrar-se por causa de sua tristeza. Há indivíduos que têm um prazer mórbido em ver a desdita do próximo. Sentem-se recompensados quando os outros estão sofrendo. Torcem para que os outros fracassem. Sentem-se melhores quando contemplam a queda do próximo. Essas pessoas chegam a entoar canções junto ao coração aflito. Quem assim procede torna-se absolutamente inconveniente. Sua canção à beira do aflito produz o desconforto do frio para quem se despe e a dor provocada pelo vinagre sobre uma ferida. Em vez de ser bálsamo esse indivíduo é um tormento. Ele é um consolador molesto. Sua presença junto àquele que sofre não é para solidarizar-se, mas apenas para espicaçar o aflito. Suas palavras não são fontes de refrigério, mas enxurradas de tormento. Sua visita não faz bem à alma de quem a recebe. Suas canções são ruídos estridentes que agridem os ouvidos. Suas motivações são malignas. Sua vida é uma negação do amor. Suas atitudes são uma caricatura horrenda da bondade.

06 de agosto



Reação transcendental

Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te retribuirá (Pv 25.21,22).

O texto em apreço retrata a reação transcendental das pessoas que foram transformadas por Deus. Pagar o bem com o mal é uma injustiça clamorosa. Pagar o mal com o mal é a aplicação do rigor da lei. Mas pagar o mal com o bem é uma atitude que transcende à capacidade humana e revela misericórdia. O apóstolo Paulo cita estes versículos em sua epístola aos romanos (Rm 12.20) para coroar as virtudes de uma pessoa convertida e para cimentar os relacionamentos cristãos. Pagar o mal com o mal só alimenta mais ódio e abre mais feridas. Cava abismos, em vez de construir pontes. Longe de guardar mágoa no coração, devemos estender as mãos para abençoar as pessoas que nos perseguem, buscando ocasião oportuna para servi-las. Quando socorremos as pessoas que nos aborrecem e lhes fazemos o bem na hora de sua necessidade, toda a resistência delas contra nós cai por terra e o caminho da reconciliação é pavimentado. Então, o próprio Deus, a fonte do amor e o inspirador do perdão, nos recompensa. Esse perdão incondicional não é fruto de uma personalidade dócil nem resultado de uma bondade inerente, mas expressão da graça de Deus que flui através de nós.

07 de agosto



A LÍNGUA FINGIDA

O vento norte traz chuva, e a língua fingida, o rosto irado (Pv 25.23).

Salomão ilustra uma verdade moral com um fenômeno natural. O sábio rei era um estudioso das ciências meteorológicas e, portanto, sabia discernir os sinais que apontavam para a chuva. O fenômeno natural é que o vento norte traz chuva. A verdade moral é que a língua fingida produz um rosto irado. A língua fingida é aquela que fala uma coisa na frente e faz outra coisa por trás. Bajula com a língua e fere com a mão. Enaltece a pessoa em sua frente e, por trás, puxa o tapete. Tece elogios rasgados à pessoa em sua frente e depois a açoita impiedosamente nos bastidores. A língua fingida é o retrato mais repugnante da hipocrisia. O hipócrita é o ator que desempenha no palco um papel diferente de sua própria vida. Representa o outro sem ser o outro. O papel que ele desempenha dentro do palco não tem conexão com a vida que se desenrola fora dele. A língua fingida é a maquete mais explícita da traição. Essa língua é cheia de engano e veneno. Quando ela exalta alguém, é apenas para esconder seus intentos malignos. Quando elogia o próximo, é apenas para minar sua honra. A língua fingida abre feridas, machuca pessoas e provoca ira. Essa língua é veneno que mata e fogo que destrói. Que Deus nos livre da língua fingida!

08 de agosto



A MULHER RIXOSA

Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa (Pv 25.24).

A paz de espírito é uma das coisas mais importantes para a nossa saúde emocional. Por isso, é arriscado morar debaixo do mesmo teto com uma pessoa que gosta de criar confusão por qualquer motivo. A mulher rixosa é um emblema daquelas pessoas encrenqueiras que tornam o ambiente da casa insuportável. Uma pessoa que fala o tempo todo e que transforma pequenas dificuldades em grandes problemas é um risco à paz. A convivência com a mulher rixosa perturba a mente, agita o coração e adoece a alma. Suas palavras, como uma goteira, jamais cessam. Sua voz, carregada de intriga, jamais se cala. O marido da mulher rixosa é um homem perturbado. Não há descanso para sua mente nem paz para a sua alma. Melhor seria para ele isolar-se no telhado da casa. Melhor seria esconder-se num lugar inacessível. Melhor seria jamais ouvir palavra alguma do que ter os ouvidos alugados e entulhados por palavras carregadas de intriga. Morar com uma mulher rixosa ou com um marido rixoso é um desastre. Aqui, o ditado "É melhor estar só do que mal acompanhado" torna-se verdadeiro. A solidão é melhor do que a má companhia. O eirado solitário e inacessível é melhor do que a companhia de alguém cuja língua está a serviço da intriga, e não da paz.

09 de agosto



Os benefícios das boas notícias

Como água fria para o sedento, tais são as boas-novas vindas de um país remoto (Pv 25.25).

Vivemos no século da comunicação virtual. As novas tecnologias encurtam distâncias e diminuem espaços. Falamos com o mundo inteiro, vendo imagens reais, em tempo real. Não obstante esses prodígios da comunicação, quando estamos longe de casa, sentimos profunda necessidade de receber boas-novas da família, dos amigos e da nação. Como é bom e agradável receber boas notícias de nossos familiares e amigos! Como isso alivia a dor da saudade e nos refrigera a alma! Às vezes, ficamos impacientes esperando notícias de algum lugar ou de alguém. Mas devemos controlar essa ansiedade, pois, se forem más notícias, chegarão rapidamente, mas, se forem boas, trarão em suas asas brisas restauradoras. Essas boas novas serão tão revigorantes como água fria para alguém que tem sede. O próprio Salomão tinha essa experiência. Sabia quão agradável era ouvir sobre o sucesso de seus empreendimentos dentro e fora de seu país. A melhor notícia, porém, que podemos ouvir vem do alto. O céu é nossa pátria. Somos cidadãos dos céus. Como é revigorante ouvir boas-novas dali! Quando o evangelho é pregado com fidelidade, ouvimos acerca de como Deus nos amou, de como Cristo se entregou por nós, de como o Espírito Santo trabalha em nós e de quão linda e gloriosa será nossa morada eterna.

10 de agosto



NÃO FAÇA CONCESSÕES

Como fonte que foi turvada e manancial corrupto, assim é o justo que cede ao perverso (Pv 25.26).

O justo deixa de ser justo quando cede ao perverso. O manancial deixa de ser limpo quando jorra água misturada com impurezas. A fonte deixa de ser límpida quando suas águas irrompem turvas e barrentas. Esses três exemplos são um símbolo da corrupção. A corrupção é uma prática vergonhosa que avilta a justiça, diminui a honra e traz imensos prejuízos ao indivíduo e à nação. O Brasil tem sido assolado por esse grave desvio de conduta de políticos, empresários e homens públicos. Os cofres do país têm sido assaltados sem piedade. Somas vultosas e colossais têm sido roubadas e desviadas para paraísos fiscais por homens inescrupulosos. Muita gente, governada por uma ganância insaciável, tira o pão do pobre e ajunta os tesouros da iniquidade. Isso porque, num dado momento da caminhada, o justo cedeu ao perverso. Aquele que não praticava crimes começa a ceder às seduções e pressões dos corruptores. O que é a corrupção se não a concessão de favores ilícitos? O que é a corrupção se não o favorecimento ilegal para enriquecer uns e empobrecer outros? Quando o justo cede ao perverso, sua vida se torna repreensível, sua honra fica maculada e sua luz se transforma em trevas espessas. Não faça concessões! Não seja corrupto nem corruptor! É melhor o pouco com honra do que grandes riquezas adquiridas desonestamente.

11 de agosto



Não bata palmas para si mesmo

Comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra (Pv 25.27).

Os fariseus, nos dias de Jesus, faziam propaganda de suas virtudes e tocavam trombetas para anunciar seus feitos beneméritos. Essa atitude foi reprovada por Jesus. A hipocrisia dos fariseus os levou a fazer propaganda de suas virtudes e de suas obras. Essa propaganda, porém, era falsa. Aqui, Salomão usa outra metáfora. Diz que uma coisa boa e saudável pode tornar-se enjoativa e nociva à saúde quando feita em excesso. O sábio diz que comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra. Quem bate palmas para si mesmo, destacando suas próprias virtudes, proclamando seus próprios feitos e acendendo os holofotes sobre si mesmo está na contramão da virtude cristã. A soberba não é honra, mas vexame. Não devem ser nossos lábios os que nos honram. A autopromoção é uma atitude indigna e reprovável. Gabar-se de seus próprios feitos e contar vantagem para se sobressair entre os demais é uma postura indigna de um cristão maduro. Desfraldar as bandeiras da autoexaltação é uma vergonha. Procurar a própria honra é um grave defeito. A humildade é a grande marca de um sábio. Uma pessoa nunca é tão grande como quando ela é humilde. Aqueles que se humilham são exaltados, e exaltados pelo próprio Deus.

12 de agosto



A importância do domínio próprio

Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio (Pv 25.28).

O domínio próprio é fruto do Espírito. Não é produto de uma personalidade dócil nem de um temperamento brando. Quem não tem domínio próprio não tem muro de proteção. Está sempre sujeito a muitas ameaças. Sua vida fica exposta a perigos constantes. Quem não se controla é controlado pelos outros e está à mercê das circunstâncias. As pessoas determinam seus sentimentos e suas ações. Quem não tem domínio próprio é um indivíduo vulnerável, que pode ser atacado e devastado a qualquer momento, como uma cidade derribada que não tem muros. Uma cidade sem proteção está sujeita a invasões e saques. Assim é a vida de quem não tem domínio próprio. Um indivíduo destemperado emocionalmente pode até parecer um valentão, mas ao cabo se revela muito fraco. O homem sem domínio próprio é o seu próprio inimigo. Antes de ser derrubado por forças externas, é vencido por seu próprio descontrole. Ele cria a maioria de seus problemas. Ele atrai problemas. É dominado por suas próprias paixões. É esmagado pela sua própria intemperança. Por outro lado, aquele que domina a si mesmo é mais forte do que aquele que conquista uma cidade. O domínio próprio é mais forte do que a mais robusta valentia. Quem domina a si mesmo é mais forte do que aquele que domina os outros.

13 de agosto



A HONRA NÃO CONVÉM AO INSENSATO

Como a neve no verão e como a chuva na ceifa, assim, a honra não convém ao insensato (Pv 26.1).

A neve no verão é um fenômeno inesperado na natureza. Verão é tempo de calor e, no calor, a neve não aparece ou desaparece. A chuva na ceifa é desastrosa, pois coloca em risco toda a safra. Para que os grãos sejam colhidos em segurança e com boa qualidade, o tempo precisa estar seco. Salomão usa esses dois casos para ilustrar a inconveniência de se honrar o insensato. O insensato, quando colocado num lugar de honra, usará esse posto para engrandecer-se, e não para glorificar a Deus. Usará esse privilégio para se servir do próximo, e não para servir ao próximo. Longe de ser um diácono de Deus, a serviço do povo, será um avarento ganancioso em se locupletar. Longe de levá-lo pelo caminho da humildade, seu prestígio o introduzirá na sala de espera da soberba, o caminho mais curto para o desastre. Não honre aqueles que não merecem honra. Não exalte aqueles cuja conduta é reprovável. Não coloque no pedestal aqueles que não têm estrutura moral para serem honrados. Não ponha as luzes da ribalta sobre aqueles que são amantes dos holofotes. Não contribua para que o insensato se torne ainda mais insensato. Exaltar o soberbo é tornar ainda mais ruidosa a sua queda; honrar o insensato é agravar ainda mais seu pendor para a insensatez.

14 de agosto



MALDIÇÃO SEM CAUSA NÃO SE CUMPRE

Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu voo, assim, a maldição sem causa não se cumpre (Pv 26.2).

Quando um pássaro foge da gaiola ou escapa do cativeiro, torna-se livre. Uma andorinha no seu voo não está com os pés atados nem presa debaixo de uma arapuca. Assim como esses pássaros são livres para voar e contemplar lindos cenários, também está livre de maldição aquele que vive piedosamente. A maldição é consequência da desobediência. Quem semeia vento colhe tempestade. Quem semeia na carne, da carne colhe corrupção. Quem abre uma cova para seu próximo nela cairá. Quem invoca maldição sobre os outros verá essa maldição cair sobre sua própria cabeça. Quem fala impropérios contra Deus e desanda a boca para amaldiçoar o próximo será vítima de suas próprias palavras envenenadas. Todavia, a maldição sem causa não se cumpre. A propalada maldição hereditária não tem amparo nas Escrituras. Os filhos não levarão os pecados dos pais. Cada um dará conta de si mesmo a Deus. Quando temos um encontro com Cristo, nós nos tornamos novas criaturas. As coisas antigas ficam para trás e tudo se faz novo. Em Cristo, temos uma nova mente, um novo coração, uma nova vida, uma nova família, uma nova pátria. Não precisamos ficar atemorizados com medo de maldições, pois em Cristo somos benditos de Deus, guardados eternamente por ele.

15 de agosto



O CASTIGO DO INSENSATO

O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas do insensato (Pv 26.3).

O cavalo, além de ser montado, ainda apanha do montador. O jumento, além de levar pesada carga, ainda tem um desconfortável freio na boca. Assim como o açoite está para o cavalo e o freio para o jumento, dessa forma está a vara para as costas do insensato. O insensato é turrão. Ele se recusa a aprender. Tem dura cerviz e não se dobra, por isso apanha. Os açoites que recebe são provocados por ele mesmo. Por não escutar conselhos, escuta "Coitado!". Por não obedecer, sofre os amargos resultados de sua rebeldia. O insensato apanha da própria vida. Pensa errado e faz escolhas erradas. Suas intenções são impuras, suas palavras são tolas, suas ações são erradas e suas reações são explosivas. Em tudo o que o insensato põe a mão dá errado. Aonde chega ele arranja encrenca. É um provocador de tempestade. E a tempestade que ele provoca cai sobre sua própria cabeça. Vive debaixo do chicote. Suas costas são o endereço mais certo dos açoites. A vara é seu quinhão. Como o cavalo recebe açoites e não se emenda, como o jumento tem freio na boca e não obedece, assim o insensato vive apanhando e não aprende. Suas costas não se cansam de receber açoites e mais açoites. Ele geme, esperneia e chora, mas se recusa a emendar seus caminhos. A dureza de seu coração só produz mais açoites em seus lombos!

16 de agosto



Evite discutir com o insensato

Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele (Pv 26.4).

A boca do insensato é loquaz, mas suas palavras são carregadas de tolice. Ele fala muito, mas pouco se aproveita do que ele diz. Saem de seus lábios torrentes de palavras, mas todas impregnadas de estultícia. Sua língua suja é o arauto de seu coração contaminado. Sua boca é o laço para seus próprios pés; o chicote para as suas costas é o triste pagamento de suas próprias loucuras. Discutir com o insensato é empreitada inglória. Responder ao insensato segundo sua estultícia é fazer-se semelhante a ele. Entrar numa pugna de palavras com o insensato é perder o tempo, a paz e o testemunho. Entrar em seu jogo é nivelar-se por baixo. Empanturrar os ouvidos com suas palavras é intoxicar a alma. Mergulhar nos seus argumentos é dar marcha à ré na estrada do saber. Discutir razões com o insensato é correr o risco de perder o equilíbrio e a própria razão. Responder ao insensato segundo sua cosmovisão desfigurada por sua cegueira moral e espiritual é perda de tempo e de testemunho. Você quer poupar sua alma de sofrimento? Não discuta com o insensato! Você quer andar pelos caminhos da sabedoria? Não responda ao insensato segundo a sua estultícia! Você quer viver em paz? Afaste seus pés do caminho do insensato!

17 de agosto



Como responder ao insensato

Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos (Pv 26.5).

À primeira vista, este versículo parece estar em total contradição com o anterior. Você não deve responder ao insensato segundo a sua estultícia para não se tornar semelhante a ele; você deve responder ao insensato segundo a sua estultícia para que ele não seja sábio aos seus próprios olhos. O ponto é este: entrar no jogo do insensato e responder conforme sua tolice é imitá-lo. Porém, contradizer o insensato é dar a sensação de que ele é sábio aos seus próprios olhos. Os dois textos ensinam a mesma verdade pelos dois lados da moeda. Com o insensato não se argumenta, pois ele gosta de discutir ideias, mas não de aprender. Gosta de expor sua visão tola e míope, mas não de aprender a sabedoria. Gosta de ficar no campo da discussão, mas jamais se dispõe a entrar na arena da ação. O insensato se olha no espelho e não vê seus defeitos; enxerga apenas suas supostas virtudes. Ele discute suas ideias e não reconhece suas contradições, apenas suas supostas coerências. Ele escuta as palavras lúcidas do sábio e as vê apenas como um punhado de ameaças à sua fortaleza de palha. O insensato vê, mas não enxerga; escuta, mas não ouve; estuda, mas não aprende. Seus olhos estão vendados, sua mente está embotada e seu coração está endurecido.

18 de agosto



O INSENSATO NÃO É UM BOM MENSAGEIRO

Os pés corta e o dano sofre quem manda mensagens por intermédio do insensato (Pv 26.6).

O mensageiro é o portador de uma mensagem. Ele não cria a mensagem nem é o seu emissor. Seu papel é transmitir a mensagem que recebeu com fidelidade, no lugar certo, no tempo certo, às pessoas certas. O mensageiro é um arauto. O arauto não pode mudar a mensagem. Não pode diminuir nada da mensagem nem acrescentar nada a ela. Não pode torná-la mais amena nem mais grave. Fazer isso é tornar-se culpado de severa traição. Quem envia um insensato para transmitir uma mensagem ficará tão frustrado como um corredor cujos pés são cortados e como um emissor que vê o portador perder pelo caminho o produto que enviou. O insensato não é um indivíduo confiável. Ele não tem fibra moral para entregar fielmente o que recebeu. Não é fiel em seu caráter nem em suas ações. Sua conduta frouxa o incapacita a cumprir uma missão sublime. Deus nos constituiu seus arautos. Somos portadores da mensagem do evangelho, a melhor e a mais importante mensagem que o mundo pode ouvir. Somos embaixadores com o propósito de rogar às pessoas, em nome de Cristo, que se reconciliem com Deus. Pregar outra mensagem é tornar-se um falso profeta. Ensinar outra doutrina é tornar-se um falso mestre. Mudar a mensagem ou torná-la mais palatável é agir com reprovável insensatez.

19 de agosto



A BOCA DO INSENSATO NÃO É CONFIÁVEL

As pernas do coxo pendem bambas; assim é o provérbio na boca do insensato (Pv 26.7).

O insensato é o tolo metido a sábio. É o bronco tocando trombeta para anunciar sua inteligência. É o fanfarrão que faz propaganda de conhecimento que não tem, de dinheiro que não possui, de façanhas que não realizou. A única coisa boa do insensato é a opinião que ele tem sobre si mesmo. Ele se acha mais bonito, mais forte e mais esperto do que os outros. Sente-se bem diante do espelho, não porque tenha um bom desempenho, mas porque lhe falta visão clara para enxergar. O insensato gosta de contar lorotas. Está sempre contando histórias e criando provérbios. Porém, suas histórias estão eivadas de mentiras e seus provérbios são mancos. Assim como as pernas do coxo pendem bambas, de igual forma os provérbios do insensato não ficam de pé, não têm sustentação, carecem de veracidade. Os provérbios do insensato são fruto de sua ignorância e resultado de sua pretensa sabedoria. São a essência de uma filosofia chula, o estrato de uma cosmovisão capenga, a súmula de um conhecimento raso. A boca do insensato não é confiável. Fala muito e não diz nada. Arrota arrogância, mas não destila conhecimento. Faz propaganda de atingir as alturas, mas nem sequer decola do chão. A boca do insensato e as pernas do coxo não se sustentam.

20 de agosto



NÃO DÊ HONRA AO INSENSATO

Como o que atira pedra preciosa num montão de ruínas, assim é o que dá honra ao insensato (Pv 26.8).

As pedras preciosas são coisa rara e custam caro. São procuradas com cuidado, lapidadas com perícia e encrustadas em joias nobres. As pedras preciosas são símbolo de bom gosto e evidência de riqueza. Estão presentes nas vitrines mais cobiçadas, nos museus mais seletos e nas mãos dos colecionadores mais abastados. Uma pedra preciosa se compra, se guarda e se usa. Só um louco ousaria jogar uma pedra preciosa num montão de lixo. Só um indivíduo desprovido de senso de valor atiraria uma gema num montão de ruínas. Assim como essa atitude seria sinal de suprema insensatez, também dar honra a um insensato é jogar pedra preciosa no lixo. É o mesmo que colocar uma joia no focinho de um porco. É fazer um péssimo investimento. É desperdiçar um grande tesouro. Honrar um insensato é agravar ainda mais sua insensatez. Elogiar um insensato é transformá-lo numa ameaça. Aplaudir um insensato é fazer dele um ser intragável e ao mesmo tempo perigoso. O insensato honrado usará a honra a ele conferida não para servir melhor o próximo, mas para explorar ao máximo o próximo. Ele usará o poder recebido para oprimir, e não para socorrer os necessitados. Honra e insensatez não podem morar debaixo do mesmo teto. Esse casamento nunca dá certo.

21 de agosto



AS PALAVRAS DO INSENSATO MACHUCAM

Como galho de espinhos na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos insensatos (Pv 26.9).

Ah, a língua do insensato! É pior do que o chicote nas mãos de um carrasco. É pior do que a espada nas mãos de um louco. É como um galho de espinhos na mão do bêbado. O bêbado cambaleia aqui e cai acolá. Com um galho de espinhos na mão, o bêbado ferirá os outros e a si mesmo. Castigará o próximo e sua própria vida. É uma ameaça a si mesmo e a quem convive com ele. Assim é o provérbio na boca dos insensatos. As palavras do insensato machucam como espinho, ferem como espada, queimam como fogo, matam como veneno. A boca do insensato é uma fonte poluída da qual jorra toda sorte de sujidades. Seus lábios proferem mentiras, sua língua está carregada de veneno, e sua garganta é uma cova de morte. Os provérbios do insensato são filosofia subterrânea, que penetra pelas galerias lôbregas da imoralidade. Os provérbios do insensato são recheados de palavrões torpes, de blasfêmias abomináveis e de promiscuidades detestáveis. Sempre que o insensato abre a boca, o ambiente se torna carregado, as pessoas são constrangidas e a sabedoria é sonegada. Os provérbios do insensato são como o galho de espinhos nas mãos do bêbado: ferem e machucam, causam dor e desconforto.

22 de agosto



VALORIZAR OS INSENSATOS É PERIGOSO

Como um flecheiro que a todos fere, assim é o que assalaria os insensatos e os transgressores (Pv 26.10).

O dinheiro é bom. Com ele, podemos fazer muitas coisas preciosas. Podemos prover nossas necessidades, assistir nossa família e ainda socorrer os necessitados. O salário é o pagamento legítimo a quem trabalha de forma honrada. Aqueles que trabalham com perícia e excelência recebem a recompensa do seu trabalho. Quanto mais o trabalhador justo é honrado, melhor a sociedade se torna. Quanto mais o justo cresce com o fruto do seu labor, mais humanas se tornam as relações. Isso porque o justo não granjeia bens apenas para seu proveito. Ele não é governado pela avareza. O justo é aquele que tem o coração aberto, a casa aberta e o bolso aberto para socorrer os necessitados à sua porta. Assalariar os insensatos e transgressores, porém, é colocar em suas mãos uma flecha que fere e mata. O transgressor, quanto mais tem, mais deseja ter. O insensato está disposto a construir sua riqueza sobre os escombros da própria família. O insensato, quanto mais dinheiro acumula e quanto mais poder reúne em suas mãos, mais oprime os fracos. A história está pontilhada com exemplos de políticos inescrupulosos que se locupletaram à custa da miséria do povo, e com casos de empresários que arrancaram o sangue de seus empregados para acumular os tesouros da iniquidade.

23 de agosto



O CÃO QUE VOLTA AO VÔMITO

Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia (Pv 26.11).

O cão, embora seja um animal de estimação, é irracional. Não tem noção de quão nojento é seu vômito, por isso volta a ele depois de expelilo. Porque o cão não é regido por discernimento e sabedoria, torna a seu vômito e come aquilo que lançou fora. Alimenta-se daquilo que lhe fez mal. Ingere aquilo que, naturalmente, seu corpo rejeitou. Não poderia existir uma figura mais repugnante do que essa. Pois é exatamente isso o que acontece quando o insensato reitera sua estultícia. Ao proferir e reafirmar palavras tolas, ele volta a seu vômito. Ao abrir sua boca para despejar e repetir blasfêmias, ele volta a seu vômito. Ao contar piadas imorais à exaustão e rasgar a cara em ruidosas gargalhadas, ele volta a seu vômito. Ao narrar, repetidamente e com orgulho, suas peripécias feitas sob o manto das trevas, como se estivesse destilando o estrato mais puro da sabedoria, ele volta a seu vômito. Ao estadear reiteradamente sua pretensa sabedoria e rejeitar o conhecimento dos sábios, preferindo fechar os olhos e tapar os ouvidos para não acolher a verdade, ele volta a seu vômito. Oh, como é tolo o homem insensato! É comparado a um animal irracional, na prática de seu mais repugnante instinto.

24 de agosto



A SOBERBA É UMA TRAGÉDIA

Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele (Pv 26.12).

A sabedoria é adornada pela humildade. O sábio jamais toca trombetas para anunciar suas virtudes ou para destacar seu refinado conhecimento. O sábio jamais enaltece a si mesmo. Jamais se coloca no pedestal para dizer que é melhor do que os outros. Uma pessoa que se julga sábia aos próprios olhos matricula-se na escola da insensatez. Uma pessoa que drapeja as bandeiras da autoexaltação não desfilará garbosamente na passarela da aprovação popular. Ao contrário, torna-se pior do que o insensato. O autoelogio é uma consumada tolice. Salomão é categórico em dizer que maior esperança haverá para o insensato do que para esse sábio de araque. A falsa sabedoria é pior do que a tolice, pois o falso sábio, além de ser tolo, ainda pensa que não o é. O autoengano é o pior dos enganos. É a cegueira autoimposta. Para o que se julga sábio, não há esperança, pois ele se fecha por completo ao aprendizado. Associa à sua ignorância a arrogância. Atrela à sua estultícia uma confortável mas perigosa sensação de sabedoria. Que quadro patético! Que engano fatal! O ignorante que é humilde pode aprender e tornar-se sábio, mas o ignorante que se julga sábio, do alto de sua falsa sapiência, blinda-se a toda sorte de aprendizado e perece no alto do mastro, isolado em sua desdita.

25 de agosto



As desculpas do preguiçoso

Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas (Pv 26.13).

O preguiçoso é um especialista em arranjar desculpas. Ele emprega toda a sua energia e todo o seu esforço mental para criar mecanismos de defesa e inventar razões para não trabalhar. O preguiçoso vê o que não existe, aumenta o que existe e foge daquilo que deveria procurar. O provérbio em apreço mostra até que ponto o preguiçoso é capaz de chegar. O leão é um animal que vive em algumas savanas, longe de lugares habitados. Ele não perambula pelas ruas. Não transita entre os homens. Não vive às soltas na cidade. Mas, como o preguiçoso precisa encontrar uma justificativa para sua inércia, inventa essa descabida desculpa. Se o preguiçoso usasse para trabalhar a ginástica mental que emprega para criar desculpas, poderia ser um indivíduo próspero. Mas ele prefere ficar confortavelmente em seu leito, virando de um lado para o outro e descansando. Ele se cansa de descansar; então, descansa até se cansar. Nessa ciranda sem fim, passa a vida mergulhado numa inércia vergonhosa até que a necessidade o assalta e a pobreza o encurrala. Suas desculpas não podem livrá-lo da miséria. Suas miragens não podem afastar a crise. O preguiçoso vê ameaça onde não há ameaça alguma, mas o verdadeiro leão que ronda nas ruas é a pobreza que chegará irremediavelmente e da qual ele não escapará.

26 de agosto



A CAMA DO PREGUIÇOSO

Como a porta que se revolve nos seus gonzos, assim, o preguiçoso, no seu leito (Pv 26.14).

A cama do preguiçoso é o seu quartel-general. É dessa trincheira que ele inventa todas as estratégias para não trabalhar. O preguiçoso se revolve no leito como uma porta se revolve nos gonzos. Uma porta se revolve nos seus gonzos, mas não sai do lugar. Ela abre e fecha e fecha e abre o tempo todo, mas fica estacionada no mesmo lugar. Assim é o preguiçoso. Ele se mexe na cama, vira de um lado para o outro, mas não se levanta para agir nem pula do leito para trabalhar. Seu descanso parece não ter fim. Seu sono parece nunca acabar. Ele está sempre cansado. Sempre precisando de mais descanso. O trabalho é para ele um perigo e uma ameaça. Enquanto as pessoas à sua volta se entregam ao labor; ele se rende à preguiça. Enquanto os trabalhadores estão expostos ao calor do sol e à brisa da noite, ele se revolve no leito, imaginando que lá fora, onde o trabalho acontece, leões estão à espreita. O leito do preguiçoso é sua câmara de segurança. O quarto é seu castelo seguro. O sono para ele é mais doce do que o mel. O conforto do seu quarto é para ele melhor do que as maiores conquistas do trabalho. Sua recompensa é descansar um pouco mais até que a pobreza bata à sua porta como um leão esfaimado. Então seu leito ficará cheio de espinhos, e seu quarto será o território de sua destruição.

27 de agosto



A PREGUIÇA NÃO TEM LIMITES

O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca (Pv 26.15).

O preguiçoso, algumas vezes durante o dia, levanta-se do seu leito não para trabalhar, mas para comer. Sua preguiça, porém, é tão radical que ele acha um duro trabalho ter de levar a comida à boca. Isso me faz lembrar uma lenda. Certo indivíduo era tão preguiçoso que seus vizinhos resolveram sepultá-lo vivo. Colocaram-no dentro de um caixão e começaram o cortejo rumo ao cemitério. Passando por uma fazenda, o fazendeiro perguntou quem havia morrido. Disseram a ele que estavam a caminho do cemitério para sepultar vivo um preguiçoso. O fazendeiro protestou e disse: "Não façam isso. Eu tenho arroz disponível para esse homem comer pelo resto de sua vida". Então, o preguiçoso levantou a tampa do caixão e perguntou: "O arroz já está pilado e cozido?" O fazendeiro respondeu: "É claro que não!" O preguiçoso, então, completou: "Pode tocar o enterro. " Há pessoas tão preguiçosas que preferem morrer a trabalhar. Há outras que, mesmo recebendo tudo de mão beijada, ainda acham um duro trabalho ter de levar a comida à boca. Querem tudo mastigado. Estão dispostas a tudo, menos a fazer algum esforço, ainda que isso represente sua própria sobrevivência. Isso prova, de forma peremptória, que a preguiça não tem limites!

28 de agosto



O PREGUIÇOSO SE JULGA MUITO SÁBIO

Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem (Pv 26.16).

O preguiçoso não tem apenas as mãos frouxas para o trabalho, mas também a mente ágil para a soberba. Ele se julga mais inteligente que o maior dos gênios. Acredita que sua filosofia de vida, rendida à preguiça crônica, é melhor do que todas as outras. Arrogantemente estadeia sua sabedoria e aplaude a si mesmo, julgando-se melhor do que os outros. Com o peito estufado, entoa o cântico "Quão grande és tu" diante do espelho. Acredita que é mais sábio a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem. O preguiçoso tem uma visão distorcida não só do trabalho, mas também de si mesmo. Vê o trabalho como ameaça e a si próprio como sábio. Tem uma visão exagerada de si mesmo, a ponto de achar-se melhor do que os maiores sábios. A preguiça tirou-lhe o bom senso, embaçou-lhe os olhos, entorpeceu-lhe a mente e afrouxou-lhe os braços. O preguiçoso é um indivíduo não apenas tolo, mas também autoenganado. Pensa ser quem não é. Literalmente, ele dorme o sono da morte. Sua máscara só cairá no dia da calamidade. Então, ele perceberá, tarde demais, que suas desculpas foram esfarrapadas, que sua sabedoria não passava de consumada tolice e que seu sono confortável lhe empurrou para a calamidade irremediável.

29 de agosto



NÃO PONHA SEU NARIZ ONDE VOCÊ NÃO FOI CHAMADO

Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa (Pv 26.17).

Intrometer-se em questão alheia é uma atitude insensata. Imiscuir-se onde não se foi chamado é arranjar encrenca. Envolver-se em brigas e contendas de outrem sem ser convidado para ajudar como pacificador é colocar os pés num laço. É a mesma coisa de tomar pelas orelhas um cão que passa. O insensato será mordido inevitavelmente! Nessa questão, um indivíduo sensato deve ter duas posturas. A primeira delas é ser um pacificador. Devemos construir pontes onde a desavença cavou abismos. Devemos aproximar, e não afastar, as pessoas. Devemos lutar pelo perdão, e não incentivar o ódio. A segunda postura é não colocar o nariz onde não se foi chamado. Esse é o ensino claro do provérbio em apreço. Há pessoas que sentem uma compulsão para interferir em problemas alheios. Sentem-se arrastadas para o epicentro das desavenças alheias. Não cessam de dar pitacos e conselhos onde não foram chamadas. Em vez de pacificar, acirram ainda mais os ânimos. Em vez de se sentirem recompensadas por terem sido um canal de bênção, ficam ainda mais pesarosos por terem agravado a crise. Em vez de sentirem alívio pelo dever cumprido, sentem a dor da mordida do cão que foi tomado pelas orelhas!

30 de agosto



NÃO BRINQUE COM COISA SÉRIA

Como o louco que lança fogo, flechas e morte, assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira (Pv 26.18,19).

Brincadeiras têm limites. Não se brinca com coisa séria. Ninguém faz coisa errada com boa intenção nem engana o próximo apenas como um passatempo. Nossas palavras têm consequências. Nossas atitudes provocam realidades boas ou ruins. Nossas ações nunca são neutras. Ou pavimentam o caminho da edificação ou cavam as valas profundas da decepção. Um enganador é como um louco que lança fogo, flechas e morte. Por onde ele passa, transtorna o ambiente e fere as pessoas. Sua língua urde enganos, seu coração maquina o mal, e suas mãos são ágeis para ferir o próximo. O louco é aquele que, além de praticar o mal contra o próximo, ainda pensa que tem uma boa desculpa para dar. Depois de enganar o próximo, ateando-lhe flechas inflamáveis e mortais, diz que tudo não passou de uma brincadeira. Esse indivíduo, além de irresponsável, é também perigoso. Ele engana o próximo, e não o desconhecido distante. Maquina o mal contra aquele que nele confia. Tira proveito da intimidade e da confiança das pessoas para prejudicá-las. Quando suas armas carnais são descobertas e sua traição vem à tona, ele desavergonhadamente tenta sair pela tangente, dizendo que tudo não passou de uma brincadeira inocente.

31 de agosto



NÃO PONHA LENHA NA FOGUEIRA

Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda (Pv 26.20).

Nos relacionamentos humanos, encontramos tanto incendiários como apagadores de fogo. Uns colocam lenha na fogueira; outros apagam os focos de incêndio. Uns atiçam os conflitos jogando mais gasolina; outros são apaziguadores. Há aqueles que geram conflitos; outros sanam contendas. Uns são cavadores de abismos; outros são construtores de pontes. Os que provocam intrigas entre os irmãos são o desgosto de Deus, uma vez que temos aqui o pecado que Deus mais abomina; os pacificadores, contudo, são as pessoas em quem mais Deus tem prazer, pois são chamados filhos de Deus. O maldizente é aquele que alimenta os conflitos, agrava as crises, distorce os fatos, cava abismos entre as pessoas. Seu prazer é jogar uma pessoa contra a outra. Seu trabalho é levar e trazer informações que abrem feridas e azedam as relações. O maldizente é aquele cuja língua está a serviço do mal. Sua boca está cheia de contendas. Seus lábios destilam veneno. Seu coração é um laboratório de intrigas. Sua vida é uma ameaça às pessoas ao seu redor. Quando ele se aproxima, a contenda se estabelece; quando ele vai embora, os relacionamentos se pacificam. O maldizente é o combustível das brigas, o causador de conflitos, o patrono das desavenças.

01 de setembro



NÃO SEJA UM CRIADOR DE CONFUSÃO

Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas (Pv 26.21).

O indivíduo contencioso é o combustível mais inflamável para acender rixas. Suas palavras são incendiárias. Suas atitudes são graveto seco a pegar fogo. Suas ações são matéria-prima para as brigas, e suas reações são como lenha para o fogo. O contencioso é inimigo da paz. Por onde anda, deixa atrás de si um incêndio. Aonde chega, a paz é destronada. Depois que sai, as rixas explodem. O contencioso é protagonista da desordem. Ele desestabiliza as relações mais íntimas, fragiliza as amizades mais fortes e fortalece a desconfiança entre as pessoas mais leais. O contencioso é potencialmente perigoso. Assim como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o contencioso e briguento para acender rixas. Assim como o carvão precede a brasa e a lenha ao fogo, assim o contencioso precede a rixa. Brigas e desavenças seguem seus passos. Ele é um portador de contendas. O contencioso é o progenitor das malquerenças. Do seu coração procedem as faíscas incendiárias. De seus lábios saem as labaredas devastadoras. Quem se relaciona com ele não escapa de conflitos. Seu triste legado é cavar abismos entre as pessoas, jogando umas contra as outras. Sua herança maldita é transformar carvão em brasas e lenha em fogo!

02 de setembro



Não deguste fofocas

As palavras do maldizente são comida fina, que desce para o mais interior do ventre (Pv 26.22).

Há pessoas que têm um apetite voraz por ouvir as novidades maldosamente contadas pelos maldizentes. Há aqueles que sentem um prazer mórbido em ouvir as coisas mais escabrosas acerca do próximo. Alguns se sentem doentiamente recompensados quando ouvem sobre os fracassos dos outros. Sentem-se promovidos com a desgraça alheia. As palavras do maldizente são para esses indivíduos como comida fina, que desce para o mais interior do ventre. Esses caçadores de fofocas comem gostosamente cada palavra maldosa, bebem a largos sorvos cada palavra carregada de veneno. Nutrem-se desse cardápio como se estivessem diante da mais fina iguaria. Oh, como o coração humano se sente atraído pelo mal! Oh, como a língua cheia de veneno lhe serve uma refeição tão farta! Oh, como essas palavras maldosas lhe caem bem no coração e descem para o mais interior do ventre! A fofoca pode parecer uma comida fina para os invejosos e os amantes das intrigas. Mas essa comida está contaminada. Ela fará mal ao corpo e à alma. Essa comida fina intoxica o coração, atormenta a consciência e rouba as alegrias da alma. Essa comida não nutre, enfraquece; não produz saúde, adoece; não dá vida, mata!

03 de setembro



Quando os lábios não seguem o coração

Como vaso de barro coberto de escórias de prata, assim são os lábios amorosos e o coração maligno (Pv 26.23).

Não há escândalo maior do que existir uma esquizofrenia entre o coração e os lábios, um abismo entre o que se sente e o que se diz. Lábios que destilam amor são a expressão de um coração gentil, e não a manifestação de um coração maligno. Lábios amorosos e coração maligno mostram uma distorção gritante de caráter. Essa é a face mais repugnante da hipocrisia. Assim como o vaso de barro é liso, mas ao ser coberto de escórias de prata fica áspero, assim também os lábios bondosos que escondem um coração malicioso se tornam rudes, pois, longe de edificar o coração aflito, arrastam-no para um abismo de morte. Um indivíduo falso é um perigo. Suas palavras são verdadeiras armadilhas. Seus lábios são iscas de morte. As torrentes caudalosas de seu amor não passam de propaganda enganosa. O amor que flui de sua boca não emana de seu coração. Esse amor é uma caricatura grotesca do amor verdadeiro. Porque seu coração é maligno, seus lábios são os embaixadores da mentira. Sua boca não é fonte de vida, mas cova de morte. Seu coração não é laboratório do bem, mas fábrica de engano. Sua vida inteira é um grande embuste. Suas palavras são uma farsa, e seu coração, um arauto do maligno.

04 de setembro



Quando os lábios escondem o coração

Aquele que aborrece dissimula com os lábios, mas no íntimo encobre o engano; quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração (Pv 26.24,25).

Não se pode confiar em pessoas hipócritas, que falam uma coisa e sentem outra, que destilam mel dos lábios e maquinam perversidades no coração, que falam mal de você pelas costas, mas na frente o enchem de elogios. Como é lamentável ver alguém com sete abominações contra você no coração, mas destilando palavras cheias de ternura aos seus ouvidos. Confiar em pessoas hipócritas é cair numa armadilha. É decepcionar-se na certa. É fazer um investimento malogrado. As palavras do hipócrita são suaves como azeite, mas seu coração é duro como pedra. Seus lábios destilam doces palavras de vida, mas seu coração produz amargo veneno de morte. É de bom alvitre não confiar em indivíduos inconsistentes. Não é seguro tomar as palavras do hipócrita como expressão da verdade. Eles dissimulam com os lábios para esconder o que maquinam no coração. Os lábios destilam doçura, mas o que sobe do coração é amargo. Os lábios falam de amor, mas no coração há ódio consumado. Os lábios revelam bondade, mas o coração deseja maldade. Os lábios parecem confiáveis, mas o coração esconde sete abominações. A pessoa cujos lábios esconde o coração é uma ameaça real, um perigo constante. É agente de morte, e não embaixadora da vida!

05 de setembro



O QUE AGORA ESTÁ OCULTO SERÁ REVELADO

Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá publicamente (Pv 26.26).

Aquilo que é guardado no esconderijo mais abscôndito do coração se tornará público um dia. O que foi maquinado atrás das cortinas, com as luzes apagadas do anonimato, será revelado num palco iluminado diante de um auditório perplexo. O segredo guardado a sete chaves hoje será um escândalo público amanhã. O ódio encoberto com engano hoje será uma malícia descoberta publicamente amanhã. A mentira não se sustenta por muito tempo. Tem pernas curtas. Não caminhará sobranceira e vitoriosa. Assim como as trevas não prevalecem sobre a luz, também a mentira não fica de pé diante da verdade. O que foi ocultado jeitosamente, para livrar a pele de seus agentes, não ficará encoberto o tempo todo. O ódio secreto se tornará malícia pública. A máscara da mentira será arrancada. O ódio gestado no coração na noite escura do engano dará à luz a malícia, e essa nascerá publicamente, trazendo em suas asas vergonha e opróbrio. Essa é uma realidade incontornável: o que é urdido em secreto vem à tona como a luz sobre o pico dos montes. O ódio guardado a sete chaves torna-se malícia notória a todos. O que se arquitetou nos bastidores da noite se apressa para aparecer à luz do sol. As máscaras do hipócrita cairão nas horas mais inesperadas da vida!

06 de setembro



O QUE VOCÊ SEMEAR, ISSO COLHERÁ

Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolve (Pv 26.27).

Há um princípio universal: o que uma pessoa semear, isso ela ceifará. Quem semeia ventos, colhe tempestade. Quem semeia na carne, da carne colhe corrupção. Quem semeia no Espírito, entretanto, colhe vida eterna. Em outras palavras, este provérbio diz que a insinceridade no falar recai sobre quem a comete. Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolve. Quem arma ciladas para o próximo cairá em sua própria armadilha. Quem arquiteta o mal contra o próximo verá esse mal, como flecha, atravessando o seu próprio coração. Quem abre uma cova de morte para o seu semelhante verá essa cova se transformando em sua própria sepultura. O mal que alguém lança contra o próximo cairá sobre a sua própria cabeça. O veneno destilado para eliminar o próximo será sorvido gota a gota pela mesma pessoa que o fabricou. Qual é a garantia de que assim será? A certeza de que de Deus não se zomba. Tudo o que uma pessoa semear, isso ela ceifará. Sendo assim, podemos optar em semear o bem, pois quem planta amor, colhe afeto. Quem semeia misericórdia colhe misericórdia. Quem fizer alguma coisa boa receberá isso outra vez do Senhor. Deus a ninguém fica devendo. Ele é o galardoador daqueles que praticam o bem. Se o mal tem o seu retorno inglório, o bem tem seus frutos benditos!

07 de setembro



LÍNGUA FALSA E BOCA LISONJEIRA

A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é causa de ruína (Pv 26.28).

O comentarista bíblico Derek Kidner tem razão em dizer que o engano, tanto quando fere como quando consola, é o ódio na prática, pois a verdade é vital, e o orgulho é fatal, para as decisões certas. Tanto a língua falsa como a lisonjeira usam o instrumento da mentira, que é sempre nociva, sempre destruidora. A língua falsa fere, e a língua lisonjeira causa ruína. Uma e outra estão a serviço do mal. Ambas destilam veneno. Ambas são armas mortais. A Bíblia fala de Doegue, o edomita, um homem que com a língua feriu de morte toda uma cidade (1Sm 22.9-19). Seu comentário maldoso jogou o rei Saul contra Davi, o sogro contra o genro. Sua intriga induziu Saul a matar todos os homens da cidade de Nobe. O acusador tornou-se o próprio carrasco. A mesma língua falsa que semeou a maldade acionou a mão macabra da violência. A língua é fogo e veneno. Fogo que arde, veneno que mata. A língua é uma víbora peçonhenta cujo bote é fatal. A língua pode provocar grandes desavenças, como uma fagulha pode colocar em chamas toda uma floresta. A língua é um mal incontido, uma fera incapaz de ser domada. A língua enganosa produz frutos venenosos. A língua lisonjeira é uma fonte poluída da qual fluem águas amargas.

08 de setembro



O FUTURO NÃO ESTÁ EM SUAS MÃOS

Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz (Pv 27.1).

O futuro pertence a Deus. Não dominamos o futuro nem temos capacidade de administrá-lo. Gloriar-nos do dia de amanhã é tola pretensão, arrogante previsão e falsa segurança. Tiago alertou-nos em sua epístola a respeito desse ponto (Tg 4.13-17). Não é sensato dizer: Hoje e amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros. E por que não é sensato fazer esse tipo de planejamento? Porque não sabemos o que sucederá amanhã. A nossa vida é assaz vulnerável. É como uma neblina que aparece por um instante e logo se dissipa. Nós somos dependentes de Deus. Só faremos isso ou aquilo se Deus quiser. Só iremos a esse ou àquele lugar se Deus permitir. Pensar arrogantemente que o futuro está em nossas mãos é uma jactância irresponsável e maligna. Gloriar-nos do dia de amanhã pode ser fatal para nós, pois não sabemos o que ele trará em suas asas. Não podemos sequer ter a certeza de que estaremos vivos daqui a alguns minutos. Devemos viver cada momento da vida em profunda humildade e em plena dependência de Deus, sabendo que nele vivemos, nos movemos e existimos. É ele quem a todos dá vida, respiração e tudo mais. Longe de nos gloriarmos do dia de amanhã, devemos nos gloriar em Deus, em cuja mão repousa o nosso futuro.

09 de setembro



AUTOELOGIO NÃO FICA BEM

Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios (Pv 27.2).

O autoelogio é um despropósito. É fruto da soberba e resultado da ignorância. Seus efeitos colaterais são danosos, pois quem se exalta será humilhado. Tocar trombeta para anunciar as próprias virtudes e fazer propaganda das próprias obras é farisaísmo. Louvar a si mesmo é um defeito de caráter, uma deformação moral, uma anomalia comportamental. Só uma pessoa que não se conhece exalta a si mesma, pois é impossível conhecer-se sem colocar a boca no pó. Só um indivíduo inseguro precisa se autopromover, pois nada temos que não tenhamos recebido e, se recebemos, não temos de que nos gloriar. Só aqueles que dependem do reconhecimento dos outros cometem tal tolice, pois louvar a nós mesmos é desgastar nossa imagem. Uma pessoa humilde não faz propaganda de suas próprias obras. Um indivíduo humilde não estadeia suas próprias virtudes. Sejam, portanto, outros que lhe deem honra; sejam os estrangeiros, e não seus próprios lábios. Exaltar-se, tecer finos elogios a si mesmo e colocar-se no pedestal é gabolice. É arrogância infantil. É soberba condenável. É extrema insensatez. É farisaísmo tosco. É um comportamento execrável, uma atitude indigna de uma pessoa sábia, humilde e madura.

10 de setembro



O PESO DA IRA DO INSENSATO

Pesada é a pedra, e a areia é uma carga; mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra (Pv 27.3).

A ira é um sentimento legítimo. É necessária quando se trata de uma santa reação ao erro. As Escrituras dizem: *A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça* (Rm 1.18). As mesmas Escrituras nos ordenam: *Irai-vos e não pequeis* (Ef 4.26). Não podemos reagir positivamente ao mal nem devemos nos deleitar com a injustiça. Não podemos aplaudir o perverso nem repudiar o justo. Não podemos dar nosso aval à impiedade nem abonar a perversidade. A ira nesses casos é imperativa. Porém, há uma ira pecaminosa. É a ira injusta! É a ira contra a prática do bem e contra a promoção da verdade. Há pessoas que promovem o pecado e escarnecem da virtude. Aplaudem o vício e zombam da sobriedade. Alegram-se com a injustiça e entristecem-se com o avanço do bem. Essa é a ira do insensato. Essa ira é mais pesada do que a pedra e uma carga mais densa do que areia. A ira do insensato é difícil de suportar. É um peso esmagador. É um desconforto imenso. Essa ira é uma tempestade cujos trovões estremecem os relacionamentos. É um vendaval cujos efeitos provocam grandes devastações entre as pessoas. A ira do insensato esmaga pessoas e deixa atrás de si um rastro de destruição. O insensato já é em si um perigo, mas sua ira produz tragédias inevitáveis.

11 de setembro



A INVEJA É MUITO PERIGOSA

Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja? (Pv 27.4).

Furor, ira e inveja formam uma tríade perigosa. Furor é ira descontrolada. A ira é pesada como a pedra. Mas à inveja ninguém pode resistir. O que é inveja? É um sentimento subterrâneo, muitas vezes não expresso em palavras, mas nutrido no coração. É uma insatisfação crônica com o que se tem e uma cobiça veemente do que se não tem. O invejoso não se alegra com o que se possui, mas se entristece por não ter o que é do outro. O invejoso quer ser como o outro, ocupar o lugar do outro e possuir o que é do outro. O invejoso é um mal-agradecido. Não valoriza o que tem, porque cobiça sempre o que não tem. O invejoso é um eterno insatisfeito com a vida, porque nunca se alegra com seus dotes nem com suas posses, porque vive olhando por cima do muro, cobiçando o que pertence ao outro. Em vez de se sentir feliz pelo que tem, sente-se infeliz pelo que o outro tem. Em vez de agradecer pelo que recebeu, aborrece-se por aquilo que não recebeu. O invejoso é um indivíduo insatisfeito com a vida e rebelde contra Deus. É uma ameaça a si mesmo e um perigo às pessoas à sua volta. O furor é cruel, a ira é impetuosa, mas a inveja é insuportável. O invejoso é uma pessoa intragável, e sua inveja é mais pesada do que a pedra, mais violenta do que a fúria e mais avassaladora do que a ira.

12 de setembro



QUEM AMA CONFRONTA

Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto (Pv 27.5).

O incômodo do confronto sincero é melhor do que o conforto do amor encoberto. Quem repreende seu amigo com sinceridade ganha-lhe o respeito; quem faz vistas grossas aos seus erros esconde o amor que deveria resplandecer. A repreensão franca é símbolo de amor responsável; o amor encoberto é sinal de fraqueza covarde. A repreensão franca traz cura; o amor encoberto prolonga a enfermidade. A repreensão franca promove a santidade; o amor encoberto favorece o pecado. A repreensão franca abre a ferida para fazer nela uma assepsia; o amor encoberto deixa a ferida sem tratamento. A repreensão franca abre os olhos do faltoso para não cair no abismo; o amor encoberto, com medo de perder o amigo, deixa-o cair no buraco. A repreensão franca é amarga ao paladar, mas doce ao estômago; o amor encoberto é doce ao paladar, mas amargo ao estômago. A repreensão franca coloca placas de sinalização ao longo do caminho; o amor encoberto deixa de avisar sobre os perigos da jornada. A repreensão franca está alicerçada na verdade e é adornada pela misericórdia; o amor encoberto tem como base a covardia e como adorno a hipocrisia. A repreensão franca desemboca na restauração do faltoso e promove a glória de Deus; o amor encoberto desampara o faltoso e entristece o Espírito de Deus.

13 de setembro



AS FERIDAS DO AMOR

Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos (Pv 27.6).

As feridas do amor trazem cura; os beijos do ódio trazem engano. As feridas do amor são leais; os beijos do ódio são falsos. As feridas do amor são feitas com boas intenções; os beijos do ódio são dados com malignas motivações. As feridas do amor incialmente parecem rudes, mas depois abençoam; os beijos do ódio no começo parecem doces, mas ao fim picarão como a basilisco. O amor abre a ferida para curá-la; o ódio beija para encobrir a ferida e trair. O amor constrói; o ódio destrói. O amor dá vida; o ódio mata. O amor lida com a transparência; o ódio trabalha com o engano. O amor é sincero; o ódio é hipócrita. O amor usa o bisturi para salvar; o ódio usa o beijo para enganar. Aquele que ama pratica o bem; aquele que odeia faz o mal. Aquele que ama não trapaceia com beijos falsos; prefere o confronto sincero que traz cura. As feridas do amor doem, mas restauram; os beijos do ódio são suaves como azeite, mas adoecem. O amigo que ama confronta com firmeza para restaurar; o hipócrita que beija engana para derrubar. A aspereza do amigo é melhor do que a maciez do hipócrita; a ferida do amigo é melhor do que o beijo do enganador; o confronto do amigo é melhor do que a bajulação do traidor.

14 de setembro



A ALMA ENFASTIADA

A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce (Pv 27.7).

A abundância de provisão pode produzir um fastio na alma. Quem muito tem não valoriza o que tem. Quem muito recebe não dá valor ao que recebe. A alma farta pisa o favo de mel! Aqueles, porém, que estão famintos valorizam até as migalhas que caem da mesa. Os famintos não desprezam o pouco nem se afastam nauseados com o amargo. Para eles, até o amargo se torna doce. Esse princípio se aplica às diversas áreas da vida. Por exemplo, aqueles que, na igreja, estão acostumados a receber um rico cardápio da palavra de Deus correm o risco de se acostumarem com o sagrado. Nada mais lhes toca o coração. Estão saturados de verdades sublimes. Estão com a alma farta. Na linguagem do profeta Miqueias, essas pessoas estão enfadadas de Deus (Mq 6.3). Nas palavras do profeta Malaquias, essas pessoas olham para o culto divino e dizem: *Que canseira!* (Ml 1.13). Uma alma enfastiada olha para o alimento mais excelente, o favo de mel, e o despreza. Em vez de valorizá-lo, pisa-o. Em vez de saboreá-lo gostosamente, calca-o debaixo dos seus pés. Rejeita aquilo de que o faminto necessita. Despreza aquilo que seria o melhor alimento para o necessitado. Oh, que tragédia é rejeitar o melhor de Deus como algo sem valor!

15 de setembro



Cuidado pezinho onde pisa

Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar (Pv 27.8).

Um homem longe de casa é como um pássaro longe do ninho, está em perigo iminente. O ninho é o lugar de refúgio. É o reduto de proteção. É o território do aconchego. De igual forma, o lar deve ser para o indivíduo o seu oásis no deserto, sua fonte reclusa e seu abrigo no temporal. O indivíduo que vagueia longe do lar não é o sem-teto que foi despejado de sua casa nem aquele que vive perambulando pelas ruas porque nunca teve um lar, mas é aquele que caminha desatento pelas ruas da sedução, pelas esquinas da tentação, quando deveria estar em casa, junto de sua esposa e de seus filhos. É o indivíduo que corre o risco de pisar em terreno minado e ser arrastado pelas torrentes das paixões carnais. Vaguear longe do lar é buscar fora de casa o prazer ilícito, é flertar com o perigo, é colocar os pés numa estrada escorregadia, é deixar um flanco perigosamente aberto. Assim como uma ave que vagueia longe do ninho pode ser apanhada, aquele que vagueia longe do lar pode cair na tentação, ser fisgado pelo pecado e tornar-se um prisioneiro. Valorize seu lar! Não corra dele, corra para ele. É no recesso do seu lar que você encontra afeto, comunhão e segurança. Aqui vale o alerta: cuidado pezinho onde pisa!

16 de setembro



As bênçãos da amizade

Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial (Pv 27.9).

A amizade verdadeira torna a vida mais agradável e dá ânimo para viver. Aqui o amigo é comparado ao óleo terapêutico e ao perfume embriagador. O óleo traz alívio; o perfume agrada e inebria. O óleo suaviza; o perfume atrai. A amizade é uma das maiores bênçãos da vida. Há amigos mais chegados que irmãos. O amigo é aquele que está a seu lado não para se aproveitar de você, mas para servir você. Seu propósito não é explorar, mas cooperar. Ele caminha com você não apenas nos dias áureos, mas sobretudo nos tempos de crise. O amigo chega em sua casa mesmo depois de todos já terem partido. O amigo não é conivente com seus erros, mas é solidário com suas fraquezas. Confronta você com amor e o defende com vigor. Os conselhos do amigo são doces como o mel, porque são motivados pelo amor e procedem do coração. Suas palavras são medicina para o corpo e tônico para a alma. Suas orientações, fundamentadas na Palavra de Deus, são lâmpada para os pés e luz para o caminho. Seus conselhos são normativos e preventivos. Ouvi-los faz bem à alma e alegram o coração. Feliz é aquele que tem amigos, cujos conselhos cordiais trazem cura como o óleo, deleite como o perfume e doçura como o mel.

17 de setembro



VALORIZE SEU VIZINHO

Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade. Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe (Pv 27.10).

Que verdade extraordinária: Mais vale um amigo perto do que um irmão longe! Precisamos cultivar bons relacionamentos com os vizinhos porque podemos servi-los em suas necessidades e eles podem nos socorrer na hora da nossa aflição. Maltratar os vizinhos e não ter com eles uma boa relação é uma insensatez. Quebrar vínculos antigos ou novos é conspirar contra si mesmo. O dia da adversidade pode vir de súbito. Não se pode acionar um irmão distante. Nesse momento crítico, só um vizinho, que mora à nossa porta, pode nos valer. Sair à cata de um socorro distante pode ser fatal. A ajuda pode chegar tarde demais. Sábio, portanto, é aquele que investe em bons relacionamentos. Prudente é aquele que trata com respeito e dignidade seus vizinhos. Sensato é aquele que faz do vizinho um irmão e pode contar com ele no dia da calamidade. Um bom vizinho é um refrigério nos dias bons e um refúgio nos dias de angústia. Mantenha acesa a chama do amor a seus irmãos que moram distante, mas invista ainda mais nos vizinhos que estão à sua porta. Eles poderão ser a sua rota de escape no dia da calamidade, abrindo-lhe o coração, estendendo-lhe a mão e franqueando-lhe a casa.

18 de setembro



A SABEDORIA É FONTE DE ALEGRIA

Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me afrontam (Pv 27.11).

A paternidade é uma sublime missão e uma das maiores responsabilidades do ser humano na terra. Criar filhos não é brincadeira. Alguém já disse, com certa razão, que aqueles que se sentem como os melhores e mais seguros instrutores de filhos são os que nunca os tiveram. Não existe receita para ter sucesso nesse sagrado trabalho. Há pais que ensinam com fidelidade e exemplo e, mesmo assim, os filhos rejeitam esse rico legado. Há outros, entretanto, cujos filhos são sua alegria, pois jamais se desviam do caminho da retidão aprendida no recesso do lar. Um filho sábio alegra o coração do pai e o livra de constrangimentos. É comum as pessoas quererem tirar uma casquinha dos pais quando os filhos andam por veredas sinuosas. Os pais são afrontados quando os filhos são rebeldes. Os pais são envergonhados quando os filhos não seguem suas pegadas. Mas, quando os pais de filhos sábios são afrontados por alguns movidos pela inveja, em vez de passarem constrangimento, eles podem responder firmemente aos afrontadores. Um filho sábio é a melhor defesa dos pais. Um filho que afasta seus pés dos lugares escorregadios dá descanso a seus pais. Um filho sábio que segue a verdade, pratica a justiça e ama a misericórdia é uma muralha de proteção para os pais contra toda sorte de afronta.

19 de setembro



A PRUDÊNCIA PODE SALVAR SUA PELE

O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena (Pv 27.12).

Ilustro este provérbio com o exemplo da águia. A águia é a rainha do espaço. Voa soberana e sobranceira nas alturas excelsas. Com suas asas possantes, corta ventos procelosos e faz o seu ninho no alto dos penhascos. Quando a águia percebe a chegada de uma tempestade, voa com mais vigor, atravessa o nevoeiro denso e aplaina suas asas lá em cima, onde reina a bonança. O inhambu, porém, é uma ave que voa rasteiro, debaixo da tempestade, e quase sempre sofre graves revezes. Essa é a diferença entre o prudente e o simples. As Escrituras dizem que o prudente vê o mal e se esconde. Discernimento e prudência são seus antídotos contra os perigos da vida. Precisamos viver antenados, de olhos abertos, com coração apercebido para não entrarmos em situações de perigo e não colocarmos os pés numa armadilha. O prudente vê o mal e se desvia. O sábio vê o perigo e se esconde. O simples, porém, desprovido de discernimento, por não andar antenado, segue adiante apesar do perigo iminente, sofrendo fortes esbarros e graves consequências. Não seja ingênuo. Não caminhe na direção daquilo que se tornará um laço para os seus pés. Abra bem os olhos e apresse seus passos. Fuja dos perigos. Livre sua alma.

20 de setembro



Cuidado com os compromissos que você assume

Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por mulher estranha (Pv 27.13).

Há duas situações muito perigosas que podem subtrair seus haveres e roubar sua paz. A primeira delas é ficar por fiador de alguém. Quando você assume o compromisso de pagar a dívida do seu próximo, caso ele tenha alguma dificuldade de saldar o compromisso no tempo aprazado, você é o responsável principal pela dívida e corre o risco de perder tudo o que tem, inclusive a própria roupa do corpo. Ser avalista é uma atitude muito arriscada, que pode levar você à pobreza financeira e trazer-lhe grandes desgastes emocionais. É melhor ficar amarelo por um instante e negar ser avalista do que evitar um momento de constrangimento e passar a vida inteira vermelho de raiva. A segunda situação que pode roubar sua paz e esvaziar seu bolso é ter um relacionamento escondido e subterrâneo com uma mulher estranha. Essa mulher saberá explorar essa situação para chantagear você. Ela fará ameaças, dizendo que, se você não der o que ela quer, acabará com sua reputação e contará para o mundo inteiro o que vocês fizeram às escondidas. Seja prudente! Não ponha sua assinatura onde seu bolso possa ser golpeado nem coloque seus pés na casa da mulher estranha, onde sua honra pode ser destruída.

21 de setembro



Há elogios e elogios

O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribuem o que faz (Pv 27.14).

Quando você vir alguém fazendo muita propaganda de suas virtudes, contando com muito entusiasmo seus gloriosos feitos, proclamando com muita eloquência seu acendrado amor, pode estar certo de que há alguma coisa errada. A nobreza de caráter leva as pessoas a serem recatadas e humildes. Só os hipócritas fazem estardalhaço de suas obras. Só os fanfarrões trovejam suas façanhas. Só aqueles que gostam de receber aplausos dos outros procuram ostentar suas virtudes. O texto em apreço destaca uma atitude positiva, mas exagerada: saudar o vizinho logo de manhã. Cumprimentar o vizinho nas primeiras horas do dia é legítimo, mas quando é desproporcionado não fica bem. Bendizer o vizinho em alta voz logo de manhã soa pedante. Em vez de demonstrar a importância do vizinho, essa saudação altissonante visa mais o autoengrandecimento de quem a profere. Quem assim procede não granjeia simpatia, mas rejeição. As palavras exageradas são processadas no laboratório de um coração falso e proferidas por lábios fingidos. Essa bendição transforma-se em maldição. O vizinho bajulador, longe de construir pontes de contato em seus relacionamentos, cava abismos. Longe de ser promovido pelas suas palavras, o vizinho bajulador tem seu gesto hipócrita desmascarado pelo seu exagero.

22 de setembro



O DESCONFORTO DE VIVER COM UMA MULHER RANZINZA

O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes (Pv 27.15).

Uma das torturas mais cruéis nas solitárias dos presídios de segurança máxima nos tempos da ditadura era o gotejar contínuo sobre a cabeça do prisioneiro. O barulho monótono e constante perturba a alma. Assim é a mulher rixosa. Ela não cessa de falar. Seus lábios desassossegados gotejam sem parar o fluxo maldito de sua alma inquieta. Essa mulher transtorna o ambiente de sua casa. Inferniza a vida do marido. Ela lhe faz mal todos os dias de sua vida. É impossível viver em paz com essa mulher. Ela é fonte de conflito e tensões. Aonde ela chega, o ambiente fica pesado. Onde ela põe os pés, ninguém mais tem sossego. Os biógrafos de Abraham Lincoln afirmam que a maior tragédia na vida do seu 16º presidente dos Estados Unidos da América não foi seu assassinato, mas seu casamento com Mary Todd Lincoln. Ela era uma mulher ranzinza. Menosprezava o marido, endereçando-lhe os mais desdenhosos apelidos. Mesmo na presença dos ministros de Estado, ela jogava café quente em seu rosto. Abraham Lincoln tinha o hábito de frequentar longas e intérminas reuniões até altas madrugadas. Não porque gostasse de reuniões; o que ele não suportava era voltar para casa. A mulher rixosa é uma péssima companhia. É como goteira que nunca cessa. Ela incomoda, e muito!

23 de setembro



A IMPOSSIBILIDADE DE CONTROLAR UMA MULHER RANZINZA

Contê-la [*a mulher rixosa*] *seria conter o vento, seria pegar o óleo na mão* (Pv 27.16).

O vento não pode ser contigo nem o óleo pode ser segurado na concha da mão. Assim também, a mulher rixosa não pode ser contida. Ela não tem domínio próprio. Suas ações são destemperadas, e suas reações são tempestuosas. Suas palavras retinem como bronze, e sua língua fere mais do que espada. A mulher rixosa é indisciplinada. Não faz avaliação da vida. Não faz correção de rota. Jamais reconhece seus erros ou confessa seus pecados. A mulher rixosa é um vento impetuoso que, por onde passa, a todos atinge e a tudo devassa. A mulher rixosa, além de não se controlar, não pode ser controlada. Tentar fazer isso é o mesmo que tentar pegar o óleo na mão. Vaza entre os dedos. Uma pessoa sem domínio próprio transtorna o ambiente onde está. É uma ameaça às pessoas à sua volta. É inimiga da paz. É agente da guerra. É protagonista de conflitos. Conviver com essa mulher encurta os dias de vida. Conversar com essa mulher seca a alma e priva o coração de qualquer deleite. É melhor fugir para o deserto do que estar em sua companhia. É melhor morar na solidão de um eirado do que dormir na mesma cama com ela. Porque essa mulher não poder ser contida, o melhor é fugir dela!

24 de setembro



O CONTATO ABENÇOADOR

Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo (Pv 27.17).

O ferro afia o ferro, dando-lhe forma, beleza e utilidade. Assim também, o relacionamento com um amigo fiel é um instrumento eficaz para moldar nosso caráter e nos tornar ferramentas úteis nas mãos de Deus. O amigo é aquele que lhe fala não o que você quer ouvir, mas o que você precisa ouvir. Seu propósito não é agradar você com palavras bajuladoras, mas confrontá-lo com amor responsável. O verdadeiro amigo não é aquele que só despeja em cima de você torrentes de elogios, mas é sobretudo aquele que abre em seu coração feridas leais. As feridas feitas pelo amigo são melhores do que a bajulação do hipócrita. O amigo está a seu lado não para tirar algum proveito, mas para servir você em sua necessidade. Mesmo que todos o deixem no tempo de sua calamidade, ele permanece a seu lado, apesar de sua desdita. Sua amizade não é utilitarista. Sua motivação não é egoísta. Sua ação é altruísta. Seu propósito é afiar e preparar você para ser um vaso de honra, um instrumento poderoso e eficaz nas mãos de Deus. Oh, como é precioso o amigo que nos confronta em nossos erros e nos defende em nossas fraquezas! Oh, como é bom ter um amigo que nunca desiste de nós!

25 de setembro



A RECOMPENSA DO TRABALHO

O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado (Pv 27.18).

Este provérbio destaca uma verdade solene. A verdade de que o trabalho cuidadoso traz resultados garantidos. Ninguém colhe o que não planta. Ninguém usufrui benefícios sem ter feito antes investimentos. Quem não cuida de sua lavoura não come de seus frutos. Quem se entrega à preguiça colherá penúria. Quem encolhe as mãos ao trabalho ceifará a pobreza. Qual é sua figueira? Qual é seu campo de semeadura? Onde está sua lavoura? Onde você faz seu investimento? A figueira não produz abundantemente sem cuidado. É preciso plantar, regar e proteger. É preciso investir tempo e esforço para colher os frutos da figueira. Esse princípio vale para todas as áreas da vida. Quem não semeia nos seus estudos não colhe sucesso no aprendizado. Quem não semeia nos relacionamentos não colhe amizades duradouras. Quem não semeia no casamento não desfruta de venturas conjugais. Quem não semeia no trabalho não colhe prosperidade. Quem não semeia na vida espiritual não colhe bem-aventurança. Mais do que investir na sua lavoura, o prudente tem um profundo senso de mordomia e um forte espírito de serviço. Ele cuida do seu senhor e, por isso, é honrado. Por não buscar honra para si mesmo e sim o bem-estar do seu senhor, nessa mesma postura ele é honrado.

26 de setembro



O PODER DA AUTOANÁLISE

Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem (Pv 27.19).

O nosso coração, ao mesmo tempo que é enganoso, é o nosso melhor analista. Revela quem somos. Diagnostica nossa identidade. Aponta nossos defeitos e revela nossas virtudes. Assim como uma pessoa se imagina no coração, assim ela é. Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração de uma pessoa corresponde a essa pessoa. O grande pensador grego Platão diz que a vida sem reflexão não é digna de ser vivida. Não podemos viver como irracionais, sem reflexão e sem autoanálise. Precisamos confrontar a nós mesmos e encorajar-nos ao mesmo tempo. Ser uma coisa e sentir outra é um claro sinal de doença. O coração é a cintilografia da alma. Quando estamos bem, o coração está em paz; porém, quando estamos em crise, o coração toca o alarme. O coração desassossegado enfraquece os ossos, mas o coração alegre aformoseia o rosto. O coração é o painel do corpo. É o *outdoor* da alma. É o mostruário do nosso interior. Nosso rosto traz à tona o que o coração armazena. Nosso semblante revela o que nosso coração sente. A nossa boca fala daquilo de que o nosso coração está cheio. Assim como estamos, é isso que o nosso coração revela. Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração corresponde à pessoa.

27 de setembro



INSATISFAÇÃO CRÔNICA

O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem (Pv 27.20).

O inferno e o abismo são uma espécie de buraco negro, um poço sem fundo. Jamais se fartam. Nunca deixam de avidamente quererem tragar mais e mais. São insaciáveis. Assim são os olhos humanos, nunca se satisfazem. A pessoa vê e cobiça e, nessa cobiça, não há limites. Os olhos são sua maior armadilha, pois seus pés são atados pelas correntes da concupiscência dos olhos. Porque Eva viu o fruto proibido, desejou-o, tomou-o e comeu-o e deu a seu marido. Porque Acã viu uma barra de ouro, escondeu-a, e esse objeto roubado foi a causa da ruína de sua casa. Porque Davi viu Bate-Seba banhando-se, cobiçou-a e adulterou com ela, e por isso arruinou sua própria família. A cobiça dos olhos é um desejo forte. E esse desejo forte torna-se uma paixão avassaladora. Foi a insatisfação que levou Eva a sentir-se infeliz num jardim cercado de delícias. Foi a insatisfação que levou o filho pródigo a pedir ao pai antecipadamente sua herança e partir para um país distante. A insatisfação crônica com o que se tem e a cobiça ardente pelo que se não tem são a causa de muitos desastres. Cuidado com o que os seus olhos veem e com o que o seu coração deseja. A insatisfação crônica pode ser um poço sem fundo, um abismo tão profundo como o inferno.

28 de setembro



COMO VOCÊ REAGE AOS ELOGIOS?

Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim, o homem é provado pelos louvores que recebe (Pv 27.21).

Mais pessoas caem em desgraça mais por causa dos elogios do que por causa das críticas. Mais pessoas tropeçam em seu sucesso do que em suas crises. Mais pessoas revelam suas mazelas quando estão no topo do que quando estão no vale. O coração humano é mais conhecido pelos elogios que recebe do que pelas censuras que enfrenta. Quer conhecer uma pessoa? Dê a ela poder e cubra-a de elogios. Assim como o crisol prova a prata, e o forno prova o ouro, assim também uma pessoa é provada pelos louvores que recebe. Quando uma pessoa é elogiada, as escórias que contaminam seu caráter aparecem e as impurezas que desvalorizam sua honra tornam-se evidentes. O ser humano é mais tentado pelos louvores que recebe do que pelas palavras duras que escuta. Os louvores que uma pessoa recebe despertam nela o que ele tem de pior: a soberba. A pessoa altiva e arrogante é uma tragédia, uma tragédia para si mesma e uma tragédia para os que estão à sua volta. Deus resiste aos soberbos. Os soberbos tropeçam em suas próprias pernas. Eles são a causa de sua própria queda, os protagonistas de sua própria ruína. Somente pessoas humildes podem receber elogios sem capitularem à vaidade. Somente aqueles que reconhecem que tudo o que são e tudo o que têm vem de Deus podem ser honrados sem perder a honra.

29 de setembro



A ESTULTÍCIA INVETERADA

Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia (Pv 27.22).

Estultícia é tolice não reconhecida. O estulto, apesar de desprovido de bom siso, julga-se extremamente esperto. Coloca-se no pedestal e acredita que sua fraqueza de caráter é virtude e que seus pontos fracos são pontos fortes. O estulto, mesmo quando firmemente confrontado, não abandona sua estultícia. Mesmo quando o rolo compressor da vida passa por cima dele, nada aprende. Sua cegueira é radical. Sua dureza de coração é crônica. Sua incapacidade de arrependimento é total. O tolo é incorrigível. Não aprende com a repreensão que recebe nem com os próprios erros. A chibata da disciplina estala em suas costas, ele apanha até ficar caído; porém, ao colocar-se de pé, continua sua marcha inglória, repetindo os mesmos erros, falando os mesmos impropérios e cometendo os mesmos deslizes. O insensato tem cabeça dura e coração insensível. Ele se acostumou a apanhar. Sua trajetória é marcada por graves acidentes autoprovocados. As circunstâncias se mostram carrancudas para ele, mas ele se recusa a aprender com a vida. Ainda que seja esmagado por um descascador de cereais, não se vai dele sua estultícia. O fim de sua vida é trágico, pois aquele que muitas vezes é repreendido e endurece a cerviz será quebrantado repentinamente sem que haja cura.

30 de setembro



Você conhece o estado de suas ovelhas?

Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos (Pv 27.23).

O escritor sagrado usa uma linguagem agropastoril para ensinar uma importante lição de vida. Um pastor de ovelhas precisa estar atento ao seu rebanho. As ovelhas não cuidam de si mesmas; precisam ser cuidadas. Elas não se protegem; precisam ser protegidas. Elas não caminham em segurança sozinhas; precisam ser guiadas. As ovelhas necessitam de provisão, direção e proteção. O pastor não deixa suas ovelhas abandonadas à própria sorte nem as larga vulneráveis diante dos ataques dos predadores. O pastor conhece cada ovelha do rebanho e a chama pelo nome. Um pastor que não cuida de seu rebanho lavra sua própria sorte e cai em pobreza e desgraça. Ovelhas mal cuidadas se desviam. Ovelhas malcuidadas são presas fáceis das feras do campo. Ovelhas mal cuidadas adoecem e morrem. O pastor que não conhece o estado de suas ovelhas nem cuida do seu rebanho está laborando contra si mesmo. Está construindo seu próprio fracasso. Esse princípio se aplica a qualquer área da vida. Sem investimento, não há retorno. Sem trabalho, não há progresso. Sem semeadura, não há colheita. Seja você um empresário ou um funcionário público, um agricultor ou um comerciante, um professor ou um ministro do evangelho, faça seu trabalho com excelência. Só assim você colherá os benditos resultados do trabalho!

01 de outubro



A RIQUEZA É PASSAGEIRA

Porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração (Pv 27.24).

Muitas pessoas, pelo seu trabalho primoroso e pelo seu engenho administrativo excelente, constroem verdadeiras fortunas. Quando morrem, porém, essa riqueza colossal emagrece e se desidrata. Isso porque, muitas vezes, os herdeiros, em vez de continuarem trabalhando e fazendo crescer o patrimônio, querem apenas usufruir o que foi acumulado ao longo dos anos. Entretanto, toda fonte da qual você só tira, e não repõe, um dia seca. As riquezas não duram para sempre. Aqueles que apostatam do trabalho e se matriculam na escola do consumismo contumaz, esses descobrem, em pouco tempo, que o dinheiro é volátil. O dinheiro tem asas e foge daqueles que não sabem lidar com ele. A riqueza é passageira. Ela muda de mãos. Aquele que foi rico ontem pode ser pobre hoje. Não brinque com as riquezas. Sem novos investimentos, elas acabarão. Da mesma forma, acontece com os governantes. A coroa não dura de geração em geração. Um governante que sobe ao trono apenas para servir-se do povo, em vez de servir ao povo, perderá seu prestígio, perderá seu mandato, perderá seu poder. É assim: sem investimento, não há retorno; sem sacrifício, não há glória; sem cruz, não há coroa; sem semeadura abundante hoje, não haverá colheita farta amanhã.

02 de outubro



UM TRABALHO QUE VALE A PENA

Quando, removido o feno, aparecerem os renovos e se recolherem as ervas dos montes, então, os cordeiros te darão as vestes, os bodes, o preço do campo, e as cabras, leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas (Pv 27.25-27).

O pastor que conhece o estado de suas ovelhas e cuida bem de seu rebanho é aquele que provê alimento para suas ovelhas tanto no calor do verão como no frio do inverno. Ele é o provedor de seu rebanho, o cuidador de suas ovelhas. Ele sabe que, se não houver investimento em seu trabalho, não haverá retorno em seu lucro. O dono das ovelhas ajunta o feno para o inverno, mas depois que o inverno se vai, no mesmo local onde estava estocado o alimento das ovelhas, aparecem os renovos e se recolhem as ervas dos montes. Então, os cordeiros bem nutridos e saudáveis podem ser comercializados a bom preço; os bodes robustos renderão excelente lucro; as cabras pejadas suprirão sua casa de leite; e haverá fartura em sua casa. O contrário também é verdade. Quem não cuida de seu rebanho e não investe em seus negócios tem prejuízo na certa. O trabalho, mesmo que árduo, vale a pena. Não importa se na lavoura ou na criação de gado, na indústria ou no comércio, na educação ou na saúde, no parlamento ou na igreja. Quem não semeia em seu trabalho não colhe frutos abundantes. Quem não investe em seus negócios não terá recompensa. Quem não trabalha árduo nos tempos de bonança não terá reservas para enfrentar os dias de crise.

03 de outubro



O JUSTO NÃO TEM MEDO

Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga; mas o justo é intrépido como o leão (Pv 28.1).

Os transtornos emocionais crescem de forma explosiva em nossa sociedade marcada pela violência. A ansiedade é o cardápio do dia na mesa das pessoas. Há muitos com síndrome de pânico, que vivem com medo do real e do irreal. Há aqueles que criam seus próprios fantasmas e tentam escapar deles cheios de assombro. Aqui, vemos outro tipo de medo: o medo infundado dos perversos. A consciência perturbada, a alma inquieta e a mente desassossegada geram nos perversos mania de perseguição. Eles imaginam que o mundo inteiro está contra eles. Para todo lado que olham, enxergam inimigos. Vivem atribulados de espírito. Estão sempre fugindo, acuados pelo medo. Esse medo nem sempre é resultado de fatos reais. Muitas vezes, é produto de sua própria turbulência emocional. Não é assim com o justo. Por estar em paz com Deus, ele sente a paz de Deus. Por estar com a consciência tranquila, ele não se intimida diante da adversidade. Porque teme a Deus, ele não tem medo das outras pessoas. Por ser manso como um cordeiro, é intrépido como um leão. O justo olha para o passado e tem paz com Deus; olha para presente e tem livre acesso à graça de Deus; olha para o futuro e se alegra na esperança da glória de Deus. O justo não tem medo do passado, nem do presente nem do futuro. Porque confia em Deus é corajoso como um leão.

04 de outubro



A CORRIDA PELO PODER

Por causa da transgressão da terra, mudam-se frequentemente os príncipes, mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem (Pv 28.2).

A corrida ao poder é a dinâmica da democracia. Governantes sobem e descem do poder constantemente. Enquanto uns estão ascendendo ao trono, outros estão apeando. Qual é a causa dessa constante transição? Por que eles não conseguem estabilidade? Por que se mudam frequentemente os príncipes? Por causa da transgressão da terra! A inquietação da base da pirâmide abala o topo. A agitação das ruas deixa abalada a cadeira dos poderosos. A insatisfação popular é o vendaval que varre dos tronos os príncipes. Sem apoio do povo, os governantes não se sustentam no poder. Mas o que produz a inquietação na terra? A insensatez dos governantes! Quando os governantes oprimem o povo, em vez de a ele servirem, quando sobem ao poder para se locupletarem, em vez de atenderem às necessidades do povo, e quando roubam e deixam roubar em seu governo, então, as ruas se agitam e a desordem se estabelece. Porém, quando governa o justo, a ordem se faz estável. Quando assume o poder um governante íntegro, o povo se alegra. Quando governa um gestor prudente, o progresso chega, a paz reina e o trono se estabelece. Um governante insensato é um pesadelo para a nação, mas um governante prudente é uma bênção para o povo.

05 de outubro



A opressão desnaturada

O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo (Pv 28.3).

É sabido que as pessoas menos aquinhoadas financeiramente são mais sensíveis e solidárias com aqueles que vivem dramas financeiros do que os mais ricos. Talvez porque sentem na pele a dor da escassez. Não é natural um homem pobre oprimir outros pobres. Agir dessa forma é uma espécie de opressão desnaturada. É como a chuva que a tudo arrasta e não deixa sequer um grão para mitigar a fome. A opressão é sempre uma atitude injusta, pois implica uma ação de violência contra quem não pode resistir. A opressão vem do forte sobre o fraco, do rico sobre o pobre, do grande sobre o pequeno. Mas, quando a opressão vem dos iguais, a decadência chegou a seu extremo. Esse é um sinal de que a degradação dos valores chegou ao fundo do poço. Um pobre que oprime outros pobres não é como chuva serôdia que rega a terra para que esta produza pão com fatura, mas é como uma enxurrada de lama que a tudo abala, a tudo arrasta e deixa após si uma marca profunda de destruição e miséria. Oh, como é desumana essa opressão! Oh, como é desnaturada essa violência! Oh, como é injusta essa prática criminosa! A opressão aos pobres na terra suscita o juízo de Deus a partir do céu, pois Deus é o defensor daqueles que não têm vez nem voz.

06 de outubro



QUANDO A LEI SE AFROUXA OS MAUS PREVALECEM

Os que desamparam a lei louvam o perverso, mas os que guardam a lei se indignam contra ele (Pv 28.4).

É sabido de todos que a impunidade é o maior estímulo ao crime. Por que tanta gente entra açodadamente no crime? Por que a corrupção se torna tão endêmica? Por que a violência campeia de peito aberto? Porque os criminosos têm a convicção de que não serão punidos! Aqueles que afrouxam as leis premiam os perversos. Aqueles que criam mecanismos e esquemas para escaparem do rigor da lei contribuem para o crescimento da iniquidade. Sempre que a lei é sonegada, torcida e desamparada, os perversos encontram mais espaço e se fortalecem. Por outro lado, aqueles que andam retamente, observando a lei, repudiam firmemente o relativismo moral dos perversos. É impossível ficar neutro nessa questão. Respeitar a lei significa indignar-se contra aqueles que a violam. Amar a lei significa repudiar aqueles que a distorcem. Com a mesma força que praticamos a verdade, devemos rechaçar a mentira; com a mesma veemência que aprovamos o bem, devemos repudiar o mal. Quanto mais guardamos a lei, mais nos posicionamos contra aqueles que afrontosamente rejeitam os preceitos divinos. O que fere o coração de Deus também nos atinge. Não podemos nos alegrar com o que Deus proíbe nem nos entristecer com o que Deus aprova.

07 de outubro



A lei de Deus ilumina as pessoas

Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo (Pv 28.5).

Augusto Comte, o pai do positivismo, disse que o maior problema da humanidade é a ignorância. Esse grande pensador estava equivocado. A educação não resolve todos os problemas humanos. Não basta informação; as pessoas precisam de transformação. Mesmo aspergido pelo orvalho do conhecimento, alcançando as culminâncias do saber humano, o século 20 assistiu, horrorizado, a duas sangrentas guerras mundiais. Informação sem transformação pode levar as pessoas a loucuras ainda mais perigosas. Os maus, ainda que cultos, não entendem o que é justo. E não entendem porque sejam obtusos de mente, mas porque são corruptos de coração. Aqueles, porém, que são piedosos têm discernimento. Aqueles cujos olhos são iluminados pela lei de Deus e cujos passos são guiados pela verdade de Deus, esses compreendem mais a justiça do que os maiores sábios deste século. Deus é a fonte de todo o saber e a origem de todo o bem. Nele encontramos a verdade, a justiça e o entendimento. Fora dele, reinam as trevas, a injustiça e a opressão. Os maus não entendem o que é justo. Seus olhos são cegos, seu coração é endurecido, e sua consciência é cauterizada. Mas os que buscam o Senhor entendem tudo e são mais sábios do que os grandes sábios deste mundo.

08 de outubro



POBRE RICO E RICO POBRE

Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico (Pv 28.6).

Não é pecado ser rico nem é virtude ser pobre. A riqueza granjeada com o trabalho honesto e com o favor de Deus é uma bênção. Um indivíduo rico que reconhece a instabilidade da riqueza e não põe no dinheiro sua confiança é feliz. A pessoa que usa sua riqueza para atender sua família, socorrer os necessitados e investir na expansão do reino de Deus é bem-aventurada. Porém, a riqueza amealhada com desonestidade é uma grande maldição. Muitas pessoas se enriquecem porque burlam as leis, surrupiam o erário público e saqueiam os cofres da nação. Ajuntam fortunas e mais fortunas. Engordam contas robustas nos paraísos fiscais. Mas, apesar de ajuntar tesouros robustos, perdem a paz, conspurcam o nome, enlameiam a honra. Essas pessoas não podem olhar nos olhos dos filhos com a consciência limpa nem andar de cabeça erguida nas ruas. É melhor ser pobre e andar com dignidade do que ser rico e viver na masmorra da culpa. É melhor ter uma vida modesta e ser um orgulho para a família e um exemplo de integridade para a sociedade do que nadar em ouro e ser conhecido como ladrão. A riqueza adquirida com violência será o combustível para a própria destruição daquele que a acumulou. Nesse caso, é melhor ser um pobre íntegro do que um rico corrupto.

09 de outubro



QUE TIPO DE FILHO É VOCÊ?

O que guarda a lei é filho prudente, mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai (Pv 28.7).

As grandes alegrias e tristezas de uma pessoa são vividas dentro de sua casa, no recesso do seu lar. A maior fonte de prazeres ou de pesares de uma pessoa são seus filhos. Os filhos que obedecem e honram aos pais são seu deleite; os filhos que desprezam os pais e viram as costas a seus ensinos são seu desgosto. O filho que guarda a lei de Deus é prudente, pois a lei de Deus nos livra de lugares, pessoas e circunstâncias perigosas. Porém, o filho imprudente que não afasta seus pés dos caminhos tortuosos e que se associa com pessoas libertinas, esse se torna a vergonha dos pais. Andar no conselho dos ímpios, deter-se no caminho dos pecadores e assentar-se na roda dos escarnecedores equivale matricular-se na escola do desastre. Os filhos que tapam os ouvidos aos conselhos dos pais, que desprezam a lei de Deus e correm atrás de más companhias para se tornarem companheiros dos libertinos, não apenas destroem a si mesmos, mas trazem grandes transtornos para seus pais. Que tipo de filho é você? Você tem honrado seus pais? Tem sido a alegria e o descanso para eles? Tem andado segundo o conselho de Deus? Não seja a vergonha de seus pais! Seja seu deleite!

10 de outubro



A GANÂNCIA NÃO COMPENSA

O que aumenta os seus bens com juros e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre (Pv 28.8).

A ganância é um buraco sem fundo, uma cova insaciável, um desejo que nunca pode ser satisfeito. O ganancioso nunca está satisfeito com o que tem. Ele não só quer mais, como usa de meios nada ortodoxos para alcançar esse objetivo. Há muitos indivíduos que aumentam sua riqueza explorando a desventura do próximo. Esses são os agiotas que emprestam dinheiro com usura para os que estão com a corda no pescoço, exigindo juros extorsivos. A ganância desses avarentos leva-os a explorarem ainda mais os aflitos. Desta maneira, com essas ferramentas de opressão, eles tomam o último centavo de seus devedores. O problema desses gananciosos é que essa opressão aos aflitos é uma coisa má aos olhos de Deus. Aquilo que esses indivíduos acumulam com injustiça vaza entre os dedos e vai parar nas mãos dos misericordiosos que se compadecem do pobre. Deus não permite que o ganancioso usufrua plenamente o fruto de sua exploração. A avareza do agiota leva-o ao colapso. Ele ajunta para os bons. Ele acumula para os misericordiosos. O avarento não usufrui o que tem nem conserva o que conquista. Apenas ajunta para aquele que estende a mão ao pobre e necessitado. A avareza não é uma esperteza, é uma estultícia; não produz riqueza, desemboca na penúria.

11 de outubro



A oração que Deus não escuta

O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável (Pv 28.9).

A oração não pode ser divorciada da pessoa que ora. A vida de quem ora é a vida da oração. Se a vida estiver errada, a oração não será atendida. A iniquidade no coração intercepta a oração. Quem nutre mágoa no coração não alcança o favor de Deus na oração. Quem não trata o cônjuge com amor tem suas orações interrompidas. O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável. Deus tem prazer em ouvir e atender aqueles que o buscam. Ele não rejeita o coração quebrantado. Ele tem pressa em atender aqueles que o invocam. Porém, aqueles que deliberadamente tapam os ouvidos à sua lei, desviam pés de suas veredas e endurecem o coração à sua voz, em vez de serem o deleite de Deus, tornam-se seu desgosto e até sua oração será abominável. Não apenas sua oração será repugnante aos olhos de Deus, mas toda sua vida, todas as suas obras. Obediência e oração caminham juntas. Transgressão e resposta às orações não se harmonizam. Antes de Deus aceitar a oração, ele precisa aceitar a pessoa que ora. Antes de atender à súplica, ele precisa aceitar o suplicante. A oração que Deus não aceita é aquela que brota de lábios impuros, coração rebelde e ouvidos desatentos à Palavra.

12 de outubro



O JUSTO PAGAMENTO DOS CORRUPTORES

O que desvia os retos para o mau caminho, ele mesmo cairá na cova que fez, mas os íntegros herdarão o bem (Pv 28.10).

Andar no mau caminho é um grave erro, mas desviar os retos para o mau caminho é ainda pior. Ir para o abismo com os próprios pés é uma consumada insensatez, mas arrastar consigo quem estava no caminho reto é extrema crueldade. Aquele que maquina o mal contra o reto para derrubá-lo verá esse mesmo mal caindo sobre a própria cabeça. Quem abre uma cova para nela sepultar o reto, esse cairá nessa mesma cova e maquinará sua própria destruição. O mal que uma pessoa semeia contra o próximo virá sobre ela mesma, de forma avassaladora. O veneno que o mau destila para destruir os outros será sorvido por ele mesmo, gota a gota. Não é assim, porém, a história dos íntegros. Eles semeiam o bem e herdarão o bem. Eles plantam bondade e colherão misericórdia. Deus é o galardoador daqueles que o buscam e o recompensador daqueles cujas mãos são céleres em praticar a justiça. Se os malfeitores provocam a ira de Deus, os benfeitores são seu prazer. Se Deus dá a justa retribuição aos que maquinam o mal contra o próximo; ele abençoa com toda sorte de bênçãos aqueles que são retos de coração. Os malfeitores cavam a própria ruína, mas os íntegros recebem de Deus sua recompensa.

13 de outubro



O PRETENSIOSO DESMASCARADO

O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo (Pv 28.11).

O rico tem mania de pensar que é mais sábio do que os pobres. Julga-se superior à plebe e mais sábio do que os desprovidos de riquezas materiais. Imagina em seu coração que seus bens acumulados resultam apenas de sua sabedoria e de seu engenho administrativo. Mas essa sabedoria pretensiosa não passa de consumada tolice. Essa mania de grandeza não passa de arrogância vazia. Altivez e sabedoria não habitam no mesmo coração. Riqueza e sabedoria nem sempre habitam na mesma casa. Nem sempre a riqueza vem acompanhada de sabedoria e nem sempre a pobreza é companheira da estultícia. Há ricos tolos e pobres sábios. O rico tolo pensa que é sábio, mas o pobre sábio sabe sondar o rico. O rico soberbo não se conhece, mas o pobre sábio conhece não apenas a si mesmo, mas também ao rico. O rico arrogante não sabe sondar o próprio coração; mas o pobre sábio sonda até o coração do rico. A riqueza do pretensioso não o matriculou na escola da sabedoria, mas a pobreza do sábio não o privou do discernimento. O pretensioso é desmascarado e humilhado, mas o humilde é reconhecido e exaltado. Quem estava no topo da pirâmide escorrega para a base, mas quem estava no chão faz uma escalada para o topo. Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

14 de outubro



A ALEGRIA DE UM POVO

Quando triunfam os justos, há grande festividade; quando, porém, sobem os perversos, os homens se escondem (Pv 28.12).

É consumada loucura apoiar aqueles que são perversos, com o propósito de colocá-los em postos de comando da nação. Políticos corruptos e maus são um pesadelo para o povo. A perversidade associada ao poder produz tirania. Um governo truculento oprime o povo, esmaga a esperança do povo e ainda se serve do povo para viver no fausto e no luxo. Quando os perversos ascendem ao poder, o povo teme e foge. Quando os tiranos governam, o povo se desespera e se esconde. Porém, quando os justos triunfam, há alegria, paz e progresso no meio do povo. Os governantes não deveriam subir ao trono para manter um projeto de poder. Os governantes são diáconos de Deus para servirem ao povo. Os governantes não são autoimpostos, mas constituídos por Deus para promoverem o bem e coibirem o mal. Os governantes não devem explorar o povo, mas o servir. Não devem ser motivo de espanto e medo, mas de profunda alegria. Não devem promover medo e fuga, mas grande festividade. Um governante íntegro alegra o povo, mas um governante tirano é seu tormento. Um governante justo é fonte de bênção, mas um governante perverso é uma tempestade de maldição. Quando os maus governam, a terra geme; mas, quando os justos ascendem ao poder, o povo celebra!

15 de outubro



Não encubra seus pecados, mas confesse e deixe-os

O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia (Pv 28.13).

O pecado é maligníssimo. Seus efeitos são desastrosos, e seu salário é a morte. Só os loucos zombam do pecado. Só aqueles que amam a destruição se rendem a seus caprichos e enganos. O pecado é um embuste. Faz propaganda enganosa. Vende uma coisa e entrega outra. Promete prazeres e deleites e paga com culpa e pesar. O pecado escondido é pior do que o pecado revelado. O pecado escondido adoece a alma, trava a jornada da vida e entristece o Espírito Santo. O pecado escondido impede o indivíduo de prosperar. Seu vigor se torna em sequidão de estio, e sua paz evapora-se nas brumas de uma consciência atribulada. A única saída para o pecado escondido é confessá-lo e abandoná-lo. Não basta confessar. É preciso também abandonar o pecado. Não é arrependimento e novamente arrependimento; é arrependimento e frutos de arrependimento. Quem confessa e deixa o pecado tira um fardo das costas e encontra não apenas misericórdia, mas também restauração. A confissão é concordar com Deus que pecamos. A confissão implica rompimento com a prática de pecado. A confissão desemboca em perdão. A confissão abre uma fonte de cura para a alma e de renovo para o coração.

16 de outubro



O TEMOR QUE PRODUZ ALEGRIA

Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o coração cairá no mal (Pv 28.14).

O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. Aqueles que temem a Deus fogem do mal e se deleitam na justiça. Aqueles que temem a Deus não têm medo das pessoas; temem apenas entristecer o Espírito Santo. Quem teme a Deus prefere morrer a pecar, prefere a perseguição à apostasia. Quem teme a Deus deve ser constante nesse temor. Não é temer a Deus hoje e zombar de sua santidade amanhã. Não é temer a Deus em uma circunstância e relaxar a vigilância em outro momento. Feliz é aquele que permanece em resoluta constância no temor ao Senhor, pois esse temor o livrará de quedas desastrosas. O temor ao Senhor nos mantém perto de Deus e na dependência de Deus. É na presença de Deus que reinam plenitude de alegria e felicidade. Por outro lado, o endurecimento do coração é a sala de espera da queda. Quem tapa seus ouvidos à voz de Deus e quem fecha o coração à graça de Deus caminha celeremente para o desastre. Se o temor ao Senhor nos livra do mal, o endurecimento do coração nos empurra para ele. Se o temor ao Senhor nos leva à sua presença, o endurecimento do coração nos afasta de Deus. Na presença de Deus encontramos alegria, mas longe de Deus prevalecem o choro e o ranger de dentes.

17 de outubro



Quando um tirano assume o poder

Como leão que ruge e urso que ataca, assim é o perverso que domina sobre um povo pobre (Pv 28.15).

A história está manchada com o sangue daqueles que foram vítimas indefesas de governantes tiranos. Basta recordar as atrocidades de Adolf Hitler, Lenin, Mao Tse Tung e tantos outros déspotas que espalharam terror em seus dias. As Escrituras comparam o perverso que governa com truculência sobre o pobre a um leão que ruge e um urso que ataca. O rugido do leão é temido em toda a floresta. Quando ele ruge, ninguém se arvora a enfrentá-lo. Quando o urso ataca, sua investida é fatal. Assim é o perverso que domina sobre um povo pobre. Este é atacado, ferido e espoliado. O povo não consegue resistir à força dos tiranos. Estes aparelham o Estado para atender a seu nefasto projeto de poder. Esses governantes truculentos não protegem o povo; atacam-no. Não servem ao povo; exploram-no. Não trabalham para o povo; buscam apenas seu próprio conforto. Há no mundo, ainda hoje, muitos povos que sofrem nas mãos de ditadores. Regimes totalitários ainda estão vivos e fazendo grandes estragos. Há ainda muitos povos oprimidos, sem vez e sem voz. Há muitos facínoras que ainda sobem ao poder para esmagar com mão de ferro o seu povo. Estes não são governantes que trabalham para o bem, mas leões que rugem e ursos que atacam.

18 de outubro



A TIRANIA ESTÚPIDA

O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos (Pv 28.16).

Quando a sabedoria se assenta no trono, o povo se alegra, mas, quando um príncipe falto de inteligência assume o governo, multiplicam-se as opressões. Que tipo de opressão um governante insensato promove? Não necessariamente a perseguição direta e afrontosa. A opressão pode ser o resultado de uma administração perdulária, na qual os recursos públicos são usados para favorecer compadrios políticos e para subtrair do povo os haveres que deveriam ser usados na construção de uma sociedade mais justa. Os governantes oprimem o povo quando cobram tributos abusivos, mas gastam esses recursos de forma irresponsável. Os governantes oprimem o povo quando desviam os recursos que deveriam ser empregados na saúde, na educação e na segurança para alimentar esquemas de corrupção. Quando uma criança morre na fila de um hospital sem atendimento médico; quando um cidadão morre por ter de aguardar um longo tempo para fazer uma cirurgia de emergência; isso é uma clamorosa opressão da parte daquele que deveria proteger e cuidar do povo. Aqueles que aborrecem a avareza e vivem para servir e não para serem servidos, esses têm vida longa e são amados pelo povo. A tirania estúpida produz opressão e penúria, mas a solidariedade amorosa desemboca em vida e felicidade.

19 de outubro



Os dramas do assassino

O homem carregado de sangue de outrem fugirá até à cova; ninguém o detenha (Pv 28.17).

Um assassino é um indivíduo perturbado na rota da fuga. Ele tirou não apenas a vida de seu semelhante, mas também sua própria paz. Ele fugirá até a cova sem jamais se sentir tranquilo. A perturbação da mente, o medo da vingança, a culpa avassaladora e os terrores do juízo divino o consumirão ao longo da vida. Mesmo aqueles que, endurecidos, já cauterizaram a consciência, esses vivem nas regiões lôbregas do anonimato, escondendo-se por trás das máscaras de um silêncio gelado. O assassinato é a quebra do sexto mandamento da lei de Deus. É também a usurpação de um direito inalienável de Deus. Só Deus pode dar a vida e tirá-la. O assassinato é a maldade extrema que sobe dos porões infectos do coração maligno e desemboca em atos de violência contra o próximo. Os assassinos não herdarão o reino de Deus, a menos que se arrependam. Um assassino, a menos que seja transformado pelo poder do evangelho, continuará sua fuga inglória rumo à sepultura. Essa caminhada infeliz será marcada por terríveis pesadelos, e a chegada à cova será a paga de sua crueldade sanguinária. O braço humano não pode deter o assassino. Só Deus pode tirá-lo desse buraco do crime, dessa cova de morte, dessa masmorra da culpa. A não ser que o Filho de Deus o encontre e o liberte, ele caminhará celeremente para a própria destruição.

20 de outubro



UM CONTRASTE PROFUNDO

O que anda em integridade será salvo, mas o perverso em seus caminhos cairá logo (Pv 28.18).

A integridade é o nosso melhor salvo-conduto. A verdade não precisa se esconder. Os que andam na verdade podem viver de cabeça erguida e, mesmo quando acusados injustamente, podem dormir tranquilos, pois a consciência limpa é o travesseiro mais macio. As obras do íntegro são o avalista de suas palavras irrepreensíveis. O que anda na integridade será salvo, ainda que passe por sérios percalços. Foi assim com José do Egito. Ele foi odiado pelos irmãos, traído pela patroa e jogado numa prisão por vários anos. Porque andou em integridade, sua honra foi restabelecida, ele foi salvo e guindado à honrosa posição de governador do Egito. Realidade diametralmente oposta ocorre com o perverso. Este cairá logo em seus caminhos. Sua queda é certa e repentina. Ele é apanhado pelas próprias cordas de seus pecados. Seu caminho é sinuoso e escorregadio. É cheio de armadilhas e desvios. Andar por esse caminho é tropeçar e cair na certa. A vida do perverso é seu maior embaraço. Ele semeia ventos e colhe tempestades. Semeia na carne e da carne colherá corrupção. Abre covas para derrubar os justos e nelas cairá. O íntegro, mesmo passando por perigos, é salvo; mas o perverso, mesmo em aparente segurança, caminha célebre para o desastre.

21 de outubro



O TRABALHADOR E O VADIO

O que lavra a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza (Pv 28.19).

O trabalho produz prosperidade, mas a vadiagem desemboca em pobreza. Aqueles que diligentemente fazem seu trabalho com excelência colherão abundantes frutos desse investimento; no entanto, aqueles que, além de nada produzirem, ainda se associam aos vadios, esses se fartarão não de frutos, mas de penúria. O texto trata de um profundo contraste entre o trabalhador e o ocioso, entre o que lavra a terra e o que se junta a vadios, entre o próspero que tem pão em abundância e o necessitado que se farta de pobreza. Quem investe em sua terra e cultiva sua lavoura se fartará de pão. Esse princípio se aplica a todas as áreas da vida, nos estudos ou na profissão, nos relacionamentos ou nos empreendimentos. Só colhe quem semeia. Só desfruta dos frutos aquele que lavra sua terra. A prosperidade é resultado do trabalho, enquanto a pobreza é consequência da vadiagem. Aqueles que se rendem à preguiça e se associam a vadios esquivam-se do trabalho, mas jamais poderão escapar da calamidade. A pobreza os apanhará repentinamente, e a penúria os envolverá como um manto. O trabalho produz fartura e honra, mas a ociosidade vadia desemboca na miséria e no opróbrio.

22 de outubro



A VERDADEIRA RIQUEZA

O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo (Pv 28.20).

A honestidade abre o caminho para a felicidade, mas quem tem pressa para enriquecer e negocia princípios morais para atingir essa meta não ficará sem castigo. As bênçãos que a pessoa fiel recebe são muito mais amplas do que os bens materiais. Há coisas que valem mais do que o dinheiro, como, por exemplo, o bom nome, a paz de espírito, a harmonia familiar, a salvação eterna. Ter pressa para ficar rico é colocar o dinheiro acima das demais coisas. Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam a si mesmos com muitos flagelos. Não trouxemos nada para este mundo e nada dele levaremos. O que granjeamos, portanto, entre o berço e a sepultura não deve constituir-se na razão da nossa vida. O contentamento com a piedade é melhor do que a riqueza. O problema, é claro, não é ter dinheiro, mas o dinheiro nos ter. Não é carregar dinheiro no bolso, mas entronizá-lo no coração. O problema não é o dinheiro, mas o amor ao dinheiro. O problema não é a riqueza, mas a riqueza sem integridade. O fiel é cumulado de bênçãos, não importa a quantidade de bens que acumule; mas o que se apressa para ficar rico terá como quinhão a perturbação e o desgosto e jamais alcançará a satisfação plena de seu desejo.

23 de outubro



CORRUPÇÃO, QUANDO ALGUÉM PREVARICA

Parcialidade não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará (Pv 28.21).

É absolutamente errado favorecer alguém no tribunal, sobretudo quando a motivação do juiz é auferir alguma vantagem pessoal. É um atentado contra a justiça e um clamoroso ataque contra a verdade vender sentenças para inocentar o culpado e culpar os inocentes. Alguns juízes fazem isso até por pouco dinheiro, ou seja, por um bocado de pão. Torcer o direito contra os justos para beneficiar os perversos é coisa horrenda. Assentar-se na cadeira de juiz e usar esse honrado posto para amordaçar a justiça e pisar os inocentes é uma afronta a Deus e uma violência ao próximo. Essa parcialidade criminosa é uma coisa ruim aos olhos de Deus, um escárnio aos preceitos da lei e uma conspiração contra a sociedade. A corrupção procede do tendencioso coração humano. Os seres humanos, mesmo aqueles que ocupam as posições de maior honra, são inclinados a prevaricar. É por isso que a corrupção se torna endêmica e tão nefasta. Precisamos, com todas as forças da nossa alma, repudiar a prática da corrupção nos tribunais, nos governos, nas empresas, nas escolas, nas famílias, nas igrejas, e também, no sacrário do nosso coração. A corrupção afronta a Deus no céu e as pessoas na terra!

24 de outubro



O ENGANO FATAL DA GANÂNCIA

Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria (Pv 28.22).

A ganância é uma compulsão avassaladora. O ganancioso tem tanta pressa de ficar rico, que nem percebe que a pobreza está chegando. Ele busca uma coisa, e outra bem diferente vem ao seu encontro. Ele quer a riqueza e recebe a pobreza. Anseia por muito, mas recebe pouco. Quer abundância, mas colhe escassez. A riqueza deve ser fruto do trabalho honrado e da bênção de Deus. É Deus quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas. A bênção de Deus enriquece e com ela não traz desgosto. Riquezas e glórias vêm das mãos de Deus. Portanto, a riqueza vem do céu. Devemos recebê-la com gratidão, e não a buscar com avareza. Devemos administrá-la como bons mordomos, e não transigir com os valores morais absolutos para atingi-la. Devemos distribui-la com amor, e não a reter com usura. O invejoso tem olhos insaciáveis. Ele cobiça tudo o que vê. Nunca se contenta com o que tem, pois está sempre desejando o que não tem. Em vez de alegrar-se com o que tem, busca avidamente o que os outros possuem. O invejoso anda tão ocupado cobiçando o que é dos outros, que se esquece de trabalhar para construir sua própria fortuna. A inveja é a mãe da pobreza. A cobiça sem trabalho produz penúria, e não riqueza.

25 de outubro



A FRANQUEZA É MELHOR DO QUE A LISONJA

O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua (Pv 28.23).

A repreensão feita com amor é melhor do que o elogio feito com hipocrisia. A repreensão do amigo é melhor do que a lisonja do hipócrita. A repreensão pode, no momento, ser motivo de tristeza, mas depois terá um efeito benéfico, pois ajudará a pessoa repreendida a colocar os pés na estrada da bem-aventurança. A lisonja da língua falsa, porém, pode até ser agradável no momento, mas, no final, será mais um laço para o transgressor. A franqueza é saudável, sobretudo quando vem adornada pelo amor. As feridas feitas pelo amigo são feridas que curam, enquanto as palavras macias como azeite do bajulador são lisonjas que adoecem. O amigo prefere o incômodo do confronto ao conforto da omissão. O hipócrita bajulador prefere o conforto da lisonja ao incômodo do confronto. O confronto do amigo encontrará no futuro o favor do repreendido, mas a lisonja do hipócrita encontrará no futuro o descontentamento do elogiado. A sinceridade, ainda que por meio de palavras duras e firmes, sempre é melhor do que a hipocrisia que se disfarça com lisonjas. A repreensão sincera ajuda na caminhada; a lisonja hipócrita é armadilha perigosa ao longo do caminho. A longo prazo a repreensão honesta é melhor do que a bajulação enganosa.

26 de outubro



FILHOS DESNATURADOS

O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor (Pv 28.24).

Quem acha que não é pecado roubar de seu pai ou de sua mãe é pior do que um ladrão comum. O filho que tenta conseguir o controle da propriedade dos pais ou esbanja seus recursos é colocado na mesma classe dos animais destruidores. Os filhos que usufruíram todas as benesses no lar e depois desamparam os pais na velhice roubam deles a dignidade. O princípio da integridade deve começar dentro de casa. A família é o laboratório no qual nosso caráter é forjado. Se não respeitarmos pai e mãe, então, todas as nossas relações estarão adoecidas. Se não agirmos honestamente com o dinheiro de nosso pai e nossa mãe, não seremos confiáveis com os haveres dos outros. A apropriação indevida daquilo que não é nosso é pecado, seja esse valor subtraído de estranhos ou roubado de pai e mãe. Roubar pai e mãe é uma quebra do oitavo mandamento. Os filhos não podem pegar dinheiro, bens ou outros valores dos pais, como se essa prática fosse natural. Isso é roubo! No que tange à integridade, o lar deve ser nossa escola mais rigorosa. Se formos reprovados nessa escola, estaremos desqualificados para vivermos de forma digna na sociedade. Filhos desnaturados jamais serão cidadãos honrados!

27 de outubro



NÃO COBICE; CONFIE NO SENHOR

O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no SENHOR *prosperará* (Pv 28.25).

O cobiçoso é um encrenqueiro inveterado. Ele não apenas deseja o que é do outro, mas está disposto a criar as maiores contendas para justificar sua cobiça. Ele quer construir seu patrimônio não com trabalho, mas com demandas. Prefere brigar para ter o que não lhe pertence a trabalhar com dignidade. O cobiçoso passa a vida levantando contendas e ferindo pessoas com palavras e atitudes, mas o fim dessa linha é amargura e pobreza. Aquele, porém, que confia no Senhor trabalha com esmero, empreende com inteligência e prospera em tudo quanto faz. Quem confia no Senhor não lança mão de meios escusos para aumentar suas riquezas. Quem confia no Senhor não vende sua consciência nem afrouxa sua ética para alcançar favores. Quem confia no Senhor não capitula às pressões nem às seduções do lucro fácil. Quem confia no Senhor trabalha e confia e do alto vêm seu socorro, sua direção e sua prosperidade. Aquele que busca em primeiro lugar o reino de Deus tem suas necessidades supridas e sua alma satisfeita. O cobiçoso avarento se alimenta de amargura e cai na penúria; o que confia no Senhor, porém, se alegra e prospera na terra.

28 de outubro



Seu coração não é confiável

O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo (Pv 28.26).

O coração não é um bom mestre. Ele é enganoso e desesperadamente corrupto. É do coração que procedem os maus desígnios. Confiar no próprio coração, portanto, é consumada tolice. John Locke diz que o ser humano é produto do meio. Mas a verdade dos fatos é que o meio é produto do ser humano. A corrupção da sociedade não vem de fora, mas de dentro do coração humano. Não é o poder que corrompe; o poder revela os corrompidos. O coração humano é o laboratório no qual todas as maldades são processadas. É o útero no qual são gestados todo engano e toda insensatez. Confiar em si mesmo, consequentemente, é caminhar por uma estrada escorregadia cujo destino é a perdição. Por outro lado, aquele que anda em sabedoria será salvo. Sabedoria é olhar para vida com os olhos de Deus. É ver a vida como Deus a vê. É sentir as coisas com o coração de Deus. É tomar as decisões que Jesus, a nossa Sabedoria, tomaria. Aqueles que seguem as pegadas da Sabedoria andam em segurança, são poupados de acidentes de percurso e chegam salvos e seguros ao seu bem-aventurado destino. A autoconfiança é insensatez que pavimenta o caminho da queda. Mas a sabedoria é livramento que nos conduz com passos resolutos rumo à glória.

29 de outubro



A BÊNÇÃO DA GENEROSIDADE

O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições (Pv 28.27).

A palavra de Deus ensina que Deus faz o rico e o pobre. A pobreza é um mistério e a riqueza é um ministério. Quando o rico socorre o pobre, então, este dá graças a Deus pelo rico e ambos são bem-aventurados: o rico por repartir com generosidade, o pobre por ser suprido em suas necessidades. A generosidade é o caminho mais seguro para a prosperidade. A alma generosa prosperará. Quem dá ao pobre empresta a Deus, e este não fica em dívida com ninguém. Quem dá ao pobre não passará necessidades. Entrementes, quem faz de conta que os pobres não existem será amaldiçoado. A usura é uma maldição em si e ainda atrai mais maldições, enquanto a generosidade é uma bênção e abre o caminho para maiores bênçãos. Dar ao pobre não é financiar a indolência, mas socorrer o aflito em sua necessidade. Dar ao pobre é entender que os bens que Deus nos dá não devem ser retidos com usura, mas distribuídos com generosidade. Dar ao pobre é compreender que Deus é glorificado quando seus filhos demonstram misericórdia. Dar ao pobre é entender que a bem-aventurança de dar é maior do que a felicidade de receber. Quem dá deve fazê-lo com alegria; quem recebe deve demonstrar gratidão.

30 de outubro



O TEMOR DE UM POVO

Quando sobem os perversos, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam (Pv 28.28).

A história está tingida de sangue pela ascensão dos perversos. Quando governantes truculentos assumem o poder e oprimem o povo com mão de ferro, as pessoas se escondem de medo, mas quando eles caem do poder o número de pessoas honestas aumenta. Os governantes são uma dádiva de Deus. Toda autoridade é constituída por Deus e está a serviço de Deus, como diácono de Deus, para servir ao povo, promovendo o bem e coibindo o mal. Quando, porém, essa autoridade exorbita em sua função e oprime o povo, em vez servi-lo, torna-se uma ameaça ao povo. Um governante se torna opressor quando se torna dono do povo, e não servo dele. Um governante faz o povo se esconder de medo quando aparelha o Estado, manipula as leis, controla os tribunais, amordaça a imprensa e visa domesticar até mesmo a consciência dos governados. Um governante se torna um carrasco quando esmaga o povo com tributos abusivos, seja para viver no fausto ou para gastar perdulariamente o que deveria administrar com responsabilidade. Governantes opressores só trazem alívio ao povo quando apeiam do poder ou descem à cova. Nesse momento, os justos se multiplicam, e a paz se estabelece na terra.

31 de outubro



TARDE DEMAIS PARA SE ARREPENDER

O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura (Pv 29.1).

A pessoa que teima em não se corrigir cairá de repente na desgraça. Quem não escuta conselhos escuta "Coitado!". Quem não ouve a voz da repreensão receberá inevitavelmente o chicote do juízo. A repreensão é um remédio amargo, mas eficaz. É amargo ao paladar, mas doce ao estômago. Tapar os ouvidos à repreensão, fechar o coração à correção e endurecer a cerviz é caminhar célere para uma destruição irremediável. A cerviz é o pescoço. Pescoço duro é sinônimo de altivez. Quem não se humilha, não reconhece o erro e não muda de conduta depois de repreendido várias vezes, só lhe resta cair numa desgraça irreversível. Não há cura para aqueles que não se arrependem. Não há esperança de salvamento para aqueles que teimam em continuar nos seus pecados. Não há perdão para aqueles que não se quebrantam. Só aqueles que choram pelos seus pecados serão consolados. Só aqueles que confessam seus pecados e os deixam alcançarão misericórdia. Só aqueles que se dobram humildemente perante o Senhor e reconhecem que são carentes de sua graça serão restaurados. Recusar ouvir a voz daquele que nos exorta com amor é entrar para um caminho sem volta, é cair num buraco sem fundo, é mergulhar num abismo de trevas eternas.

01 de novembro



O PERIGO DE UM GOVERNANTE MAU

Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira (Pv 29.2).

O justo e o perverso estão em lados opostos. São antagônicos e irreconciliáveis. A ascensão de um é a derrocada do outro. A justiça promove a paz, enquanto a perversidade espalha o terror. A justiça anda de cabeça erguida e, por onde ela passa, a alegria se estampa no rosto das pessoas; porém, quando a perversidade sobe ao trono e põe a cara na rua, as pessoas suspiram de medo. A justiça promove a santidade, mas a perversidade incentiva a degradação. A justiça não negocia princípios e valores absolutos, enquanto a perversidade promove a inversão de valores. A justiça valoriza a família e fortalece as instituições, enquanto a perversidade transtorna a família e manipula as instituições. A justiça defende o direito do fraco e do oprimido, enquanto a perversidade esmaga cruelmente os desassistidos de esperança. A justiça governa para o bem de todos, enquanto a perversidade governa apenas para satisfazer seus interesses ocultos. A justiça promove a liberdade, enquanto a perversidade tenta domesticar até mesmo a consciência das pessoas. Quando os honestos governam, o povo se alegra; mas, quando os maus dominam, o povo reclama. Um governante mau é um flagelo para o povo, mas um governante justo é uma bênção para a nação.

02 de novembro



QUE TIPO DE FILHO É VOCÊ?

O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens (Pv 29.3).

Sabedoria e devassidão não andam de mãos dadas. Amar a sabedoria significa apartar-se do caminho da prostituição. Ser companheiro de prostitutas significa render-se à loucura e caminhar para a destruição. O filho que ama a sabedoria alegra a seu pai. A grande alegria do pai é saber que seu filho anda na verdade. Filhos obedientes são um refrigério para o coração dos pais. Nenhum troféu pode ser mais cobiçado; nenhuma coroa pode ser mais reluzente; nenhuma recompensa pode ser mais excelente. Os pais se realizam e se alegram nos filhos que pautam sua conduta pela verdade, que trilham pelas veredas da justiça, que praticam a misericórdia e que amam a sabedoria. Esses filhos dão descanso a seus pais e são seu maior galardão. Por outro lado, os filhos que desprezam os pais, escarnecem de seus ensinos e se apartam da sabedoria são o seu pesadelo. Esses filhos flertam com o pecado, tornam-se companheiros de prostitutas e arruínam sua reputação. A sabedoria é a progenitora da felicidade e a anfitriã da prosperidade. Porém, a promiscuidade entorpece a alma, cega os olhos do espírito, cauteriza a consciência e promove a penúria. Sabedoria e prostituição não são antagônicas apenas em sua essência, mas também em seus resultados. A sabedoria traz alegria à família, mas a prostituição é a causa de sua miséria financeira.

03 de novembro



O GOVERNANTE JUSTO

O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna (Pv 29.4).

Cabe aos governantes cobrar impostos e aos governados pagar tributos. É legítimo aos governantes exigir tributos e é obrigatório aos governados pagar impostos. Estão na contramão da justiça e do direito tanto os governantes que pesam a mão sobre os governados, cobrando-lhes extorsivos e pesados tributos, quanto os governados que sonegam impostos. O governante justo promove a ordem e o progresso, fazendo uma gestão honesta e usando com sabedoria os recursos que arrecada. Porém, o governante amigo de impostos transtorna a vida das pessoas, tirando delas, muitas vezes, aquilo que seria o sustento digno de sua família. Não raro, governantes inescrupulosos cobram mais e mais impostos, para gastarem de forma perdulária e manterem esquemas subterrâneos de corrupção, a fim de se perpetuarem no poder. O povo, além de ser explorado com pesados tributos, não vê o retorno de seus impostos. Paga a conta e não usufrui dos benefícios. Essa triste realidade pode ser vista no Brasil. Pagamos uma das mais pesadas cargas tributárias do mundo, e mais da metade da população ainda vive à margem dos benefícios mais elementares. Valores colossais são desviados criminosamente pelos governantes para abastecer a corrupção, enquanto o povo geme transtornado pela opressão.

04 de novembro



Lisonja, perigosa armadilha

O homem que lisonjeia a seu próximo arma-lhe uma rede aos passos (Pv 29.5).

O elogio hipócrita é uma armadilha. Há um abismo entre o que o hipócrita diz e o que ele pensa, entre o que ele fala e o que ele sente, entre o que ele proclama com os lábios e o que ele trama com o coração. A lisonja de seus lábios esconde a falsidade de seu coração. Quem lisonjeia o próximo exalta-o com seus lábios, mas nos bastidores do coração arma-lhe uma rede aos passos. A língua do bajulador é uma arapuca. A boca do hipócrita é uma armadilha. A linguagem daquele que lisonjeia é doce como o mel, mas suas intenções são amargas como o fel. Suas palavras são macias como o azeite, mas suas intenções são duras como aço. Sua voz é amena como bálsamo, mas fere como espada. Nossas palavras devem ser sim, sim; não, não. O que passar disso procede do maligno. Devemos falar a verdade em amor. Nossas palavras devem revelar o que está em nosso coração, e não esconder o que está nele. Nossas palavras devem ser boas, oportunas e abençoadoras. Transformar a língua numa armadilha para o próximo é usar um dom de Deus para destruir, e não para edificar. Enaltecer uma pessoa com os lábios pela frente para depois puxar seu tapete pelas costas é uma tragédia. Portanto, acautele-se daqueles que cobrem você de elogios e, ao mesmo tempo, armam uma rede para seus pés.

05 de novembro



O LAÇO DO PECADO

Na transgressão do homem mau, há laço, mas o justo canta e se regozija (Pv 29.6).

O mau transforma seu coração num laboratório de iniquidade. Ele maquina em seu leito toda sorte de violência contra o próximo. Emprega sua energia para arquitetar formas e meios de explorar o próximo e atentar contra sua vida. O mau não se contenta em viver na impiedade e devassidão; anseia também promover o mau contra o próximo, destruindo sua reputação, saqueando seus bens e atentando contra sua vida. Em sua transgressão, há sempre um componente de traição contra o próximo. Suas palavras são laço, suas ações são armadilhas, sua vida é uma ameaça. Tudo o que ele pensa, diz e faz é com a intenção de transformar o próximo em vítima de seus intentos malignos. Vê o outro como um campo a ser explorado, e não como alguém a ser socorrido. O justo, porém, tem outro coração e outra postura. Em vez de destilar veneno do coração, entoa louvores a Deus. Em vez de ser vencido pela tristeza da transgressão, o justo se regozija. O pecado produz abatimento de alma, mas a justiça abre o caminho da verdadeira felicidade. Aqueles que maquinam o mal contra o próximo vivem na masmorra da culpa; entretanto, aqueles que caminham pelas veredas da justiça e praticam o bem firmam seus pés sobre uma rocha e marcham resolutos com um novo cântico nos lábios.

06 de novembro



O CUIDADO COM OS POBRES

Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber (Pv 29.7).

Mais uma vez, o justo e o perverso são contrastados. Desta feita, o quesito é a solidariedade com os pobres. O justo não é indiferente à causa do pobre. Ele investiga e busca informação sobre os dramas dos pobres, para socorrê-los; o perverso tem olhos cegos e ouvidos moucos para a causa dos pobres. O justo tem coração misericordioso; o perverso jamais se inclina para ajudar o necessitado. O justo usa seu tempo e seus recursos para repartir com quem nada ou pouco tem; o perverso só estende a mão para tomar o que é do outro, sem jamais abrir o coração e o bolso para suprir a necessidade dos aflitos. O justo sai do seu conforto para investigar e investir na vida dos pobres; o perverso jamais se desabala de seu comodismo, pois nada vê diante dos olhos a não ser seus interesses egoístas. O justo tem o coração, o bolso, a casa, e as mãos abertas para socorrer os necessitados; o perverso de nada disso quer saber. O justo é olhos para o cego, pernas para os aleijados e provedor dos desamparados; o perverso é o pesadelo do próximo, o explorador dos pobres, o causador de seu maior sofrimento. O justo entende que tudo o que ele recebeu veio de Deus e deve ser repartido com bondade; o perverso acumula até o que não é seu, apenas para esbanjar em seus deleites.

07 de novembro



O ESCARNECEDOR E O SÁBIO

Os homens escarnecedores alvoroçam a cidade, mas os sábios desviam a ira (Pv 29.8).

O escarnecedor é um indivíduo espiritualmente arrogante que alimenta desavenças. Está no último grau de sua depravação moral. Ele não leva a sério os princípios da sabedoria, além de deliberadamente viver para contrariá-los. O escarnecedor é aquele que perdeu o pudor e vive para afrontar tudo aquilo que é pio e santo. O escarnecedor não apenas transgride a lei de Deus de forma acintosa, mas também vê nisso seu maior orgulho. Os escarnecedores são um desastre para a sociedade. São maus exemplos para o povo. Tudo o que falam e fazem tem por propósito conspurcar os valores morais, destruir os fundamentos da família e zombar do nome de Deus. Quanto mais os escarnecedores se multiplicam, mais a cidade é alvoroçada. Por outro lado, a presença dos sábios é saneadora. O sábio é sal que coíbe a decomposição moral e dá sabor à vida. O sábio é luz que aponta o perigo e mostra a direção. O sábio é exemplo digno de ser seguido por causa da nobreza de seu caráter, da irrepreensibilidade de sua conduta e da grandeza de suas obras. A influência dos sábios na cidade livra-a de grandes tragédias, afasta a ira do juízo e estabelece um ambiente de ordem, progresso e paz. O escarnecedor é uma maldição para a cidade, mas o sábio é uma bênção!

08 de novembro



Discussão sem proveito

Se o homem sábio discute com o insensato, quer este se encolerize, quer se ria, não haverá fim (Pv 29.9).

O sábio e o insensato estão sempre em lados opostos. Não há diálogo entre eles. Pensam diferente, falam diferente, agem diferente. Sua cosmovisão é diametralmente oposta. Seus valores são como luz e trevas, irreconciliáveis. Seus alvos são totalmente dessemelhantes. Um sábio jamais deve discutir, portanto, com um insensato, pois quer este se encolerize, quer se ria, o fim dessa discussão não terá proveito algum. Discutir com o insensato é jogar conversa fora. É desperdiçar nesciamente o tempo. É plantar em solo estéril. É edificar para o nada. É lançar pérola aos porcos. O insensato ouve, mas não entende; escuta, mas não obedece; encoleriza-se com a verdade, mas não se arrepende de suas transgressões; dá gargalhadas ruidosas ufanando-se de suas loucuras, mas não emenda seus caminhos. A discussão com o insensato é como um plantio frustrado. É como um investimento sem retorno. O insensato é como um trovão sem chuva: ele se encoleriza, mas nunca aprende a sabedoria; ele ri, mas nunca é feliz. Só faz barulho, mas seu fim é continuar sua marcha inglória de insensatez. Não perca seu tempo em discussões intérminas e sem proveito. Não perca sua paz com a cólera do insensato nem com seu riso zombeteiro.

09 de novembro



Perseguição sem causa

Os sanguinários aborrecem o íntegro, ao passo que, quanto aos retos, procuram tirar-lhes a vida (Pv 29.10).

Um indivíduo íntegro é uma pedra no sapato dos maus. Uma pessoa honesta atrapalha os planos dos corruptos. Os sanguinários, sanguessugas que se alimentam da tragédia do próximo, aborrecem o íntegro, porque este não favorece seus intentos malignos. Foi assim com Daniel no império Medo-Persa. O rei Dario constituiu Daniel como um líder fiscalizador entre os demais. A máquina governamental estava permeada por malandros e perversos. Todo o sistema estava levedado pela corrupção. Daniel, porém, precisava ser afastado do caminho para que eles pudessem consumar seus esquemas iníquos. Buscaram uma forma de incriminar Daniel. Tramaram contra ele para tirar-lhe a vida. Não fora a intervenção sobrenatural de Deus, livrando-o da cova dos leões, esses sanguinários teriam logrado êxito em seu intento corrupto e assassino. Os sanguinários procuram tirar a vida dos retos. Eles não respeitam os bens, o nome, a honra nem a vida dos retos. Passam por cima de tudo e de todos como um rolo compressor quando seus interesses subalternos são contrariados. Agem com violência. Subornam testemunhas. Compram sentenças. Subtraem os cofres públicos. Corrompem e são corrompidos. Matam o reto, distorcem as leis e, muitas vezes, escapam da lei. Oh, quão trágica é a trajetória dos sanguinários!

10 de novembro



A importância do domínio próprio

O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lha reprime (Pv 29.11).

A ira em si mesma não é pecaminosa. É impossível ser ético e não ter ira. Deus é santo e sente ira constantemente contra o mal. Não podemos reagir com beneplácito diante da maldade. Porém, a ira santa não é destempero emocional nem vem envelopada com os sentimentos subterrâneos da maldade. A ira do insensato não é motivada pela resistência ao mal. A ira do insensato tem que ver com sua falta de domínio próprio. O insensato é explosivo e temperamental. Ele tem estopim curto e sempre extravasa sua ira, lançando estilhaços a todos ao redor. A pessoa descontrolada, rixosa, briguenta, explosiva é uma ameaça à sua família e à sociedade. Suas palavras são incendiárias. Suas ações são intempestivas. Sua vida é uma tragédia. O sábio, porém, sabe lidar com seus sentimentos. É senhor de suas emoções, e não escravo delas. Por dominar a si mesmo, é mais forte do que aquele que conquista uma cidade. O sábio, ao reprimir sua ira, torna-se uma ponte de contato, em vez de ser um abismo de separação. Em vez de jogar uma pessoa contra a outra, torna-se um pacificador. O domínio próprio não é apenas uma virtude natural; é sobretudo um fruto do Espírito. Quando o Espírito de Deus assume o controle de nossos sentimentos, palavras, ações e reações, então temos domínio próprio!

11 de novembro



Assessores perigosos

Se o governador dá atenção a palavras mentirosas, virão a ser perversos todos os seus servos (Pv 29.12).

Um governante prudente se acerca de pessoas íntegras e verdadeiras. Não basta ao governante ser honesto; toda sua equipe de governo também precisa sê-lo. É muito comum que aqueles que vivem grudados nas tetas do governo alimentem sua vaidade, cobrindo o governante com bajulações mentirosas para auferirem as benesses do poder. O governante que dá atenção a esses assessores mentirosos, hipócritas e falsos e que conduz sua administração balizada por esses maus conselheiros abre uma verdadeira escola de crime. O exemplo precisa vir de cima. Quanto mais alto é o posto de honra, maior deve ser a exigência de transparência e integridade. Um governante que se assessora de gente da pior estirpe, e que dá atenção a todos os esquemas sujos trazidos a seus ouvidos por esses agentes do mal, transtorna a nação e incentiva todos os cidadãos de seu país a se corromperem também. Um governante nunca é uma pessoa neutra. É bênção ou maldição. Inspira para o bem ou incentiva toda sorte de crimes. Se o comando do país for uma banda podre, toda a nação será contaminada. Se aqueles que estão empoleirados no topo do poder fazem falcatruas para se locupletarem, na base da pirâmide haverá também uma corrida desenfreada para o mal.

12 de novembro



DEUS ESTÁ DE OLHO EM VOCÊ

O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o SENHOR quem dá luz aos olhos de ambos (Pv 29.13).

O mesmo céu está acima de todos. Das alturas excelsas, Deus vê e sonda os filhos dos homens. É Deus quem dá vida a todos: aos bons e aos maus. Ele envia seu sol e sua chuva sobre justos e injustos. A graça comum de Deus favorece até aqueles que escarnecem de sua santidade e zombam de sua Palavra. Ricos e pobres, doutos e indoutos, grandes e pequenos, opressores e oprimidos, pios e perversos vivem e convivem debaixo do mesmo sol. Aos olhos desatentos, esses limites podem até ficar confusos. Quem é quem? Há opressores que pousam de beneméritos. Há exploradores que vendem uma imagem de benfeitores. Há ditadores que se empoleiram no poder com o discurso de que são protetores do povo. Não obstante a sociedade possuir esses diversos matizes, com diferentes estratos sociais, variados credos religiosos e diversos estofos ideológicos, é Deus quem mantém a todos com vida. Isso não significa que Deus aprova, de igual forma, a conduta de todos. Apesar de Deus dar saúde, inteligência e sustento até aqueles que negam sua existência, ele não tem prazer neles. Aqueles que tapam os ouvidos à sua voz, os olhos à sua luz e o coração à sua graça colherão o que plantaram e passarão toda a eternidade em trevas eternas, banidos de sua presença.

13 de novembro



O GOVERNANTE QUE CUIDA DOS POBRES

O rei que julga os pobres com equidade firmará o seu trono para sempre (Pv 29.14).

As autoridades são constituídas por Deus para serem servidoras do povo, e não flageladoras do povo. O governante absolutista que detém todo o poder e com truculência esmaga o povo a quem governa, usando todo o rigor da lei para encabrestar-lhes a consciência, saquear-lhe os bens e roubar-lhes a esperança, na mesma medida que imagina estar consolidando seu trono, está destruindo suas bases. É Deus quem levanta reis e depõe reis. É pelas mãos onipotentes de Deus que reinos se levantam e são abatidos. Os ditadores truculentos não permanecerão no poder para sempre. Deus mesmo os arranca de seus tronos e lhes cobre de opróbrio. No entanto, o rei que julga os pobres com equidade, que faz cumprir a lei, que trata a todos com justiça, esse firmará seu trono para sempre. Aqueles que governam devem governar para o bem do povo, e não contra ele. Aqueles que ascendem ao poder devem servir o povo, e não se servir dele. São ministros de Deus para promover o bem e coibir o mal, e não carrascos desumanos para espalhar o terror e amordaçar a justiça. Nenhum trono se estabelece sem justiça. Nenhum governante é aprovado por Deus e amado pelo povo sem a prática da justiça e sem o exercício da misericórdia.

14 de novembro



A VARA E A DISCIPLINA

A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe (Pv 29.15).

A disciplina é um ato responsável de amor. Seu alvo é tirar a estultícia do coração da criança e matriculá-la na escola da sabedoria. A vara, no contexto do livro de Provérbios, não é apenas um instrumento de castigo dosado, mas também um símbolo de limites. A vara não é agressão nem instrumento de violência. O ensino geral das Escrituras é firmemente contrário à violência aos filhos. Não se educa com espancamento. Não se forja o caráter de um filho com desrespeito à sua personalidade. A vara não é uma ferramenta para ferir a honra dos filhos, mas um instrumento para mostrar-lhes que toda transgressão tem uma consequência. Deve ser administrada com profundo respeito aos filhos e com acendrado amor pelos pais. A vara é o símbolo da disciplina, e a disciplina é o estabelecimento de limites. Os filhos que crescem sem saber o limite entre o certo e o errado serão adultos irresponsáveis. Os filhos que não respeitam nem obedecem aos pais cavarão sua própria ruína. Os filhos que não aprendem dentro de casa a respeitar as leis terão de aprender com muito sofrimento na rua. A vara administrada pelos pais é cheia de bondade e amor, mas a chibata aplicada pelo mundo é violenta e cheia de ódio. A vara e a disciplina dão sabedoria, mas os filhos que vivem sem limites, andando pelo caminho em que querem andar e não no caminho em que devem andar, serão motivo de vergonha para seus pais.

15 de novembro



MULTIPLICAÇÃO E RUÍNA DOS PERVERSOS

Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a ruína deles (Pv 29.16).

O mundo caminha célere rumo à degradação. Os valores morais são pisados com escárnio. O respeito, a castidade e a pureza tornaram-se motivos de chacota. A família tem sido atacada com armas de grosso calibre. O divórcio é incentivado. O adultério é aplaudido. As relações contrárias à natureza são vistas como conquista. A desonestidade é praticada por aqueles que ascendem ao poder, e a corrupção se instala em todos os setores da sociedade. As pessoas, rendidas às suas paixões, fazem a marcha *gay*, a marcha da maconha, a marcha do aborto, mas se esquecem de que estão engrossando as fileiras da marcha do juízo. Quanto mais os perversos se multiplicam, mais as transgressões se multiplicam. Quanto mais os perversos impõem sua agenda ímpia para a sociedade, mais decadente a sociedade fica. Quanto mais as pessoas decretam leis contrárias aos sadios valores morais, mais as famílias se desintegram. Os perversos, porém, não prevalecerão na congregação dos justos. Eles são como a palha que o vento dispersa. Eles não prevalecerão no juízo. Os justos verão a ruína deles. A justiça triunfará sobre a injustiça; a verdade vencerá a mentira; o bem vencerá o mal, e os justos entrarão na recompensa eterna.

16 de novembro



Disciplina, amor responsável

Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma (Pv 29.17).

O livro *Eu, Cristiane F., treze anos, drogada, prostituída* retrata, de forma contundente, esse princípio. A mãe de Cristiane teve uma criação muito rigorosa. Então, decidiu que, se tivesse uma filha, jamais imporia limites a ela. Sua filha nasceu, e a mãe jamais a corrigiu. Resultado? Sua filha se envolveu com más companhias, frequentou lugares perigosos, e aos 13 anos de idade já se prostituía para comprar drogas. Aquela mãe pensou que estava fazendo o bem para sua filha, mas estava arruinando o seu futuro. A estultícia está ligada ao coração da criança. A disciplina tem o propósito de reprimir essa tendência e inclinar o coração da criança para o bem. Os pais que corrigem os filhos promovem um duplo bem: dão descanso à sua alma e guiam os passos dos filhos pelas veredas da justiça. A disciplina é um ato de amor, e não um gesto de violência. Visa o bem, e não o mal. Traz paz, e não conflito. A falta de disciplina e limites não ajuda os filhos; destrói-os. Nunca dizer não para os filhos não é um gesto de amor, mas um sinal de fraqueza. Nunca contrariar os filhos não é uma evidência de afeto, mas uma omissão criminosa. Corrigir os filhos é tirar seus pés do abismo, salvar sua alma e dar descanso para toda a família.

17 de novembro



Não despreze a Palavra de Deus

Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz (Pv 29.18).

A palavra de Deus precisa ser tida em alta conta. Sem ela, a nação se corrompe. Ela é como o mapa para o viajante, o pão para o faminto e a água para o sedento. A palavra de Deus é mais preciosa do que o ouro e mais doce do que o mel. É inspirada por Deus, escrita por santos e dada a nós como um tesouro que precisa ser preservado e ao mesmo tempo repartido com todos os povos. Ela é inerrante, infalível e suficiente. É útil para o ensino, para a correção e para a educação na justiça. A palavra de Deus é viva e eficaz. É arma de defesa e também de combate. Nascemos por meio dela, somos alimentados por ela e somos santificados e aperfeiçoados por seu intermédio. Ela é perfeita e restaura a alma. Ao mesmo tempo que é fogo que consome o mal, é também martelo que esmiúça os corações duros. Sem a palavra de Deus, ficamos sem rumo na caminhada, sem força na jornada e sem armas para vencer a batalha. Quando a palavra de Deus é sonegada ou distorcida, o povo se corrompe. Quando seus ensinos são substituídos pela palha das filosofias humanas, a vida do povo entra em colapso. A felicidade não está em sacudir o jugo de Deus para se render ao relativismo moral; a felicidade está em guardar a profecia e viver em santidade.

18 de novembro



O EMPREGADO TEIMOSO

O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que entenda, não obedecerá (Pv 29.19).

Há pessoas que são cabeça dura. Você pode lhes falar até cansar, mas elas continuarão de forma contumaz no seu erro. Assim é o empregado teimoso. Ele não se corrige ao ser exortado. Não muda sua postura ao ser confrontado. Não emenda seus caminhos ao ser alertado com palavras. Mesmo que você eleve o nível do confronto, mesmo que você intensifique o volume da voz e dê um significado mais profundo à sua palavra, esse indivíduo continua rebelde. O problema desse servo não é a falta de entendimento, mas a dureza de coração. Ainda que ele entenda tudo o que lhe foi dito, ainda que reconheça seus erros, ainda que não tenha nenhuma desculpa para continuar transgredindo, ele não obedecerá. Prefere manter-se na rota de colisão da rebeldia a andar pelo caminho suave da obediência. Prefere seguir sua vontade errática a curvar-se humildemente diante da exortação. Esse servo não consegue entender a linguagem verbal. Palavras não são suficientes para levá-lo à mudança de conduta. Aqueles que são recalcitrantes à voz da exortação, porém, serão golpeados duramente pelo chicote da disciplina. Aqueles que não escutam a doce voz do ensino sentirão nas costas o estalido da chibata. Quem não aprende em casa com o tempero do amor terá de suportar na rua os açoites da dor.

19 de novembro



Os perigos da língua solta

Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele (Pv 29.20).

A língua solta é um laço para os pés e uma armadilha para a alma. Muitas pessoas tropeçam na própria língua, porque multiplicam palavras tolas e subtraem a sabedoria. No muito falar não falta transgressão, mas até o tolo quando se cala é tido por sábio. O silêncio é um mestre mais douto do que o palavrório irrefletido. Uma pessoa irrefletida no falar cria encrenca para si mesma e constrangimento aos que estão à sua volta. Fala o que não sabe e machuca pessoas que não conhece. Espalha estultícia e recolhe vexame. Separa amigos e envergonha a família. A pessoa de língua solta é pior do que o insensato, pois para ela não há esperança. É incorrigível e mesmo assim não baixa a crista. Imagina que a torrente de estultícia que brota de sua boca são fontes de vida. A pessoa precipitada no falar intromete-se onde não foi chamada. Dá seus ensandecidos palpites onde não é bem-vinda. Cava abismos onde deveria ter construído pontes. Quantas contendas ela cria! Quantas desavenças deixa depois que parte! Quantos relacionamentos quebrados por sua infeliz interferência! A pessoa precipitada no falar carrega veneno debaixo da língua. Suas palavras são como fogo que produz morte, e não como uma fonte que produz vida.

20 de novembro



O SERVO MIMADO

Se alguém amimar o escravo desde a infância, por fim ele quererá ser filho (Pv 29.21).

O servo mimado desde a infância sempre desejará ter mais do que recebe. Não lhe bastará por fim ser mimado; ele vai querer ser filho. Não se contentará apenas em trabalhar para o patrão bondoso, mas desejará ser o herdeiro do patrão generoso. O que esse provérbio ensina? Duas coisas: primeiro, o perigo de criar expectativas no coração das pessoas, com mimos excessivos. O excesso de mimo pode ser nocivo para o coração, assim como o excesso de chuva é nocivo para o solo. Um indivíduo que é tratado com dose excessiva de afeto torna-se uma pessoa dengosa, despreparada para enfrentar os grandes embates da vida. Esse indivíduo, na hora em que for confrontado, vai se derreter. Na hora em que precisar reconhecer sua verdadeira posição, vai querer ocupar uma posição que jamais lhe foi conferida. Segundo, o perigo de alimentar uma insatisfação crônica. Esse servo mimado, desde a infância, nutre uma insatisfação com sua posição de servo. Para ele, não basta mais o afeto do senhor; ele quer mais, sempre mais: quer ser filho. Para ele, não basta mais ter os elogios do seu patrão; ele quer ter o nome, a casa e os bens do seu patrão. Sua insatisfação o tornará uma pessoa infeliz com o que tem, por cobiçar sempre o que não tem.

21 de novembro



UM PROVOCADOR DE TEMPESTADES

O iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões (Pv 29.22).

O que é um indivíduo iracundo? Não é aquele que se ira na hora certa e pelo motivo certo. Essa ira é necessária. Não podemos reagir favoravelmente diante da injustiça ou da iniquidade. O iracundo é aquela pessoa temperamental, cujo coração é sempre inflamado pelo ódio e cujas palavras sempre suscitam contendas. O iracundo vive fervendo por dentro. Sua alma é uma tempestade sem pausa. Seu coração é um arsenal de guerra. Suas palavras são flechas incendiárias e dardos inflamados. Esse indivíduo separa os melhores amigos. Cava abismos nos relacionamentos. Levanta muros de separação. Sempre joga uma pessoa contra a outra. Tem prazer em semear conflitos. Alimenta-se de brigas. Gosta de confusão. Aonde ele chega, transtorna o ambiente e machuca as pessoas. Suas palavras não são medicina que cura, mas veneno que intoxica e mata. Sua presença não é um bálsamo, mas uma tragédia. De igual forma, o furioso, a pessoa explosiva que não tem domínio próprio e não sabe conter sua ira, multiplica transgressões, pois suas palavras e suas ações são atentatórias contra a honra e sempre induzem os outros ao erro. O furioso nunca está em paz; não é um mensageiro da paz; ao contrário, está a serviço do mal, pois da sua vida só se exala uma fúria que não cessa de arder.

22 de novembro



A SOBERBA E A HUMILDADE

A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra (Pv 29.23).

A soberba é a antessala da queda. Onde o orgulho se instala, aí começa a marcha inglória do fracasso. Aquele que se exalta será humilhado, e isso porque Deus resiste aos soberbos, ou seja, Deus declara guerra contra os altivos de coração. O anjo de luz tornou-se Satanás, porque exaltou a si mesmo e, não estando contente em ser criatura e a mais bela delas, quis ser igual ao criador. A soberba levou nossos primeiros pais a caírem no Éden e a precipitarem toda a raça humana em um estado de pecado e miséria. A soberba derrubou reis de seus tronos e arrancou do pico da pirâmide aqueles que se gloriavam de sua força, sabedoria e riqueza. A soberba do homem o abaterá. O soberbo será vencido por si mesmo. Sua soberba, o falso sentimento de sua grandeza, é sua própria derrota. O altivo de coração é abatido por sua própria sensação de bem-estar. Quando pensa que está no auge de sua força, então é nocauteado por seu orgulho. Enquanto o soberbo cai vertiginosamente do pico para a base da pirâmide, o humilde de espírito faz uma viagem da base para o pico, e isso porque Deus dá graça aos humildes e os exalta. A humildade é o portal da honra, a antessala da vitória, o caminho da bem-aventurança.

23 de novembro



A CUMPLICIDADE CRIMINOSA

O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma; ouve as maldições e nada denuncia (Pv 29.24).

Quem faz aliança com gente desonesta e criminosa acaba envolvido nesses escândalos quando a verdade vem à tona. Quem tem parte com o ladrão cria encrenca para sua vida e tormento para a própria alma, pois, mesmo ouvindo as maldições, nada denuncia. Seu silêncio é criminoso. Sua culpa cala sua voz e amordaça sua consciência. Sua conivência com o erro, sua parceria com o furto e sua cumplicidade com o ladrão amarram seus pés, emudecem sua voz, cegam seus olhos, colocam um tampão em seus ouvidos e calcificam seu coração. Ter parte com o ladrão significa vender a consciência para auferir alguma vantagem material. É render-se à corrupção e prevaricar por um punhado de dinheiro. É sepultar na cova da conveniência seus valores morais e sua fé. É entrar num esquema do qual não se pode mais sair sem conspurcar o nome e sem ferretear a alma com a culpa. Tristemente, a cumplicidade criminosa está presente nos palácios, nos congressos, nas cortes, nas igrejas e nas famílias. Governantes inescrupulosos pagam a preço de ouro seus aliados, com dinheiro roubado do erário, a fim de se manterem no poder. Aqueles que recebem favores ficam prisioneiros de suas fraquezas e reféns de sua desditosa parceria. Aqueles que são parceiros de ladrões rifam sua consciência e são reduzidos a um silêncio criminoso.

24 de novembro



Quem confia em Deus não teme aos homens

Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR *está seguro* (Pv 29.25).

O medo é um péssimo conselheiro, uma péssima companhia e um péssimo refúgio. Quem é governado pelo medo vive sobressaltado, enxergando em toda esquina e em cada pessoa à sua volta uma ameaça real. Quem teme ao homem arma ciladas para seu próximo, pois vê nele um perigo à sua integridade física e uma armadilha para seus pés. Quem tem medo dos homens vive inseguro, pois suspeita de tudo e de todos. Tem mania de perseguição. Vive desassossegado, enxergando conspiração por todo o lado e a todo o momento. Para se proteger de problemas fictícios, o temeroso cria problemas reais. Para espantar os fantasmas do medo, o temeroso arma ciladas contra seus possíveis inimigos. Quem teme ao homem desconhece o amor, pois este lança fora todo o medo. Quem teme ao homem não teme a Deus, pois o que confia no Senhor está seguro. Quem confia em Deus não tem medo de homens, pois se sente amparado nos braços do Pai. Quem teme a Deus não se apavora com os fantasmas criados no laboratório da suspeita temerosa. Quem teme a Deus aquieta-se em seus braços, anda firmado na rocha e caminha sobranceiro, guiado por sua mão onipotente. O medo dos homens produz inquietação na alma e orquestração contra o próximo, mas a confiança em Deus desemboca em paz interior e segurança nos relacionamentos.

25 de novembro



NÃO DEPENDA DE POLÍTICOS

Muitos buscam o favor daquele que governa, mas para o homem a justiça vem do SENHOR (Pv 29. 26).

Há alguns políticos que fazem de seu mandato uma corrida para alcançar vantagens pessoais. Mas a vasta maioria dos políticos vive cercada de bajuladores que buscam auferir algum benefício dessa proximidade. Aqueles que andam com o pires na mão, cobrindo os governantes de lisonjas, tecendo-lhes rasgados elogios para receber deles algum favor, esquecem-se de que a justiça vem do Senhor. Aproximar-se das autoridades constituídas em qualquer instância para conseguir, com isso, algum favorecimento numa demanda ou alguma vantagem numa concorrência, não leva em conta o fato de que Deus a tudo vê, a todos sonda e não faz vistas grossas aos arranjos subterrâneos para distorcer a lei e negar a justiça. A parcialidade no julgamento é uma ofensa a Deus e uma injustiça ao próximo. Favorecer alguém numa demanda em virtude de sua amizade com aquele que governa é uma parcialidade criminosa. O governante precisa ser imparcial em seu julgamento, verdadeiro em suas palavras e íntegro em suas obras. Ele é ministro de Deus para promover o bem e reprimir o mal. A justiça que ele exerce emana do próprio Deus que o constituiu. Portanto, não busque o favor dos governantes; confie na justiça divina!

26 de novembro



CHUMBO TROCADO

Para o justo, o iníquo é abominação, e o reto no seu caminho é abominação ao perverso (Pv 29.27).

O iníquo é aquele que tem o caráter corrompido; suas palavras são poluídas, e suas ações são perversas. O justo não aprova sua conduta, não enaltece suas palavras nem referenda suas obras. Para o justo, o iníquo é abominação. O justo não aprova o que Deus rejeita nem aplaude o que Deus abomina. Aprovar a vida do iníquo e exaltá-lo é uma distorção teológica, uma cegueira moral e uma inversão de valores. Não podemos chamar treva de luz nem amargo de doce. Não podemos promover o que Deus condena nem incentivar o que Deus proíbe. Mas se, para o justo, o iníquo é abominação, o contrário também é verdadeiro. O reto no seu caminho é, outrossim, abominação ao perverso. O perverso não tem prazer naquele que é reto em seu caminho. O perverso vê o reto de coração como um estorvo a seus interesses escusos. O perverso sabe que o reto contraria seus valores morais e denuncia suas escolhas erradas. O perverso range os dentes de raiva porque o reto não é conivente com seus erros nem aprova sua conduta abominável. O justo e o reto não podem andar de mãos dadas com o iníquo e o perverso. Eles pensam diferente, falam diferente, têm valores diferentes, caminham por estradas diferentes e terão um destino diferente.

27 de novembro



A grandeza de Deus e a insignificância humana

Disse o homem: Fatiguei-me, ó Deus; fatiguei-me, ó Deus, e estou exausto porque sou demasiadamente estúpido para ser homem […]. *Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?* (Pv 30.1-4).

Este provérbio foi escrito por Agur, de Massá. O autor demonstra desde o início sua humildade, pois rejeita toda a forma de arrogância ao fazer uma observação fascinada e cândida do mundo. Ele começa confessando sua exaustação e sua fadiga em virtude de sua estupidez e de sua pequena compreensão da vida e da majestade do criador. Agur dá um soco na arrogante autossuficiência humana e diz que a reverência extasiada é o começo de todo o conhecimento. Com eloquência singular, ele abre seu texto com perguntas retóricas que exaltam a grandeza de Deus e as excelências de sua criação. Ninguém, por mais sábio e poderoso que fosse, poderia ser o agente e o protagonista desses feitos extraordinários. Nenhuma inteligência humana poderia conceder coisas tão estupendas. É impossível olhar o universo com sua beleza multifária e sua complexidade inescrutável sem se curvar diante do criador. Só aqueles cujos olhos foram cegados pelo preconceito e embrutecidos pela perversão moral deixam de ver Deus por trás dos bilhões de galáxias do universo, dos oceanos e mares prenhes de peixes e monstros marinhos, do vento que sai de seus reservatórios e da brisa que sopra em nosso rosto. Ao mesmo tempo que nos sentimos esmagados pela fragilidade humana, também nos sentimos extasiados com a grandeza insondável de Deus!

28 de novembro



A Palavra de Deus é perfeita

Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso (Pv 30.5,6).

Três verdades acerca da palavra de Deus são aqui destacadas. A primeira delas fala sobre a natureza da palavra de Deus. Ela é pura. Não há nela nenhuma contaminação ou impureza. Seu conteúdo é inspirado por Deus. Sua mensagem é inerrante, infalível e suficiente. Ela é pura e purifica. Ela é luz e ilumina. Ela é saudável e cura. Ela é viva e eficaz. Por meio dela, cremos, vivemos e vencemos. A segunda verdade trata do efeito da Palavra em nossa vida. Ela é escudo para aqueles que confiam em Deus. A Palavra é arma de combate e escudo de proteção. Por meio dela, somos guardados do mal. Através dela, vencemos a tentação. Quem maneja bem a palavra da verdade triunfa sobre o erro, vence as perniciosas heresias e é guardado das investidas do diabo. O alvo da revelação é promover a confiança, e não o mero conhecimento. A terceira verdade destacada pelo texto é a completude da Palavra. Ela é não apenas pura, mas também completa. A Bíblia tem uma capa ulterior. Nada pode ser dela tirado nem a ela acrescentado. Ela é a nossa única e suficiente regra de fé e prática. É a palavra de Deus que nos revela toda a sua vontade. Ter a pretensão de acrescentar novas doutrinas ou experiências à palavra de Deus é incorrer em erro grave e ser passível de severa repreensão.

29 de novembro



A TENTAÇÃO É PERIGOSA

Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra: afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário; para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o Senhor? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus (Pv 30.7-9).

O texto em tela expressa dois desejos do escritor antes de morrer. O primeiro deles é ser livre da falsidade e da mentira, e o segundo é não profanar o nome de Deus, seja pela riqueza ou pela pobreza. Os dois pedidos, que convergem num só alvo, dizem respeito ao caráter e às circunstâncias que são um perigo para nossa vida. O autor demonstra humildade ao pedir livramento da tentação. Sabe que não consegue lidar com essas ameaças com as próprias forças. A falsidade e a mentira minam o caráter, destroem a honra e enfraquecem o testemunho. Ele pede, outrossim, o pão de cada dia, ou seja, o pão necessário, para que não se esqueça de Deus na riqueza nem profane o nome de Deus na pobreza. Os extremos são perigosos. A riqueza pode produzir soberba, e a pobreza extrema pode induzir ao roubo, que, quando praticado, desemboca em profanação ao nome de Deus. Tanto a riqueza exorbitante quanto a pobreza profunda são armadilhas para a alma. Tanto esquecer-se de Deus quanto profanar o nome de Deus é cair em tentação. Toda tentação é assaz perigosa. Por isso, precisamos de ajuda. A oração é uma ferramenta poderosa para nos livrarmos dessas insidiosas armadilhas. Em Deus está o nosso refúgio e na confiança nele está o nosso escape.

30 de novembro



NÃO EXPONHA OS HUMILDES AO VEXAME

Não calunies o servo diante de seu senhor, para que aquele não te amaldiçoe e fiques culpado (Pv 30.10).

Não há crueldade maior do que expor um empregado a uma situação de vexame e constrangimento diante de seu patrão. A calúnia arrogante cria opressão. A calúnia é sempre maldosa e devastadora, mas caluniar um subalterno diante de seu chefe é ainda mais desumano. É ferir não apenas sua honra, mas também ameaçar seu emprego e comprometer o sustento de sua família. Quando um indivíduo, no exercício do seu trabalho, é atacado de forma humilhante e injusta diante de seu patrão, sente-se tão ultrajado que sua reação é amaldiçoar aquele que o denegriu e o caluniou. O resultado dessa sanha perversa de difamação é que o caluniador se torna culpado diante de Deus e das pessoas. A calúnia é um pecado horrendo aos olhos de Deus. É o pecado que Deus mais abomina. Jogar uma pessoa contra a outra, portanto, é uma ação maligna e perversa. Provoca desgosto entre os homens na terra e juízo de Deus desde o céu. Caluniar é transformar a língua, instrumento do bem, em ferramenta do mal. É usar a palavra para matar, e não para dar vida. É semear discórdia, em vez de estreitar os relacionamentos. O caluniador humilha as pessoas com suas palavras mentirosas e recebe em si mesmo a justa punição de seu erro. Semeia contendas e colhe culpa.

01 de dezembro



Facetas da arrogância

Há daqueles que amaldiçoam a seu pai e que não bendizem a sua mãe. Há daqueles que são puros aos próprios olhos e que jamais foram lavados da sua imundícia. Há daqueles – quão altivos são os seus olhos e levantadas as suas pálpebras! Há daqueles cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens (Pv 30.11-14).

O texto em apreço anuncia quatro facetas da arrogância. A primeira delas tem sua origem numa infância ímpia. Aqui o orgulho é visto como algo que corrompe a atitude da pessoa para com seus pais, ou seja, seus superiores (Pv 30.11). Amaldiçoar pai e mãe e não bendizê-los é o máximo da arrogância e da ingratidão. É virar as costas para quem o gerou. É ferir a quem lhe deu vida. A segunda faceta da arrogância leva o orgulhoso a ter uma atitude desfocada e desproporcionada a seus próprios olhos (Pv 30.12). Não há engano pior do que o autoengano. É trágica a presunção de querer ser quem não é. A falsa propaganda de si mesmo não é apenas arrogância, mas também consumada hipocrisia. A terceira faceta da arrogância leva o altivo a corromper sua relação com o mundo a seu redor (Pv 30.13). Trata-se da pessoa que vive de tamanco alto, querendo ser maior e melhor do que os outros. A quarta faceta da arrogância leva o altivo a corromper sua relação com aqueles que supõe serem seus inferiores (Pv 30.14). Aquele que oprime o fraco, tripudia sobre o necessitado e esmaga os aflitos é arrogante e insolente. Seu coração é perverso, suas mãos são sanguinárias, e sua vida é um pesadelo para o próximo.

02 de dezembro



GANÂNCIA INSACIÁVEL

A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam, sim, quatro que não dizem: Basta! Elas são a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta! (Pv 30.15,16).

A ganância insaciável pode ser ilustrada pela sanguessuga, cujas filhas gêmeas são feitas da mesma matéria que compõe a mãe – o sangue de outras pessoas. Ela chupa seu sangue e nunca se farta. Com outras figuras tão vívidas e chocantes, o sábio ilustra a pessoa de ambições irrefreáveis. De cômica incialmente, a comparação avança para um aspecto trágico, pois a concupiscência é ameaçadora como a sepultura e o fogo, e é patética como os estéreis e os ressequidos. Há aqui uma mistura de repulsa, medo e dó da cupidez humana. Há pessoas que nunca estão satisfeitas com o que têm. Querem sempre mais. Não se alegram com o que já possuem; entristecem-se pelo que não têm. Não ficam contentes apenas com o que já granjearam; querem também tomar, de forma vil, o que é do outro. O ganancioso mente, corrompe, rouba e mata para alcançar o fruto de sua cobiça. Sempre ávido por ter mais e sempre sôfrego na busca de acumular para si, está disposto a passar por cima de tudo e de todos para amamentar as filhas insaciáveis da sanguessuga: Dá, Dá. O ganancioso, mesmo amealhando muitos tesouros, não é feliz; nunca se alegra com o que tem, pois sempre está correndo loucamente atrás do que não tem.

03 de dezembro



O CASTIGO DO FILHO ARROGANTE

Os olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos (Pv 30.17).

A arrogância atinge seu nível mais repugnante quando usa a arma mortal da zombaria e do desprezo, e isso dentro da própria família. A relação entre pais e filhos deve ser marcada por amor e respeito, afeto e gratidão, e não por zombaria e desprezo. A arrogância chega, portanto, ao clímax terrível quando os filhos perdem o amor natural e desonram seus pais, zombando deles, insultando-os, abandonando-os, tapando os ouvidos e fechando o coração a seus conselhos. Não é natural um filho zombar de seu pai nem desprezar a obediência à sua mãe. A zombaria é mais do que fazer pouco caso. É escarnecer, humilhar e expor ao ridículo, e isso de forma acintosa. Desprezar é mais do que tapar os ouvidos aos conselhos de alguém. É rejeitar com repulsa. Os filhos que zombam do pai e desprezam os conselhos da mãe cavam uma cova para os próprios pés. Armam um laço para a própria alma. Lavram a própria sentença de morte. Avançam celeremente para a ruína irremediável. Se a obediência aos pais pavimenta o caminho da longevidade e da prosperidade, a rebeldia contra os pais encurta a vida e traz sobre os filhos rebeldes o estigma da tragédia. A família precisa ser um lugar de vida, e não o corredor da morte.

04 de dezembro



QUATRO MISTÉRIOS DA VIDA

Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não entendo: o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma donzela. Tal é o caminho da mulher adúltera: come, e limpa a boca, e diz: Não cometi maldade (Pv 30.18-20).

O sábio pôs-se a meditar e descobriu três coisas que encantaram seus olhos, agitaram sua mente e desafiaram sua inteligência. Porém, a quarta transcendeu sua capacidade de compreensão. Ele achou magnífico como a águia voa nas alturas excelsas com suas asas imensas, como a cobra rasteja sobre a pedra sem deixar rastro e como o navio singra as águas profundas do mar rumando para horizontes tão longínquos. O que ele não conseguia definitivamente entender era o caminho do homem com uma donzela. O casamento é, de fato, um grande mistério, pois não é a relação de dois iguais, mas de dois diferentes. Como dois universos tão distintos podem se unir e formar uma só carne? Como pessoas com visões tão distintas da vida, com gostos e preferências tão dissemelhantes, podem se unir em casamento, jungir seus sonhos e caminhar harmoniosamente na vida? As quatro primeiras figuras usadas trazem a ideia de movimento que não deixa sinal para trás. A quinta figura, porém, descreve a adúltera, uma mulher desnaturada, que se sente totalmente à vontade para cometer pecado. Para ela, um ato de adultério não é mais especial do que suas refeições regulares. Seus múltiplos relacionamentos são tão descartáveis como os guardanapos usados para limpar a boca depois de cada refeição.

05 de dezembro



QUATRO COISAS INTOLERÁVEIS

Sob três coisas estremece a terra, sim, sob quatro não pode subsistir: sob o servo quando se torna rei; sob o insensato quando anda farto de pão; sob a mulher desdenhada quando se casa; sob a serva quando se torna herdeira da sua senhora (Pv 30.21-23).

A Bíblia registra com entusiasmo a virada de mesa daqueles que estavam no monturo e foram levantados para se assentarem no meio de príncipes. A palavra de Deus se deleita em reviravoltas frutíferas do destino. É Deus quem exalta os humildes. É Deus quem levanta os abatidos. É Deus quem tira o pobre e o necessitado dos vales mais escuros da existência e os promove e enaltece. Porém, Deus está contra aqueles que, presunçosamente, abrem o caminho do sucesso usando expedientes heterodoxos. A soberba sempre desemboca em tragédia. A altivez de espírito sempre transtorna a terra. Aqueles que se exaltam serão humilhados. Os exemplos citados pelo texto em apreço não são essa reviravolta saudável das circunstâncias da vida, mas uma tomada de posição na qual o agente deixou o orgulho subir à cabeça e foi transtornado pela soberba. Um servo que se torna rei pode se transformar em um tirano se não for regido pela humildade. Um insensato e blasfemador arrogante pode se transformar em um esnobe avarento se não reconhecer a bondade de Deus em sua fartura. Uma mulher desdenhada pode se transformar em um poço de vaidade se não compreender que o casamento feliz é um presente de Deus. Uma serva que herda os bens de sua patroa pode inchar-se de orgulho se não receber esse presente como um beneplácito de Deus.

06 de dezembro



QUATRO COISAS PEQUENAS

Há quatro coisas mui pequenas na terra que, porém, são mais sábias que os sábios: as formigas, o povo sem força; todavia, no verão preparam a sua comida; os arganazes, povo não poderoso; contudo, fazem a sua casa nas rochas; os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos; o geco, que se apanha com as mãos; contudo, está nos palácios dos reis (Pv 30.24-28).

Derek Kidner, em seu comentário sobre o texto em tela, diz que vemos aqui os quatro contrapesos para a fraqueza: (a) provisionamento; (b) habitação; (c) ordem; (d) audácia. Todas essas criaturas pequenas agem com diligência para promover seu próprio bem. Mesmo sendo seres irracionais, trabalham com inteligência e harmonia para se protegerem dos perigos iminentes. A natureza é um reservatório inesgotável de lições para a vida. As formigas são um povo sem força, mas elas trabalham incansavelmente no verão a fim de estocar alimento suficiente para o inverno. Com seu labor preventivo, reprovam nossa preguiça e nossa falta de planejamento. Os arganazes são pequenos mamíferos, do tamanho de um coelho, que se apressam para a fuga nas fendas das rochas, onde se escondem quando a sentinela deles dá o sinal de alarme. Os gafanhotos, embora não tenham um líder, marcham todos em bando e agem com rigorosa harmonia. O geco é um tipo de lagartixa tão pequeno que se apanha com as mãos, mas audaciosamente frequenta os palácios dos reis. O sábio é aquele que tem os olhos abertos para ver, os ouvidos aguçados para ouvir e o coração entendido para perceber as grandes lições ensinadas pelas pequenas criaturas.

07 de dezembro



QUATRO COISAS NOBRES

Há três que têm passo elegante, sim, quatro que andam airosamente: O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás; o galo, que anda ereto, o bode e o rei, a quem não se pode resistir (Pv 30.29-31).

O sábio lança mão de quatro figuras sem atribuir a elas nenhum valor filosófico ou moral. Apenas constata e observa. Tudo fica no ambiente da percepção. Derek Kidner diz, com acerto, que o poder e a sabedoria do criador ficam implícitos nessas quatro criaturas, enriquecendo o deleite do observador, caso este tenha olhos para ver. O leão é o rei da selva, o mais forte entre os animais. É temido por todos e a ninguém teme. Seu rugido estremece a todos, e de ninguém ele foge em sua robustez. O galo é proverbialmente conhecido por seu porte elegante, seu andar ereto, sua postura altiva. Anda sempre de cabeça erguida e peito estufado. O bode, embora não seja um prodígio em termos de robustez, não recua diante das ameaças. É valente, determinado e irresistível em suas investidas. O rei, revestido de força e poder, riqueza e autoridade, é irresistível quando toma suas decisões. Sob seu comando, os soldados se preparam para a peleja. Sob suas ordens, as armas são levantadas para a guerra. Sob sua autoridade, os súditos lhe obedecem. O leão é forte. O galo é altivo. O bode é marrento. O rei é poderoso. A um e outro Deus fez. Todos são obras das mãos do criador!

08 de dezembro



A HUMILDADE EVITA TRAGÉDIAS

Se procedeste insensatamente em te exaltares ou se maquinaste o mal, põe a mão na boca. Porque o bater do leite produz manteiga, e o torcer do nariz produz sangue, e o açular a ira produz contendas (Pv 30.32,33).

O texto em tela tem um só propósito: alertar-nos para o fato de que a humildade pacificadora evita tragédias, mas a altivez provocadora produz contendas. O insensato arrogante se exalta acima dos demais e de lá do alto de sua soberba maquina o mal contra o próximo. Sua autoexaltação, contudo, o derruba dos píncaros e o joga ao chão de forma humilhante, e o mal que ele planeja astuciosamente contra o próximo cai sobre sua própria cabeça. Os três exemplos citados pelo sábio – bater o leite, torcer o nariz e açular a ira – devem ser entendidos assim: os dois primeiros ilustram o terceiro. Assim como bater o leite produz manteiga e como torcer o nariz produz sangue, açular a ira produz contenda. É uma questão de causa e efeito, semeadura e colheita. Ninguém colhe harmonia açulando a ira. Ninguém colhe paz nos relacionamentos acicatando as pessoas com provações maldosas. A sabedoria se veste de humildade e desfruta de paz, mas a insensatez se traja com a arrogância e colhe contendas. Cutucar as brasas da ira é provocar um incêndio contencioso, mas apagar as contendas com brandura é pavimentar o caminho da paz. O insensato labora contra si mesmo quando se exalta e arquiteta o mal contra o próximo, mas o humilde, em vez de jogar mais combustível no fogo, apaga os incêndios da ira e desfruta de paz perene.

09 de dezembro



UM REI INFLUENCIADO POR SUA MÃE

Palavras do rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe (Pv 31.1).

O rei Lemuel não era um rei de Israel, a menos que seu nome, que significa "aquele que pertence a Deus" fosse um pseudônimo. Também é incerta a localização geográfica de Massá. O que nos importa, entretanto, é saber que esse rei, que escreveu esses provérbios, foi inspirado por Deus para registrar os ensinamentos recebidos de sua mãe. As mães são mestras do bem. São pedagogas e educadoras. As palavras da sabedoria e a instrução da bondade estão em seus lábios. Em sintonia com o que diz Abraham Lincoln, o estadista americano, "as mãos que embalam o berço governam o mundo". As mães, muitas vezes no anonimato, forjam o caráter daqueles que vão ascender ao poder e governar o povo. Nas palavras de Peter Marshall, capelão do Senado americano, "as mães são as guardas das fontes". Elas trabalham nos bastidores, longe dos holofotes, mas o resultado de seu trabalho reflete publicamente na sociedade. O rei Lemuel não apenas recebe a instrução de sua mãe, mas também dá publicidade e celeridade a esse ensino. Do topo do mundo, alça sua voz e anuncia a todos que a instrução recebida pela mãe, dentro do lar, é agora proclamada nos ouvidos da história.

10 de dezembro



Conselhos de uma mãe

Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus votos? Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis (Pv 31.2,3).

A mãe do rei Lemuel é uma educadora primorosa. Ela investe na vida do filho, e as vitórias do filho refletem esse investimento. Aqui, ela faz duas declarações eloquentes ao filho e depois lhe dá um conselho firme. As duas declarações são: Primeiro, você, filho, é muito importante para mim. Você é o filho do meu ventre. Eu gerei você. Acompanhei com vívido interesse sua gestação, seu desenvolvimento. Sua vida é preciosa para mim. Eu amo você. Segundo, você, filho, foi consagrado a Deus. Você é filho dos meus votos. Tenho grandes sonhos para sua vida. Dediquei você a Deus para que seja um instrumento poderoso nas mãos do altíssimo. Depois dessas declarações, então, essa mãe dá um conselho solene a seu filho: *Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis*. O poder, a riqueza, o prestígio e a fama de um rei atraem muitos relacionamentos ambiciosos, e muitos reis perdem sua honra e abalam seu reino por se entregarem a essas aventuras. Exemplo clássico disso foi o rei Salomão. Ele se envolveu com muitas mulheres. Corrompeu seu coração. Levantou altares pagãos para agradar a essas mulheres e afastou-se do caminho da sabedoria. Uma mãe sábia tempera afeto com disciplina, carinho com exortação, doçura com firmeza.

11 de dezembro



UM REI BÊBADO É UMA TRAGÉDIA

Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte. Para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos (Pv 31.4,5).

A mãe do rei Lemuel ainda está dando conselhos a ele. Depois de alertá-lo sobre o perigo das relações sexuais fora do casamento, agora o alerta sobre o perigo da embriaguez. Os reis precisam estar sóbrios a todo tempo. Estão constantemente tomando decisões que envolvem outras pessoas, e a falta de lucidez e a ausência de sobriedade provocadas pela bebida alcoólica podem tirar deste governante o discernimento necessário para agir com sabedoria e misericórdia. Quando um rei se esquece da lei, acaba se tornando um grande mal para a nação. Isso porque o governante precisa ser exemplo para o povo. Um governante que se esquece da lei, que distorce a lei e que afronta os preceitos da lei, transforma-se num mestre de transgressões, num laço para o seu povo. Mais do que isso, um governando alcoolizado, ao esquecer-se da lei, perverte o direito de todos os aflitos. Torna-se um tirano e, com mão de ferro, esmaga os fracos, seja saqueando os recursos que deveriam assistir os pobres seja negando aos aflitos o que a lei lhes dá por direito. Governança e embriaguez não andam de mãos dadas. O trono regado de vinho torna-se uma ameaça para o povo, e não uma fonte de esperança para a nação.

12 de dezembro



ALIVIE A DOR DO AFLITO

Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito; para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais (Pv 31.6,7).

Este é um dos textos mais controversos da Bíblia. Alguns o utilizam para justificar o consumo de bebida alcoólica. Outros o empregam para atacar a coerência das Escrituras, dizendo que este texto está em franca oposição ao que o apóstolo Paulo ensinou: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito* (Ef 5.18). É fora de qualquer dúvida que a Bíblia condena o excesso de bebida alcoólica. Sempre reprova a embriaguez, embora não defenda a abstinência total. O texto em apreço, é claro, não tem como objetivo incentivar a distribuição de bebida forte aos que perecem e aos amargurados de espírito. O contexto é que a bebida forte e o vinho eram usados também, naquela época, como anestésicos aos infelizes que eram condenados ou aos pacientes com dores atrozes. Nesse caso, o vinho e a bebida forte eram usados como remédio, para aplacar a dor e para atenuar o sofrimento dos amargurados. Não há, portanto, aqui, nenhuma contradição com os versos precedentes, nos quais o vinho é impróprio para os reis, que devem ter a memória desperta para governar. Os amargurados de espírito devem ter alívio de seu sofrimento e esquecimento de seus dramas pessoais. Longe de este texto incentivar a embriaguez, ele encoraja a prática da misericórdia àqueles que estão padecendo sofrimento atroz.

13 de dezembro



Seja a voz do mudo

Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desemparados (Pv 31.8).

Lemuel tem uma mãe conselheira. Do lar vêm suas orientações mais seguras para o exercício de um governo humano e solidário. O governante precisa ser ativo na defesa dos direitos dos desamparados. Precisa ser a boca do mudo, os olhos do cego e as pernas do aleijado. O rei precisa ser o advogado do pobre, o defensor dos órfãos e das viúvas, o protetor dos desamparados. Aqueles que não têm vez nem voz diante dos poderosos deste mundo precisam encontrar no governante um porto seguro, um lugar de abrigo e refúgio. Aqueles que governam devem fazer isso não como uma política populista para dar esmolas ao povo e se perpetuar no poder. O rei não pode aparelhar o Estado para se manter no poder e ter nas mãos o controle de todos os setores da sociedade, apenas para dar pleno curso a seu iníquo projeto de poder. O rei não governa para si mesmo, mas para o povo. Não é dono do povo, mas servidor dele. O rei é ministro de Deus para servir ao povo, em vez de servir-se dele. O rei não governa com parcialidade, pois a justiça é seu manto e a defesa de todos os necessitados seu bordão. Em seu reino, não há opressão aos pobres e necessitados, mas defesa de todos os seus direitos!

14 de dezembro



DEFENDA A CAUSA DO POBRE

Abre a boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados (Pv 31.9).

Os reis não podem ser covardes na hora de tomar grandes decisões. Cabem-lhes a defesa da verdade e a prática da justiça. A omissão é um crime covarde quando os pobres e necessitados estão sendo oprimidos nos tribunais. O silêncio dos governantes pode custar a vida de inocentes e lhes estrangular a esperança. O rei precisa abrir a boca e não se calar nessas horas. Precisa julgar retamente, sem favorecer apaniguados, sem distorcer a lei em favor dos poderosos. O trono do rei precisa ser um reduto de justiça, e não de conchavos; precisa seguir rigorosamente os ditames da lei, e não favorecer os aliados em detrimento de seus servos. O rei que rouba ou deixa roubar em seu reinado, enchendo ainda mais o bolso dos endinheirados, fortalecendo ainda mais as mãos dos poderosos e edificando fortunas com o sangue dos pobres e necessitados, cava uma sepultura para seu governo. Sem justiça, os tronos não se firmam. Sem misericórdia, os reis não se sustentam no poder. Sem o cuidado dos pobres, os reis se tornam carrascos e, sem o auxílio aos necessitados, eles se tornam tiranos. Os reis não podem se envolver com promiscuidade, embriaguez ou corrupção. Precisamos de reis puros, sóbrios e íntegros!

15 de dezembro



O VALOR DA MULHER VIRTUOSA

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias (Pv 31.10).

A mulher virtuosa, descrita nesta passagem, tem a doçura de um anjo e a força de um gigante. Tem a sabedoria de um erudito e a destreza de um guerreiro. Tem a desenvoltura de um perito governante e a candura de uma mãe cheia de afeto. Tem o tirocínio de uma empresária bem-sucedida e a meiguice de uma esposa afetuosa. Sua relação exemplar como esposa é enaltecida em grau superlativo. Seu investimento na vida dos filhos é recompensado regiamente. Suas obras endereçadas à família dentro do lar e ao próximo fora dele tornam-se trombetas altissonantes a proclamar seus feitos publicamente. Sua vida conjugal e espiritual esparge sua luz como um farol potentíssimo ainda em nossa geração. Seu exemplo moral transpõe os séculos e serve de luzeiro para nossa geração. Essa mulher é uma joia rara de grande valor. Encontramos com muita frequência mulheres belas, inteligentes, cultas, ricas e sofisticadas. Mas encontrar uma mulher que reúne em si mesma virtudes físicas e espirituais, intelectuais e emocionais, conhecimento e sabedoria, formosura e temor a Deus, não é tão comum. Por isso, o texto abre suas cortinas com uma pergunta: *Mulher virtuosa, quem a achará* (Pv 31.10). Quem a encontra achou o bem e a benevolência do Senhor!

16 de dezembro



A INTEGRIDADE DA MULHER VIRTUOSA

O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho (Pv 31.11).

A integridade da mulher virtuosa é o alicerce de sua vida conjugal. Ela é uma mulher confiável. Sua conduta é ilibada. Sua devoção ao casamento é integral. Ela não dispõe seus olhos para outros homens. Todos os seus afetos são endereçados a seu marido. Não há relacionamentos saudáveis sem confiança, nem existe casamento feliz sem fidelidade conjugal. A infidelidade conjugal é um atentado contra o casamento e uma conspiração contra a família. É uma avalanche que abala, inunda e soterra as esperanças de um casamento feliz. Infelizmente, existe um esforço concentrado de forças ocultas e até mesmo explícitas que orquestram contra a pureza do casamento em nossos dias. A mídia promove o adultério. As telenovelas estimulam a prática sexual antes e fora do casamento. Os índices de infidelidade conjugal crescem espantosamente. A mulher virtuosa, na contramão dessa perigosa tendência, age diferente. Dela se pode dizer: *O coração do seu marido confia nela*. Ela pode dizer: *Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu* (Ct 6.3). O cônjuge precisa ser um *jardim fechado*, um *manancial recluso*, uma *fonte selada* (Ct 4.12).

17 de dezembro



A ESTABILIDADE EMOCIONAL DA MULHER VIRTUOSA

Ela lhe faz bem e não mal todos os dias da sua vida (Pv 31.12).

A mulher virtuosa é amável no trato, doce nas palavras, firme nas atitudes e nobre no caráter. Ela abençoa o marido todos os dias. Há mulheres que são românticas um dia e ranzinzas o resto da semana. Mordem de dia e assopram de noite. Dão carinho num momento, mas atormentam o resto do tempo. Há muitos casamentos que acabam porque a esposa ou o marido são instáveis emocionalmente. Vivem numa gangorra emocional. Um dia, estão entusiasmados com o casamento; no outro, estão encharcados de desânimo. Oscilam entre afeto e desamor. A relação vai de um extremo ao outro como um pêndulo. Distribuem afeto num dia, em outro esbanjam agressividade. A Bíblia fala de Dalila. Ela acariciava Sansão em seu colo, talvez segredando a seus ouvidos as palavras mais amáveis; porém, depois passou a chantagear-lhe. No começo, a relação era untada com mel; depois, passou a ter sabor de fel. O mesmo Sansão, que já tivera vitórias esplêndidas, sofre sua mais amarga derrota no colo de Dalila. As palavras dessa mulher eram doces, mas seu coração era cruel. Sansão perdeu os olhos e também a vida porque se entregou a um relacionamento doentio. Há muitos casamentos doentes que precisam de cura.

18 de dezembro



A disposição da mulher virtuosa

Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos (Pv 31.13).

A mulher virtuosa é proativa, dinâmica e alegre. Ela não é uma dondoca que vive desfilando na passarela da vaidade, tomando banho de loja, embalada apenas pelo *glamour* das coisas fúteis. Não obstante ter refinado bom gosto, é aplicada ao trabalho. Como comerciante, ela busca lã e linho, matérias-primas para a confecção das roupas na estação do inverno e do verão. Não apenas corre atrás dos produtos essenciais, mas pessoal e alegremente trabalha com as mãos, fabricando toda a indumentária de sua casa, além de alargar as fronteiras de seu trabalho para além de seu lar. Essa mulher não trabalha murmurando, reclamando da vida, como se as lides domésticas fossem um peso insuportável. Ela trabalha de bom grado. Sua motivação é sempre alimentada pelo valor do trabalho e pela alegria de servir bem à sua família. Há mulheres que não buscam o que é necessário para sua casa nem investem seu tempo para ampliar seus rendimentos. Há mulheres que jamais produzem; apenas consomem. Jamais contribuem para o orçamento familiar; apenas subtraem. Jamais valorizam o trabalho das mãos; querem sempre tudo de mão beijada. A mulher virtuosa está sempre disposta. Sempre feliz. Sempre em atividade. Sempre contribuindo para o bem-estar de sua família.

19 de dezembro



AS VIAGENS DA MULHER VIRTUOSA

É como o navio mercante: de longe traz o seu pão (Pv 31.14).

O escritor bíblico compara a mulher virtuosa a um navio mercante que transportava as mercadorias de uma região para a outra, aquecendo o comércio e gerando divisas para os produtores e satisfação para os consumidores. No mundo antigo, havia portos estratégicos. Nesses portos, os navios mercantes, chegavam trazendo os produtos de outras regiões e zarpavam levando os produtos da terra para outros destinos. Sem esses navios mercantes, a economia entraria em colapso e o suprimento dos grandes centros urbanos seria impossível. Essa mulher virtuosa buscava solução não apenas fora do lar, mas também além das fronteiras. Ela não apenas investigava campos para comprar nas proximidades da sua casa, mas também fazia viagens além-mar para atender à demanda de sua casa e de sua empresa. Essa mulher tinha uma cosmovisão alargada da vida. Tinha experiência internacional. Buscava fora dos portões e dos limites da sua terra recursos para alavancar a economia de sua família. Vivemos hoje o século da mobilidade célere. As mulheres participam efetivamente da vida moderna como empreendedoras. Viajam, compram, vendem, investem e contribuem com o crescimento financeiro da família e da nação. São industriosas, ágeis, ousadas e eficientes. São como navios mercantes!

20 de dezembro



A GESTÃO DOMÉSTICA DA MULHER VIRTUOSA

É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas (Pv 31.15).

A mulher virtuosa nos ensina que o sucesso não é um acidente; é fruto de planejamento e laborioso esforço. Ela possuía servas que atendiam às suas ordens. Se quisesse, poderia dormir até tarde e viver de forma regalada. Porém, o sol não a surpreendia na cama. Ela não se levantava porque tinha insônia, mas porque dormia durante o dia e agora não tinha mais sono à noite. Não se levantava porque estava sendo consumida pela angústia de uma vida sem propósito. Ela se levantava para dar andamento à sua casa. Tinha controle sobre o cardápio da família. Sabia o que tinha na despensa e o que ia para a mesa todos os dias. Ela fazia o planejamento de cada refeição da família. De fato, a mulher virtuosa sabe fazer e também mandar. Levanta cedo porque é ela quem dá o norte em sua casa. É ela quem orienta o que fazer e como fazer. Ela não é controladora, é gerente. Não é comandada, está no controle. Ela administra sua empresa e também sua casa. Não terceiriza a administração de seu lar. As servas cumprem a agenda estabelecida por ela. Em sua casa, ela é a gestora. A casa dessa mulher reflete sua personalidade. A ordem com que tudo acontece dentro de seu lar resplandece suas virtudes. Das roupas às refeições, tudo passa por suas mãos habilidosas e por sua administração exemplar.

21 de dezembro



O EMPREENDEDORISMO DA MULHER VIRTUOSA

Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho (Pv 31.16).

A mulher virtuosa sabe tomar decisões. Tem independência para pensar e liberdade para agir. Seu marido não é um machista preconceituoso nem ela é uma feminista rebelde. Seu marido não tem complexo de superioridade nem ela é achatada pelo complexo de inferioridade. Essa mulher não descuida do marido nem dos filhos, mas não limita sua ação ao âmbito familiar. Ela sabe avaliar se o campo é bom e rentável. Sabe avaliar se o preço é justo e lucrativo para adquiri-lo. Sabe investir bem os recursos da família. Ela não compra passivo, compra ativo. Não desperdiça dinheiro, investe dinheiro. Compra um campo não para entregá-lo às urtigas, mas para plantar uma vinha. Faz novos investimentos, para ter novas rendas. Essa mulher é doutora em economia. É atualizada. Conhece as leis do mercado. Tem noção acerca dos melhores investimentos. O autor do livro *Pai rico, pai pobre* diz que a gestão sábia dos recursos é uma das principais diferenças entre uma pessoa rica e uma pessoa pobre. Os ricos investem em ativos; os pobres, em passivos. Os ricos compram aquilo que produz lucro; os pobres, aquilo que gera despesa. A mulher virtuosa não é um peso no orçamento familiar, mas uma geradora de recursos para a família. Em vez de ter uma mente criativa para gastar, dedica sua criatividade para alavancar recursos.

22 de dezembro



O CUIDADO FÍSICO DA MULHER VIRTUOSA

Cinge os lombos de força e fortalece os braços (Pv 31.17).

Há muitas mulheres que se lançam com tanto entusiasmo aos projetos da vida que se esquecem de si mesmas. São heroínas para cuidar dos outros, mas falham em cuidar de si mesmas. Pensam muito nos outros, mas descuidam de si. Edificam a casa, mas perecem dentro dessa casa. Estão atentas às necessidades dos outros, mas deixam de perceber suas próprias necessidades. A mulher virtuosa cuida de sua saúde. Tem força e energia para dar continuidade ao trabalho dentro e fora do lar. O trabalho para ela é uma agenda diária e um deleite constante. Ao mesmo tempo que ela alavanca seus negócios dentro e fora do lar, mantém seu corpo em forma. Há mulheres que se descuidam de sua forma física. Acomodam-se e não se esforçam para melhorar a aparência. Imaginam que seu marido nunca se sentirá atraído por outra mulher. Descuidar-se do corpo é descuidar-se da sexualidade e isso significa assinar o atestado do óbito do casamento. A ideia de que o cônjuge sempre sentirá interesse sexual, mesmo que seu consorte seja relaxado com o cuidado do corpo, é um mito. O cuidado com o corpo é vital para termos um casamento saudável e uma vida sexual ativa.

23 de dezembro



O árduo trabalho da mulher virtuosa

Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite. Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca (Pv 31.18,19).

Há uma declaração ousada acerca da capacidade gerencial dessa mulher: *Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa durante a noite* (Pv 31.18, NVI). Quem não tem tino administrativo, ainda que possua um comércio lucrativo, não consegue fazê-lo crescer. Essa mulher tinha capacidade de avaliação para fazer a melhor compra. Tinha destreza para fazer os melhores investimentos. Tinha habilidade para manter os negócios da família em constante crescimento. Administrava bem o seu negócio lucrativo. Mais do que isso, era uma mulher "antenada". Sua lâmpada ficava acesa durante a noite. Não baixava a guarda. Não se desatualizava. Mantinha-se informada e atenta ao mercado. A verdade é que a mulher virtuosa tem não apenas a mente aguçada para pensar, mas também as mãos ocupadas para trabalhar. Ela põe a mão na massa e moureja com entusiasmo e esmero. Ao mesmo tempo que sabe se vestir com elegância e beleza, também é capaz de dar duro no trabalho e ser exemplo para os empregados. A mulher virtuosa não é uma porcelana superdelicada. Ao mesmo tempo que tem a leveza de uma pluma, tem a robustez de um carvalho. Ao mesmo tempo que é delicadamente feminina em sua expressão, é granítica em sua devoção ao trabalho.

24 de dezembro



A GENEROSIDADE DA MULHER VIRTUOSA

Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado (Pv 31.20).

A mulher virtuosa tinha olhos não apenas para si, para o marido e para os filhos, mas também para os aflitos e necessitados. Sua ajuda era de dupla natureza. Primeiro, era uma ajuda emocional. Em sua concorrida agenda, havia espaço para observar as pessoas à sua volta. Era uma mulher sensível e compassiva, pois abria o coração ao aflito. A aflição não decorre apenas de problemas materiais. Muitas pessoas aflitas hoje são abastadas financeiramente. Vivem em confortáveis apartamentos e em casas de luxo nos ricos condomínios fechados. Pisam em tapetes aveludados e dormem em camas macias com travesseiros de pena de ganso. Andam em carros importados e ostentam roupas de grife. Frequentam os melhores restaurantes e saem nas colunas das revistas sociais. Essas pessoas precisam de compaixão. Segundo, era uma ajuda financeira. A mulher virtuosa tem não apenas palavras e gestos de bondade, mas também atos concretos de misericórdia. Não apenas fala, mas faz. A mulher virtuosa cuidava da sua família, da sua casa e de seus negócios, mas cuidava também dos pobres. Dedicava parte de seu orçamento para socorrer as pessoas necessitadas. Não guardava tudo para si de forma avarenta, mas estendia a mão ao necessitado com generosidade.

25 de dezembro



AS INICIATIVAS DA MULHER VIRTUOSA

No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e púrpura (Pv 31.21,22).

A mulher virtuosa é proativa. É precavida nas ações e antecipa soluções. Não é preocupada; é previdente. Ter preocupação é sofrer antecipadamente; ser previdente é encontrar soluções antecipadamente. Naquela época, a indústria têxtil não era desenvolvida. As roupas eram muito caras e feitas artesanalmente. O inverno rigoroso exigia roupas quentes e adequadas. Sabendo que o frio chegaria, ela se antecipava na confecção de roupas confortáveis e quentes para toda a família. Precisamos ser agentes de solução, e não apenas construtores de meras esperanças. Precisamos antecipar soluções, e não viver estressados porque deixamos tudo para a última hora. Muitas pessoas perdem a paz, o sono, a saúde e o foco porque não preparam uma agenda de atividades. Quantos empresários perdem dinheiro porque não fazem um planejamento estratégico da empresa! Quantas donas de casa ficam ansiosas porque não planejam suas ações no tempo certo, da forma certa, para buscar os melhores resultados dentro do lar! A mulher virtuosa não apenas provê para sua família roupas adequadas ao inverno, mas providencia o melhor. Assim diz o autor sagrado: […] *pois todos andam vestidos de lã escarlate. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura* (Pv 31.21b,22). A mulher virtuosa veste sua família com o que há de mais moderno e bonito, combinando conforto e requinte.

26 de dezembro



O MARIDO DA MULHER VIRTUOSA

Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra (Pv 31.23).

A mulher virtuosa é uma alavanca na vida do marido. Ao lado de um grande homem, quase sempre há uma grande mulher. O sucesso profissional desse marido tem muito que ver com o suporte que ele encontra em casa. Um homem que sai de casa para o trabalho, sabendo que sua casa está em ordem, que seu lar está bem estruturado, que os sentimentos estão serenados, tem muito mais chance de ser bem-sucedido em suas lides. Por outro lado, um homem que vai para o trabalho depois de uma discussão ruidosa com a esposa, deixando para trás relacionamentos feridos e um lar transtornado, não tem paz para trabalhar nem cabeça para avançar em sua profissão. A esposa coloca o marido para frente ou o arrasta para trás. Disraeli foi uma personagem proeminente na política francesa, um homem culto e muito respeitado em sua nação. Certa feita, uma viúva muito rica lhe enviou uma carta propondo casamento. O intelectual respondeu que aceitaria o casamento pelo conforto que isso lhe proporcionaria, mas não nutria nenhum amor por ela. Mesmo sob tais condições, a viúva aceitou a proposta e se casou com Disraeli. Dez anos depois, Disraeli afirmou que, se possível fosse, se casaria novamente com a mesma mulher, agora sob nova condição: casaria por amor. E justificou: ela transformou minha vida num cenário de doçura e tornou nosso lar o melhor lugar do mundo para viver.

27 de dezembro



A VISÃO DE COMÉRCIO DA MULHER VIRTUOSA

Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores (Pv 31.24).

As mulheres, desde a Revolução Industrial, entraram de forma decisiva no mercado de trabalho. Destacam-se por sua capacidade intelectual e também pela habilidade relacional. Galgam grandes postos tanto no campo da política como no cenário econômico. Ocupam chefias de grandes empresas multinacionais. A mulher virtuosa, já no seu tempo, e à frente do seu tempo, era uma exímia comerciante sem deixar de ser uma tremenda dona de casa. Tinha desenvoltura nos negócios e destreza nas lides domésticas. Era empreendedora fora dos portões e ao mesmo tempo buscava alternativas para alavancar seus investimentos dentro do lar. Pesquisava o mercado e descobria um filão para incrementar sua receita. Linho fino era uma linha de mercadoria destinada a um público específico. Ela se especializou nessa área e começou a atender a essa demanda do mercado. Transformou sua casa numa empresa lucrativa. Sua empresa familiar era uma fonte de riqueza. Ela não era apenas perita na produção, mas também tinha larga experiência em escoar seus produtos. Ela sabia produzir e vender. Trabalhava nas duas pontas. Era especialista nas duas frentes. O fato é que a mulher virtuosa sabe onde investir e sabe como transformar seu investimento em fonte de lucro. Ela pesquisa o mercado e trabalha com inteligência para atendê-lo.

28 de dezembro



Os valores da mulher virtuosa

A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações (Pv 31.25).

A mulher virtuosa cultiva a beleza física, mas valoriza mais a beleza interior. Cuida mais de sua alma do que do seu corpo. Investe mais na beleza do caráter do que na aparência. Esse fato é digno de nota, especialmente porque vivemos no reino das vaidades. Nossa geração cultua o corpo. Clínicas de tratamento de beleza proliferam em todas as cidades. Somos os campeões mundiais em cirurgias plásticas. Exaltamos a aparência. Supervalorizamos a beleza física. Gastamos rios de dinheiro em cosméticos. Queremos nos manter em forma. Não há nada de errado com isso. Aliás, o cuidado com o corpo é ordenança divina. O problema acontece quando há um desequilíbrio entre o exterior e o interior, quando cultivamos a beleza do corpo sem tratarmos da beleza da alma. Não adianta tirar as rugas da face, se não esticamos os músculos da alma. Não adianta entrar num *spa*, se não temos uma dieta perfeita para nosso espírito. Não adianta fazer cirurgias plásticas para remover os excessos do corpo, se não lancetamos os abcessos da alma. Há muitas mulheres belas, mas vazias. Há muitas mulheres cultas, mas sem dignidade. Há muitas mulheres bem vestidas, mas fúteis. Há muitas mulheres famosas, mas rendidas à vaidade. A mulher virtuosa conjuga beleza com caráter, boa apresentação com simplicidade, beleza exterior com beleza interior.

29 de dezembro



A PEDAGOGIA DA MULHER VIRTUOSA

Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua (Pv 31.26).

A mulher virtuosa tem sucesso no trabalho e também na criação dos filhos. Ela é esposa e empresária, mas também, e sobretudo, mãe. São as mães que mais tempo passam com os filhos no período da infância, tempo decisivo no qual se forja o caráter deles. São as mães que compartilham seu corpo, seu leite e sua vida na formação dos filhos. A mulher virtuosa é educadora. Fala com sabedoria, que é o uso correto do conhecimento. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. Os filhos precisam não apenas de casa, roupa, comida e educação. Precisam, também, e sobretudo, de palavras de sabedoria. Precisam da instrução que vem do alto, do ensino que emana das Escrituras. Precisam conhecer a Deus. A instrução da bondade está na língua da mulher virtuosa, e bondade é investir na vida dos outros. Ela não apenas instrui, mas também se interessa de forma prática pelos filhos. Não basta amar o ensino; precisamos amar as pessoas que ensinamos. Não basta ter apego aos valores que transmitimos para os filhos; precisamos transmitir esses valores demonstrando profundo amor por eles. Como ensinamos é tão importante quanto o que ensinamos a nossos filhos.

30 de dezembro



A CASA DA MULHER VIRTUOSA

A mulher virtuosa é uma trabalhadora incansável e uma gestora habilidosa. Não é um peso para o marido nem um rombo no orçamento familiar. Não considera o trabalho uma maldição nem a atividade doméstica incompatível com sua alta posição social. Ela atende ao bom andamento da sua casa. Duas coisas nos chamam atenção no texto em apreço. A primeira é que a casa dessa mulher não é uma bagunça. Ela não ficaria envergonhada de receber uma visita de surpresa. Sua casa está em ordem. As roupas estão bem lavadas e passadas. As camas estão limpas e cheirosas. Os lençóis estão macios e as roupas estão engomadas. O chão está brilhando e as paredes estão bem pintadas. Há casas que ostentam riqueza, mas são uma marafunda. É possível ter uma casa modesta, mas limpa, organizada e cheirosa. Uma mulher virtuosa sabe que seu lar deve ser um oásis no deserto, uma fonte no ermo, um ninho de aconchego nas doloridas jornadas na vida. A segunda coisa em destaque é que a mulher virtuosa não come o pão da preguiça. Ela tinha servas para servi-la e recursos suficientes para receber tudo de mão beijada. Mas suas mãos não eram remissas para o trabalho. Ela sabia que, para governar sua casa, precisava ter as rédeas nas mãos, dando direção e exemplo às suas servas.

31 de dezembro



Os elogios à mulher virtuosa

Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras (Pv 31.28-31).

A mulher virtuosa investiu no marido, nos filhos e no próximo e, agora, recebia efusivos elogios. Quatro elogios são destacados. Primeiro, o elogio do marido. Ele olha nos olhos dela e diz: *Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas*. O amor deleita-se em promover a pessoa amada. Essa mulher semeou amor e agora está colhendo os frutos de sua semeadura. O bem que ela fez a seu marido está retornando sobre sua própria cabeça. Segundo, o elogio dos filhos. Estes a chamam de ditosa. Porque ela ensinou os filhos com sabedoria e bondade, agora recebe o retorno de seu investimento. Porque não amou mais um filho do que outro, todos estão unidos para enaltecer a mãe como uma mulher feliz! Terceiro, o elogio de Deus. A mulher virtuosa é conhecida na terra e no céu. Sua vida é aprovada pelas pessoas e também por Deus. Ela possuía refinados dotes administrativos, mas é enaltecida por Deus devido a seu coração humilde. Quarto, o elogio das suas obras. Ela praticou muitas obras de bondade sem alarde, mas o reconhecimento de suas obras é público. O que ela fez em secreto é agora proclamado dos eirados. Porque ela abençoou com generosidade os necessitados, agora suas obras resplandecem como uma luz no topo de uma montanha, por todas as gerações!

Sua opinião é importante para nós. Por gentileza, envie seus comentários pelo e-mail editorial@hagnos.com.br

UNITED PRESS
um selo editorial hagnos

Visite nosso site:
www.hagnos.com.br

Esta obra foi composta nas fontes Franklin Gothic Book, corpo 8, e Garamond, corpo 10, e impressa na Imprensa da Fé.
São Paulo, Brasil, outono de 2016.